JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO

(Da Academia Brasileira de Filologia e
Catedrático de Português do Colégio Militar do Rio)

COLONIZAÇÃO DO NORDESTE

Os Ximenes de Aragão no Ceará

RIO — GUANABARA
1969

JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO

(Da Academia Brasileira de Filologia e
Catedrático de Português do Colégio Militar do Rio)

COLONIZAÇÃO DO NORDESTE

Os Ximenes de Aragão no Ceará

EDITÔRA LAUDES S.A.
RIO — GUANABARA
1969

OS XIMENES DE ARAGÃO

NA

COMARCA DE SOBRAL

(CEARÁ)

FATOS E ASSUNTOS CORRELACIONADOS

"...*por Carta Régia de* 17 *de abril de* 1739 *o Capitão-Mor FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, de origem espanhola, foi nomeado Governador da Província do Ceará.*" — (J. BRÍGIDO, "Homens e Fatos", pág. 403)

ESBÔÇO GENEALÓGICO

realizado por

JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO

OBRAS E TRABALHOS DO AUTOR

1. "CURIOSIDADES ACÊRCA DA SINTAXE DOS VERBOS: MANDAR, FAZER, DEIXAR, VER, OUVIR, AJUDAR, OBRIGAR" — Separata da revista "A Aspiração", de dezembro de 1937.

2. "PASSIVIDADE SEMIÓTICA OU LATENTE" — Separata da revista "A Aspiração", de maio de 1938.

3. "ALGUMAS CURIOSIDADES REGENCIAIS" — Publicação da "Revista Filológica", de dezembro de 1940 e de março de 1941.

4. "A LÍNGUA PORTUGUÊSA" ("De Gramática e de Análise"), 1940, edição esgotada, Liv. F. Alves.

5. "A LÍNGUA PORTUGUÊSA", "Gramática para as quatro séries ginasiais", 1943; Liv. F. Alves.

6. "ANTOLOGIA — Primeira e Segunda Séries", 1943; Liv. F. Alves.

7. "ANTOLOGIA — Terceira e Quarta Séries", 1943; Liv. F. Alves.

8. "A PASSIVIDADE VERBAL em seus vários aspectos" (Estudo Comparativo nas Línguas Românicas), 1944, Ed. Briguiet.

9. "EXERCÍCIOS COMENTADOS DE ANÁLISE", 1945; Liv. F. Alves.

10. "CRESCIMENTO E DECADÊNCIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS", 1947.

11. "UNIDADE DE LÍNGUA E UNIDADE POLÍTICA", 1948; Imprensa Nacional.

12. "TERRA E GENTE DA RIBEIRA DO ACARAÚ" (Sesquicentenário do Nascimento de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI), 1961.

13. COLONIZAÇÃO DO NORDESTE", 1969.

General-de-Divisão

JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO

a) *Professor Catedrático* do Colégio Militar do Rio de Janeiro e *Decano do Magistério do Exército;*

b) Antigo *Professor por Concurso* dos Estabelecimentos de Ensino Secundário do Estado da Guanabara;

c) *Ex-Chefe do Departamento de Português* do Colégio Militar do Rio de Janeiro;

d) Membro Efetivo e Fundador da *Academia Brasileira de Filologia;*

e) *Sócio Honorário* da Sociedade Literária do Colégio Militar do Rio de Janeiro;

f) Sócio do Clube de Engenharia;

g) Ex-Chefe da 1ª *Seção de Ensino de Português e Latim* do Colégio Militar do Rio de Janeiro;

h) Atual Chefe da *Seção de Ensino "A"* (Português, Latim, Francês e Inglês) do Colégio Militar do Rio de Janeiro;

i) *Sócio Honorário do Grêmio Recreativo* do Colégio Militar do Rio de Janeiro;

j) Ex-Aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro *laureado com as Medalhas de Ouro Duque de Caxias e Barão do Rio Branco;* e

l) *Comandante-Aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro* na turma de 1922.

Possui os Cursos:

1. De *Engenheiro Agrimensor;*
2. De *Engenharia* da antiga Escola Militar do Realengo;
3. Da *Escola de Educação Física do Exército;* e o
4. *Superior de Comando da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.*

PREFÁCIO

Os trabalhos genealógicos apaixonam a quantos se dedicam a êsse gênero de investigações, despertando-lhes, ainda mais, o amor à Família, à Comunidade, aos Antepassados, às raízes da Nacionalidade e à grande Pátria comum, já que a palavra PÁTRIA, *de acôrdo com a sua etimologia, significa a* TERRA DOS PAIS.

Os genealogistas, geralmente, erigindo em pedestal a Família e a Comunidade, formulam um conceito mais carinhoso e mais expressivo de Pátria, nome que justifica, com admirável exatidão, a primorosa assertiva de Rui — "A pátria é a família amplificada... Multiplicai a família e tereis a pátria."

Foi, dentro dessa linha de pensamento, que LUÍS DA CÂMARA CASCUDO *declarou, no prefácio do livro, "Os Linhares", de autoria do saudoso linhagista e homem de letras,* MÁRIO LINHARES, *que "melhor é fazer-se história humana e lógica, através de homens que amam e vivem, que de nações que matam e morrem".*

Realmente, os trabalhos genealógicos, identificando a tessitura radicular das famílias, concorrem para aproximar e fazer convergir os anelos de um mesmo povo, através do sangue comum, aprimorando, assim, as qualidades morais dos inúmeros componentes de uma gigantesca família, a Nação.

GB, Rio, 1969.

JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO

PALAVRAS INICIAIS

Sòmente os dotados de patriotismo e sensibilidade moral podem compreender e amar as suas tradições, a memória de seus antepassados e as raízes da nacionalidade.

Êste Trabalho destina-se, dêsse modo, aos que reverenciam nobremente, não só a Família e, em conseqüência, a amplificação desta, que é a Comunidade, senão também a Gleba cuja dilatação até as nossas fronteiras constitui a Terra dos nossos Maiores, isto é, a Pátria.

O Autor

AGRADECIMENTO

Ao Tenente-Coronel da Arma de Engenharia e ilustre Professor licenciado pela Faculdade de Filosofia do Estado da Guanabara, FERNANDO BASTOS DO VALLE, um dos editôres desta Obra, o Autor, lisonjeado, agradece a organização da NOTA no final dêste livro e em forma de Apêndice, sôbre a sua biobibliografia.

O esfôrço dêsse excelente e dedicado amigo na confecção dêste Apêndice, excede, de muito, os méritos do Autor que deseja, nesta página, externar, não só a sua sensibilizada homenagem, como também o seu perene agradecimento a tão raro e prestimoso amigo.

O Autor

OS XIMENES DE ARAGÃO

NA

COMARCA DE SOBRAL (CEARÁ)

Fatos e assuntos correlacionados

O B J E T I V O S

Considerações e *Estudos* acêrca de um *tronco genealógico* que, desbravando em grande parte a Ribeira do Acaraú, a povoou e desenvolveu com os parcos recursos da região e a cruel hostilidade do meio. Procura-se, neste Trabalho, atingir-lhe, assim as raízes, como as principais ramificações familiares, através de pesquisas beneditinas, em documentação tão desordenada, quanto dispersa, de sorte que se possa oferecer, com humildade, ao genealogista porvindouro êste roteiro que, modesto embora, a poeira do tempo poderia ter encoberto.

O Autor

PRIMEIRA PARTE

CONSIDERAÇÕES GERAIS

sôbre a

NOVA TERRA

e as

Primeiras Tentativas de Ocupação

1 — OS PRIMEIROS COLONIZADORES DO CEARÁ

A primeira tentativa de penetração e estabelecimento de europeus, em território cearense, da qual se tem notícia, foi a de franceses provenientes, sem dúvida do Maranhão, no ano de 1594, sob a chefia de BOMBILLE, também francês, quando, com o auxílio dos índios TABAJARAS, se estabeleceram na Cordilheira da Ibiapaba.

É certo, porém, que, desde 1580 pelos menos, corsários e aventureiros franceses já exploravam as costas do Ceará, traficando com os índios TAPUIOS que dominavam o litoral, onde, na região do Jaguaribe e Mucuripe, foram assinaladas *matas do pau de côres* (*pau-brasil*), a cujo comércio clandestino se entregavam. Além disso, a citada região possuía viridentes bosques cortados por límpidos córregos, onde a caça excelente e abundante e a pesca fácil e compensadora concorriam para incrementar o afluxo dos aludidos aventureiros, empolgados pelos lucros que a traficância do *pau-brasil* lhes proporcionava. (Cfr. *Tricentenário do Ceará*")

2 — A EXPEDIÇÃO DE PERO COELHO DE SOUZA À CORDILHEIRA DA IBIAPABA

Em 1603, o Capitão-mor PERO COELHO DE SOUZA, cunhado do donatário da Capitania da Paraíba, tendo concebido a idéia de fundar, também, outra no Ceará, empre-

endeu, com a devida licença da Côrte, na vigência do domínio espanhol, uma expedição às terras férteis, cobiçadas e já disputadas da Ibiapaba, extensa e elevada cordilheira, nos limites ocidentais do Estado, onde nascem alguns afluentes do Rio Acaraú, o segundo em importância do Ceará, com um curso de 370 km.

Tendo sido recebida a expedição de PERO COELHO, hostilmente, com flechadas dos índios e tiros de mosquetes, por parte dos franceses que ali já se achavam estabelecidos sob a chefia de BOMBILLE, houve vigorosa reação de PERO COELHO que conseguiu, dêsse modo, a rendição total, assim dos índios, como dos franceses, depois do extermínio desnecessário de alguns dêstes.

Logo após a vitória sôbre os ocupantes da Cordilheira e a conseqüente consolidação das terras conquistadas, PERO COELHO DE SOUZA retornou entusiasmado à Paraíba, a fim de trazer, não só a mulher e os filhos, como os recursos e auxílios de que necessitava, para estabelecer-se na *Ibiapaba* a que dera o nome pomposo de Nova-Lusitânia.

Regressando, assim, à Cordilheira e ali instalando-se, verificou, todavia, PERO COELHO, algum tempo depois, que, não só os obstáculos de tôda espécie, mas, e sobretudo, o angustiante isolamento em que se achava, tramavam contra êle e os da sua comitiva, de tal modo que, não lhe restando mais alternativas, resolveu voltar à Paraíba, empreendendo, então, naqueles rincões nordestinos, sem que imaginasse, o primeiro êxodo inditoso e trágico de que se iria ter conhecimento, ainda no limiar de sua História. Iniciado o retôrno, sem nenhum conhecimento do regime climático ali existente, PERO COELHO e a sua comitiva atingiram, contudo, o Jaguaribe, com os sacrifícios que a imprevidência lhes impôs, durante a estação sêca, que transcorria.

Depois de atravessarem êsse rio, em balsa improvisada, o Capitão-mor, sua família e alguns mais procuraram refazer-se, na margem esquerda, e recomeçaram, após, a caminhada, na esperança de encontrarem alguma povoação ou qualquer socorro providencial que lhes pudesse assegurar a chegada a Natal. Convém pôr em relêvo que tudo isso se passava na época do verão, e que, na travessia do Jaguaribe, *"os embaraços encontrados vêm confirmar a opinião de que, nesse tempo, o citado rio era* PERENE, *tanto que* SIMÃO NUNES *com alguns soldados o tiveram de transpor, para facilitar, antes do Capitão-mor, sua família e demais pessoas, tendo-se êstes retardado, em dificuldades encontradas nos arranjos para a transposição, em balsa improvisada. A demora foi tal que* SIMÃO NUNES, *já na outra margem, sem contacto visual ou auditivo com o Capitão, em virtude da largura do rio, resolveu não esperá-los e rumou para Natal, onde informou ao vigário do Rio Grande,* MANUEL CORREIA SOARES, *da situação angustiante do Capitão-mor e dos restantes membros da comitiva, de modo que o prelado comovido e apiedado por essa desventura, partiu imediatamente."* (*Tricentenário do Ceará*, pg. 28)

Infelizmente, o vigário só os encontrou muitos dias mais tarde, depois de sofrimentos e martírios incalculáveis por que passaram PERO COELHO, a mulher, os cinco filhos e demais acompanhantes. Famintos, sedentos, estropiados e extenuados, pela marcha exaustiva, alguns extinguiram-se nas areias litorâneas e escaldantes daquelas plagas, inclusive um dos filhos do Capitão-mor.

Quando o vigário os encontrou, *"desfez-se em prantos, dando a beijar o crucifixo a pessoas que mais pareciam caveiras sôbre ossos... e depois de ouvir a tristíssima narração dos seus sofrimentos, durante a horrorosa travessia daqueles desertos litorâneos, conduziu-os a Natal, em rêdes*

carregadas por índios, e daí, depois de fortalecidos, passaram à Paraíba." (*Tricentenário do Ceará*, pg. 32)

Encerravam-se, assim, em janeiro de 1607, tràgicamente, os últimos episódios dessa expedição, fruto do plano ambicioso e mal projetado do Capitão-mor PERO COELHO DE SOUZA.

Bem mais tarde, em 1656, depois de libertada a Colônia do domínio espanhol, e o Nordeste, do jugo holandês, vêm à Ibiapaba os JESUÍTAS para os trabalhos de catequese que se faziam no Norte, sob a supervisão do grande e célebre orador sacro Padre ANTÔNIO VIEIRA. Ocorrendo, aí, em 1660, uma revolta dos índios TABAJARAS contra os missionários, o acontecimento requereu, naquela cordilheira e no citado ano, a presença honrosa do referido Padre que, depois de pacificar os índios, se retirou.

3 — A FLORESTA DA BORBOREMA E A INTERIORIZAÇÃO

Contudo, a verdadeira e contínua colonização do Ceará foi uma conseqüência da Segunda Invasão Holandesa, ocorrida em 1630. Os horrores e crueldades que caracterizaram essa invasão e, ainda, a aparência que assumiu de uma ocupação sistematizada e definitiva de tôda região do litoral nordestino por parte dos invasores batavos, determinaram a vagarosa e feliz interiorização do Nordeste, no Ceará.

A penetração das terras sertanejas pelas famílias que, perseguidas, abandonavam as suas propriedades no litoral, foi cautelosa e, por isso mesmo, lenta, através dos anos que se sucederam à Segunda Invasão Holandesa, constituindo, assim, cena semelhante à das retiradas de nordestinos a que se iria assistir, mais tarde, quando acossados pelas

irregularidades climáticas tão freqüentes, em tôda aquela região, quanto ainda incompreendidas e mal sanadas pelas autoridades governamentais.

Os colonos portuguêses e seus descendentes despojados de seus haveres, na guerra sem quartel que lhes moviam os invasores holandeses, defrontaram-se, no início da fuga, com um obstáculo intransponível à penetração, representado pela Floresta da Borborema contínua e soberba, densa e majestosa e, até então, apenas arranhada nos seus limites orientais, ainda virgem, portanto, com cêrca de quatrocentos quilômetros de profundidade, vestindo e ornando tôda a Cordilheira da Borborema, hoje inteiramente despida pela devastação impiedosa perpetrada principalmente na segunda metade do século passado e no comêço do atual, em menos, pois, de um século.

Neste trabalho não deixaremos, sempre que possível, de focalizar, documentadamente, o que foi a grandiosidade florestal do Nordeste, antes da ação devastadora do homem que o ocupou e cujas conseqüências terríveis hoje suporta, por não existirem mais as anteriores condições atenuantes.

Na realidade, sòmente a partir de 1810 até 1825, houve exploração de cunho oficial da *madeira vermelha* para exportação, extraída daquela Floresta, no Nordeste, "*com o caráter de mercadoria produtora de divisas.*" Cinco provisões reais, as de 16.4.1810, de 13.9.1811, de 23.6.1812, de 24.3.1814 e de 22.11.1816, determinavam que as Juntas de Fazenda das Províncias de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte "*procedessem com tôda a atividade e zêlo nas remessas de* pau-brasil *para a Inglaterra e Lisboa, de modo que a totalidade chegue anualmente a vinte mil quintais.*"

Outra Provisão de D. JOÃO VI, de 24.5.1820, referendada pelo Ministro TOMÁS ANTÔNIO DE VILANOVA

PORTUGAL e dirigida à Junta da Real Fazenda da Capitania de Pernambuco, é de todo interêsse transcrever-se, como em seguida se faz, para ter-se uma idéia da exuberância dessa Floresta, naquela região, uma vez que é sabido ser o *pau-brasil* árvore de dimensões gigantescas:

"*Foi o mesmo Augusto Senhor servido novamente ordenar que d'ora em diante, proceda com atividade nas remessas do referido* pau-brasil *para Lisboa, a fim de conseguir que infalìvelmente se realize ali, o maior que fôr possível, até vinte mil quintais, como se lhe tem ordenado, devendo essa Província entrar para êste cômputo com a maior porção que lhe fôr possível, autorizando-se para recorrer às Províncias de Paraíba e Rio Grande do Norte, onde consta* pau-brasil *de superior qualidade...*"

Fêz-se o comércio do *pau-brasil* até depois da nossa Independência, para a garantia do pagamento de nossa diplomacia na Europa, conforme prova a Provisão de 18.2.1825, pela qual se devia extrair a referida madeira nas mesmas citadas províncias, onde existiam os melhores exemplares.

Intensificando-se, porém, ainda mais, a indústria açucareira, sobretudo em Pernambuco, deu-se por encerrada a fase de exploração exeqüível do *pau-brasil* na Floresta da Borborema, porque de difícil acesso, mesmo nas matas praieiras, ficando assim, após a impraticabilidade da exploração, a Floresta Oriental quase intacta, ainda no Primeiro Império, para depois, em menos de um século, sem que se possa conceber, extinguirem-se, através do machado e sobretudo do fogo, tantos recursos florestais inestimáveis à civilização e sobrevivência de um povo que, no seu conjunto, passou a ser submetido, progressivamente, a um processo de deterioração humilhante aos propósitos da grandiosa e eficiente colonização portuguêsa.

Assinale-se, porém, que, por ocasião da Invasão Holandesa, a Floresta da Borborema deveria apresentar uma assombrosa majestade, um terrível obstáculo intransponível mesmo por aquêles que, perseguidos pelo inimigo atroz, procuravam um refúgio em terras mais acolhedoras e sem hostilidade.

4 — A REGIÃO DO JAGUARIBE

Foi a Ribeira do Jaguaribe a primeira região realmente ocupada, de início, por colonos que provinham de Pernambuco e também da Bahia, através dos colos existentes entre os contrafortes da Borborema e da Chapada do Araripe. "*A região do Cariri, com as suas selvas impenetráveis e os inumeráveis pântanos e ribeiros formadores do Jaguaribe, foi povoada por aventureiros baianos partidos do Rio S. Francisco.*" (Cfr.: *Homens e Fatos*, J. BRÍGIDO)

Rica e fértil, sobretudo nos seus cursos superior e médio, a Bacia do Jaguaribe, "*tôda ela perene naquela época*" (Cfr.: *Tricentenário do Ceará*, pg. 28), oferecia aos seus ocupantes condições excepcionais. Com imensas e intactas florestas protetoras dos mananciais, sobretudo dos que desciam da exuberante Floresta da Chapada do Araripe, com cêrca de oitocentos metros de altitude, apresentava, também, todo o vale do Jaguaribe pastagens excelentes à criação do gado *vacum*, já que os rigores e as conseqüências das estações sêcas não se faziam sentir como hoje, quando a Natureza já se acha totalmente devastada.

Sôbre o assunto diz JOÃO BRÍGIDO, em seu livro — "Ceará (Homens e Fatos)", pg. 73 — "*que já em 1647, o vale do Jaguaribe era tão rico de gados, que* JOÃO BARBOSA PINTO, *oficial de* JOÃO FERNANDES VIEIRA, *daí conduziu setecentos bois para abastecimento do Exército*

independente, sendo certo igualmente que, já por êsse tempo, os criadores do Ceará iam levar os seus cavalos ao mercado da Bahia."

Por outro lado, é certo, também, que colonos do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco começaram a atingir o vale do Jaguaribe, pelo Norte, próximo ao litoral, através do Piranhas e Mossoró, pelas serras da Borborema e do Apodi, aí bem pouco elevadas, procurando estabelecer-se, então, no vale do Banabuiú, afluente do Jaguaribe.

Prepararam-se, em larga escala, os campos de pastagens para criação de gado que passou a constituir a principal atividade daquela gente, avolumando-se, dêsse modo, o povoamento de todo o vale do Jaguaribe, ainda que turbado por aventureiros, ambiciosos e, até mesmo, malfeitores que, em grande número, iriam emprestar, por quase três séculos e mesmo recentemente, àquela bela, rica e imensa região jaguaribana um aspecto de tumulto e intranqüilidade que, tão ostensivamente, a discriminou das demais do solo cearense. O professor MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto) narra-nos, com côres vivas, em seu livro *Memórias*, o que era êsse Vale, ainda em 1824, onde predominavam a intranqüilidade, a insegurança, os assassínios e crimes praticados por hordas de malfeitores. E JOÃO BRÍGIDO, falando sôbre a região Jaguaribana e como que roborando êsse conceito, diz que *"não obstante tais inquietações e tamanha falta de segurança, o Cariri povoava-se com incrível rapidez, graças à facilidade com que eram encontrados aí os meios de subsistência."* (*Ceará*, pg. 37)

Para ter-se uma idéia da mentalidade e do ânimo dêsses aventureiros, apelidados, mais tarde, de jagunços que, infestando, não só o Cariri, como o curso médio e superior do Jaguaribe, perturbavam a vida e o trabalho naquela região, assinale-se o lamentável episódio da deposição do

Governador do Estado, em 1912, realizada exclusivamente pela ação impetuosa das fôrças irregulares e constituídas por êsses jagunços que, partindo do Sul do Estado, derrotaram, nas proximidades de Fortaleza, tôda a Polícia Militar acrescida de centenas de voluntários, sob o comando do valoroso Capitão do Exército JOSÉ DA PENHA, morto em combate. Entrando os jagunços, em seguida, na Capital, já se achava afastado do govêrno o ilustre e honrado Coronel do Exército MARCOS FRANCO RABELO, querido da grande maioria dos Cearenses.

Essas insurreições e outros conflitos ali registrados tinham a inspiração de Chefes Políticos e Coronéis do interior, assinalando-se, mesmo, entre êstes, um pároco, o Padre CÍCERO ROMÃO BATISTA, todos nivelados pela mentalidade e costumes bastardos que predominavam na região.

Essas agitações criminosas, cujos vestígios ainda são sentidos, perduraram até pouco tempo, como conseqüência que foram dessa colonização desordenada, logo após a Segunda Invasão Holandesa.

5 — A RIBEIRA DO ACARAÚ

Todavia, as demais regiões do Estado tiveram a sua colonização realizada com relativa tranqüilidade, sendo perturbadas, apenas, mais tarde, quando, devastada a Natureza, começaram a ser sentidas, com mais intensidade, as irregularidades climáticas. A Ribeira do Acaraú, no seu povoamento, obedeceu a certa seleção de sesmeiros que, identificados pelos propósitos e, mais tarde, pelo sangue, foram fundando, de um modo geral, comunidades, com traços característicos próprios, predominando entre as famílias que, assim, se congregavam, o sentimento de elevadas virtudes morais e pendores para o aprimoramento intelectual.

6 — A COMARCA DE SOBRAL

A primitiva povoação da Caiçara nascida da Fazenda do mesmo nome, no final do século XVII, foi erigida, a 5.7.1773, em vila, com o nome de Vila Distinta e Real de Sobral, compreendendo as terras situadas entre o rio Mundaú e a Cordilheira da Ibiapaba. Encontrava-se, assim, dentro de seus limites tôda a Bacia do Acaraú. Mais tarde, a resolução de 6.5.1833, dividindo a Província em seis comarcas, conferiu a Sobral um dêsses títulos. Finalmente, a Lei nº 229, de 12.1.1841, elevou-a à categoria de cidade.

Atualmente, com as sucessivas desanexações para formação de outros municípios, o de Sobral acha-se bem mais reduzido, porém, é, ainda, o centro irradiador, em tôda a Ribeira do Acaraú, de civilização, de cultura e de virtudes herdadas de seus Antepassados, daqueles que, de boa origem e com elevados propósitos, teriam construído uma soberba e invejável civilização, se não fôra a hostilidade de um clima, ou melhor, a agressividade tropical que, até hoje, a revolução tecnológica não pôde, ainda, equacionar satisfatòriamente, para completa redenção, no próprio *habitat*, de um povo pauperizado, mas digno, e a quem se deve, incontestàvelmente, a integridade da Pátria, cuja ocupação do solo no Nordeste, através de sofrimentos incalculáveis, nas lutas contra o estrangeiro pertinaz e contra o meio, manteve e mantém, por vêzes, com o sacrifício de sua própria vida e da de muitos de seus descendentes que, hoje humilhados pela miséria ou pela pobreza, aguardam o reconhecimento da Nação.

7 — A BACIA DO ACARAÚ

A palavra *ribeira*, cujo étimo é *riparia* significa a porção de terras banhadas por um rio. *Marg*em que no

latim erudito era expresso por "ripa-ae", tem sentido bem mais restrito que *ribeira*, abrangendo esta, por assim dizer, o significado de *bacia*. *A Ribeira do Acaraú*, nos nossos comentários, compreende, pois, terras de quase tôda a enorme área da sua bacia hidrográfica que é de 14.500 km², já que, em tôda ela, se radicaram, desde o início de sua colonização, vários grupos dessa refundida e imensa família que, originários, em sua maioria, de Pernambuco, após a Segunda Invasão Holandesa, se acham, hoje, através de seus descendentes, espalhados por todo o território nacional, laborando nos mais variados ramos da atividade humana.

Nascendo na Serra das Matas, corre o Acaraú, cujo curso é de 370 km, na direção geral de Sul para Norte, encerrando a sua bacia uma esplêndida planície, relativamente baixa e fértil, situada entre as escarpas da maravilhosa Cordilheira da Ibiapaba, a Oeste, e as serras centrais do Estado, pelo Leste. No interior dessa ubérrima planície, encontram-se algumas elevações, entre as quais convém ressaltar as duas importantes serras, a da *Meruoca* e a do *Rosário*, que, situando-se nas proximidades da cidade de Sobral, constituem, hoje, pela fertilidade do solo e pelo seu clima saudável e ameno, região de sítios de veraneio dos habitantes mais abastados dessa tradicional e memorável cidade. *Sobral, Meruoca* e *Rosário* são nomes canoros que a minha memória retém de dias felizes e cheios de determinação e esperança dos primeiros anos de minha já longínqua puerícia, às margens do soberbo e memorável Rio Acaraú.

8 — SOBRAL

Sobral! Centro inspirador e difusor de civilização, na Ribeira do Acaraú; terra inolvidável de meus saudosos e

queridos pais e em cujo seio acolhedor repousam os ossos dos meus veneráveis antepassados que, num labor ingente de pioneiros, amanhando o solo, o reverenciaram, não só com o suor de seu rosto nos ledos dias de invernos abençoados, senão também, com as lágrimas candentes e penosas de tristes épocas de sêcas abrasadoras. Sobral, terra de minha primeira puerícia, onde vivi momentos ditosos de uma infância distante; cidade ilustre e amada da qual guardo, ciosamente, na minha memória, como que fotografados, quadros indeléveis de instantes felizes e inocentes passados na casa de propriedade de meu pai, situada em uma das esquinas da rua de *Santo Antônio* com o *Beco do Miguel da Frota*, a oitocentos metros, mais ou menos, da margem esquerda do rio Acaraú, aonde costumava levar-nos, nos dias de folga, a mim e a meus irmãos, o meu saudoso pai, ótimo nadador que era. Nas demais esquinas dêsse cruzamento, moravam, respectivamente, a ÁGUEDA, casada com BENTO RIBEIRO DUARTE e prima legítima de minha mãe; na outra, a ANA (NANINHA) casada com JOAQUIM LIBERATO e, também, prima legítima de minha mãe e de ANTÔNIO PORTELA, saudoso cearense da Ribeira do Acaraú, dono que foi da *Casa Colombo*, um dos maiores magazines do Rio, e sogro do General ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL, primeiro comandante do Autor no Colégio Militar do Rio e a quem considera ter sido o seu segundo pai; e, finalmente, na quarta esquina, morava MIGUEL DA FROTA.

A Família do Autor (pais e irmãos), em foto realizada no ano de 1918 em Fortaleza. A partir da esquerda: o Autor, MOACIR, VICENTE, o seu genitor (DOROTHEU), sua genitora (MARIA OLÍMPIA) e RAIMUNDO.

9 — ASPECTOS DO RIO ACARAÚ

Êsses fatos e outros longínquos narra-os o Autor, para que o genealogista futuro possa, através dêsses marcos, extrair conclusões e, mesmo, realizar comparações. Os fatos aludidos referem-se a Sobral, no início da segunda década dêste século. Um dêles que retenho indelèvelmente na lembrança, porque, pela minha pouca idade, me causou funda emoção, foi o sucedido durante uma caçada feita por meu pai e um seu amigo, na margem direita do Acaraú. Pude acompanhá-lo nessa caçada, por muita insistência minha. Corria, talvez, o final do ano de 1911. Cedo saímos e atravessamos o Acaraú que se apresentava totalmente sêco, com algumas cacimbas escavadas no seu leito, como de costume nessa época do ano. Recordo-me de que, na margem direita dêsse rio, não havia casas, e o solo era arenoso, mas repleto de belíssimos cajueiros; era o sertão, se bem que a menos de três quilômetros da cidade. Enquanto meu pai e seu amigo procediam à caçada de avoantes, eu me distraía nas proximidades. Contudo, o fato emocionante estaria reservado para a volta. É que o Acaraú estava completamente cheio e revôlto. Havia chovido abundantemente nas nascentes. Atravessei-o, com dificuldade, nos ombros de meu pai que, conforme disse, era exímio nadador. Essa transformação tão rápida do rio, em poucas horas, era espetáculo a que eu nunca tinha assistido e, por isso, me causou profunda emoção e provàvelmente causaria a quantos a êle assistissem.

Outros fatos eu poderia citar, como depoimentos de uma época, tais como as minhas visitas à fazenda *Santa Rosa*, de propriedade de meu avô paterno, GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO, a qual distava, de Sobral, seis quilômetros. Ali, meu pai, sem ser fazendeiro, pois que era negociante em Sobral, criava o seu gado, possuindo, também, na casa da Rua de *Santo Antônio* citada, um gran-

de estábulo, nos duzentos metros de quintal da propriedade, onde dormiam as vacas com crias recentes. Essas vacas eram sôltas tôdas as manhãs depois de ligeiramente ordenhadas, e seguiam para pastarem na fazenda *Santa Rosa*, donde regressavam à tardinha, para amamentarem os bezerros. O fato interessante dessa história, porque assinala uma época mais ou menos sóbria, hoje desaparecida, é o de que o leite, por abundar, ficava quase totalmente para os bezerros. A minha mãe o oferecia, às vêzes, aos vizinhos, gratuitamente, os quais, por o possuírem, em geral não o aceitavam.

10 — A SERRA DA MERUOCA

Na Serra da *Meruoca*, além de outros membros da minha família, o meu avô paterno GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO, como fazendeiro abastado, possuía terras onde exercia labôres agropecuários, embora não tivesse tido eu oportunidade de visitá-las, o que deploro.

11 — A SERRA DO ROSÁRIO

A Serra do *Rosário*, que, por ser eu ainda criança, ao sair da Ribeira, não tive a ventura de conhecer, é também cara para os de minha família, porque, ali, além de outros parentes, o meu tetravô, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, neto de MANUEL VAZ CARRASCO, organizara, em 1789, o sítio *Boa Vista* que passara, sucessivamente, aos seus descendentes. Nêle, em 1901, o meu bisavô, MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, casado com ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO, neta do citado MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, como seu nôvo proprietário, falecera aos noventa anos de idade, tendo sido sepultado, ali mesmo, no Cemitério de *Jordão*. Êsses

episódios de um passado já remoto, devendo ferir, não só a sensibilidade dos membros da família, como também o interêsse de quantos desejam conhecer os detalhes do que foi essa colonização inicial, transcrevo-os aqui, parcialmente, do opúsculo *Memórias*, do Professor MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), filho de JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO, cujo honroso sacerdócio no ensino, exercido no segundo quartel do século XIX, permitiu que seus inúmeros parentes, sobretudo os da cidade de Ipu, despertassem, também, para as elevadas atividades intelectuais, tendo prestado, dêsse modo, em época e local desprovidos dos recursos da cultura, inestimáveis serviços que, sòmente hoje, pela perspectiva do tempo e em face dos resultados colhidos, podemos avaliar em sua verdadeira grandeza. Educado desde a infância pelo seu tio, o ilustrado Padre GONÇALO INÁCIO DE LOIOLA ALBUQUERQUE MELO MORORÓ, irmão de sua genitora e da qual o prelado, até a sua prisão e fuzilamento, nunca se afastou, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto) adquiriu, não apenas parte dos vastos conhecimentos intelectuais do tio, como também as beneditinas qualidades morais de que o Padre MORORÓ era dotado, embora a História não tenha reservado, para êsse ilustre prelado e nobre membro de nossa família, perfeito julgamento dos fatos correlacionados com o movimento revolucionário de 1824, como seria de esperar.

Transcrevamos, então, de *Memórias*, o trecho que, tratando de nossa família, assinala episódios dessa colonização:

"*...e, por isso meu pai tratou de ir até Sobral..., no mês de março de 1825... Continuamos eu e meu pai a nossa viagem e, no fim de dois dias, chegamos à pequena povoação de Riacho Guimarães, nome derivado de seu fundador* LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, *português, natural de Açôres, trisavô de minha mãe e de mi-*

nha avó paterna, que eram primas legítimas. Neste povoado, disse meu pai, foi a morada do avô de minha mãe, MANUEL MADEIRA DE MATOS, *português, natural de Coimbra. Aqui possuía êle grandes cabedais. Esta pequena Igreja dedicada à "Nossa Senhora do Rosário" e construída pelo bisavô de minha mãe,* ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MELO, *em suas próprias terras e ao pé de sua própria residência, serve de jazigo, não só a seu construtor, como a um grande número de seus descendentes, todos pessoas de nosso sangue. Nesta capela, faziam-se grandes festas, às quais concorria um número considerável de pessoas. Celebraram-se aí quase todos os casamentos dos nossos ascendentes. É mais antiga que a Matriz de Sobral, pois que, tendo sido edificada em 1712, serviu ela própria de matriz até 1746, ano em que se principiou a construir aquela. Pernoitamos em Riacho Guimarães, na casa de um nosso parente, neto do citado* MANUEL MADEIRA DE MATOS, *e que lhe portava o mesmo nome. No dia seguinte às oito horas da manhã, chegamos ao lugar* Poço da Anta, *à casa de meu tio* JOAQUIM, *irmão de meu pai, que nos recebeu com grande satisfação."*

"Ao chegar à casa, apontando meu pai para um lugar, onde se viam os restos de uma casa de seus avós maternos, JOSÉ DA PÁSCOA LORETO *e* JOSEFA MADEIRA, *disse-me que ali havia nascido. Tocou-me a sensibilidade a presença do lugar em que meu pai tinha visto pela primeira vez a luz do dia!"*

"Conversamos dois dias em casa do aludido meu tio, tratando-me êle, sua mulher e filhas, que ainda eram pequenas, com a maior afabilidade que se pode dizer, e, no fim dêsse tempo, meu pai determinou ir tomar a bênção à sua mãe, ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA ARAGÃO, *na Serra do "Rosário", onde era sua morada constante desde o tempo de seu casamento com* MANUEL

XIMENES DE ARAGÃO, *natural de Pernambuco e que se diz era filho de espanhol.*"

"Eu estava ansioso para ver o próprio lugar de meu nascimento, do qual não tinha a menor idéia, por ter dêle saído de mui tenra idade."

"Partimos, com efeito, e, pelo caminho, meu pai não se esquecia de dizer o nome daqueles lugarejos por onde íamos passando, indicando-me de passagem alguns fatos que nêles tinham acontecido. Chegamos ao meio-dia à casa de minha avó. Apeamo-nos e fomos dela recebidos, com lágrimas de perfeito contentamento, abraçando-nos a todos sem dizer palavras, tal era o seu transporte e a surprêsa com que chegamos, sem sermos esperados. Depois de alguns momentos, foi que ela nos falou, perguntando por nossa saúde, de nossa família e, então, é que soube a razão por que viemos, sem ser esperados, e que se correlacionava com a prisão e conseqüente julgamento de meu tio, Padre GONÇALO MORORÓ."

"A minha avó deveria contar, nesse tempo, sessenta e quatro anos, porém ainda conservava aquela gravidade natural e se via a formosura de que era dotada."

"Pouco tempo depois de nossa chegada, foi-me mostrada por meu pai a casa onde nasci. Disse-me em seguida, que a casa onde minha avó morava, tinha sido edificada por meu avô, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO. *Mostrou-me também, o engenho onde êle moía as suas canas, não se esquecendo de apontar para uma inscrição que indicava o ano em que êle havia sido construído que foi o de 1789. As casas de morada, a do engenho e a de fazer farinha estavam tôdas em bom estado, o que me despertou vivas lembranças de que as obras do homem, quando bem feitas, são muito mais duradouras do que a sua própria vida. Passei, então, a contemplá-las, apesar de meus dezessete anos, permanecendo, assim, por*

muito tempo, e confesso, ingênuamente, que, se fôsse poeta, comporia uma obra a respeito do que acabava de observar. Foi-nos mostrado um coqueiro de uma altura desmesurada, e disseram-me que êle tinha visto a minha avó nascer. De tão alto, observando-se de baixo, enxergavam-se os seus frutos pouco maiores que laranjas."

"Deixo de relatar outras minuciosidades familiares, por fazer um discurso mais abreviado e evitar as tristes recordações que as acompanhariam. Vou ocupar-me dos objetos de que tenho sido testemunha, acrescentando alguns fatos mais, acontecidos em meu tempo, de que tive certeza, mormente os que a mim ou aos meus são relativos." (*Memórias* pgs. 20 e 21)

Depois dessa ligeira digressão muito evocativa e sentimental, para quantos se acham ligados pelo sangue e jungidos pela tradição àqueles queridos rincões da Ribeira do Acaraú, continuemos as nossas considerações sôbre o que teria sido essa região, essa bacia hidrográfica, antes de colonizada, e o que hoje poderia ser, se os primeiros povoadores tivessem, no passado, destruído menos, ali, a Natureza dadivosa e, nos mais recentes tempos, houvessem seguido uma política de defesa dos recursos florestais, sobretudo dos que, nos relevos, protegem os mananciais e as nascentes, proporcionando-lhes as *constantes condensações ocultas*, que lhes poderiam, sempre, assegurar a perenidade relativa dos cursos d'água tão necessária às atividades agropecuárias e, por conseguinte, à existência humana. Impõe-se, agora, séria política rural de reflorestamento e outra urbana de arborização e parques, de sentido, sobretudo educativo.

O Rio Acaraú, através de seus inúmeros afluentes, tece, na região, verdadeira trama líquida, enriquecendo a Bacia que, no passado, quando a Natureza se apresentava plena, justificou o interêsse de pessoas alienígenas selecionadas,

por *sesmarias*, nas terras ubérrimas da preciosa planície, onde uma descendência ilustre e eleita teria construído, pela firme determinação, um império de riquezas, assim materiais, como morais, se não fôra a rudeza e a inconstância de um regime climático, quase sempre ledo e normal, mas algumas vêzes falaz e irregular que, triturando, uma a uma, as parcelas de energia daquele povo digno e nobre, mas, de certo modo, imprevidente, o levou à miséria e, na maioria dos casos, ainda que apegado à terra versátil, o fêz esquecer o seu passado austero, opulento e, por isso mesmo, cheio de promessas, de esperanças e de ilusões que se iam desfazendo e sempre se renovando, do mesmo modo que as chuvas constantemente esperadas e aguardadas, com aquela cruel ansiedade que transforma o sertanejo nordestino num herói resignado.

Atualmente, reduzido, em muitos casos, à pobreza, e ignorando, não só os caprichos do clima tropical, como os métodos agrícolas e as novas técnicas aplicáveis ao caso, o rurícola nordestino deixou de ser herói, para ser apenas um resignado à espera de que o Govêrno, ainda que tardiamente, implante, ali, no campo, a revolução tecnológica que, sobretudo em Israel, e em outros países, já é revelha. Antes da Era Cristã, Roma conquistou, no norte da África, parte do Deserto, através da irrigação. Na Europa, apesar da regularidade de seu regime pluvial, privilegiado pela proximidade do Pólo, a irrigação e, sobretudo, o regadio

Londres, 1966 — O Autor, JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO e a espôsa, LUÍZA BITTENCOURT DE ARAGÃO. Fotografia tirada às margens do Tâmisa, vendo-se ao fundo as Casas do Parlamento e o famoso "Big-Ben".

constituem uma alternativa que dá um colorido especial e constante às mais variadas propriedades rurais européias, conforme o Autor pôde verificar. Em quase tôdas elas, percebe-se a existência de poços com produção abundante de água, tendo-se a nítida impressão, pela intensidade e constância da rega, em tôdas as horas do dia, de que os camponeses europeus não esperam pelas chuvas. Em Portugal, observou o Autor que, no verão, quando os dias são mais longos, os agricultores, entre os quais predominam as mulheres, permanecem nos campos, até às vinte e vinte e uma horas, e, em muitos casos, o regadio é manual, como os demais trabalhos da lavoura.

Entre nós, infelizmente, o regadio é ainda restrito, ouvindo-se, por vêzes, dos nossos agricultores do centro-sul, espantosas declarações de que, por falta de chuvas, se perdeu a colheita ou parte dela.

Com relação aos nossos sertanejos nordestinos, os fatos, em geral, assumem aspectos mais desagradáveis, não só porque há, geralmente, entre êles, desconhecimento de métodos agrícolas adequados ao meio e às circunstâncias, como também porque lhes falta a orientação indispensável ao amanho da terra, de sorte que perseveram, na maioria dos casos, numa rotina emperrada que resiste à implantação da moderna revolução tecnológica.

Impõe-se, dêsse modo, uma completa mutação da paisagem nordestina. A água é o elemento essencial nessa transformação. Perfurem-se, pois, poços artesianos, onde não se possam construir açudes, e obteremos, sem dúvida, através da irrigação e do regadio, essa transmutação a que se visa, para grandeza dos Nordestinos em geral, e, em particular, do Povo Cearense, o mais supliciado pela agressividade das Sêcas.

SEGUNDA PARTE

OS POVOADORES DEFINITIVOS

OS XIMENES DE ARAGÃO

na

Comarca de Sobral

como

RAMO DOS HOLANDAS

1 — OS POVOADORES DEFINITIVOS

Nem todos os primeiros sesmeiros das terras da Bacia do Acaraú concorreram para o povoamento dessa região. Alguns mais ambiciosos do que aventureiros afastaram-se das suas sesmarias, uma vez que sentiram os propósitos, a elevação de princípios, o prestígio social e as origens nobres de certas famílias que começaram a convergir para as decantadas terras do Acaraú, com o objetivo de ocupá-las e nelas fixarem-se definitivamente, em virtude dos títulos que possuíam.

Os descendentes de AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS — terceiro filho varão do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA — que se casou, como veremos, na segunda metade do século XVI, depois de se ligarem, pelo casamento, com famílias importantes e nobres dos primeiros povoadores de Pernambuco, começaram a obter sesmarias na região do Acaraú, e para lá seguiram como que congregados, fixando-se com amor, propósitos elevados e espírito de decisão, naquelas abençoadas terras acarauenses.

Conforme iremos ver, as famílias — HOLANDA, CARRASCO, UCHOA, XEREZ, FURNA, MELO DA SILVA, CAVALCÂNTI, ALBUQUERQUE, GUIMARÃES, ALBUQUERQUE MELO, MONTENEGRO, BANDEIRA, SABÓIA, LINS, MADEIRA DE MATOS, PÁSCOA, SOUSA E OLIVEIRA, XIMENES DE ARAGÃO, LINHARES, MONTE, AGUIAR, FROTA, FERREIRA DA PONTE, GÓIS, VASCONCELOS, etc. — descendentes das melhores que vieram

com o primeiro donatário DUARTE COELHO PEREIRA, pôsto que com nomes já meio desfigurados ou diversificados pelo decurso de mais de um século da colonização inicial, possuíam ainda, com firmeza, a consciência de que se achavam ligadas, não só pelo sangue, como pelo legado comum que receberam de seus Maiores. Com essas convicções, preconceitos e propósitos, começaram a convergir, com os seus títulos bons e certos, para as terras férteis e celebradas da Ribeira do Acaraú, em que Sobral se iria constituir no principal centro urbano daquele amplo conjunto de propriedades rurais, que abrangia mais de dez mil quilômetros quadrados, inicialmente.

As pouquíssimas famílias que, antes de se fixarem na região do Acaraú, não se achavam ainda ligadas pelo sangue através de casamentos, como os GUIMARÃES, por exemplo, começaram a fazê-lo, assim que nela se estabeleceram, de sorte que, decorrido meio século, Sobral com as suas imensas fazendas, isto é, a grande Comarca de Sobral, era uma gigantesca família, com os seus admiráveis preconceitos, seu amor à cultura, sua vocação para a ordem, sua inabalável fé na Igreja Católica Romana e o seu desejo constante de progresso, não obstante o isolamento em que se encontrava dos demais centros de civilização. Sòmente, agora, há menos de um ano, Sobral, esta soberba cidade habitada por um povo culto e cônscio, foi ligada à Capital do Estado por uma estrada asfaltada.

Sôbre essa sua linha de progresso, o Autor teve oportunidade de ler no livro de memórias, de um ilustre ipuense, MILTON DE SOUSA CARVALHO, membro de relêvo de sua família, o qual tendo ido a Ipu, a convite, para receber merecida homenagem, ao passar por Sobral, assim se externou:

"Sobral, bonita cidade, pela qual sempre tive e tenho particular estima, é das mais populosas e importantes do Estado. Seu comércio é adiantado e próspero. Conta

também várias indústrias. Dentre os seus interessantes atributos, destaca-se o de possuir distinta sociedade, culta e elegante. A sua mocidade, já no começo do século, gozava do melhor conceito pela sua conduta exemplar. Nesse tempo, citavam-se inúmeros rapazes da família sobralense que nem mesmo tinham o hábito de fumar..." (História de um Comerciante)

Sobral foi, assim, a urbe principal plantada no centro do *campus* destinado à operosidade das famílias distintas e nobres, já anteriormente citadas, as quais, transformando-o pelo labor honrado, edificaram, nos trópicos e sob clima hostil, uma civilização *sui-generis*.

Convém assinalar que, entre as famílias aludidas como sendo as dos primeiros povoadores da região do Acaraú, deve pôr-se em relêvo a dos CARRASCOS, traço de união entre as demais, porque êles, antes mesmo de chegarem à referida região, já eram os continuadores mais legítimos do sangue dos HOLANDAS, achando-se também ligados, através de casamentos, com os UCHOAS, os MONTENEGROS, os XIMENES DE ARAGÃO, os PÁSCOAS, os CAMINHAS e MEDINAS, os FURNAS, os XEREZES, os BANDEIRAS, os CAVALCÂNTIS, os FERREIRAS DA PONTE, etc.

Ao chegar ao Acaraú, MANUEL VAZ CARRASCO, tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA, senhor de imensas sesmarias, figura admirável de Patriarca e Pai de oito memoráveis Filhas que, através de importantes casamentos, lançaram em suas respectivas *Fazendas*, os fundamentos de várias cidades das ribeiras do Acaraú, tornou-se pelo seu prestígio social, pelas suas ligações de sangue com as demais famílias ali radicadas e, finalmente, pelo consórcio de suas filhas, o elemento plasmador daquela eleita população nascente e inspirada em elevados propósitos.

Por tudo isso que se diz de Sobral e, ainda, para que ela alcance os seus grandes destinos, quando todo o Nordeste muda de fisionomia, impõe-se que se construa a jusante desta grande cidade, no Rio Acaraú, uma barragem, transmudando-se, assim, aquêle retrato doloroso de um enorme leito sêco, durante quase todo o ano, cortando a bela e progressista cidade cearense. Com isso haveria peixe em abundância, modificar-se-ia o microclima da região, realizar-se-ia a irrigação e ter-se-ia um maravilhoso local para os desportos da admirável mocidade sobralense, que passaria a apresentar novas e melhores condições eugênicas.

Nos capítulos que se seguem estudar-se-ão as famílias que formaram a grande Comunidade sobralense.

OS XIMENES DE ARAGÃO

na

Comarca de Sobral

como

RAMO DOS HOLANDAS

OS XIMENES DE ARAGÃO

como

RAMO DOS HOLANDAS

Conceituação e Estrutura

do

TRONCO GENEALÓGICO

2. OS HOLANDAS

(Considerações Gerais)

Para ter-se perfeito e exato conhecimento da origem. reputação e descendência da Família dos HOLANDAS e de sua contribuição na História da Formação e Povoamento do Nordeste Brasileiro, inclusive na Ribeira do Acaraú. veja-se, inicialmente, o que diz o fidedigno e autorizado genealogista ANTÔNIO JOSÉ VITORIANO BORGES DA FONSECA, na sua meritória obra, *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. I, pg. 307:

"*É bem sabido que* DUARTE COELHO PEREIRA, *primeiro donatário de Pernambuco, veio povoá-lo no ano de* 1535, *e a* 9 *de maio tomou posse das terras, Capitania, governança e jurisdição dela... Também é notório que* DUARTE COELHO PEREIRA *trouxe em sua companhia a sua mulher* Dª BRITES DE ALBUQUERQUE, *a seu cunhado* JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE *(que nesta Ca-*

pitania é o tronco da nobilíssima família do seu apelido) e a muitas outras pessoas nobres que, convencidas das conveniências que lhes prometeu, o quiseram acompanhar nesta nova conquista e povoação do que procedeu ser a de Pernambuco a de mais fama e distinção, entre tôdas as do Brasil."

"ARNAUD DE HOLANDA, *natural de Utrecht (Holanda), que foi um dos homens nobres que acompanharam a* DUARTE COELHO PEREIRA, *dizem as Memórias, que dêle se conservam, que era sobrinho do* CARDEAL ADRIANO FLORENÇO BOYER, *o qual se sagrou, depois, como Papa* ADRIANO VI, *último não italiano elevado à cadeira de S. Pedro, a 9 de janeiro de* 1522 *e falecido, a* 14 *de setembro de* 1523, *com um ano, oito meses e seis dias de Pontificado..., a qual notícia se conforma com a que nos dá o Padre* ANTÔNIO DE CARVALHO DA COSTA, *na Corografia Portuguêsa, na qual afirma ser o referido* ARNAUD DE HOLANDA, *filho de* HENRIQUE DE HOLANDA, *Barão de Rhenobourg, e da Princesa* MARGARIDA DE FLORÊNCIA, *irmã do dito Papa."*

"*Casou* ARNAUD DE HOLANDA, *em Pernambuco, com* BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS, *natural de Lisboa e filha de* BARTHOLOMEU RODRIGUES *(Camareiro-mor do* INFANTE D. LUÍS, *filho do* SENHOR REI D. MANUEL), *e de sua mulher* JOANA DE GÓIS DE VASCONCELOS..." (*Op. cit.*, vol. I, pg. 307)

Dª BRITES DE ALBUQUERQUE, espôsa do donatário da Capitania de Pernambuco, DUARTE COELHO PEREIRA, e à qual a própria Rainha de Portugal, Dª CATARINA, mulher do REI D. JOÃO III, entregara BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS, com *especiais recomendações*, houve por bem dotá-la, *"para o seu casamento com as datas de muitas terras, em que ela e seu marido* ARNAUD DE HOLANDA *levantaram muitos engenhos de fazer*

açúcar que ainda hoje possuem seus nobres descendentes." (*Nobiliarquia Pernambucana,* vol. I, pg. 307)

Faleceu Dª BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS em Olinda, a 19 de dezembro de 1620, com quase cem anos de idade, tendo deixado seu neto FRANCISCO DO RÊGO BARROS como seu testamenteiro.

ARNAUD DE HOLANDA e BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS tiveram oito filhos, entre os quais devemos destacar o terceiro e último filho varão, AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS que, através de alguns de seus descendentes, sobretudo os XIMENES DE ARAGÃO, deu grande relêvo e brilho à ocupação e povoamento da Ribeira do Acaraú, conforme veremos no prosseguimento dêste Trabalho.

Na realidade, AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS, que nasceu em Olinda e viveu até o princípio do século XVII (1601), casando-se com MARIA DE PAIVA, filha de BALTAZAR LEITÃO CABRAL, Cavaleiro da Ordem de Cristo e descendente de uma das principais famílias de Évora, teve, dêste consórcio, seis filhos, através dos quais se originou uma grande progênie que se espalhou inicialmente por vários pontos do Nordeste.

Com efeito, uma das bisnetas de AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS, a de nome BRITES DE VASCONCELOS, consorciando-se com FRANCISCO VAZ CARRASCO o qual, antes do seu casamento, tinha sido Capitão, por patente de 23 de agôsto de 1666, na freguesia de Ipojuca, deu origem a que despontasse, na Ribeira do Acaraú, o mais legítimo e apurado ramo dos HOLANDAS que é, sem dúvida, o dos XIMENES DE ARAGÃO, segundo se verificará no estudo da estrutura genealógica que a seguir vai realizar-se.

De fato, BRITES DE VASCONCELOS que herdou o nome de sua trisavó, BRITES MENDES DE GÓIS E VAS-

CONCELOS, da Côrte Portuguêsa e espôsa do holandês ARNAUD DE HOLANDA, era filha de MARIA DE GÓIS e esta, por sua vez, neta de AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS e espôsa do Capitão de Infantaria GASPAR DA COSTA COELHO que, destacando-se na Guerra contra os Holandeses, foi Cavaleiro da Ordem de Cristo, além de Cavaleiro da Casa Real que era.

Do casamento da citada trineta do holandês ARNAUD DE HOLANDA, Dª BRITES DE VASCONCELOS, com o Capitão FRANCISCO VAZ CARRASCO "*neto de* SEBASTIÃO VAZ CARRASCO *que viveu em Olinda com distinção e nobreza antes da entrada dos Holandeses*" (sic, *Op. cit.*, vol. I, pg. 341), nasceu, entre os seis filhos do casal, o de nome MANUEL VAZ CARRASCO, mais conhecido, na Ribeira do Acaraú, como o *Pai das Sete Irmãs*, cinco das quais nascidas, porém, de seu segundo casamento com MARIA MADALENA DE SÁ, viúva de FRANCISCO BEZERRA DE MENESES.

Convém pôr em relêvo que MANUEL VAZ CARRASCO, tetraneto do holandês ARNAUD DE HOLANDA, casando-se em primeiras núpcias com LUZIA DE SOUSA, prima legítima de BRITES DE VASCONCELOS, sua sogra e ambas trinetas do referido holandês ARNAUD DE HOLANDA, avigorou, ainda mais, o sangue dos HOLANDAS, através dos filhos dêsse matrimônio, um dos quais, SEBASTIANA DE VASCONCELOS, iria dar origem aos XIMENES DE ARAGÃO, ainda em Pernambuco.

Na verdade, LUZIA DE SOUSA, espôsa do primeiro casamento de MANUEL VAZ CARRASCO, era filha de SEBASTIÃO LEITÃO DE VASCONCELOS, neto de AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS e irmão de MARIA DE GÓIS, mãe de BRITES DE VASCONCELOS, de sorte que esta, que fôra a genitora de MANUEL VAZ CAR-

RASCO, era prima legítima de sua nora, LUZIA DE SOUSA, todos, dêsse modo, de sangue holandês.

Assim, por êsse estreitamento de laços consangüíneos, havido pelo seu primeiro casamento, diz-se que MANUEL VAZ CARRASCO, através dos descendentes dêsse citado primeiro matrimônio que originou os XIMENES DE ARAGÃO, foi o verdadeiro continuador do sangue dos HOLANDAS.

De fato, do consórcio de MANUEL VAZ CARRASCO com LUZIA DE SOUSA, respectivamente, tetraneto e trineta do holandês ARNAUD DE HOLANDA, nasceu, como se disse, SEBASTIANA DE VASCONCELOS, tetraneta, pelo lado materno, do holandês ARNAUD DE HOLANDA, o qual foi, também, o seu quinto avô, pelo lado paterno.

SEBASTIANA DE VASCONCELOS que, em virtude de seus ascendentes, foi uma legítima representante do sangue holandês, casando-se em Goiana (Pernambuco) com JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS *, de sangue espanhol e irmão do Alferes JOSÉ XIMENES DE ARAGÃO, deu origem à Família XIMENES DE ARAGÃO, em Pernambuco, ligada, assim, aos HOLANDAS.

Assinale-se que, nessa mesma época, a 7 de setembro de 1739, tomava posse como Governador da Capitania do Ceará um membro da Família, o Capitão-Mor FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, de origem espanhola e nomeado por Carta Régia, de 17 de abril do mesmo ano. (Cfr.: J. ERÍGIDO, *Homens e Fatos*, pg. 403)

Mais tarde, talvez em 1770, um dos filhos de SEBASTIANA DE VASCONCELOS, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, pernambucano e ainda solteiro, mudou-se para

---

* O seu verdadeiro nome era JOÃO DIAS XIMENES DE ARAGÃO. GALLEGO (e depois GALLEGOS) foi o apelido anexado posteriormente ao nome.

a Ribeira do Acaraú, onde, há muito, estava radicado o seu avô materno, MANUEL VAZ CARRASCO, casado em segundas núpcias, com MARIA MADALENA DE SÁ e *Pai das Sete Irmãs*, seis das quais já também casadas, tias de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO.

Anos depois, veio, igualmente, para a Ribeira do Acaraú, ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, solteiro, pernambucano e neto de SEBASTIANA DE VASCONCELOS.

Dêsse modo, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e seu sobrinho ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, respectivamente, quinto e sexto netos do holandês ARNAUD DE HOLANDA, foram, na Ribeira do Acaraú, os continuadores do sangue holandês, como o ramo mais próximo e mais legítimo dos HOLANDAS de Pernambuco.

Os citados membros da Família XIMENES DE ARAGÃO, possìvelmente transportaram-se para a Ribeira do Acaraú, para receberem parte das terras que deveriam, indiretamente, herdar de MANUEL VAZ CARRASCO, que as possuía em grandes proporções, conforme se pode verificar, através das terras de seus descendentes, assim os do primeiro, como os do segundo matrimônio, os quais, espalhando-se por tôda a Ribeira do Acaraú, fundaram, povoaram ou estabeleceram as bases das atuais cidades de Sobral, Santana, Acaraú, Coreaú, Santa Quitéria, Ipu, Groaíras e outras no Piauí e no Maranhão.

MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, filho de SEBASTIANA DE VASCONCELOS e, por conseguinte, neto de MANUEL VAZ CARRASCO, foi tetravô do Autor, e casou-se, em 1781, na Capela de *Nossa Senhora do Rosário*, em Riacho Guimarães, com ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA, trineta do Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, português natural dos Açôres que, tendo

fundado o citado lugarejo, nêle se estabeleceu e lhe cedeu, por muitos anos, o seu nome honrado e digno.

ANTÔNIA MARIA MADEIRA DO PÁSCOA, tendo nascido em novembro de 1763, casou-se em 1781, e mais tarde, em 1789, foi residir no Sítio *Boa Vista*, na realidade uma Fazenda, situado na Serra do *Rosário*. Foi MANUEL XIMENES DE ARAGÃO que o organizou, construindo a casa de morada, a casa de farinha, o engenho e as demais dependências. Ainda em 1825, podia ler-se a inscrição, por êle feita, do ano da construção das casas do *Boa Vista*, o qual foi o de 1789, conforme afirma, em *Memórias*, o seu neto Professor MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto).

ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, trisavô do Autor dêste Trabalho Genealógico, casou-se com a sua prima legítima, MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, filha de seu tio paterno, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, mais ou menos, no ano de 1799, tendo sido proprietário e abastado fazendeiro na Comarca de Sobral. Foi genitor de uma numerosa prole, representada por vinte e dois filhos que se dedicaram, na região, a trabalhos agropecuários, nas terras e fazendas herdadas de seu extraordinário pai que, possuindo uma imensa fortuna, traduzida *"por bens móveis, semoventes, de raiz e em moeda"*, conforme consta de seu testamento, pôde assegurar prosperidade e riqueza a todos os seus inúmeros filhos.

São, assim, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e seu sobrinho ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, respectivamente, quinto e sexto netos do holandês ARNAUD DE HOLANDA, os continuadores mais legítimos, na Ribeira do Acaraú, do Tronco Genealógico dos HOLANDAS.

OS XIMENES DE ARAGÃO

na

Comarca de Sobral

como

RAMO DOS CARRASCOS

OS XIMENES DE ARAGÃO

como

RAMO DOS CARRASCOS

Conceituação e Estrutura

do

TRONCO GENEALÓGICO

3. OS CARRASCOS

Prefaciando o significativo livro de MÁRIO LINHARES — *Os Linhares* —, LUÍS DA CÂMARA CASCUDO, referindo-se aos componentes dêste ilustre e respeitável Tronco Genealógico que, transplantado de Portugal, através do Rio Grande do Norte, floresceu e frutificou às margens da encantadora e evocativa Bacia do Acaraú, assim se expressou:

"*A gens é de bom sangue. Dona* INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS (*espôsa do Sargento-Mor* ANTÔNIO ÁLVARES LINHARES) *é* CARRASCO, *velho apelido que possuía brasão d'armas no século XVI.*"

SEBASTIÃO VAZ CARRASCO foi o mais antigo membro que se conheceu da ilustre Família dos CARRASCOS, e, sôbre êle, diz ANTÔNIO JOSÉ VITORIANO BORGES DA FONSECA, no primeiro volume de sua *Nobiliarquia Pernambucana*, pg. 341:

"SEBASTIÃO VAZ CARRASCO *em quem se pode principiar esta família, já era natural de Olinda e nela viveu com distinção e nobreza. Fôra casado com* MARIA DA ROCHA, *natural da mesma cidade e igualmente nobre. Depois da entrada dos Holandeses, mudou-se* SEBASTIÃO *para a freguesia de S. Miguel de Ipojuca, onde nasceu a única filha do casal a qual se chamou* MARIA DA ROCHA *como sua mãe.*" (*Op. cit.*)

Casou-se sua filha, MARIA DA ROCHA, com MANUEL VAZ VISEU, filho de MATHEUS VAZ e de sua mulher MARIA SIMÕES, ambos portuguêses, naturais da cidade de Vizeu.

MANUEL VAZ VISEU "*que viveu com distinção e abundância na mesma freguesia de Ipojuca*" (Idem, "ibidem"), teve, de seu casamento, entre outros filhos, a FRANCISCO VAZ CARRASCO que, como já se disse, se casou com Dona BRITES DE VASCONCELOS, trineta do holandês ARNAUD DE HOLANDA. Ligaram-se, assim, através dêsse casamento, as duas ilustres famílias, dos CARRASCOS e dos HOLANDAS, para darem origem aos XIMENES DE ARAGÃO.

Todavia, a ligação entre as duas distintas e nobres famílias não se efetuou apenas, através dêsse matrimônio.

Na realidade, do consórcio de MANUEL VAZ VISEU com MARIA DA ROCHA, além de FRANCISCO VAZ CARRASCO, nasceram, entre outros:

ANTÔNIO VAZ CARRASCO e MANUEL VAZ DA SILVA, que, casando-se respectivamente, com ANA DE HOLANDA e MARIA DE GÓIS, trinetas do holandês ARNAUD DE HOLANDA e filhas do Capitão BALTAZAR LEITÃO DE VASCONCELOS (ainda Vereador na Câmara de Olinda em 1671) e de sua mulher JERÔNIMA DA COSTA, contribuíram, assim, êstes dois irmãos CARRASCOS e as duas irmãs HOLANDAS, para aumentar os laços consangüíneos

existentes entre as duas famílias, os quais mais se estreitariam com os enlaces matrimoniais verificados entre os descendentes de FRANCISCO VAZ CARRASCO.

De fato, MANUEL VAZ CARRASCO, filho mais velho de FRANCISCO VAZ CARRASCO e de sua mulher BRITES DE VASCONCELOS, trineta do holandês ARNAUD DE HOLANDA, casando-se, em primeiras núpcias, com LUZIA DE SOUSA, prima legítima de sua genitora e trineta, também, do holandês ARNAUD DE HOLANDA, tornou-se, através dos filhos dêsse seu matrimônio, muito mais, o continuador do sangue dos HOLANDAS, do que dos CARRASCOS.

Dêsse modo, do citado casamento de MANUEL VAZ CARRASCO com LUZIA DE SOUSA, respectivamente, tetraneto e trineta do referido holandês ARNAUD DE HOLANDA, tendo nascido em Pernambuco, apenas três filhos — MANUEL VAZ DA SILVA, MARIA DE GÓIS e SEBASTIANA DE VASCONCELOS — são êles, pela consangüinidade do enlace de seus pais, os legítimos representantes dessa ascendência holandesa ligada aos melhores troncos portuguêses que colonizaram o Brasil no Nordeste.

O último dêsses filhos, SEBASTIANA DE VASCONCELOS, casando-se, em Goiana, talvez em 1740, com JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, de ascendência espanhola, deu origem aos XIMENES DE ARAGÃO, ainda em Pernambuco, os quais como se vê, são o produto do cruzamento de três tipos de colonizadores — holandeses, portuguêses e espanhóis.

Mais tarde, possìvelmente em 1770, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, filho de SEBASTIANA, pernambucano e ainda solteiro, veio para a Ribeira do Acaraú, onde seu avô MANUEL VAZ CARRASCO, que se havia casado em segundas núpcias, com MARIA MADALENA DE SÁ, era conhecido como o *Pai das Sete Irmãs* e foi possuidor de

muitas terras, algumas das quais couberam por herança à SEBASTIANA.

Anos depois, mudou-se para a Ribeira do Acaraú, outro membro da Família XIMENES DE ARAGÃO. Tratava-se de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, também pernambucano, solteiro e filho de TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, êste primogênito de SEBASTIANA. Em 1799, ANACLETO casa-se com a sua prima legítima, MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, filha de seu tio MANUEL XIMENES DE ARAGÃO.

Convém, aqui, mencionar que, a 7 de setembro de 1739, por ter sido nomeado por carta régia de 17 de abril do mesmo ano, tomava posse como Governador da Capitania do Ceará o Capitão-Mor FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, de origem espanhola e membro de nossa família. (Cfr.: *Homens e Fatos*, pg. 403, J. BRÍGIDO.)

MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, respectivamente, tetravô e trisavô do Autor dêste Trabalho Genealógico, foram os troncos da Família XIMENES DE ARAGÃO, na Ribeira do Acaraú, onde, abastados fazendeiros que foram, deixaram uma numerosa descendência espalhada, hoje, por todo o Brasil, nos mais variados setores da atividade humana.

4. Estrutura do Tronco Genealógico dos HOLANDAS e dos CARRASCOS até os XIMENES DE ARAGÃO

1) HENRIQUE DE HOLANDA (holandês — Barão de Rhenobourg) casou-se com a Princesa MARGARIDA DE FLORÊNCIA (irmã do Papa ADRIANO VI de 9.1.1522 a 14.9.1523)

2) ARNAUD DE HOLANDA (nobre holandês que veio para o Brasil, em 1535, com DUARTE COELHO) casou-se com BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS (de Lisboa, dama da Côrte; f. 19.12.1620)

3) AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS (n. 1542; f. comêço séc. XVII) casou-se com MARIA DE PAIVA (filha de BALTAZAR LEITÃO CABRAL, cavaleiro da Ordem de Cristo)

4) BALTAZAR LEITÃO DE HOLANDA (combateu contra a invasão dos holandeses) casou-se com FRANCISCA DOS SANTOS FRANÇA (irmã do Capitão JOSÉ DE FRANÇA)

5) BALTAZAR LEITÃO DE VASCONCELOS, Capitão por patente de 3.3.1636; casou-se com JERÔNIMA DA COSTA, filha de portuguêses.

6) ANA DE HOLANDA casou-se com ANTÔNIO VAZ CARRASCO (irmão de FRANCISCO VAZ CARRASCO, pai de MANUEL VAZ CARRASCO)

Do casal não houve sucessão.

5) SEBASTIÃO LEITÃO DE VASCONCELOS viveu em Goiana, e casou-se com INÊS DE SOUSA, de "distinta família portuguêsa"

6) LUZIA DE SOUSA casou-se com MANUEL VAZ CARRASCO

7) SEBASTIANA DE VASCONCELOS c/c JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS

8) TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO casou-se em 1770, com MARGARIDA NUNES BARBOSA

9) ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO casou-se em 1799, com MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO

10) ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO casou-se em 1830, com MANUEL FERREIRA CAVALCANTI

11) ISABEL CAVALCANTI DE SOUSA VIANA casou-se em 1856, com BELARMINO DE SOUSA VIANA (Vovô Belo)

12) ROSA AMÉLIA VIANA CAVALCANTI casou-se em 1881, com seu tio, FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCANTI

13) MARIA OLÍMPIA CAVALCANTI DE ARAGÃO casou-se em 1902, com DOROTHEU XIMENES DE ARAGÃO

14) JOSÉ MOACIR CAVALCANTI DE ARAGÃO casou-se em 1928, com ALDERI DE ARAÚJO ARAGÃO

15) WANDA DE ARAGÃO COSTA casou-se em 1949, com WALTENCIR DOS SANTOS COSTA

16) DENISE DE ARAGÃO COSTA, ainda solteira.

5) MARIA DE GÓIS (LEITÃO DE HOLANDA) casou-se com o Fidalgo Cavaleiro da Ordem de Cristo, GASPAR DA COSTA COELHO

6) BRITES DE VASCONCELOS casou-se, em Pernambuco, com o Capitão FRANCISCO VAZ CARRASCO

7) MANUEL VAZ CARRASCO casou-se em Goiana com LUZIA DE SOUZA (prima legítima de sua sogra)

8) SEBASTIANA DE VASCONCELOS casou-se em Goiana, com JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS

9) MANUEL XIMENES DE ARAGÃO casou-se em 1781, em Riacho Guimarães com ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA

10) MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO casou-se, em 1799, com seu primo legítimo ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO

11) ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO casou-se em Sobral, com ANA BENVINDA DE MEDEIROS DE ARAGÃO

12) GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO casou-se em Sobral, em 1873, com MARIA DOS ANJOS XIMENES DE CARVALHO

13) DOROTHEU XIMENES DE ARAGÃO casou-se, em Sobral, em 1902, com a sua prima em segundo grau MARIA OLÍMPIA CAVALCANTI DE ARAGÃO

14) JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO casou-se no Rio em 20.2.1956, com LUIZA BITTENCOURT DE ARAGÃO.

Do casal não houve sucessão.

5 — OS XIMENES DE ARAGÃO

como ramo

do

TRONCO GENEALÓGICO

dos

HOLANDAS, através da Família

VAZ CARRASCO

(e outras citadas no início dêste Capítulo)

Traçada a Estrutura Geral dos componentes do Tronco Genealógico dos HOLANDAS, sobretudo dos que, procurando as terras aprazíveis da Ribeira do Acaraú, contribuíram com o seu sangue generoso e nobre, para povoá-la e engrandecê-la, estudemos agora as ramificações dessa ilustre grei, que se continuaram, não só através de casamentos com membros da digna e nobre família VAZ CARRASCO até os XIMENES DE ARAGÃO, como também, em alguns casos, por meio de consórcios diretos com elementos desta última família e de outras ilustres já mencionadas.

6 — OS HOLANDAS
(Suas Ramificações)

Conforme já vimos no início dêste capítulo, os HOLANDAS tiveram origem no Brasil com ARNAUD DE HOLANDA, natural de Utrecht, na Holanda.

Filho de HENRIQUE DE HOLANDA, Barão de Rhenobourg, e de sua espôsa, a Princesa MARGARIDA DE FLORÊNCIA, era também sobrinho do Papa ADRIANO VI, irmão de sua genitora.

O citado Papa, holandês de nascimento e o último não italiano a ascender à cátedra de S. Pedro, era, anteriormente, o Cardeal ADRIANO FLORENÇO BOYER, e exerceu o papado de 9 de janeiro de 1522 a 14 de setembro de 1523, quando faleceu.

Observa-se, dêsse modo, que ARNAUD DE HOLANDA foi pessoa nobre e muito digna que, achando-se na Holanda, ainda môço e solteiro, aceitou o convite promissor e atraente que lhe endereçou DUARTE COELHO PEREIRA, recém-nomeado Donatário da Capitania de Pernambuco, por D. JOÃO III.

A 9 de maio de 1535, acompanhado de muitas pessoas dignas e nobres e de tôda a sua família, tomou êle posse como Donatário da Capitania, das terras, da sua governança e jurisdição.

Na realidade, entre êsses nobres, ARNAUD DE HOLANDA sempre mereceu a atenção do Donatário, tanto que,

mais tarde, êste e a sua espôsa, Dª BRITES DE ALBUQUERQUE, viram com satisfação, o casamento daquele com BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS, entregue, muito môça ainda, pela própria Rainha de Portugal, Dª CATARINA, à espôsa do Donatário, *com especiais recomendações*, já que, além da estima que lhe dedicava, era ela filha de BARTHOLOMEU RODRIGUES (Camareiro-mor do INFANTE D. LUÍS, filho do falecido SENHOR REI D. MANUEL) e de sua mulher JOANA DE GÓIS E VASCONCELOS.

BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS era, assim, Dama dos Paços Reais do Reino de Portugal, que acompanhou o Donatário e a sua espôsa a Pernambuco como muitos outros nobres o fizeram, certa de que, pelas *recomendações* da Rainha, encontraria ali, com um dêstes, um casamento ditoso e cobiçado.

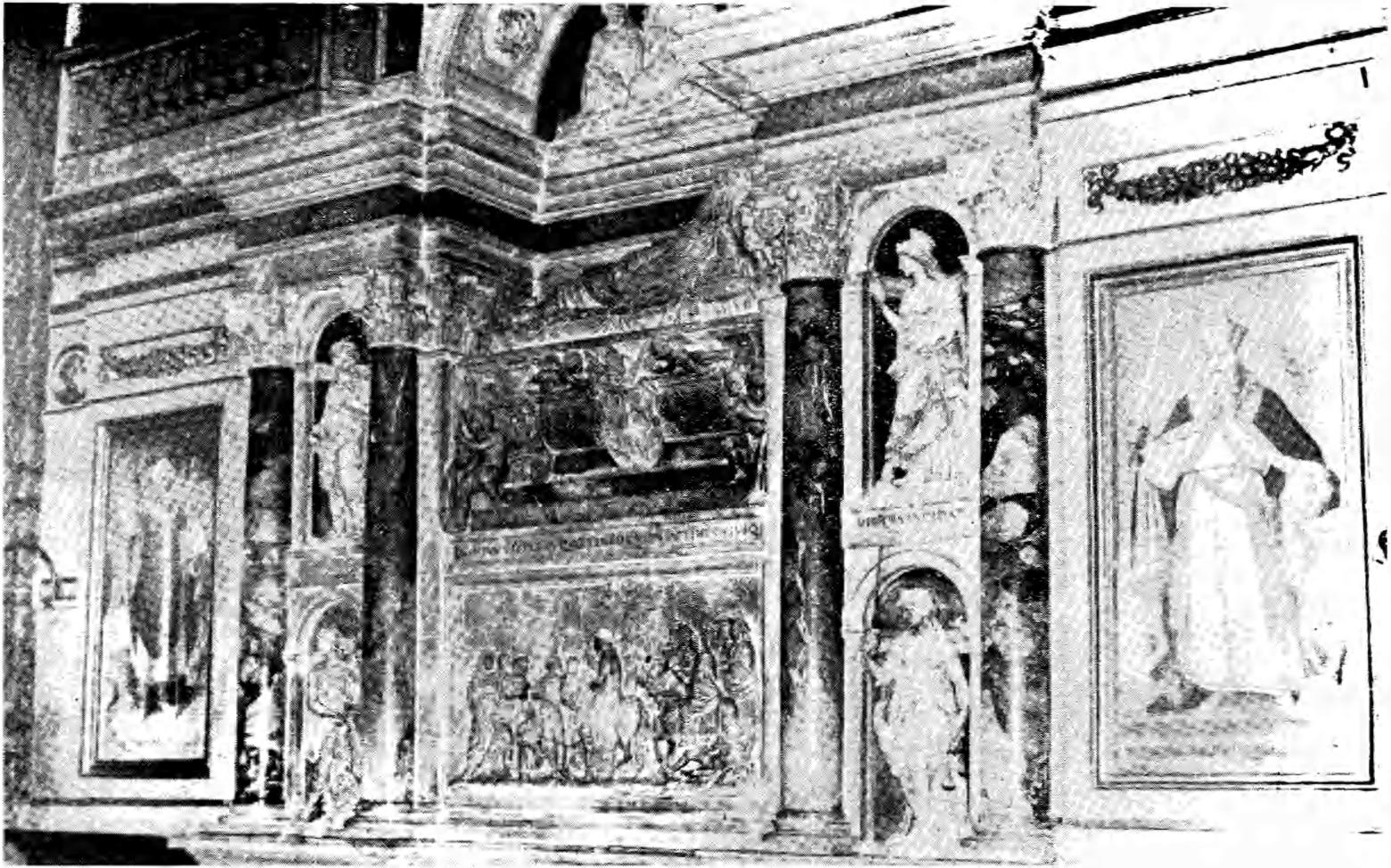
Dizem as Memórias que, em virtude dessas *recomendações reais*, o Donatário houve por bem dotá-la *"para o seu casamento com as datas de muitas terras, em que* BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS *e seu nobre marido* ARNAUD DE HOLANDA *levantaram muitos engenhos de fazer açúcar que ainda hoje possuem seus nobres descendentes."* (*Nobiliarquia*, vol. I, pg. 307)

BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS, espôsa do holandês ARNAUD DE HOLANDA, tendo vindo para Pernambuco em 1535, com muito menos de vinte anos, faleceu em Olinda, a 19 de dezembro de 1620, com quase cem anos de idade, deixando o casal numerosa prole da qual

---

Túmulo do Papa ADRIANO VI na Igreja de SANTA MARIA DE L'ANIMA em Roma.

Foto enviada ao Autor por LAURO DE SOUZA CARVALHO.



descendem diretamente os XIMENES DE ARAGÃO e outras famílias de grande relêvo, assim no Nordeste, como em outros recantos de nossa Pátria.

Nada se sabe sôbre a data ou mesmo o ano exato em que se casou ARNAUD DE HOLANDA, porque as Memórias sôbre êle são deficientíssimas. Contudo, parece *"não ter êle contraído o seu matrimônio, senão depois de pacificados os primeiros ardores, com que os índios valerosamente disputaram por algum tempo, a conquista das terras da Capitania"* e, com isso, BRITES MENDES completaria a idade necessária à realização de seu casamento. Tudo indica que o consórcio se verificou no ano de 1537, quando ela teria completado os seus dezoito anos, concordando, assim, com as citações de que, ao falecer em Olinda, a 19 de dezembro de 1620, ela estaria com quase cem anos de idade.

Do referido casamento nasceram os seguintes filhos:

1) CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE VASCONCELOS;
2) ANTÔNIO DE HOLANDA DE VASCONCELOS;
3) AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS;
4) ADRIANA DE HOLANDA;
5) ISABEL DE GÓIS;
6) INÊS DE GÓIS;
7) ANA DE HOLANDA; e
8) MARIA DE HOLANDA.

Três dêsses filhos de ARNAUD DE HOLANDA casaram-se mais tarde, com outros três filhos de FELIPPE CAVALCÂNTI. Havia, entre os três citados filhos de ARNAUD e os três de FELIPPE, uma grande diferença de idade, porque, enquanto ARNAUD DE HOLANDA se casou em 1537, FELIPPE CAVALCÂNTI só o fazia em 1558. A espôsa dêste, CATARINA DE ALBUQUERQUE, tinha, mais

ou menos, a mesma idade de seus dois genros e nora, filhos de ARNAUD DE HOLANDA. Vejamos quais são êsses três casais:

1º) CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE VASCONCELOS casou-se em primeiras núpcias, em 1584, com CATARINA DE ALBUQUERQUE (a nova), filha de FELIPPE CAVALCÂNTI, o Fidalgo Florentino, e de sua mulher CATARINA DE ALBUQUERQUE, havendo, entre os cinco filhos dêsse seu primeiro casamento, o de nome BARTHOLOMEU DE HOLANDA CAVALCÂNTI que se casou com JUSTA DA COSTA, irmã da segunda espôsa de seu pai. Faleceu BARTHOLOMEU em Olinda, a 6 de junho de 1623, deixando vários filhos, entre os quais JERÔNIMO CAVALCÂNTI DE ALBUQUERQUE que, casando-se com CATARINA DE ABREU, foi o pai de JUSTA CAVALCÂNTI.

Com JUSTA CAVALCÂNTI, trineta do holandês ARNAUD DE HOLANDA por um lado, e igualmente trineta do Fidalgo Florentino FELIPPE CAVALCÂNTI, por outro, há o primeiro enlace matrimonial, entre HOLANDAS e CAVALCÂNTIS, com um membro da família XIMENES DE ARAGÃO.

Com efeito, JUSTA CAVALCÂNTI casou-se, logo depois de 1660, com GASPAR XIMENES DE ARAGÃO E MEDINA, Senhor do Morgado das Medinas da Misericórdia de Lisboa, filho de ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA e de sua mulher FELIPPA SOARES DE ABREU E MEDINA, ligados êstes, pelo sangue, à ilustre família dos BANDEIRAS, Fidalgos muito honrados do Reino de Portugal, da qual alguns membros acompanharam a DUARTE COELHO PEREIRA, primeiro Donatário da Capitania de Pernambuco. (Cfr.: *Nobiliarquia* I, pg. 310 e II, pg. 267)

Com essa citação, desejamos mostrar as ligações de sangue através de casamentos, entre os XIMENES DE

ARAGÃO de um lado, e os HOLANDAS e os CAVALCÂNTIS de outro, que já ocorriam no início da colonização.

Oportunamente, veremos que os XIMENES DE ARAGÃO e os MEDINAS, por meio da família VAZ CARRASCO e da dos UCHOAS, se fundiram aos próprios HOLANDAS, na Ribeira do Acaraú, porém agora, através dos descendentes de AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS, o terceiro e último filho varão de ARNAUD DE HOLANDA, como veremos.

CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE VASCONCELOS viveu sempre em Olinda, onde faleceu a 2 de junho de 1614, com setenta e seis anos de idade. Neste citado ano e mês, isto é, a 4 de junho de 1614, falecia na mesma cidade, a sua sogra, CATARINA DE ALBUQUERQUE (a velha), com a mesma idade de seu genro. Deixou êle, como seus testamenteiros, a sua segunda mulher, CLARA DA COSTA, a seu cunhado MANUEL DA COSTA CALHEIROS (filhos ambos dos portuguêses "*mui dignos e honrados*", MANUEL DA COSTA CALHEIROS e CATARINA RODRIGUES, sua mulher) e a seu filho primogênito, BARTHOLOMEU DE HOLANDA CAVALCÂNTI que faleceu a 6 de junho de 1623, ainda relativamente môço.

CATARINA DE ALBUQUERQUE (a nova); primeira espôsa de CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE VASCONCELOS, faleceu ainda muito môça, possìvelmente no ano de 1591.

2º) ANTÔNIO DE HOLANDA DE VASCONCELOS (segundo filho do holandês ARNAUD DE HOLANDA) foi casado, em primeiras núpcias, com FELIPPA CAVALCÂNTI, uma das últimas filhas do Fidalgo Florentino FELIPPE CAVALCÂNTI, e de sua espôsa CATARINA DE ALBUQUERQUE (a velha).

Segundo tudo indica, ANTÔNIO DE HOLANDA DE VASCONCELOS casou-se com FELIPPA CAVALCÂNTI

entre os anos de 1585 e 1588, achando-se ela, nessa época, com menos de vinte anos, e êle com quase cinqüenta, isto é, com mais ou menos a idade de sua sogra.

O casal teve apenas três filhos, falecendo FELIPPA logo depois. O primeiro dêles, ARNAUD DE VASCONCELOS E ALBUQUERQUE, casou-se a 17 de abril de 1611, dando a uma de suas filhas o nome de CATARINA em homenagem à sua avó materna, do mesmo modo que o seu nome já teria sido uma reverência ao seu avô paterno.

ANTÔNIO DE HOLANDA DE VASCONCELOS viveu sempre em Goiana onde era senhor de engenho, casando-se aí, pela segunda vez, com ANA DE MORAIS de quem teve uma filha, BRITES DE VASCONCELOS, e falecendo, na referida cidade, a 12 de maio de 1627, com a avançada idade de oitenta e sete anos.

3º) ISABEL DE GÓIS, filha do holandês ARNAUD DE HOLANDA e de sua mulher BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS, foi casada com ANTÔNIO CAVALCÂNTI DE ALBUQUERQUE, filho do Fidalgo Florentino, FELIPPE CAVALCÂNTI, e de sua mulher CATARINA DE ALBUQUERQUE (a velha). Foi ISABEL o terceiro filho de ARNAUD a casar-se com filhos de FELIPPE CAVALCÂNTI, o Fidalgo Florentino.

Casaram-se depois de 1580, sendo ISABEL DE GÓIS muito mais velha que o seu espôso. O casal teve onze filhos que se distinguiram por notáveis serviços prestados à Administração da Colônia.

FELIPPE CAVALCÂNTI DE ALBUQUERQUE foi um dos filhos do casal, que, pelos seus relevantes serviços, teve o fôro de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, tendo sido ainda Professo na Ordem de Cristo.

OS DEMAIS FILHOS DO CASAL ARNAUD DE HOLANDA E SUA MULHER BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS

Já tratamos ligeiramente dos três filhos do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA que se casaram com outros três do Fidalgo Florentino FELIPPE CAVALCÂNTI. Vejamos os outros cinco restantes, fora da ordem:

4) INÊS DE GÓIS que foi o antepenúltimo filho do casal, casou-se com LUÍS DO RÊGO BARRETO, no ano de 1596, e sempre viveu em Olinda onde faleceu a 24 de fevereiro de 1612, com menos de sessenta anos. Como o seu marido fôsse de Viana e de família abastada, os descendentes do casal encontram-se também em Portugal.

5) ANA DE HOLANDA que foi casada com JOÃO GOMES DE MELO, homem nobre e natural da Província da Beira, ainda vivia, viúva, no ano de 1645, no seu Engenho do Trapiche do Cabo, em companhia de seu filho MANUEL GOMES DE MELO.

6) MARIA DE HOLANDA que foi o último filho do casal, casou-se com ANTÔNIO DE BARROS PIMENTEL, homem nobre, natural de Viana e do qual afirmam as Memórias ter sido Fidalgo Cavaleiro da Ordem de S. Bento do Aviz. Dêste casal procede a nobre família dos BARROS PIMENTÉIS de Pôrto Calvo.

7) ADRIANA DE HOLANDA cujo prenome seria uma homenagem prestada pelo seu pai, ARNAUD DE HOLANDA, ao tio materno, o Papa ADRIANO VI, foi o quarto fi-

lho do casal, ou melhor, a mais velha de suas filhas que, segundo as Memórias, viveu muito mais de cem anos, conforme declara Frei MANUEL CALADO, no seu VALEROSO LUCIDENO, "*que ela ainda vivia, forte e lúcida, no ano de 1645*".

Casou-se ADRIANA com CRISTÓVÃO LINS, irmão de SIBALDO LINS, e ambos filhos de um Fidalgo Florentino, primo de dois outros Fidalgos Florentinos, FELIPPE CAVALCÂNTI e SIMÃO ACCIOLY, Fidalgos que fugiram de Florença após uma conspiração no ano de 1558. Vindo para Pernambuco, CRISTÓVÃO LINS, que já era português (visto que o seu pai, cujo nome se ignora, se radicara em Portugal, ao fugir, incògnitamente, de Florença após a conspiração), foi o primeiro povoador das terras de Pôrto Calvo, das quais foi Alcaide, no ano de 1600, por mercê do terceiro Donatário de Pernambuco que, em virtude dos serviços por êle prestados, lhe cedeu, também, " *a Alcaidaria-mor da Vila do Bom Sucesso do Pôrto Calvo quando se erigisse, para êle e seus sucessores, filhos e descendentes, para sempre, o que consta da Provisão passada a seu neto, do mesmo nome, muito mais tarde, isto é, a 15 de janeiro de 1657, neto que ainda vivia no ano de 1681, como Provedor que era da Misericórdia de Olinda.*"

O citado CRISTÓVÃO LINS, neto do outro do mesmo nome, espôso de ADRIANA DE HOLANDA, casou-se com BRITES DE BARROS PIMENTEL, dando origem, mais tarde, aos LINS E BARROS. Por outro lado, o Fidalgo Florentino SIMÃO ACCIOLY fôra para a ilha da Madeira, onde se casara na família VASCONCELOS, isto é, na mesma família de BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS, espôsa do holandês ARNAUD DE HOLANDA. Posteriormente, descendentes do Fidalgo Florentino SIMÃO ACCIOLY transportaram-se da ilha da Madeira para Pernambuco, onde já se achavam os seus parentes, assim os da família dos LINS, como os da dos HOLANDAS E VAS-

CONCELOS, já fundidas, consolidadas e bem instaladas em inúmeros engenhos de açúcar. São êles, entre outros:

a) JOÃO BATISTA ACCIOLY, filho do Fidalgo da Casa Real de nome idêntico, casou-se em Pernambuco com JERÔNIMA LINS, filha de SIBALDO LINS e de sua mulher COSMA DE BARROS PIMENTEL e bisneta de ADRIANA DE HOLANDA e de seu marido CRISTÓVÃO LINS, primo em segundo grau do Fidalgo Florentino FELIPPE CAVALCÂNTI.

b) MIGUEL ACCIOLY LINS, filho de SEBASTIÃO LINS, casou-se com FELICIANA LINS.

c) MÉCIA ACCIOLY LINS casou-se com outro CRISTÓVÃO LINS e era filha de RODRIGO DE BARROS PIMENTEL e de sua mulher MARIA ACCIOLY LINS.

Poderiam ser citados muitos outros membros da família ACCIOLY que trocaram a ilha da Madeira pelas novas terras da Capitania de Pernambuco, onde já se achavam seus parentes. Alguns membros desta imensa grei chegaram a dominar e a governar, por longos anos, a Província do Ceará, ao deslocarem-se de Pernambuco. A figura preeminente dêsse nôvo ramo foi a do respeitável e venerando Comendador ANTÔNIO ACCIOLY que governou o Ceará durante um quarto de século.

Dêsse modo, tanto os ACCIOLYS como os LINS estão ligados pelo sangue aos XIMENES DE ARAGÃO, através dos HOLANDAS e VASCONCELOS.

Sôbre a ilustre e nobre família dos LINS que, como vimos, teve comêço no Brasil, pelos dois irmãos, CRISTÓVÃO LINS e SIBALDO LINS, não há dúvida de que era nobre. Do genitor dêstes que, fugindo de sua pátria com os dois nobres primos citados em virtude de conspiração, se radicou em lugar desconhecido de Portugal, nem o nome se conseguiu saber. Os dois filhos dêste passaram-se,

porém, a Pernambuco no final do século XVI, onde se encontravam alguns parentes, ligando-se através de matrímônio à família dos HOLANDAS e a outras, já unidas a esta, pelo sangue, como a dos MELOS DA SILVA que se ramificou na Ribeira do Acaraú.

Convém ressaltar que, sôbre a família dos LINS, que seria LINZ, há a versão de que, embora com um ramo em Florença, teria origem alemã. Êsse fato adquire foros de verdade, ao verificar-se que "SIBALDO LINS, *qualificando-se perante a mesa do Santo Ofício, em Olinda, a 12 de agôsto de 1595, declarou ser alemão, natural de Augusta Vindelicorum do Império da Alta Alemanha, atualmente Augsburg, da Baviera.*" (Cfr.: *Nobiliarquia*, I, pg. 107)

7. AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS E OS SEUS DESCENDENTES ATÉ OS XIMENES DE ARAGÃO

8) AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS foi o terceiro e último filho varão do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA e de sua mulher, a dama da Côrte Portuguêsa, BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS. Nasceu no ano de 1542, viveu na freguesia do Cabo de Santo Agustinho e aí faleceu no princípio do século XVII, depois do ano de 1601.

Foi casado com MARIA DE PAIVA, filha única do primeiro matrimônio de BALTAZAR LEITÃO CABRAL (Cavaleiro da Ordem de Cristo e descendente de importante família de Évora) e de sua mulher, Dona INÊS FERNANDES DE GÓIS.

O referido BALTAZAR LEITÃO CABRAL servia na Câmara de Olinda no ano de 1596, onde devia ser Juiz Ordinário ou Vereador, conforme se infere do lugar e ordem de sua assinatura no livro competente, tendo falecido a 1 de dezembro de 1617.

Do casamento de AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS com Dª MARIA DE PAIVA nasceram sete filhos, dentre os quais devemos citar BALTAZAR LEITÃO DE HOLANDA, em seguida estudado, cujos descendentes, unindo-se por casamentos com membros da nobre e digna família VAZ CARRASCO, contribuíram, de maneira decisiva para a formação de vários ramos populacionais na

Ribeira do Acaraú, e, sobretudo, para pôr em relêvo os XIMENES DE ARAGÃO que, sendo resultantes da fusão, através de matrimônios, daquelas duas famílias, foram, naquela altura, assim os continuadores dos CARRASCOS, como, e principalmente, dos HOLANDAS, na aludida Ribeira do Acaraú, conforme iremos, a seguir, verificar comprovadamente.

BALTAZAR LEITÃO DE HOLANDA, filho primogênito de AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS e de sua mulher MARIA DE PAIVA, serviu com bravura e reputação na Guerra contra os Holandeses e casou-se com FRANCISCA DOS SANTOS FRANÇA, irmã do Capitão JOSÉ DE FRANÇA, que tomou parte também, na citada Guerra contra os Holandeses, sendo ambos filhos de GASPAR FERNANDES FRANÇA, de *"família portuguêsa, honrada e digna"*.

Dêste casamento nasceram quatorze filhos, dentre os quais devemos mencionar, como troncos genealógicos de famílias da Ribeira do Acaraú, os três seguintes:

1) BALTAZAR LEITÃO DE VASCONCELOS;
2) SEBASTIÃO LEITÃO DE VASCONCELOS; e
3) MARIA DE GÓIS (LEITÃO DE HOLANDA).

1º) BALTAZAR LEITÃO DE VASCONCELOS serviu na Guerra contra os Holandeses, tendo sido Capitão de Infantaria por Patente de 3 de março de 1636. Em 1671 era Vereador da Câmara de Olinda. Foi casado com JERÔNIMA DA COSTA, filha de FERNÃO MARTINS BALLA e de sua mulher ISABEL VAZ.

Dêste matrimônio nasceram oito filhos, entre os quais os seguintes:

a) MARIA DE GÓIS LEITÃO DE VASCONCELOS casou-se com MANUEL VAZ DA SILVA, filho de MANUEL

VAZ VISEU e de sua mulher MARIA DA ROCHA. Esta foi filha de SEBASTIÃO VAZ CARRASCO e de sua mulher. que também se chamava MARIA DA ROCHA.

b) ANA DE HOLANDA casou-se com ANTÔNIO VAZ CARRASCO, irmão do precedente, isto é, de MANUEL VAZ DA SILVA.

Dêsse modo, tivemos duas irmãs (*a* e *b*), trinetas do holandês ARNAUD DE HOLANDA, casadas com dois irmãos CARRASCOS.

2º) SEBASTIÃO LEITÃO DE VASCONCELOS, filho de BALTAZAR LEITÃO de HOLANDA e bisneto do holandês ARNAUD DE HOLANDA, viveu em Goiana e casou-se com INÊS DE SOUSA, de "*distinta família portuguêsa*".

Dêste casamento nasceram:

a) MARGARIDA DE SOUSA, trineta do holandês ARNAUD DE HOLANDA, casou-se com ANTÔNIO VAZ CARRASCO (sobrinho).

b) LUZIA DE SOUSA (avó de THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO), também trineta do holandês ARNAUD DE DE HOLANDA e de sua mulher BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS, casou-se com MANUEL VAZ CARRASCO, irmão do precedente, isto é, de ANTÔNIO VAZ CARRASCO (sobrinho), e ambos filhos de FRANCISCO VAZ CARRASCO, que "*foi clérigo sacerdote e muito bom eclesiástico, depois de haver sido Capitão da Ordenança em Ipojuca, por patente de 23 de agôsto de 1666, e haver casado com* BRITES DE VASCONCELOS (*trineta do holandês* ARNAUD DE HOLANDA), *de quem ficou viúvo, com seis filhos, tornando-se, em seguida, padre*".

Como se vê, LUZIA DE SOUSA, trineta do holandês ARNAUD DE HOLANDA, casou-se com um tetraneto do referido holandês ARNAUD DE HOLANDA, de sorte que

os filhos e descendentes dêste casal são *ex-vi* desta consangüinidade, os verdadeiros continuadores do sangue dos HOLANDAS, sobretudo na Ribeira do Acaraú.

Na realidade, êste casal, MANUEL VAZ CARRASCO e LUZIA DE SOUSA, tendo-se consorciado em Goiana, mais ou menos em 1705, teve três filhos, entre os quais SEBASTIANA DE VASCONCELOS que foi genitora de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, tetravô do Autor dêste trabalho genealógico, e avó de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, sobrinho e genro dêste, e ambos radicados na Ribeira do Acaraú com numerosa descendência, espalhada hoje por todo Brasil.

3º) MARIA DE GÓIS (LEITÃO DE HOLANDA), bisneta do holandês ARNAUD DE HOLANDA, neta de AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS e filha de BALTAZAR LEITÃO DE HOLANDA e de sua mulher FRANCISCA DOS SANTOS FRANÇA, casou-se com GASPAR DA COSTA COELHO, Fidalgo Cavaleiro da Ordem de Cristo e Capitão de Infantaria na Guerra contra a Invasão dos Holandeses, tendo ambos falecido na Bahia, para onde se retiraram.

Dêste matrimônio nasceram quatro filhos, entre os quais BRITES DE VASCONCELOS que, como vimos, se casou em Pernambuco, com FRANCISCO VAZ CARRASCO o qual, tendo sido Capitão da Ordenança em Ipojuca, por patente de 23 de agôsto de 1666, "*depois de enviuvar, foi clérigo e muito bom eclesiástico.*" Vejamos os descendentes de BRITES DE VASCONCELOS:

8. 1.) "BRITES DE VASCONCELOS, *trineta de* ARNAUD DE HOLANDA, *e seu espôso* FRANCISCO VAZ CARRASCO *continuam a descendência da família dos* HOLANDAS." (*Nobiliarquia Pernambucana,* v. I, pg. 341)

Dêste matrimônio nasceram os seguintes filhos:

1.1.) MANUEL VAZ CARRASCO;

1.2.) FRANCISCO VAZ CARRASCO (filho);

1.3.) ANTÔNIO VAZ CARRASCO (sobrinho);

1.4.) MARIA DE GÓIS (CARRASCO);

1.5.) MARIA MADALENA (CARRASCO); e

1.6.) EUGÊNIA VAZ.

1.1.) MANUEL VAZ CARRASCO conforme já se viu no número anterior (2º, b), casou-se em Goiana, com LUZIA DE SOUSA, prima legítima de sua genitora e ambas trinetas do holandês ARNAUD DE HOLANDA, de sorte que, através dêste consórcio, se continua, com relativa pureza, o sangue dos HOLANDAS. Uma das filhas dêste casal, SEBASTIANA DE VASCONCELOS, pentaneta por parte de pai e tetraneta por parte de mãe, do holandês ARNAUD DE HOLANDA, foi a genitora de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, tetravô do Autor dêste trabalho.

MANUEL VAZ CARRASCO, sôbre quem vamos falar, logo depois, em capítulo especial, tendo enviuvado, mudou-se para a Ribeira do Acaraú, casando-se em segundas núpcias, e falecendo em Granja, onde se acha sepultado com a sua segunda espôsa.

1.2.) FRANCISCO VAZ CARRASCO (filho) viveu em Olinda, onde foi Capitão da Ordenança e se casou com ANTÔNIA DE MENDONÇA UCHOA, viúva do Dr. BARTHOLOMEU PERES DE GUSMÃO e filha de FRANCISCO DE FARIA UCHOA e de sua mulher ANA DE LYRA PESSOA.

Através dêste casal, verificar-se-á que, não só a família UCHOA, como também a XEREZ FURNA, transportando-se para a Ribeira do Acaraú, se ligaram por casamentos com os XIMENES DE ARAGÃO e famílias já aparentadas.

Na realidade, a família CARRASCO, continuando-se, como vimos, com a dos XIMENES DE ARAGÃO, liga-se, logo no seu tronco genealógico com a família XEREZ.

Assim, EUGÊNIA VAZ DA SILVA, tia paterna de FRANCISCO VAZ CARRASCO (filho), casou-se com BARTHOLOMEU JOSÉ XEREZ, Fidalgo da Casa Real, natural de Lisboa, e filho de D. JOÃO XEREZ, fidalgo cavaleiro de origem espanhola, e de sua mulher JOANA DE CASTRO, ambos naturais de Lisboa.

BARTHOLOMEU JOSÉ XEREZ, ao assinar o têrmo de Irmão da Misericórdia em Olinda, a 25 de junho de 1703, fê-lo como Capitão, e já era casado com a citada EUGÊNIA VAZ DA SILVA, natural de Ipojuca, e filha de MANUEL VAZ VISEU e de sua mulher MARIA DA ROCHA (ver Ramo dos Carrascos).

Do casamento dêste BARTHOLOMEU com EUGÊNIA VAZ DA SILVA nasceu FRANCISCO XEREZ, em Goiana, onde foi Capitão e Juiz de Órfãos, onde se casou e foi o primeiro marido de sua prima, muito mais môça, INÊS DE VASCONCELOS UCHOA, filha de FRANCISCO VAZ CARRASCO (1.2.) de quem estamos tratando, e de sua mulher ANTÔNIA DE MENDONÇA UCHOA.

1.2.1.) INÊS, que nasceu em 1703, teve dêsse seu primeiro matrimônio os seguintes filhos:

a) JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA que, deixando Goiana, veio residir na Ribeira do Acaraú, onde foi nomeado Capitão-mor, em 30 de julho de 1782, e onde faleceu em 1797. Foi casado com a sua prima ROSA DE SÁ E OLIVEIRA, tia materna de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e filha de MANUEL VAZ CARRASCO.

b) LUÍS DE SOUSA XEREZ casou-se com ANA TEREZA DE ALBUQUERQUE, filha de JOÃO LINS DE ALBUQUERQUE e de ROSA MARIA FERREIRA.

c) ROSAURA DE O' MENDONÇA casou-se com GONÇALO FERREIRA DA PONTE, já viúvo de MARIA DA CONCEIÇÃO, não havendo descendentes dêste casamento.

d) ANA DA CONCEIÇÃO UCHOA casou-se com MANUEL GONÇALVES TÔRRES e dêste matrimônio nasceu MARIA DA CONCEIÇÃO UCHOA que se consorciou com ANTÔNIO MADEIRA DE ALBUQUERQUE, filho do português MANUEL MADEIRA DE MATOS de quem trataremos, no Tronco Genealógico dos GUIMARÃES ligado pelo sangue aos XIMENES DE ARAGÃO.

INÊS DE VASCONCELOS UCHOA, que viveu cêrca de oitenta anos, tendo enviuvado, casou-se, em segundas núpcias, em Goiana, com o viúvo LOURENÇO DA SILVA MELO, conforme veremos, ao tratarmos do Tronco Genealógico dos GUIMARÃES, e um de seus filhos, JOÃO MELO DA SILVA, casou-se depois de 1772, na Ribeira do Acaraú, com ANA DA CONCEIÇÃO MADEIRA, filha de MANUEL MADEIRA DE MATOS, sexto-avô do Autor dêste trabalho.

Além de INÊS DE VASCONCELOS UCHOA, prima legítima de SEBASTIANA DE VASCONCELOS (genitora de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO), teve o casal — FRANCISCO VAZ CARRASCO (filho) e sua mulher ANTÔNIA DE MENDONÇA UCHOA — mais uma filha, a de nome FRANCISCA XAVIER DE MENDONÇA UCHOA que se casou com LUÍS FERNANDES CAMINHA DE MEDINA, irmão de JOÃO BATISTA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO, e ambos filhos de ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA, Senhor do *Engenho de Araripe*, e de sua mulher e prima MARIA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO (irmã de LOURENÇA DE AGUIAR DIAS XIMENES, sogra, como veremos, de SEBASTIANA DE VASCONCELOS). Os dois citados irmãos foram netos pelo lado paterno, de GASPAR CORESMA CAMINHA e de sua mulher CATARINA CALDEIRA, naturais de Lisboa, e pelo lado materno,

de DUARTE XIMENES DE ARAGÃO (irmão de GASPAR XIMENES DE ARAGÃO) e de sua mulher FELIPPA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO. Êstes dois últimos irmãos — GASPAR e DUARTE XIMENES DE ARAGÃO — eram filhos de outro ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA e de sua mulher FELIPPA SOARES DE ABREU E MEDINA. Neste DUARTE XIMENES DE ARAGÃO, avô de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, foi instituído um morgado por AFONSO DIAS DE MEDINA.

Compreende-se, então, em virtude dêsse parentesco, o deslocamento de Goiana para Araripe, de THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, um dos tetravôs do Autor dêste Trabalho, filho de SEBASTIANA DE VASCONCELOS e de seu marido JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS e pai de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, abastado fazendeiro na Ribeira do Acaraú.

Em Araripe, pertencente então a Pernambuco, e no sopé da Chapada do mesmo nome, ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA e sua mulher e prima MARIA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO (tia materna de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, pai de THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO) foram os proprietários do Engenho de *Araripe*, em terras fertilíssimas.

Solteiro e ainda muito môço, THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO saiu de Goiana e procurou, depois de 1760, os seus parentes próximos, em Araripe, e ali casou-se, conforme veremos, com MARGARIDA NUNES BARBOSA pertencente a ilustre família pernambucana.

SEBASTIANA DE VASCONCELOS, pentavó do Autor e que se casou, em Goiana, com JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, conforme já vimos, era prima legítima de FRANCISCA XAVIER DE MENDONÇA UCHOA, também de Goiana e espôsa de LUÍS FERNANDES CAMINHA DE MEDINA que, por sua vez, era primo legítimo de JOÃO

DIAS XIMENES DE GALLEGOS e filho de ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA, proprietário do Engenho de *Araripe*.

Tanto a família CAMINHA DE MEDINA, como a XIMENES DE ARAGÃO estão ligadas pelo sangue à ilustre grei dos BANDEIRAS representada na Capitania de Pernambuco por "FELIPPE BANDEIRA DE MELO *e seu irmão* PEDRO BANDEIRA DE MELO, *Fidalgos muito honrados do Reino de Portugal obrigados pelas razões de parentesco que tinham com* DUARTE COELHO PEREIRA, *primeiro Donatário da Capitania de Pernambuco, a acompanharem-no, quando o dito Donatário veio com sua mulher* Dª BRITES DE ALBUQUERQUE *para essa Capitania.*" (*Nobiliarquia*, Vol. II, pg. 262)

Na realidade, ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA e sua mulher e prima MARIA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO foram os pais de LUÍS FERNANDES CAMINHA DE MEDINA ao qual já nos referimos, e de JOÃO BATISTA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO. Êste último casou-se com Dª SEBASTIANA TAVARES CABRAL e foram os avós de JOÃO BATISTA DE ABREU que se consorciou com ANA ISABEL PESSOA BEZERRA, bisneta de JERÔNIMO CÉSAR DE MELO que foi Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Capitão-mor de Maranguape, onde sempre viveu, e que, por sua vez, foi trineto de FELIPE BANDEIRA DE MELO e de sua mulher MARIA MACIEL DE ANDRADE com quem já viera casado de Portugal.

Assinale-se que, mais ou menos nessa mesma época, isto é, a 7 de setembro de 1739, tomava posse como Governador da Capitania do Ceará um dos membros da família XIMENES DE ARAGÃO, o Capitão-mor FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, nomeado por carta régia de 17 de abril do mesmo ano, tendo-a governado até 9 de novembro

de 1743. *"Êste Governador, diz* JOÃO BRÍGIDO, *era de origem espanhola e, como outros, deixou família no Ceará."* (*Homens e Fatos*, pg. 403)

1.3.) ANTÔNIO VAZ CARRASCO (sobrinho) casou-se, como já vimos, com MARGARIDA DE SOUSA, trineta do holandês ARNAUD DE HOLANDA e irmã de LUZIA DE SOUSA, avó de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, tetravô do Autor dêste Trabalho.

1.4.) MARIA DE GÓIS (CARRASCO) de quem não tivemos notícias.

1.5.) MARIA MADALENA (CARRASCO) casou-se com PEDRO GAMA, havendo sucessão.

1.6.) EUGÊNIA VAZ (CARRASCO) não se casou e faleceu em Goiana no ano de 1724, como consta de seu testamento que se acha no Cartório do Resíduo Eclesiástico de Olinda, no qual declara quem foram seus pais e todos os irmãos que teve.

9. MANUEL VAZ CARRASCO

1.1.) MANUEL VAZ CARRASCO a quem já nos referimos, foi, sem dúvida, o mais importante dos filhos de FRANCISCO VAZ CARRASCO e de sua espôsa BRITES DE VASCONCELOS, trineta do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA e de sua mulher BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS. Estudemo-lo, pois, neste Capítulo especial.

Na Ribeira do Acaraú sobretudo, a sua notabilidade alça-se, porque dêle descendem várias famílias de Sobral, Santana do Acaraú, Palma, Santa Quitéria, Granja, Ipu, Tamboril e outras cidades.

Embora fôsse conhecido como o *Pai das Sete Irmãs*, na realidade, dos seus dois matrimônios nasceram oito filhas, além de dois filhos, conforme a seguir veremos:

Tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA por um lado, e por outro, bisneto de "SEBASTIÃO VAZ CARRASCO, *natural de Olinda onde viveu com distinção e nobreza*", mereceu MANUEL VAZ CARRASCO, como era natural, o seguinte conceito de LUÍS DA CÂMARA CASCUDO, ao prefaciar a obra — *Os Linhares* —, do saudoso genealogista MÁRIO LINHARES:

"A GENS *é de bom sangue, Dona* INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS (*filha de* MANUEL VAZ CARRASCO) *é* CARRASCO, *velho apelido que possuía brasão d'armas no seculo XVI.*"

MANUEL VAZ CARRASCO casou-se duas vêzes:

A primeira, com LUZIA DE SOUSA, trineta do holandês ARNAUD DE HOLANDA e filha de SEBASTIÃO LEITÃO DE VASCONCELOS e de sua mulher INÊS DE SOUSA, moradores em Goiana. Dêste casamento nasceram os seguintes filhos:

1.1.1.) MANUEL VAZ DA SILVA;

1.1.2.) MARIA DE GÓIS (DE SOUSA); e

1.1.3.) SEBASTIANA DE VASCONCELOS.

Falecida a sua primeira espôsa, MANUEL VAZ CARRASCO casou-se com a viúva MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA, filha de NICÁCIO DE AGUIAR DE OLIVEIRA, de origem espanhola, e de sua mulher, MADALENA DE SÁ.

Dêste segundo matrimônio de MANUEL VAZ CARRASCO nasceram os seguintes filhos:

1.1.4.) NICÁCIO DE AGUIAR DE OLIVEIRA (neto);

1.1.5.) MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA (filha);

1.1.6.) INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS;

1.1.7.) ROSA DE SÁ E OLIVEIRA;

1.1.8.) BRITES DE VASCONCELOS (neta),

1.1.9.) SEBASTIANA DE SÁ E OLIVEIRA; e

1.1.10.) ANA MARIA DE VASCONCELOS.

Como se verifica, dos dois casamentos de MANUEL VAZ CARRASCO nasceram oito filhas e dois filhos.

Vamos estudar superficialmente a biografia de cada um dêles, examinando, porém, em capítulo especial, deta-

lhadamente, a de SEBASTIANA DE VASCONCELOS (1.1.3.) — pentavó do Autor — e de seus descendentes que constituem o ramo genealógico principal dos XIMENES DE ARAGÃO, na Ribeira do Acaraú.

1.1.1.) MANUEL VAZ DA SILVA casou-se com MARIA BEZERRA MONTENEGRO, bisneta do Capitão DOMINGOS DE S. THIAGO, do Exército espanhol, que veio servir ao Brasil com o CONDE BONHOLO, na Guerra contra os Holandeses, no ano de 1634. Ela foi filha de FELIPPE BEZERRA MONTENEGRO o qual, por sua vez, era filho de FELIPPE DE S. THIAGO DE OLIVEIRA que do têrmo de Irmão da Misericórdia por êle assinado a 10 de agôsto de 1660, consta ser já então casado com LOURENÇA MACIEL DE ANDRADE, neta de ANTÔNIO BANDEIRA DE MELO, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher JERÔNIMA DE MESQUITA pertencente a uma nobre e ilustre família castelhana.

1.1.2.) MARIA DE GÓIS (DE SOUSA) casou-se com NICÁCIO DE AGUIAR DE OLIVEIRA (Júnior), filho de outro NICÁCIO e de sua mulher MADALENA DE SÁ.

Dêste casal houve descendência. O Padre FRANCISCO JORGE DE SOUSA, nascido em Seridó, Rio Grande do Norte, a 7 de setembro de 1815, e falecido em Sobral, a 13 de setembro de 1866, onde foi vigário, era bisneto dêste casal, do mesmo modo que o foi o Padre VICENTE JORGE DE SOUSA nascido também em Seridó, a 20 de outubro de 1821, e falecido em Sobral a 25 de abril de 1897.

Na realidade, do citado casal nasceu VICENTE FERREIRA DE AGUIAR que se casou com MARIA DA CONCEIÇÃO e foram os pais de MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO. Esta consorciou-se com FÉLIX JORGE DE SOUSA, e foram os genitores do P. VICENTE JORGE DE SOUSA, pai do Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA de cuja genitora, CAROLINA FURTADO DE MENDONÇA,

trataremos no Capítulo referente ao Tronco Genealógico dos GUIMARAES.

Nessas condições, o Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA, ilustre sobralense, era tetraneto de MANUEL VAZ CARRASCO, do mesmo modo que o foi GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO, avô do Autor dêste Trabalho.

Por outro lado, um dos genros do renomado Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA era também da família XIMENES DE ARAGÃO. Trata-se de VICENTE GOMES PARENTE (Pipiu) que, tendo nascido na Serra do *Rosário* a 29 de outubro de 1879, se casou em segundas núpcias, a 31 de maio de 1913, em Sobral, com DÉBORA IBIAPINA PARENTE, filha de ANTÔNIO IBIAPINA e de sua mulher MARIA DO CARMO FERREIRA DA ROCHA IBIAPINA.

Na realidade, o citado genro era filho de VICENTE INÁCIO GOMES PARENTE e de sua mulher MARIA DO CARMO XIMENES DE ARAGÃO, irmã de MARIA DOS ANJOS XIMENES DE CARVALHO, espôsa de GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO. Os dois últimos foram os avós paternos do Autor dêste Trabalho.

As duas irmãs — MARIA DO CARMO XIMENES DE ARAGÃO e MARIA DOS ANJOS XIMENES DE CARVALHO — eram filhas de JUVENAL IDELFONSO DE CARVALHO e de sua mulher MARIA ANA XIMENES DE CARVALHO. Esta última foi filha de ADRIÃO XIMENES DE ARAGÃO e de sua mulher JOAQUINA QUINTINA CARVALHO XIMENES DE ARAGÃO.

ADRIÃO XIMENES DE ARAGÃO, filho de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, nasceu em Sobral a 4 de março de 1807, e era bisneto de SEBASTIANA DE VASCONCELOS, irmã germana de MARIA DE GÓIS que foi a trisavó do Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA e ambas foram filhas de MANUEL VAZ CARRASCO, tetra-

neto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA, filho de HENRIQUE DE HOLANDA, Barão de Rhenobourg, e de sua mulher, a Princesa MARGARIDA DE FLORÊNCIA, irmã do Papa ADRIANO VI.

Do casamento de VICENTE GOMES PARENTE (filho de VICENTE INÁCIO GOMES PARENTE e de sua mulher MARIA DO CARMO XIMENES DE ARAGÃO), em primeiras núpcias, com OLGA SOARES SILVA, realizado em 1904, nasceu:

a) ADROVANDO SOARES PARENTE, comerciante e residente no Rio de Janeiro. Sua genitora faleceu no dia de seu nascimento.

Do segundo casamento de VICENTE GOMES PARENTE, realizado a 31 de maio de 1913, com DÉBORA IBIAPINA PARENTE, filha do Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA e de sua mulher MARIA DO CARMO FERREIRA DA ROCHA IBIAPINA, nasceram os seguintes filhos, ligados pelo sangue e através de ambos os cônjuges aos XIMENES DE ARAGÃO, do mesmo modo que o é o filho do primeiro matrimônio. Citemo-los para maiores esclarecimentos:

b) JOSÉ LÍSTER, Engenheiro Agrônomo;

c) JOSÉ EDMAR, Bancário;

d) ANTÔNIO, Bancário;

e) PAULO, Comerciário;

f) EPITÁCIO, Oficial Médico da Aeronáutica; e

g) MARIA DO CARMO, casada com GONTRAN COELHO PINHO.

VICENTE INÁCIO GOMES PARENTE (pai do precedente, VICENTE GOMES PARENTE) que foi proprietário da Fazenda *Pau d'Arco*, no município de Sobral, tem como ascendentes menos remotos (hexavós) a FRANCISCO VAZ CARRASCO e a sua mulher BRITES DE VASCONCELOS, trineta do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA.

Assim, verifica-se que a sua espôsa, MARIA DO CARMO XIMENES DE ARAGÃO era sua parenta próxima.

De VICENTE INÁCIO GOMES PARENTE e de sua mulher MARIA DO CARMO nasceram os seguintes filhos, mencionados aqui, para esclarecimentos:

a) INÁCIO GOMES PARENTE casado com ADELINA DIAS PARENTE. Entre os filhos dêste casal, nasceu CLEÓMENES GOMES PARENTE (falecido) casado com NOÊMI EDISSA PARENTE, trineta de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO;

b) BRUNO GOMES PARENTE falecido solteiro;

c) FRANCISCA GOMES PARENTE casada;

d) VICENTE GOMES PARENTE de quem já se tratou;

e) JOSÉ GOMES PARENTE casado;

f) JOAQUIM GOMES PARENTE casado;

g) MARIA PARENTE SOARES casada;

h) UMBELINA GOMES PARENTE casada;

i) PEDRO GOMES PARENTE casado; e

j) ALZIRA PARENTE VIANA casou-se com MANUEL VIANA, a quem faremos referência no estudo do Tronco Genealógico dos CAVALCÂNTIS. Êle é trineto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e de seu casamento nasceram os seguintes filhos:

1) JOSÉ MARIA PARENTE VIANA casado com MARIA DE LOURDES MARQUES;

2) MARIA PARENTE VIANA casada com EQUIMAR DEMÉTRIO;

3) RUI PARENTE VIANA; e

4) FRANCISCO PARENTE VIANA.

1.1.3.) SEBASTIANA DE VASCONCELOS foi o terceiro e último filho do primeiro casamento de MANUEL VAZ CARRASCO — tetraneto do holandês ARNAUD DE

HOLANDA — realizado em Goiana com LUZIA de SOUSA, sendo esta trineta do referido holandês.

SEBASTIANA de quem estamos tratando, tendo-se casado com JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, trineto do Capitão do Exército espanhol DOMINGOS DE S. THIAGO, deu origem ao ramo dos XIMENES DE ARAGÃO que se deslocou, em parte, para a Ribeira do Acaraú.

De SEBASTIANA DE VASCONCELOS e de seus descendentes, trataremos em Capítulo especial, ao finalizar estas breves digressões sôbre os seus irmãos.

1.1.4.) NICÁCIO DE AGUIAR DE OLIVEIRA (neto) que foi o primeiro filho do segundo matrimônio de MANUEL VAZ CARRASCO com MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA, veio para a Capitania do Ceará e, no têrmo da Vila de Granja, se casou com MICAELA DA SILVA, filha de THOMAZ DA SILVA PÔRTO e de sua mulher NICÁCIA ALVES PEREIRA. Esta foi filha de MATHIAS PEREIRA DE CARVALHO, natural do Pôrto, e de sua mulher MICAELA DA SILVA, irmã do Capitão PAULO DE MEDEIROS FURTADO, de Iguarassu.

1.1.5.) MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA (filha), uma das seis filhas do segundo casamento de MANUEL VAZ CARRASCO com MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA, foi uma das tias maternas de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO que êle encontrou na Ribeira do Acaraú, ao deslocar-se de Goiana, ainda solteiro, para fixar-se, depois de 1760, ali, onde já se achavam inúmeros parentes seus.

NOTA: *A locução prenominal* — MARIA MADALENA *era da simpatia, não só dos membros da família* VAZ CARRASCO, *como dos da família* MONTENEGRO *e dos da* XIMENES DE ARAGÃO, *seus continuadores. Assim, podemos citar entre outras, além da de que se trata (1.1.5.), as seguintes dentro da família:*

a) MARIA MADALENA DE SOUTO MAIOR, *filha do Capitão* JOÃO LUÍS CORREIA *e de sua mulher* ISABEL MADEIRA. *Esta foi filha do Capitão* DOMINGOS DE AGUIAR DE OLIVEIRA *e de sua mulher* INÊS MADEIRA MONTENEGRO. *Casou-se* MARIA MADALENA DE SOUTO MAIOR, *com* FRANCISCO DIAS DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO, *no final do século XVII, sendo êle filho de* DOMINGOS S. THIAGO MONTENEGRO *e de sua mulher* BRITES DE ALBUQUERQUE, *filha do Capitão* THOMÉ TEIXEIRA RIBEIRO.

b) MARIA MADALENA CARRASCO, *filha de* FRANCISCO VAZ CARRASCO *e de sua mulher* BRITES DE VASCONCELOS, *casou-se com* PEDRO DA GAMA *e deixou sucessão.*

c) MARIA MADALENA DE SÁ, *filha de* MADALENA DE SÁ *e de seu marido Alferes* MANUEL AZEVEDO, *casou-se, também no final do século XVII, com* NICÁCIO DE AGUIAR DE OLIVEIRA, *filho de* INÊS MONTENEGRO, *neta do Capitão do Exército espanhol* DOMINGOS DE S. THIAGO, *tetravô de* THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO.

d) MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA, *filha da precedente, foi a segunda espôsa de* MANUEL VAZ CARRASCO, *avô de* THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, *tetravô do Autor dêste Trabalho.*

e) MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO, *neta de* THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO *e avó de* LAURO DE SOUSA CARVALHO, *casou-se com* ANTÔNIO FRANCISCO DE PAULA QUIXADÁ, *em 1854.*

f) MARIA MADALENA FAGUNDES DUARTE, *bisneta da precedente, casou-se com* MARCIAL FAGUNDES DUARTE.

g) MARIA MADALENA QUIXADÁ, *filha de* ADOLFO QUIXADÁ, *neto de* ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, *faleceu inupta*.

Depois dessa ligeira digressão, voltemos a tratar de MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA (1.1.5.), uma das oito filhas de MANUEL VAZ CARRASCO e que deixou na Ribeira do Acaraú, numerosa e importante descendência estreitamente ligada aos XIMENES DE ARAGÃO, através de seu casamento com FRANCISCO FERREIRA DA PONTE, filho de GONÇALO FERREIRA DA PONTE e de sua primeira mulher MARIA DA CONCEIÇÃO, sendo êstes, igualmente, os pais do Capitão-mor MANUEL JOSÉ DO MONTE e do Padre JOSÉ FERREIRA DA COSTA que faleceu no ano de 1769, como Pároco e Vigário da Vara de S. José dos Cariris Novos. Observe-se que êstes três irmãos, filhos do mesmo casal, tinham sobrenomes totalmente diferentes.

Dêste casamento de FRANCISCO FERREIRA DA PONTE com MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA, realizado na Ribeira do Acaraú, nasceram, entre outros, os seguintes filhos:

a) VICENTE FERREIRA DA PONTE;

b) PEDRO FERREIRA DA PONTE; e

c) THOMÁSIO FERREIRA DA PONTE.

Casou-se VICENTE FERREIRA DA PONTE (a) com ANA DE SÁ MEDEIROS e foram os pais de outro FRANCISCO FERREIRA DA PONTE que se casou com MARIA DO CARMO. Êste último casal teve o filho JOSÉ FERREIRA DA PONTE que foi casado com MARIA DA RESSURREIÇÃO VIANA.

De PEDRO FERREIRA DA PONTE (b) era descendente Monsenhor JOSÉ FERREIRA DA PONTE que, tendo

nascido em Sobral a 11 de abril de 1845, foi filho de MANUEL FERREIRA DA PONTE casado em 7 de janeiro de 1840, com ISABEL MARIA FERREIRA, filha de RAIMUNDO FRANCISCO DAS CHAGAS e de sua mulher ANA SEVERINO DE MELO e bisneta paterna de MANUEL MADEIRA DE MATOS, sexto-avô do Autor dêste Trabalho. Monsenhor JOSÉ FERREIRA DA PONTE que, com a criação do Bispado de Sobral em 1916, foi o seu primeiro Vigário Geral, era primo legítimo de ANTÔNIO PORTELA e estreitamente ligado pelo sangue aos XIMENES DE ARAGÃO.

Quanto a THOMÁSIO FERREIRA DA PONTE (c), sabe-se que se casou com MARIA DO CARMO FONTENELLE.

A família FERREIRA DA PONTE, sendo um dos ramos mais importantes do mesmo Tronco Genealógico geral que floresceu na Ribeira do Acaraú, possui elementos de relêvo, muitos dos quais timbravam pela repetição confusa de nomes inteiramente idênticos capazes de levar o genealogista a equívocos desagradáveis.

Assim, menos remotamente, isto é, a 16 de dezembro de 1890, nasceu, em S. Vicente, na Ribeira do Acaraú, outro VICENTE FERREIRA DA PONTE, verdadeiro gênio comercial que, saindo do nada, se tornou uma das grandes fortunas, primeiramente em Sobral e depois, sucessivamente, em Fortaleza e no Rio onde faleceu, isto é, onde pôs têrmo à vida. Filho de JOÃO GERMANO FERREIRA DA PONTE e de sua mulher MARIA MADALENA BEZERRA DE ARAÚJO, foram seus avós maternos, VICENTE BEZERRA DE ARAÚJO e MANUELA BEZERRA DE ARAÚJO, e paternos, FRANCISCO FERREIRA DA PONTE e sua mulher ROSA XIMENES DE ARAGÃO. Esta foi filha de THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO (neto) e de sua mulher RAIMUNDA CAETANO FEIJÓ DE MELO.

O Autor dêste Trabalho conheceu bastante a VICENTE FERREIRA DA PONTE, não só pelas razões do parentesco, como pelas da amizade. Em Fortaleza, ainda na puerícia do Autor, êle freqüentava, diàriamente à noite, a residência de seus genitores, como primos dêle que eram. No Rio, o Autor manteve com êle essa amizade cordial a que se aliava a admiração decorrente de sua genialidade comercial.

Casou-se êle em Fortaleza em primeiras núpcias, com MARIA GUIOMAR DA SILVA PONTE, tendo os seguintes filhos:

a) GERARDO FERREIRA DA PONTE, perito contador;

b) LUCIANO FERREIRA DA PONTE, médico; e

c) ODEGAR FERREIRA DA PONTE, engenheiro.

Em segundas núpcias, casou-se êle no Rio de Janeiro, com Dona HEDY PONTE a qual enviuvou pouco depois, com o suicídio de VICENTE FERREIRA DA PONTE, atacado de *neurastenia*.

1.1.6.) INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS, outra das oito filhas de MANUEL VAZ CARRASCO, casou-se mais ou menos em 1740, em primeiras núpcias, com o Capitão LUÍS GONÇALVES DE MATOS, natural do Recife, e de quem teve uma filha do mesmo nome, que foi mãe de Dª MARIA DO LIVRAMENTO casada com o Capitão JERÔNIMO JOSÉ FIGUEIRA DE MELO. Dêste casamento nasceram, entre outros, o Conselheiro JERÔNIMO MARTINIANO FIGUEIRA DE MELO, a 19 de abril de 1809 e Dª JOAQUINA FIGUEIRA DE MELO, em 1803, na cidade de Sobral. Esta casou-se, a 23 de novembro de 1824, com o Coronel JOSÉ SABÓIA, nascido em Aracati, em 1800, e foram os pais de FRANCISCA CAROLINA FIGUEIRA DE SABÓIA que, casando-se, a 28 de janeiro de 1865, com ER-

NESTO DEOCLECIANO DE ALBUQUERQUE, se tornou genitora do Dr. JOSÉ SABÓIA DE ALBUQUERQUE.

Em segundas núpcias, casou-se a 31 de julho de 1758, com o Sargento-mor ANTÔNIO ALVES LINHARES que, tendo vindo, entre os anos de 1740 e 1745, do Rio Grande do Norte, onde nasceu em 1725, se fixou na Ribeira do Acaraú.

Ambos faleceram em Sobral; êle, a 9 de outubro de 1785 e ela, a 3 de agôsto de 1802.

Nessas condições, verifica-se que, através da filha do primeiro casamento de INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS, o primeiro SABÓIA que chegou a Sobral ligou-se aos CARRASCOS. O Dr. JOSÉ SABÓIA DE ALBUQUERQUE foi tetraneto de Dª INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS, tia de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e filha de MANUEL VAZ CARRASCO.

Com relação ao segundo matrimônio, é notório que dêle procede tôda a família LINHARES, ligada, assim, pelo sangue, aos XIMENES DE ARAGÃO.

DIOGO ALVES LINHARES, como os demais filhos de ANTÔNIO ALVES LINHARES e de sua mulher INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS, é primo legítimo de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, e ambos netos de MANUEL VAZ CARRASCO. Os LINHARES são, pois, do mesmo ramo dos XIMENES DE ARAGÃO.

1.1.7.) ROSA DE SÁ E OLIVEIRA, outra das oito irmãs CARRASCOS, casou-se a 21 de outubro de 1747, com o seu primo em segundo grau, Capitão-mor JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA, filho do Capitão FRANCISCO DE XEREZ FURNA e de sua mulher INÊS DE VASCONCELOS UCHOA (primeiro casamento dela) a qual foi, assim, prima legítima e sogra de ROSA DE SÁ E OLIVEIRA, filha de MANUEL VAZ CARRASCO e tia de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO.

O Capitão-mor JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA que, saindo de Goiana, por motivo de saúde, veio residir na Ribeira do Acaraú onde se casou, foi nomeado em 30 de julho de 1782, Capitão-mor da Vila de Sobral, tendo aí falecido em 1797.

Êsse Capitão-mor foi homem de arraigados preconceitos, pois que tinha em alta consideração, não só a nobreza de sua família, como a que ostentavam os títulos da de sua espôsa. Ambos descendiam dos GÓIS E VASCONCELOS e do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA, filho de HENRIQUE DE HOLANDA, Barão de Rhenobourg, e de sua espôsa a Princesa MARGARIDA DE FLORÊNCIA, irmã do Papa ADRIANO VI.

Quando faleceu a sua genitora, INÊS DE VASCONCELOS UCHOA, o Capitão-mor JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA mudou-se para Sobral, talvez em 1782, passando, porém, a maior parte do tempo, no sítio *Santa Úrsula* que possuía na Serra da *Meruoca*, e onde havia edificado uma excelente casa, além de outras destinadas à maquinaria de beneficiamento da enorme produção e colheita das excelentes terras de seu sítio.

Realizou duas viagens à Europa, a última das quais em 1743, quando visitou a Côrte de Versailles, na França, tendo trazido dali, um *pé de café* que plantou no seu referido sítio.

O Monsenhor FORTUNATO ALVES LINHARES que faz referência a êsses fatos em seu livro *História de Sobral*, declara que, ainda em 1878, viu êsse *pé de café*, quando era proprietário do *Santa Úrsula* o seu tio, o Major IVO FRANCISCO LINHARES (Cfr.: *Op. cit.* pgs. 44 e 45)

Dêste casamento de ROSA DE SÁ E OLIVEIRA (1.1.7.) com o Capitão-mor JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA nasceram os seguintes filhos:

a) MIGUEL LOPES MADEIRA UCHOA;

b) JOSÉ DE LYRA PESSOA;

c) MARIA JOSÉ DE MENDONÇA UCHOA;

d) ANA AMÉRICA UCHOA;

e) FRANCISCA XAVIER DE MENDONÇA UCHOA;

f) MARIANA DE LYRA PESSOA; e

g) MARIA MANUELA DA CONCEIÇÃO UCHOA.

MIGUEL LOPES MADEIRA UCHOA (a) foi padre e bom sacerdote na Ribeira do Acaraú.

JOSÉ DE LYRA PESSOA (b) foi vereador em Sobral e casou-se com INÁCIA CAVALCÂNTI DE ALBUQUERQUE, tendo dêste casamento surgido o ramo dos LYRAS PESSOAS.

MARIA JOSÉ DE MENDONÇA UCHOA (c) que também aparece com o nome de MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO, casou-se a 8 de fevereiro de 1781, com JOAQUIM JOSÉ MADEIRA DE MATOS, filho de MANUEL MADEIRA DE MATOS e de sua mulher FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MELO, sendo êstes os avós de ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA XIMENES DE ARAGÃO, tetravó do Autor dêste Trabalho.

MARIA JOSÉ DE MENDONÇA UCHOA (c) teve dois filhos, um dos quais foi o pai do Engenheiro Militar MANUEL MADEIRA DE MATOS UCHOA.

Quanto à ANA AMÉRICA UCHOA (d) casou-se, em 1769, com o viúvo, Capitão-mor MANUEL JOSÉ DO MONTE, filho de GONÇALO FERREIRA DA PONTE e de sua primeira mulher MARIA DA CONCEIÇÃO, sendo êstes, também, os pais do Padre JOSÉ FERREIRA DA COSTA (que faleceu no ano de 1769, como pároco e vigário da Vara de S. José dos Cariris Novos), e do Coronel FRANCISCO FERREIRA DA PONTE.

GONÇALO FERREIRA DA PONTE, que era filho de COSME DE FREITAS e de sua mulher JOANA DE BARROS RÊGO, casou-se em segundas núpcias com ROSAURA DE O' MENDONÇA, a qual não teve filhos nem dêste, nem do segundo casamento que contraiu com o Capitão ANDRÉ JOSÉ MOREIRA DA COSTA CAVALCÂNTI, depois do falecimento daquele seu primeiro marido.

O Capitão-mor da Vila de Sobral MANUEL JOSÉ DO MONTE a quem nos referimos, casou-se em primeiras núpcias com LUÍSA DE SOUSA, tendo êste casal, além de outros, o filho Tenente-Coronel ANTÔNIO MANUEL DO MONTE.

FRANCISCA XAVIER DE MENDONÇA UCHOA (e), outra das filhas do Capitão-mor JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA e de sua mulher ROSA DE SÁ E OLIVEIRA, casou-se com o anteriormente citado Tenente-Coronel ANTÔNIO MANUEL DO MONTE, tornando-se, assim, nora de sua irmã ANA AMÉRICA UCHOA (d).

Quanto aos casamentos dessas duas últimas aludidas filhas (*d* e *e*) do Capitão-mor JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA, homem de arraigados preconceitos e que tinha bem presentes os títulos de nobreza de sua família, convém assinalar que encontraram por parte dêste a mais formal oposição, de sorte que o Capitão-mor da Vila de Sobral, o viúvo MANUEL JOSÉ DO MONTE, e o seu filho, o Tenente-Caronel ANTÔNIO MANUEL DO MONTE, resolveram, num golpe de audácia, subir a Serra da *Meruoca* e raptar no Sítio *Santa Úrsula*, as duas môças em aprêço, com as quais se casaram respectivamente, dando origem, dêsse modo, à família MONTE que nada mais é do que um ramo genealógico dos HOLANDAS e dos CARRASCOS e, por conseguinte, dos XIMENES DE ARAGÃO.

Na realidade, ANA AMÉRICA UCHOA (d) e sua irmã FRANCISCA XAVIER DE MENDONÇA UCHOA (e) eram

bisnetas de FRANCISCO VAZ CARRASCO (filho), tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA e tio-avô de THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, tetravô do Autor.

Conforme se observa, os MONTES da Ribeira do Acaraú não têm parentesco com os MONTES da Ribeira do Jaguaribe que, inimigos figadais dos FEITOSAS, por questões de terras, se guerrearam até o extermínio mútuo, por volta do ano de 1720.

Do casamento de ANA AMÉRICA UCHOA (d) com o Capitão-mor da Vila de Sobral, o viúvo MANUEL JOSÉ DO MONTE, filho de GONÇALO FERREIRA DA PONTE e de sua primeira mulher MARIA DA CONCEIÇÃO, nasceram:

JOSÉ FERREIRA DA COSTA;

MARIA BERNARDINA DO MONTE;

VICENÇA DO MONTE;

FRANCISCA DO MONTE; e

ANA DO MONTE.

JOSÉ FERREIRA DA COSTA foi filho do Capitão-mor MANUEL JOSÉ DO MONTE e de sua segunda mulher ANA AMÉRICA UCHOA, e recebeu o mesmo nome de seu tio paterno que faleceu em 1769, como pároco e Vigário da Vara de S. José dos Cariris Novos.

MARIA BERNARDINA DO MONTE, outra filha do mesmo casal, contraiu casamento em 24 de novembro de 1794, com o Capitão-mor FELIPE RIBEIRO DA SILVA, filho de FÉLIX RIBEIRO DA SILVA, Capitão-mor, nascido em Granja a 4 de janeiro de 1732, e que se casou com MARIA ALVES PEREIRA, a 22 de julho de 1766. Esta última já era viúva de DOMINGOS FERREIRA GOMES com quem se havia casado, a 6 de outubro de 1750.

Os avós paternos de FELIPE RIBEIRO DA SILVA foram os portuguêses naturais de Braga, FELIPE RIBEIRO DA SILVA e sua mulher FRANCISCA PEREIRA.

Do casamento de MARIA BERNARDINA DO MONTE com o Capitão-mor FELIPE RIBEIRO DA SILVA nasceu, em 1802, o Coronel JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA, Oficial da Ordem da Rosa, Cavaleiro de Cristo, com quatro medalhas de campanha e natural de Jaibara (Ribeira do Acaraú).

O Coronel JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA casou-se em 1825 com FRANCISCA ERMELINDA DA SILVA, filha do Coronel DIOGO GOMES PARENTE e de sua mulher JOANA FRANCISCA DO ESPÍRITO SANTO e neta pelo lado materno, do Brigadeiro MANUEL DA SILVA SAMPAIO e de sua mulher ANA MARIA DA ANUNCIAÇÃO.

Por sua vez, o Coronel DIOGO GOMES PARENTE era filho do Capitão-mor INÁCIO GOMES PARENTE e de sua mulher FRANCISCA DE ARAÚJO COSTA casados a 24 de novembro de 1777, e era neto, pelo lado paterno, de MANUEL GOMES e de sua mulher CATARINA LOPES, ambos portuguêses naturais de Lamego.

Dona FRANCISCA DE ARAÚJO COSTA citada no parágrafo anterior é da família dos HOLANDAS e dos CARRASCOS, pois que é filha de BRITES DE VASCONCELOS, e esta, filha de MANUEL VAZ CARRASCO e tia de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, fazendo, assim, todos, parte do mesmo ramo genealógico.

O Coronel JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA a quem, há pouco, nos referimos, nasceu em 1802, faleceu em Sobral em 22 de janeiro de 1878, e foi casado, como vimos, com FRANCISCA ERMELINDA DA SILVA que faleceu, também em Sobral, a 1º de novembro de 1863, e ambos foram os genitores de Dona ERMELINDA CAROLINA DA SILVA ROCHA nascida em Sobral a 5 de março de 1832 e falecida em Maranguape a 10 de março de 1903. Esta casou-se, conforme já vimos, com o Comendador JOSÉ ANTÔNIO MOREIRA DA ROCHA, a 10 de fevereiro de 1865, tendo sido ambos os pais do Dr. LEOPOLDO JORGE MOREIRA DA

ROCHA, do Desembargador JOSÉ MOREIRA DA ROCHA e do Dr. ALBERTO MOREIRA DA ROCHA.

Dona ANA MONTE, uma das filhas do Capitão-mor MANUEL JOSÉ DO MONTE e de sua mulher ANA AMÉRICA UCHOA, foi a genitora de MANUEL JOSÉ DO MONTE (neto) que foi pai de MIGUEL FRANCISCO DO MONTE, nascido em 1812. Êste foi o genitor do Dr. JOÃO FRANCISCO DO MONTE e o avô do Dr. EDMUNDO DE ALMEIDA MONTE.

MANUEL JOSÉ DO MONTE (neto) teve mais, entre os seus filhos, Dona ANA MONTE (neta), nascida em 1809, mãe de Dona SINHÁ casada com o Major JOSÉ PORFÍRIO DE PAULA; FRANCISCO MANUEL DO MONTE; JOÃO JOSÉ DO MONTE, nascido em 1810, pai de Dona AMÉLIA DE ALMEIDA MONTE; Dr. HELVÉCIO DA SILVA MONTE; Dr. FENELON MONTE; e Cônego URBANO DO MONTE.

O Dr. ANTÔNIO SABINO DO MONTE e MIGUEL FRANCISCO DO MONTE JÚNIOR foram também filhos de MIGUEL FRANCISCO DO MONTE e de ANA CLARA FRANCISCA DO MONTE.

ADOLFO QUIXADÁ, nascido em Sobral em 12 de maio de 1871, filho de ANTÔNIO FRANCISCO DE PAULA QUIXADÁ e de sua mulher MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO, foi casado com NOEMI MONTE, irmã do General RUBENS MONTE, filhos do Desembargador ANTÔNIO SABINO DO MONTE, ex-Presidente do Tribunal de Justiça do Ceará e nascido em Sobral a 11 de julho de 1846.

Desembargador ANTÔNIO SABINO DO MONTE, tetraneto de ROSA DE SÁ E OLIVEIRA, tia de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, tetravô do Autor desta Obra. Foto tirada em Sobral, no ano de 1871.

Tôda a família MONTE da Ribeira do Acaraú descende, pois, do Capitão-mor MANUEL JOSÉ DO MONTE e de seu filho, o Tenente-Coronel ANTÔNIO MANUEL DO MONTE casados ambos, respectivamente, com duas filhas do Capitão-mor JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA, netas maternas de MANUEL VAZ CARRASCO, tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA. Pertencem, assim, os MONTES ao mesmo ramo dos XIMENES DE ARAGÃO.

O arquimilionário MIGUEL FAUSTINO DO MONTE E SILVA que nasceu na Fazenda *Caraúba*, perto da povoação São José, município de Sobral, foi filho de JOSÉ FAUSTINO DO MONTE e de Dona MARIA DA PENHA DO MONTE. Uma das sobrinhas dêsse arquimilionário, há pouco falecido, FRANCISCA DAS CHAGAS DO MONTE ARAGÃO (BRANCA) casou-se em 1900, com GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO de quem foi a segunda espôsa. GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO, avô paterno do Autor e tetraneto de MANUEL VAZ CARRASCO, foi abastado fazendeiro em Sobral, achando-se, entre as suas propriedades a Fazenda *Santa Rosa*, que, ficando apenas a seis quilômetros de Sobral, foi muitas vêzes visitada pelo Autor, ainda menino.

Passemos, agora, a falar de Dona MARIANA DE LYRA PESSOA (f), outra filha de JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA e de sua mulher ROSA DE SÁ E OLIVEIRA (1.1.7.), que se casou, em 1776, com ANTÔNIO ALVES DE HOLANDA CAVALCÂNTI, filho do Comissário Geral DOMINGOS ALVES RIBEIRO e de sua mulher ANA DE SÁ CAVALCÂNTI DE ALBUQUERQUE.

MIGUEL FRANCISCO DE MONTE JÚNIOR, tetraneto de ROSA DE SÁ E OLIVEIRA, tia de TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, tetravô do Autor desta Obra. Foto tirada em Sobral, no ano de 1881.

MARIANA DE LYRA PESSOA (f) e seu espôso tiveram a filha FRANCISCA DE LYRA PESSOA que se casou em 1796, com JOSÉ FERREIRA GOMES, filho de DOMINGOS FERREIRA GOMES e de ANA MARIA DO MONTE. Esta foi filha do primeiro casamento do Capitão-mor MANUEL JOSÉ DO MONTE com LUÍSA DE SOUSA.

FRANCISCA DE LYRA PESSOA e seu espôso citados tiveram a filha APOLÔNIA BERNARDINA DA ROCHA que se casou e foi a terceira mulher, em 1835, de BERNARDINO JOSÉ DA ROCHA. Dêste último casal nasceu ANTÔNIO FERREIRA DA ROCHA que se casou com MARIANA DE LYRA PESSOA (bisneta), filha de FRANCISCA DE LYRA PESSOA (filha) e de seu marido Tenente-Coronel FRANCISCO JOSÉ PINTO, casados em 1858.

ANTÔNIO FERREIRA DA ROCHA e sua espôsa e prima em segundo grau, MARIANA DE LYRA PESSOA (bisneta) foram os pais de MARIA DO CARMO DE LYRA PESSOA IBIAPINA (mulher do Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA) e foram, igualmente, os pais de RAIMUNDA OLGA DE ALMEIDA MONTE de cujo consórcio com o Dr. JOÃO JÚLIO DE ALMEIDA MONTE nasceu FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE, chefe político e deputado federal, casado em Sobral, com MARIA DE XEREZ MONTE. Do casamento dêstes dois últimos nasceu OLGA DE XEREZ MONTE que se casou com o político cearense, Dr. PASSIVAL BARROSO.

FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE, há pouco falecido, foi político e abastado fazendeiro em Sobral, onde era conhecido por CHICO MONTE.

Finalmente, MARIA MANUELA DA CONCEIÇÃO UCHOA (g), filha do Capitão-mor JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA e de sua mulher ROSA DE SÁ E OLIVEIRA, nasceu a 8 de dezembro de 1754, em Sobral, e faleceu a 8 de dezembro de 1846, tendo-se casado com FRANCISCO AN-

TÔNIO ALVES LINHARES que, sendo filho do Capitão ANTÔNIO ÁLVARES LINHARES e de sua mulher INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS, nasceu em Sobral a 23 de junho de 1759, e faleceu a 10 de fevereiro de 1849.

Como se vê MARIA MANUELA DA CONCEIÇÃO UCHOA (g) era prima legítima de FRANCISCO ANTÔNIO ALVES LINHARES, seu espôso, e ambos eram, também, primos legítimos de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, tetravô do Autor dêste Trabalho. Na realidade, os três primos citados eram filhos, respectivamente, de três filhas de MANUEL VAZ CARRASCO.

1.1.8.) BRITES DE VASCONCELOS (neta), uma das oito irmãs, filha de MANUEL VAZ CARRASCO e de sua segunda mulher MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA, casou-se a 31 de julho de 1747, com o Capitão-mor JOSÉ DE ARAÚJO COSTA que residia na Ribeira do Acaraú, mas era natural de Santa Lúcia de Barcelos, Arcebispado de Braga, em Portugal, e foi filho de PEDRO DE ARAÚJO e de sua mulher MARIA DE SÁ.

O casal teve dez filhos que, primos legítimos de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, tetravô do Autor, muito contribuíram para a colonização da Ribeira do Acaraú. São êles:

a) ANSELMO DE ARAÚJO COSTA;
b) DIOGO LOPES DE ARAÚJO COSTA;
c) FRANCISCO XAVIER SALES DE ARAÚJO COSTA;
d) MARIA MADALENA DE ARAÚJO;
e) FRANCISCA DE ARAÚJO COSTA;
f) ANA MARIA DE JESUS ARAÚJO;
g) ANASTÁCIA DE SÁ ARAÚJO;
h) ANTÔNIA DA PURIFICAÇÃO ARAÚJO;

i) MARIA DA ENCARNAÇÃO ARAÚJO; e

j) RITA TEREZA DE JESUS ARAÚJO.

Dêstes dez filhos citados do casal BRITES DE VASCONSELOS (1.1.8.) e seu espôso, o Capitão-mor, de nacionalidade portuguêsa, JOSÉ DE ARAÚJO COSTA, todos constituíram família na Ribeira do Acaraú, ligando-se a ramos genealógicos já existentes, de sorte que podemos apontar, entre êstes, os GOMES PARENTES, os SALES, os ARAÚJOS COSTAS, os UCHOAS e outros.

Assim, ANSELMO DE ARAÚJO COSTA (a) casou-se com FRANCISCA DOS SANTOS XAVIER; de DIOGO LOPES DE ARAÚJO COSTA (b), dizem as tradições que foi homem notável pela sua intuição em assuntos de medicina; FRANCISCA DE ARAÚJO COSTA (e) casou-se, a 24 de novembro de 1777, conforme já vimos, com o Capitão-mor, de nacionalidade portuguêsa, INÁCIO GOMES PARENTE, dando origem ao ramo genealógico dos GOMES PARENTES e ao dos DOMINGUES DA SILVA, através do casamento de Dona FLORÊNCIA GOMES PARENTE com o negociante português JOAQUIM DOMINGUES DA SILVA, falecido em 1855 e de cujo casal são filhos:

1) Padre JUSTINO DOMINGUES DA SILVA, nascido em Sobral a 28 de janeiro de 1823 e falecido a 8 de julho de 1907;

2) Dr. ANTÔNIO DOMINGUES DA SILVA que, nascido em Sobral a 25 de julho de 1817, e falecido em Fortaleza a 12 de julho de 1876, colou grau de Bacharel em Paris e de Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, tendo sido, ainda Deputado Geral de 1852 a 1857;

3) Dr. FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA que, nascido em Sobral a 15 de setembro de 1812, e falecido no Rio a 9 de maio de 1886, foi Chefe de Polícia do Ceará em 1848, Deputado Geral nas Legislaturas de 1850 a 1857 e

reeleito em 1860 e 1876, e Ministro do Supremo Tribunal em 1882;

4) FLORÊNCIO DOMINGUES DA SILVA comerciante em Pernambuco;

5) e, finalmente, JOSÉ DOMINGUES DA SILVA.

O General TERTULIANO DE ALBUQUERQUE POTIGUARA nascido a 27 de abril de 1873, em *Meruoca*, sendo filho de ANTÔNIO DOMINGUES DA SILVA e de sua mulher CÂNDIDA ROSA DE ALBUQUERQUE SILVA, é descendente de MANUEL VAZ CARRASCO, pertencendo, assim, ao mesmo tronco sobralense dos XIMENES DE ARAGÃO. Foi afilhado do avô paterno do Autor, GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO, abastado fazendeiro na *Meruoca*.

De FRANCISCO XAVIER SALES DE ARAÚJO COSTA (c) descendem os SALES e os ARAÚJOS COSTAS de Tamboril, de Granja e de outros pontos da Ribeira do Acaraú. O General LANDRY SALES GONÇALVES, filho de FRANCISCA SALES e de seu marido FRANCISCO LOUZADA, é descendente de BRITES DE VASCONCELOS, tia materna de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, tetravô do Autor dêste Trabalho.

De ANA MARIA DE JESUS (f), prima legítima de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, a qual se casou com o seu parente JOÃO DE SOUSA UCHOA, sobrinho-bisneto de MANUEL VAZ CARRASCO, descende o ex-Bispo de Sobral, o ilustre D. JOSÉ TUPINAMBÁ DA FROTA.

ANTÔNIA DA PURIFICAÇÃO ARAÚJO (h) casou-se com PAULO JOAQUIM DE MEDEIROS, de Granja; RITA TEREZA DE JESUS ARAÚJO (j) casou-se com o seu primo legítimo JOSÉ ALVES LINHARES, filho de ANTÔNIO ÁLVARES LINHARES e de sua mulher INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS (uma das oito filhas de MANUEL VAZ

CARRASCO). RITA TEREZA DE JESUS ARAÚJO (j) e seu marido JOSÉ ALVES LINHARES foram primos legítimos de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (tetravô do Autor) e foram, também, trisavós do ex-Presidente da República, o Ministro JOSÉ LINHARES, e do Dr. AUGUSTO LINHARES, pai do ilustre médico, Dr. FERNANDO AUGUSTO DA FROTA LINHARES, uma das mais altas expressões em Otorrinolaringologia. MARIA DA ENCARNAÇÃO ARAÚJO (i) casou-se com o seu parente OTAVIANO FERREIRA DA PONTE.

1.1.9.) SEBASTIANA DE SÁ E OLIVEIRA é outra das oito irmãs CARRASCOS. Filha do segundo matrimônio de MANUEL VAZ CARRASCO com Dona MARIA MADALENA DE SÁ, recebeu o mesmo nome de outra sua irmã do primeiro casamento de seu pai. Na realidade, como já vimos, MANUEL VAZ CARRASCO teve de seu primeiro casamento, entre outros filhos, a de nome SEBASTIANA DE VASCONCELOS que foi pentavó do Autor. Do seu segundo casamento teve a de nome SEBASTIANA DE SA E OLIVEIRA que, não se tendo casado, ficou sem descendência e, por conseguinte, como que esquecida ou omitida. Daí, o equívoco de quase todos os genealogistas nesse ponto, quando falam apenas das *Sete Irmãs Carrascos* ou do *Pai das Sete Irmãs*, ao referir-se a MANUEL VAZ CARRASCO. Mas, na realidade, conforme já enumeramos, as *Irmãs Carrascos* foram oito, e MANUEL VAZ CARRASCO foi, assim, o *Pai das Oito Irmãs*.

1.1.10.) ANA MARIA DE VASCONCELOS, a última das oito irmãs CARRASCOS, filha do segundo casamento de MANUEL VAZ CARRASCO com MARIA MADALENA DE SÁ, casou-se com MIGUEL DO PRADO LEÃO, natural de Goiana (Pernambuco), filho de COSME DO PRADO LEÃO e de sua mulher LUZIA DE ASSUNÇÃO OLIVEIRA.

A família PRADO, de Granja, tem por tronco a MIGUEL DO PRADO LEÃO. Dêste matrimônio nasceram:

a) JOSÉ DO PRADO LEÃO;

b) MANUEL DO PRADO LEÃO;

c) ROSA DO PRADO LEÃO; e

d) ÚRSULA DO PRADO LEÃO.

10. OS XIMENES DE ARAGÃO NO NORDESTE

SEBASTIANA DE VASCONCELOS

SEBASTIANA DE VASCONCELOS (1.1.3.) de quem vamos falar, neste Capítulo Especial, e que foi o terceiro e último filho do primeiro casamento de MANUEL VAZ CARRASCO (tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA) e de sua mulher LUZIA DE SOUSA (trineta do referido holandês ARNAUD DE HOLANDA), nasceu em Goiana (Pernambuco) e, depois da morte prematura de sua genitora, continuou aí residindo com seus dois irmãos mais velhos, MANUEL VAZ DA SILVA (1.1.1.) e MARIA DE GÓIS (1.1.2.), provàvelmente na companhia dos seus tios maternos ou paternos, uma vez que o seu pai, casando-se pela segunda vez, passou a residir na Ribeira do Acaraú, onde se radicou, constituiu numerosa e importante família e veio a falecer na cidade de Granja, assim como a sua segunda espôsa, MARIA MADALENA DE SÁ OLIVEIRA.

SEBASTIANA DE VASCONCELOS que, em virtude de sua ascendência, assim paterna, como materna, foi um representante genético perfeito do biotipo da família dos HOLANDAS e da dos CARRASCOS, casou-se em Goiana (Pernambuco) com JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS,

e ambos deram origem a um nôvo ramo genealógico dos XIMENES DE ARAGÃO que floresceu, em parte, na Ribeira do Acaraú. O seu espôso descendia do Capitão do Exército de Espanha DOMINGOS DE S. THIAGO MONTENEGRO que, em companhia do Conde BONHOLO, viera a servir no Brasil, por ocasião da guerra contra os invasores holandeses e que, casando-se em Pernambuco com a portuguêsa açoriana, LUZIA DE AGUIAR DE OLIVEIRA, constituiu família, como adiante veremos.

Segundo investigações a que se procedeu, tudo indica que SEBASTIANA DE VASCONCELOS não se casou muito jovem, porque, se por um lado, o seu espôso JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS se dedicou, durante muitos anos, antes de casar-se, a atividades religiosas, transformando-se por pendor, num ermitão, verifica-se, por outro, que os seus primeiros netos a consorciar-se, sòmente o fizeram por volta do ano de 1800, fatos que vêm corroborar a nossa suposição.

Na realidade, os dois filhos mais velhos do casal consorciaram-se, respectivamente, em 1770 e 1781. Por êsses dois motivos, somos levados a pensar que os citados cônjuges já não seriam jovens, quando se casaram, embora não tenhamos outros fatos que nos conduzam à data exata do casamento de ambos, isto é, de SEBASTIANA e JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS.

JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS que se casou em Goiana, com SEBASTIANA DE VASCONCELOS, era filho de DOMINGOS DE S. THIAGO MONTENEGRO (bisneto) e de sua mulher LOURENÇA DE AGUIAR DIAS XIMENES, filha de DUARTE XIMENES DE ARAGÃO (irmão de GASPAR XIMENES DE ARAGÃO) e de sua espôsa FELIPPA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO, e neta paterna de (outro) ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA e de sua mulher FELIPPA SOARES DE ABREU

E MEDINA. Neste DUARTE XIMENES DE ARAGÃO, avô de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, foi instituído um *morgado* por AFONSO DIAS DE MEDINA, membro próximo, pelo sangue, da família.

LOURENÇA DE AGUIAR DIAS XIMENES, genitora de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, era irmã de MARIA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO, espôsa de ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA, Senhor do Engenho de *Araripe*. Êstes últimos foram pais de JOÃO BATISTA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO e de LUÍS FERNANDES CAMINHA DE MEDINA, primos legítimos de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS. Como já vimos, um dêsses irmãos, LUÍS FERNANDES CAMINHA DE MEDINA, casou-se, na cidade de Olinda, com FRANCISCA XAVIER DE MENDONÇA UCHOA, prima legítima de SEBASTIANA DE VASCONCELOS.

NOTA: *Verifica-se, dessa forma, que êsses contínuos enlaces matrimoniais entre membros das famílias dos* HOLANDAS *e dos* CARRASCOS, *por um lado, e a dos* MONTENEGROS, *a dos* BANDEIRAS, *a dos* FURNAS, *a dos* UCHOAS, *a dos* MELOS DA SILVA, *a dos* XIMENES DE ARAGÃO, *a dos* CAVALCÂNTIS, *etc., por outro, tôdas constituindo, ainda, um prolongamento recente das nobres e selecionadas famílias que vieram com o primeiro Donatário da Capitania de Pernambuco, em 1535,* DUARTE COELHO PEREIRA, *iriam proporcionar, através dessas novas gerações, sem sombra de dúvida e de maneira singular, um dignificante e austero exemplo de solidariedade humana e de energia física e moral nos preparativos necessários à futura colonização da Ribeira do Acaraú.*

Essas estreitas ligações, através de casamentos consangüíneos, aproximando as aludidas famílias ciosas de suas origens e de seus preconceitos, unificaram-nas, sob insignes sentimentos identificados, emprestando-lhes, como temos

visto nestas páginas, um relêvo moral extraordinário ainda nos pródomos do povoamento da Ribeira, ora sob a égide de uma delas, ora sob a liderança de outra família, mas sempre orientadas pelas características étnicas da sublimada fusão de que provinham. E, nesse ambiente de florestas ainda virgens, passariam a usufruir a opulência e a fecundidade da Natureza dadivosa existente naquele habitat — a fertilíssima Bacia do Rio Acaraú — escolhido, com a prioridade que lhes asseguravam os títulos de distinção que ostentavam, até que, rompido, por imprevidência, o equilíbrio climático pela devastação infrene das matas, nas atividades agropecuárias, a tropicalidade intrínseca, até então reprimida pela exuberância das matas proporcionadoras das constantes condensações ocultas, iria começar a manifestar-se nas irregularidades climáticas, tanto mais intensas e nefastas, quanto mais dilapidada, destruída e desfigurada pela ação devastadora do colono insciente, se apresentasse a Natureza.

E aquelas famílias dignas e selecionadas, ciosas de suas origens e de seus arraigados preconceitos, ignorando, porém, as leis e os caprichos que dirigem a Natureza nos trópicos, não poderiam compreender as mutações irregulares por que iria passar o habitat tropical, como ainda hoje não procuram entendê-las nem mesmo as próprias autoridades responsáveis, que deveriam, num esfôrço ingente, implantar, no Nordeste, uma grande civilização.

E, dêsse modo, de calamidade em calamidade, aquêle passado e aquelas tradições iriam sendo olvidados como o foram, para, em seu lugar, instalar-se apenas, a lembrança do rosário de sofrimentos e de misérias periódicas que, logo depois, passariam a perenes pelo empobrecimento, quase que generalizado, daquelas famílias e daquela gente que, se não fôra a hostilidade do meio tropical, teriam edificado, ali na Ribeira do Acaraú e no Nordeste em geral, uma das

maiores civilizações do Nôvo Mundo. Mas, infelizmente, era êsse o porvir que lhes estaria reservado.

Contudo, como observa NERTAN MACÊDO, *em* O Clã de Santa Quitéria, *ao falar dos povoadores da região do rio Acaraú, verifica-se que "A região tem, além do mais, forte tradição de elegância e cavalheirismo, cultivando sempre hábitos distintos que vêm de longe, dos mortos esplendores das grandes fazendas de criar."*

---

11. JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS que se casou com SEBASTIANA DE VASCONCELOS e foram pentavós do Autor dêste Trabalho, era trineto do Capitão do Exército Espanhol DOMINGOS DE S. THIAGO MONTENEGRO e de sua mulher LUZIA DE AGUIAR DE OLIVEIRA, filha de SIMÃO GONÇALVES DE TEIVE e de sua mulher, que se chamava também, LUZIA DE AGUIAR DE OLIVEIRA, todos (pais e filha) naturais da ilha de *São Miguel,* no arquipélago dos Açôres (Portugal).

Do casal, Capitão DOMINGOS DE S. THIAGO MONTENEGRO e sua mulher LUZIA DE AGUIAR DE OLIVEIRA, nasceu apenas o seguinte filho:

1.) FELIPPE DE S. THIAGO DE OLIVEIRA, que do têrmo de Irmão da Misericórdia que assinou a 10 de agôsto de 1660, consta que já então era casado com Dona LOURENÇA MACIEL DE ANDRADE, filha de BALTHAZAR MACIEL DE ANDRADE e de sua mulher e prima JERÔNIMA DE MESQUITA DE AZEVEDO, e neta materna de ANTÔNIO BANDEIRA DE MELO (Fidalgo da Casa Real de S. Majestade) e de sua mulher JERÔNIMA DE MESQUITA (filha de MATHEUS DE FREITAS DE AZEVEDO, Fidalgo da Casa Real).

Dona LOURENÇA MACIEL DE ANDRADE, bisavó paterna de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, e que se

casou com FELIPPE DE S. THIAGO DE OLIVEIRA, era também bisneta pelo lado materno, de FELIPPE BANDEIRA DE MELO (Fidalgo português, *"muito honrado do nosso reino"*) e de sua mulher MARIA MACIEL DE ANDRADE, natural de Lisboa, com quem já viera casado de Portugal, quando em 1535, acompanhara com outros nobres a DUARTE COELHO PEREIRA, primeiro Donatário da Capitania de Pernambuco.

---

12. A FAMÍLIA DOS BANDEIRAS

NOTA: *Sôbre* FELIPPE BANDEIRA DE MELO *e seu irmão* PEDRO BANDEIRA DE MELO, *convém registrar, nestas páginas, quanto menciona em sua "Nobiliarquia Pernambucana",* ANTÔNIO JOSÉ VITORIANO BORGES DA FONSECA:

"A nobilíssima família de BANDEIRAS *conta tantos anos de antiguidade na Capitania de Pernambuco, quantos a mesma Capitania conta de povoada pelos portuguêses, porque* FELIPPE BANDEIRA DE MELO *e seu irmão* PEDRO BANDEIRA DE MELO, *Fidalgos muito honrados do nosso Reino, obrigados das razões de parentesco que tinham com* DUARTE COELHO PEREIRA, *primeiro Donatário da Capitania de Pernambuco, o acompanharam quando o dito Donatário veio com sua mulher D. BRITES* DE ALBUQUERQUE *a assistir nesta sua Capitania."*

"Dos ditos FELIPPE BANDEIRA DE MELO *e* PEDRO BANDEIRA DE MELO *procedem todos os* BANDEIRAS *da Capitania de Pernambuco, e como de documentos fide-*

dignos consta qual foi em Portugal a sua origem, parece justo que demos notícias dela."

"*É bem sabido nas nossas histórias portuguêsas, que a primeira pessoa que usou do Apelido de* BANDEIRA *foi* GONÇALO PIRES *a quem o rei* D. JOÃO II *concedeu êste Apelido e as Armas que escreve* VILAS BOAS *na sua* Nobiliarquia Portuguêsa (BANDEIRAS, *pg.* 1244), *em remuneração da insigne façanha que fêz em salvar na batalha do Touro, em tempo de el-rei* AFONSO V, *a bandeira real do Reino, que estava em poder dos adversários. Teve êste* GONÇALO PIRES BANDEIRA, *entre outros filhos, a* FELIPPA BANDEIRA *e* BARTHOLOMEU BANDEIRA, *de sua mulher* D. VIOLANTE BANDEIRA."

"*Esta* FELIPPA BANDEIRA casou-se com JOÃO RODRIGUES MALHEIRO, *Fidalgo muito ilustre, como consta do brasão de armas de sua dignissima e ilustrissima família...*"

"*Dos ditos ilustres Fidalgos,* JOÃO RODRIGUES MALHEIRO *e sua mulher* FELIPPA BANDEIRA, *nasceu, entre outros filhos,* BRITES BANDEIRA DE MELO *que se casou com* SEBASTIÃO PIRES DE LOUREDO, *e residiam na Comarca de Lamego, pelos anos de 1520, dêstes sendo filhos* FELIPPE BANDEIRA DE MELO *e* PEDRO BANDEIRA DE MELO."

"FELIPPE BANDEIRA DE MELO *foi, como fica dito, o primeiro varão e ilustre Fidalgo desta dignissima familia que passou a Capitania de Pernambuco, em 1535, com seu parente* DUARTE COELHO PEREIRA, *donatário da referida Capitania, e já casado com a sua patrícia* D. MARIA MACIEL DE ANDRADE." (Cfr.: *Op. cit.*, II, pg. 262).

Do casamento, como dissemos antes dessa nota, de FELIPPE DE S. THIAGO DE OLIVEIRA (1) com D.

LOURENÇA MACIEL DE ANDRADE nasceu, entre outros filhos, a seguinte:

2.) INÊS MONTENEGRO casou-se com seu tio DOMINGOS DE AGUIAR DE OLIVEIRA, filho do segundo matrimônio de sua avó LUZIA DE AGUIAR DE OLIVEIRA com o Capitão AMARO LOPES DA MADEIRA.

Do casamento de INÊS MONTENEGRO (2) com DOMINGOS DE AGUIAR DE OLIVEIRA nasceu, entre outros filhos, o seguinte:

3.) DOMINGOS DE S. THIAGO MONTENEGRO (o terceiro dêste nome, porque o segundo foi um seu tio materno) casou-se com D. LOURENÇA DE AGUIAR DIAS XIMENES, filha de DUARTE XIMENES DE ARAGÃO e de sua mulher FELIPPA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO, e neta paterna de (outro) ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA e de sua mulher FELIPPA SOARES DE ABREU E MEDINA.

Do consórcio de DOMINGOS DE S. THIAGO MONTENEGRO com D. LOURENÇA DE AGUIAR DIAS XIMENES nasceram os dois seguintes filhos, possìvelmente no comêço do século XVIII:

4.) JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS (em seguida); e

4.) JOSÉ XIMENES DE ARAGÃO foi Alferes de infantaria no Regimento da Praça de Recife. Foi casado e constituiu família.

13. OS XIMENES DE ARAGÃO NA RIBEIRA DO ACARAÚ

JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, filho, como se viu, de DOMINGOS DE S. THIAGO MONTENEGRO (o terceiro dêste nome) e de sua espôsa D. LOURENÇA DE AGUIAR DIAS XIMENES, e neto materno, como já se disse, de DUARTE XIMENES DE ARAGÃO e de sua mulher FELIPPA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO, casou-se, em Goiana, com SEBASTIANA DE VASCONCELOS, filha do casamento de MANUEL VAZ CARRASCO (tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA) com sua primeira mulher LUZIA DE SOUSA (trineta do referido nobre holandês).

Do casamento de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS com SEBASTIANA DE VASCONCELOS nasceram, em Goiana, os seguintes filhos:

1.) TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO;
2.) MANUEL XIMENES DE ARAGÃO;
3.) JOAQUIM XIMENES DE VASCONCELOS;
4.) RITA MARIA; e
5.) JOANA MARIA DE JESUS.

Quase todos êsses filhos do casal ficaram em Pernambuco, com exceção de TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO e de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO. O primeiro foi para

Araripe, no sopé da parte Sul da Chapada do mesmo nome, onde se casou com MARGARIDA NUNES BARBOSA, filha de CYPRIANO BARBOSA, de *distinta família portuguêsa*. O segundo mudou-se, ainda solteiro, para a Ribeira do Acaraú, onde tinha seis tias maternas, filhas de seu avô MANUEL VAZ CARRASCO que, possuidor de muitas sesmarias naquela Ribeira, se tornou, também pelos seus títulos de nobreza, a figura de maior relêvo daquela região e naquele início de colonização da qual foi, incontestàvelmente, o pioneiro *primus inter pares*.

NOTA: *Na realidade, embora fôsse conhecido como* Pai das Sete Irmãs, MANUEL VAZ CARRASCO *foi* Pai de Oito Môças, *conforme já provamos. E sòmente êsse fato fê-lo, no comêço da colonização, o tronco das principais e mais importantes famílias que povoaram a Ribeira do Acaraú.*

Para ter-se uma idéia, não só da magnitude da extraordinária ação colonizadora de MANUEL VAZ CARRASCO *e de seus dignos, austeros e ilustres descendentes na Ribeira do Acaraú, como também do modo como se plasmaram em sua respeitável prole, as qualidades genéticas dêsse venerando Patriarca, leiam-se, não apenas as nossas afirmações inseridas, a cada momento nestas páginas, mas também o que dizem, entre outros, respectivamente, o saudoso historiador que foi* ALBERTO AMARAL, *em suas notas* Para a História de Sobral, *e o ilustre escritor* LUÍS DA CÂMARA CASCUDO, *ao prefaciar o livro,* Os Linhares, *do ilustre membro da nossa comum família,* MÁRIO LINHARES:

"MANUEL VAZ CARRASCO *de quem descendem várias e dignissimas famílias de Sobral, Santana, Acaraú, Granja, Coreaú, Santa Quitéria, Ipu e Groaíras, era filho de* FRANCISCO VAZ CARRASCO, *neto do Comendador* MANUEL VAZ VISEU, *bisneto do homem nobre que foi* SE-

BASTIÃO VAZ CARRASCO *e tetraneto do fidalgo holandês* ARNAUD DE HOLANDA."

"Na Ribeira do Acaraú, onde o seu prestígio era grande e a extensão de suas terras era imensa, chamavam-no pai das sete irmãs: MARIA DE GÓIS, SEBASTIANA DE VASCONCELOS, MARIA MADALENA, INÊS, ROSA, ANA MARIA *e* BRITES. *Tôdas constituíram, através de casamentos com as mais importantes figuras de colonizadores nordestinos, núcleos de futuras e progressistas povoações que, ainda hoje se honram com o prestígio alcançado, no âmbito nacional, por parte de seus filhos, descendentes de* MANUEL VAZ CARRASCO." (ALBERTO AMARAL).

"*A* gens *é de bom sangue. Dona* INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS, *filha de* MANUEL VAZ CARRASCO *e espôsa do Sargento-mor* ANTÔNIO ÁLVARES LINHARES, *é* CARRASCO, *velho Apelido que possuía brasão d'armas no século XVI.*" (LUÍS DA CÂMARA CASCUDO).

Observe-se, ainda, que a notoriedade de MANUEL VAZ CARRASCO, *de sua família, de seus ascendentes, de seus descendentes e das famílias que com a dêle se ligaram, foi de tal relêvo e influência, na colonização do Nordeste e da Ribeira do Acaraú, que a* Nobiliarquia Pernambucana, *do Coronel* ANTÔNIO VITORIANO BORGES DA FONSECA, *assim no primeiro, como no segundo volume, por inúmeras vêzes e em diversas oportunidades, se refere, extensa e detalhadamente, a êsse eminente e nobre precursor do primoroso e magnificente povoamento da Ribeira do Acaraú. Nessa excelente obra, encontramos com minúcia, além do seu roteiro biográfico, o dos seus nobres antepassados, o das suas filhas, o dos seus genros, o dos seus netos e, até mesmo, o dos seus bisnetos, pela responsabilidade que assumiram, conforme ali se declara,* de verdadeiros continuadores do sangue dos HOLANDAS."

Após essa breve reiteração sôbre o vigor, a reputação e o exemplo dessa figura extraordinária, modelar e edificadora dos excelentes alicerces morais de que se reveste, de maneira generalizada, o meio social da Ribeira do Acaraú, continuemos o estudo de seus ilustres descendentes, isto é, o fruto do semeador de respeitáveis caracteres genéticos que foi, indubitàvelmente, o desbravador MANUEL VAZ CARRASCO cujos restos mortais com os da sua segunda espôsa, repousam em Granja, como marco monumental de uma excelente sociedade de que se tornou o artífice modelar.

14. 1.) TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, filho de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS e de sua mulher SEBASTIANA DE VASCONCELOS e neto materno de MANUEL VAZ CARRASCO (tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA) e de sua espôsa LUZIA DE SOUSA (trineta do referido holandês), casou-se, em Araripe (atualmente pertencente ao Ceará), com MARGARIDA NUNES BARBOSA, filha de CYPRIANO BARBOSA, de *distinta família portuguêsa*.

O seu deslocamento para Araripe efetivou-se possìvelmente, depois do ano de 1760, solteiro ainda, mas já homem feito. Em Araripe, havia grande parte de sua família, assim paterna, como materna.

De fato, ali, em Araripe, ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA, Senhor do Engenho de *Araripe*, residia com a sua mulher e prima MARIA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO, tia materna de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, pai de TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO.

Além disso, os citados proprietários do Engenho de *Araripe*, conforme já dissemos, possuindo dois filhos — JOÃO BATISTA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO e LUÍS FERNANDES CAMINHA DE MEDINA — o último

dêstes era casado com FRANCISCA XAVIER DE MENDONÇA UCHOA, prima legítima de SEBASTIANA DE VASCONCELOS, genitora de TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO.

Nesse ambiente, como tudo indica, TOMÉ dedicou-se, com bons resultados às atividades agropecuárias, porque, constituindo família numerosa, um de seus filhos, ANACLETO, foi dos mais abastados e poderosos fazendeiros da região de Sobral, conforme veremos adiante.

15. 2.) MANUEL XIMENES DE ARAGÃO foi o segundo filho de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS e de sua mulher SEBASTIANA DE VASCONCELOS.

Sôbre êle há referências, não só na *Nobiliarquia Pernambucana*, como neto de MANUEL VAZ CARRASCO que foi, senão também no *Dicionário Biobibliográfico Cearense*, do BARÃO DE STUDART, onde se traça a sua biografia.

De MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e de seus descendentes nos iremos ocupar, ao estudarmos o Tronco Genealógico dos GUIMARÃES, a cuja família MANUEL XIMENES DE ARAGÃO se ligou, através de casamento, ao consorciar-se, em 1781, com D. ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA ARAGÃO, filha de JOSÉ DA PÁSCOA LORETO e de sua mulher JOSEFA MADEIRA.

MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, pernambucano, mudou-se, ainda solteiro, para a Ribeira do Acaraú, e constituiu numerosa família que, além de povoar a região de Riacho Guimarães, se espalhou pela vila de Ipu, Serra da *Ibiapaba*, Serra *Grande* e, mais tarde, penetrou no Piauí e no Maranhão onde fundou povoações. Vários membros da família XIMENES DE ARAGÃO, existentes nesses dois Estados, descendem de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, conforme se pode verificar pela leitura de *Memórias*, de seu neto do mesmo nome.

3.) JOAQUIM XIMENES DE VASCONCELOS continuou, segundo tudo indica, a residir em Pernambuco, nada se sabendo sôbre êle.

4.) D. RITA MARIA não se casou e, sob o nome de RITA MARIA MANTELASA, filiou-se à Ordem Terceira de *Nossa Senhora do Monte do Carmo*, como religiosa.

5.) D. JOANA MARIA DE JESUS casou-se, em Goiana, com JOSÉ MARQUES, não se tendo outras notícias, sôbre o casal.

1.) TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, sôbre quem já demos ligeiras informações e dissemos ser filho de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS e de sua mulher SEBASTIANA DE VASCONCELOS e neto materno de MANUEL VAZ CARRASCO (tetraneto do holandês ARNAUD DE HOLANDA) e de sua espôsa LUZIA DE SOUSA (trineta do referido holandês), casou-se, em Araripe, com MARGARIDA NUNES BARBOSA e foram tetravós do Autor dêste Trabalho.

Dêste casamento havia, em Araripe, os seguintes filhos, ainda meninos, em 1778:

a) JOÃO;
b) ANACLETO;
c) SEBASTIANA;
d) MARIA;
e) JOSEFA; e
f) ANTÔNIA.

Dêstes filhos, o segundo, que foi ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, deslocou-se para a Ribeira do Acaraú, onde se casou em 1799, tendo sido trisavô do Autor dêste Trabalho. Dêle vamos tratar em Capítulo Especial, logo em seguida. Quanto aos demais, infelizmente, não tivemos outras notícias.

16. ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO

NA

COMARCA DE SOBRAL

ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO era pernambucano como o foram todos os seus ascendentes. Não se conhece o ano em que se mudou para a Ribeira do Acaraú, mas é certo que, nessa época, o seu tio paterno MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, também pernambucano, que para ali se deslocou, ainda solteiro, já estava casado e residia na região de Riacho Guimarães, onde se encontrava tôda a importante família de sua espôsa que, descendendo do extraordinário precursor açoriano Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, era neta do ilustre Patriarca MANUEL MADEIRA DE MATOS que, pela sua cultura e fidalguia, muitos julgam ter pertencido à família do Marquês de TÁVORA, pois que até natural de Coimbra era.

Das atividades iniciais de ANACLETO, na Ribeira, pouco se sabe, porém é exato que, por herança de terras de sua avó paterna ou por fortuna trazida de Araripe, êle se estabeleceu na região de Sobral com grandes fazendas de criar e de plantar, tendo sido, no seu tempo, um dos mais abastados fazendeiros da região de Sobral.

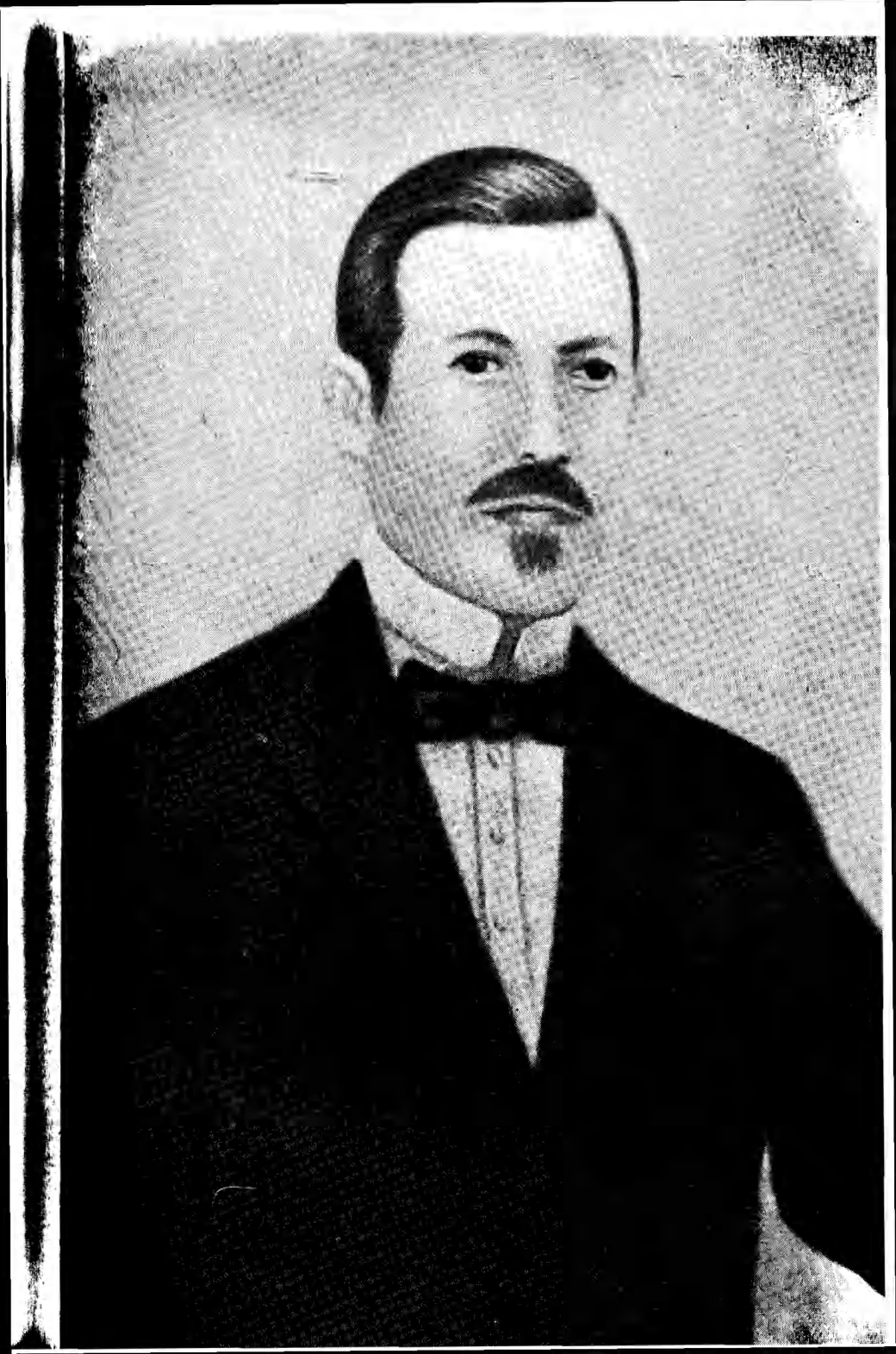
Muito rico e bem nascido, foi homem de arraigados preconceitos, já que levava sempre em consideração descender da nobreza dos CARRASCOS e dos HOLANDAS.

A bisavó do Autor, ISABEL CAVALCÂNTI DE SOUSA VIANA (Mãe BILINHA), neta e contemporânea de ANACLETO *como menina e adolescente*, descrevia-lhe os hábitos e a fidalguia, assim no trajar, como no expressar-se. O Autor, que bem se lembra de sua bisavó (Mãe BILINHA), uma longeva, quando de sua puerícia ainda em Sobral, reteve, por vocação, essas e outras *memórias* de seus antepassados, sobretudo por ouvi-las repetidas por seus genitores e por suas tias e tios, alguns dos quais ainda vivos, pela graça de Deus.

ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO considerou-se sempre um nobre *jure et facto*, conforme rezam as tradições e as *memórias* que nos chegaram ao conhecimento, reafirmadas algumas, discretamente ao Autor, pelo saudoso e austero bisneto daquele, o ilustre Desembargador Dr. ACÁCIO ARAGÃO que, sendo neto de MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO, filho de ANACLETO, ouvira do seu avô, ao visitar-lhe, já como rapaz, a Fazenda *Marrecas* em Sobral, depois de prolongada ausência dedicada a estudos, certas referências a essas *memórias* de seu bisavô, narradas de passagem, pelo seu ilustre avô, também um *fidalgo dos sertões*, cioso de suas origens e de seus preconceitos observados nas suas atitudes

---

ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, filho de TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, bisneto de MANUEL VAZ CARRASCO e trisavô do Autor. Foto existente no álbum que pertenceu ao seu filho MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO.



e atos, como fruto de uma época que, embora repelida hoje, discriminou e abrilhantou pelo seu relêvo, a colonização do Nordeste e, sobretudo, da Ribeira do Acaraú, honrada e dignificada por êsse pretérito sublime de seleção de valores humanos.

A visão dêsse passado, ainda no limiar da colonização da Ribeira do Acaraú, traz-nos a lembrança certa passagem do ilustre escritor cearense NERTAN MACÊDO, em seu livro — *O Clã de Santa Quitéria* —, ao referir-se ao sentimento de pundonor e responsabilidade ainda existente naquela região, e herdado das primitivas e selecionadas famílias que a foram povoar:

"*Curioso: essa linha de comportamento social, característica da região, da qual Sobral é a expressão mais legítima, é motivo de pilhéria para o resto do Ceará. Quem vai aos* Estados Unidos de Sobral — *dizem — tem de tirar passaporte e comprar dólares...*" (*Op. cit.*, pg. 62).

ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, membro preeminente de uma sociedade ainda fechada e constituída de famílias selecionadas e convencionalistas, descendentes próximas das primeiras que vieram, em 1535, com o primeiro Donatário DUARTE COELHO PEREIRA, era, por tradição, um Cavaleiro daquele Grupo Social pastoril, com vestígios do cadente feudalismo europeu que, ainda hoje, medra no Nordeste, sobretudo entre os Senhores de Engenho e proprietários de imensos latifúndios improdutivos, que constituem, de certo modo, sério problema ao pleno desenvolvimento daquela região, tão rica e tão promissora como as demais dêste vasto e prodigioso país.

Civilização essencialmente pastoril foi aquela que vicejou na Ribeira do Acaraú, no início da colonização, quando os rebanhos, cortando o Ceará, de Leste para Oeste, se fixavam na fertilíssima Bacia do Acaraú, imponente pela

trama líquida que, tecendo a citada Bacia ali, ensejava a alternância de florestas e campos próprios para a criação de gado. As florestas, com o correr dos anos, foram sendo abatidas para a multiplicação dos campos de pastagens, mas o foram tão indiscriminadamente, que logo se alterou o equilíbrio climático da região.

Todos eram cavaleiros naquele nôvo *habitat*, herdeiros que seriam de uma tradição na qual os títulos mais disputados eram o de Cavaleiro de diversas ordens.

O cavalo, ou melhor, a montaria completa, era o instrumental indispensável ao fazendeiro e aos seus filhos, porque isso constituía o traço de fidalguia e de nobreza que presidia aos costumes da época. Os vaqueiros formavam a elite daquela sociedade, porque vaqueiro era sinônimo de cavaleiro e, por extensão, de fidalgo. As vaquejadas eram o labor e o esporte prediletos.

ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO não poderia ser uma exceção naquela maravilhosa Ribeira. Deveria ser um cavaleiro com os requintes que impunham a fidalguia e nobreza que sabia possuir, pelos títulos que, não só êle herdara, como os membros de sua família, senhores de um modo geral, de tôdas as terras da ubérrima Bacia do Acaraú. Bisneto de MANUEL VAZ CARRASCO que lançou os fundamentos das mais importantes cidades da Ribeira, através da ocupação direta das terras pelos seus descendentes, ANACLETO sabia que era um dêsses Senhores, firmado no Direito e nos Preconceitos que presidiam aos Costumes da época.

As suas *montadas*, isto é, os cavalos de que se servia, eram dos melhores oriundos da Península, levados para esta pelos árabes durante a sua ocupação de sete séculos, tempo suficiente para a formação ali de um nôvo tipo mais robusto da espécie que, por sua vez, se readaptou ou se aclimatou às caatingas nordestinas.

ANACLETO, cavaleiro por tradição, tinha as suas cavalariças, onde havia os mais belos e perfeitos exemplares eqüinos que êle, como exímio equitador, cavalgava em suas andanças pelas suas fazendas ou em passeios pela Vila de Sobral, quando, então, o seu ginete ostentava arreios especiais em que os apêndices metálicos reluziam em prata de lei, envergando êle próprio nessas oportunidades, a indumentária característica dos *fidalgos cavaleiros* da época.

Foi, assim, ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO que, sendo a figura mais representativa da Ribeira do Acaraú em seu tempo, pela fidalguia, elegância e labor proclamados, semeou pelo exemplo, o legado de tradições que havia recebido de seus Maiores, e que ainda hoje revive entre os seus descendentes ilustres.

O Autor, em sua primeira puerícia ainda em Sobral, recolheu, como verdadeiro aparelho detector, não só essas e outras histórias que ouvia a seus ascendentes contarem, conferindo-as e ampliando-as no decorrer dos anos, como também pode, ainda hoje, reproduzir fatos e cenas a que assistiu e dos quais se recorda, porque, como fotografados e arquivados em seu subconsciente.

Dêsse modo, essa tradição aristocrática de *fidalgos cavaleiros* que ali havia, se bem que, em seguida, mais vulgarizada na figura do *vaqueiro*, atribuição ou dignidade sempre delegada aos filhos do fazendeiro, continuava, contudo, a perdurar na Ribeira. O avô paterno do Autor, GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO, neto de ANACLETO e fazendeiro em Sobral, foi, quando em sua mocidade, um dêsses *cavaleiros*. O Autor recorda-se dêle, já no limiar de sua velhice, sempre a cavalo e ainda forte e enérgico, mas sem aquela elegância e destreza que se dizia ter possuído quando môço.

Outro *fidalgo cavaleiro* de que bem se lembra o Autor, por tê-lo visto sempre bem montado passeando, pelas ruas

de Sobral e austeramente trajado, foi o Dr. JOSÉ SABÓIA DE ALBUQUERQUE, tetraneto de D. INÊS MADEIRA DE VASCONCELOS, tia-avó de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO. O Dr. JOSÉ SABÓIA DE ALBUQUERQUE que nasceu a 6 de agôsto de 1871, e que pertencia à mesma grei dos XIMENES DE ARAGÃO e, por conseguinte, dos CARRASCOS e dos HOLANDAS, mantinha vivo, ainda, como muitos outros de sua época e na Ribeira do Acaraú, o espírito do *cavaleiro, fidalgo dos sertões*, não só pela rigidez dos princípios que encarnava, como pela distinção e grandeza de atitudes que herdara, materializados, até certo ponto, na arte nobre de bem cavalgar com elegância e esmêro.

ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO a quem estamos focalizando nestas páginas e a quem já pusemos em relêvo em outras anteriores, ao ditar o seu *testamento* — que, em seguida, vamos transcrever por antecipação para roborar quanto dêle se tem dito —, fê-lo, fotografando a grandeza moral de sua personalidade singular de homem profundamente religioso e íntegro que foi. Nestas poucas linhas de *disposição de última vontade*, mas achando-se ainda no gôzo de perfeita saúde, êle revela como traço marcante de seu caráter, não apenas a honradez, a honestidade, o amor ao trabalho e a dedicação extremada à espôsa e aos dezesseis filhos vivos, senão também, sem que a isso visasse ao ditar o Testamento, o prestigio moral de que desfrutava, no seio da Comunidade a que pertencia, onde era, incontestàvelmente, pelos seus atributos, uma das figuras mais representativas.

17. TESTAMENTO DE ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO

"Em nome da Santíssima Trindade — Padre, Filho e Espírito Santo —, Três Pessoas Distintas e Um Só Deus Verdadeiro, saibam quantos êste Instrumento de Testamento, ou como para sua validade melhor nome deva ter, virem que, sendo no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e quarenta, aos vinte seis de abril do dito ano, nesta Vila de Sobral, Província do Ceará Grande, Eu, ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, *estando de saúde e em meu perfeito juízo e entendimento, tal qual Deus, Nosso Senhor, foi servido dar-me, mas temendo-me da morte que é infalível, e desejando pôr minha alma no caminho da salvação, por não saber quando Deus, Nosso Senhor, me chamará para si, e por me achar em idade avançada, resolvi fazer êste meu Testamento e Disposição de última vontade, pela maneira seguinte, escrito a meu rôgo pelo Padre* ANTÔNIO DA SILVA FIALHO, *e por mim ditado: Sou Cristão Católico Romano e Professo; creio na Lei de Jesus Cristo e em tudo quanto crê e ensina a Santa Igreja Católica de Roma; abomino e detesto tudo quanto esta reprova e, como tal, protesto viver e morrer. Sou natural de Pernambuco, filho legítimo de* THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO *e de* MARGARIDA NUNES BARBOSA, *hoje falecidos; sou residente nesta Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, da Vila de Sobral,*

Província do Ceará do Bispado de Pernambuco; fui casado a primeira vez com MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, *hoje falecida, e dêsse consórcio houve treze* (13) *filhos cujos nomes são os seguintes* — CIPRIANO, ÚRSULA, ANNA, RAIMUNDA, INOCÊNCIA, THOMÉ, ROBERTO, ADRIÃO, ANTÔNIO, FRANCISCO, ROSA, e JOSÉ *e mais um que, tendo nascido morto, não foi batizado. Dêstes treze* (13) *filhos, já fica declarado que um nasceu morto e faleceram* CIPRIANO, ÚRSULA *e* ANNA, *ficando até o presente, nove* (9) *vivos. Pela morte de minha primeira mulher procedeu-se no Juízo de Órfãos desta Vila ao Inventário onde os supraditos meus filhos, então existentes, foram herdeiros da meação do monte, herdando eu a outra metade. Depois dêste inventário, morreu* CIPRIANO *de cujos limitados bens, e por ser solteiro, fui eu o herdeiro; êstes, por serem perituros e por ter decorrido bastante tempo, já deixam de existir ou poderá existir alguma pouca coisa que não me merece consideração; também morreu minha filha* ÚRSULA *depois de casada, cujos bens herdaram os seus irmãos, tendo o seu marido, além da meação, a têrça que lhe deixou ela, minha falecida filha. Fui segunda vez casado com* ANNA MARIA DO NASCIMENTO *e dêste matrimônio houve seis* (6) *filhos, dos quais dois* (2) *morreram, existindo quatro* (4) *cujos nomes são os seguintes*: JOAQUIM, MARIA, JOSÉ *e* INÁCIO; *os outros dois* (2) *foram batizados em casa, em artigo de morte, tendo um dêstes pôsto apenas um braço de fora e nêle se conferiu o Sacramento do Batismo. Havendo falecido essa minha*

JUSTA MARIA BENVINDA DA GLÓRIA,
terceira espôsa de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, bisavós de LAURO DE SOUZA CARVALHO.

segunda espôsa e ficando vivos os quatro (4) *referidos filhos, procedeu-se ao Inventário no Juízo de Órfãos desta Vila, como na morte da primeira mulher, ficando êstes filhos herdeiros da meação do monte, e a mim coube-me a outra meação. Finalmente, sou casado presentemente, na forma do* Sagrado Concílio Tridentino, *com* JUSTA MARIA BENVINDA DA GLÓRIA *da qual houve três* (3) *filhos que existem, cujos nomes são:* MANUEL, RAIMUNDO *e* MARIA MADALENA. *Tanto êstes filhos, como aquêles da segunda mulher e aquêles outros da primeira são os meus únicos sucessores e universais herdeiros, depois de tirada a têrça de meus bens da qual adiante passo a dispor, e a meação de minha presente mulher que ficará sempre ressalvada. Primeiramente, rogo a Deus Onipotente que me proteja até o transe de meu falecimento, e que, nesta tremenda hora, ocorrida à minha morte, me assista, se fôr recebida a minha alma entre os seus escolhidos na Bemaventurança pelos Divinos Merecimentos da Sacratíssima Morte e Paixão, e rogo, ainda, à Santíssima Virgem Maria e a todos os Santos, e Anjos, e Arcanjos da Côrte Celestial que sejam os meus intercessores, por amor do mesmo Deus. Depois do meu falecimento, será o meu corpo envolto em hábito possível e será conduzido pelos meus amigos, e Irmandade do Santíssimo Sacramento a cuja Confraria pertenço, e mais o Reverendo Pároco, e Sacerdotes existentes no lugar, dizendo-se Missa de Corpo Presente por todos os Padres que se acharem no lugar. Além disso, será realizado mais um Oitavário de Missas pela minha alma. Declaro que possuo uns limitados bens móveis, semoventes e de raiz que, depois do meu falecimento minha atual referida mulher, ou qualquer que seja o detentor os declarará explìcitamente; a moeda será aquela que minha mulher declarar. Deixo por herdeiros universais da minha têrça os filhos de minha mulher* JUSTA MARIA BENVINDA DA GLÓRIA — MANUEL, RAIMUNDO *e* MARIA MADALENA *e os que dela fôr tendo —, pois não é justo que êstes me-*

ninos, ainda em tão tenra idade, sem nada terem herdado até o presente, fiquem privados dêste legado que lhes deixo. Nomeio meus testamenteiros os meus filhos, ANTÔNIO XIMENES DE ARAGÃO, ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO *e* THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, *e nêles depositando minha confiança e esperança como bons filhos que são, estou certo de que hajam de aceitar êste meu Testamento, havendo de no seu cumprimento concordar, ou* in solidum, *ou conforme exigirem as circunstâncias, não se achando constrangidos de dar contas antes de decorridos dois anos da abertura do mesmo. E assim tenho disposto êste meu Testamento que, por estar escrito, conforme ditei, assino de meu próprio punho e o afirmo no mesmo dia e ano já anteriormente assinalado."*

Anacleto Francisco Ximenes de Aragão

Testemunhas:

Sancho Furtado de Mendonça
Rodrigo Alves Coelho
Luís José Teixeira
Raimundo Nonato de Oliveira Ramos
Manuel Jacinto de Oliveira

ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO que, conforme já vimos, era filho de TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO e de sua mulher MARGARIDA NUNES BARBOSA, e bisneto paterno de MANUEL VAZ CARRASCO (tetraneto do holandês ARNAUD DE HOLANDA) e de sua espôsa LUZIA DE SOUSA (trineta do aludido holandês), casou-se em 1799, na Ribeira do Acaraú, com sua prima legítima MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, filha de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (tio paterno de ANACLETO) e de sua mulher ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA

(neta materna do Patriarca, natural de Coimbra, MANUEL MADEIRA DE MATOS).

ANACLETO, nascido por volta de 1770 e falecido um pouco depois de 1840, casou-se em 1799, como já dissemos, em primeiras núpcias, com a sua prima legítima MARIA MAXIMIANA, nascida em 1782 e falecida, possìvelmente, em 1813, quando do parto de seu último filho, que nasceu morto.

NOTA: *Retificamos, na presente Obra, algumas datas e informações biográficas sôbre* ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, *inseridas em outro livro do Autor* — Terra e Gente da Ribeira do Acaraú. *As divergências, ou melhor, os erros encontrados naquele Livro publicado em 1961, devem-se ao fato de que o Autor se apoiou nas informações contidas na Obra* Diocese de Sobral, *de Monsenhor* VICENTE MARTINS *as quais, quanto a* ANACLETO, *estão totalmente erradas.*

Demais, aquêle nosso primeiro Trabalho não tinha nesse aspecto, a responsabilidade dêste, porque o nosso objetivo principal, nêle, era o de comemorar o Sesquicentenário do bisavô do Autor, MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, *o que fizemos com reverência, amor e pesquisa.*

Dêste casamento, em primeiras núpcias, de ANACLETO com MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO nasceram os seguintes filhos:

1) CIPRIANO XIMENES DE ARAGÃO (n. 1800);
2) ÚRSULA XIMENES DE ARAGÃO (n. 1801);
3) ANA XIMENES DE ARAGÃO (n. 1802);
4) RAIMUNDA FRANCISCA DE LOIOLA (n. 1803);

5) INOCÊNCIA XIMENES DE ARAGÃO (n. 1804);
6) TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO (neto) (n. 1805);
7) ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO (n. 1806);
8) ADRIÃO XIMENES DE ARAGÃO (n. 4.3.1807);
9) ANTÔNIO XIMENES DE ARAGÃO (n. 1808);
10) FRANCISCO DAS CHAGAS XIMENES DE ARAGÃO (n. 1809);
11) ROSA MARIA DE VITERBO (n. 4.9.1810);
12) JOSÉ DA PÁSCOA LORETO (XIMENES DE ARAGÃO) (n. 1812); e
13) Um que nasceu morto.

Falecida sua espôsa MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, possìvelmente em 1813, ANACLETO casou-se em segundas núpcias com ANA MARIA DO NASCIMENTO e, ao que tudo indica, fê-lo no ano de 1815, tendo havido dêste consórcio os seguintes filhos:

14) JOAQUIM XIMENES DE ARAGÃO;
15) MARIA NEONILHA;
16) JOSÉ CIRÍACO XIMENES DE ARAGÃO;
17) INÁCIO XIMENES DE ARAGÃO;
18) Um que nasceu morto; e
19) Outro que nasceu parcialmente (v. testamento).

Essa sua segunda mulher deve ter falecido depois de 1825 e em virtude dêsse último parto, fato aliás muito comum antigamente, sobretudo por não haver o recurso da operação cesariana e as demais conquistas científicas da Ginecologia.

Viúvo pela segunda vez, ANACLETO, com o lar cheio de filhos e filhas, a maioria dos quais ainda na puerícia,

não poderia deixar de casar-se pela terceira vez, o que, de fato, realizou, com JUSTA MARIA BENVINDA DA GLÓRIA, conforme consta de seu testamento, em data porém, que não nos foi possível apurar. Contudo, o primeiro filho dêste casamento nasceu a 16 de setembro de 1835.

Casando-se, então, ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO em terceiras núpcias, com JUSTA MARIA BENVINDA DA GLÓRIA, em Sobral, houve dêste consórcio os seguintes filhos:

20) MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO (n. 16.9.1835);

21) RAIMUNDO XIMENES DE ARAGÃO; e

22) MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO (n. antes de 1840).

Dos filhos dos três matrimônios de ANACLETO, dezoito conseguiram sobreviver, dois dos quais (CIPRIANO e ÚRSULA), todavia, faleceram já adultos, ainda em vida de seu pai. Os dezesseis restantes constituíram família em Sobral e em outros lugares da Ribeira do Acaraú, com exceção do penúltimo dêles, RAIMUNDO XIMENES DE ARAGÃO que, ainda solteiro, morreu, heròicamente, a 2 de dezembro de 1867, nos campos de batalha da Guerra do Paraguai, como componente do glorioso 26º Batalhão constituído de cidadãos, pertencentes às melhores famílias da Ribeira do Acaraú, de onde partiu essa unidade para o cenário da Guerra, no início de 1865.

Não nos foi possível colhêr, infelizmente, informações biográficas sôbre vários dêsses filhos de ANACLETO, porque, não só a documentação escrita é falha ou inexistente, como também a tradição oral é muito escassa, numa região, como a em estudo, sujeita às mais graves e profundas alterações climáticas (sêcas), na qual as aflições, a miséria, a fome, a peste e até a sêde conluiadas, como que num

pacto de destruição total, voltando-se contra a criatura humana, ou a extinguem ou a fazem olvidar o pretérito tão carinhosamente construído pelos seus antepassados.

18. Estudemos, então, quando possível, a biografia de cada um dos FILHOS DE ANACLETO.

1.) CIPRIANO XIMENES DE ARAGÃO nasceu em 1800, recebeu o prenome do avô materno de seu pai (CYPRIANO BARBOSA) e faleceu ainda solteiro, mas depois da morte de sua genitora. Dêsse modo, a herança que havia recebido pelo falecimento desta, reverteu para o seu genitor, conforme consta do Testamento dêste.

2.) ÚRSULA XIMENES DE ARAGÃO nasceu em 1801 e foi casada, conforme está declarado no testamento de seu genitor. Do casal não houve filhos.

3.) ANA XIMENES DE ARAGÃO nasceu em 1802, e faleceu ainda menina, antes de sua genitora, que morreu em 1813.

4.) RAIMUNDA FRANCISCA DE LOIOLA nasceu em 1803 e casou-se com o seu parente INÁCIO FURTADO DE LOIOLA.

5.) INOCÊNCIA BERNARDINA DA CONCEIÇÃO, cujo nome de solteira era INOCÊNCIA DA CONCEIÇÃO XIMENES DE ARAGÃO, nasceu em Sobral no ano de 1804, e casou-se com ALEXANDRE BERNARDINO RIBEIRO, no ano de 1821, havendo do casal, entre outros filhos os seguintes:

5.1.) FRANCISCO URBANO DA SILVA RIBEIRO nasceu a 20 de fevereiro de 1822, no Sítio *Contendas*, situado na Serra do *Rosário*, em Sobral, e casou-se a 12 de junho de 1846, com THEODOLINDA ROSA DE MOURA

RIBEIRO. Foi Juiz de Direito na Vila de Santana do Acaraú e faleceu em S. Luís (Maranhão), a 31 de janeiro de 1903.

Do casal houve os seguintes filhos:

5.1.1.) ALFREDO LEOPOLDO DE MOURA RIBEIRO nascido em 1847;

5.1.2.) EMILIANA DE MOURA RIBEIRO nasceu em 1848 na Fazenda *Jacaré*, e casou-se a 3 de maio de 1874, com o Capitão JUVÊNCIO TAVARES SARMENTO E SILVA, no Sítio *Ôlho d'Água* e foram avós do General Professor do Colégio Militar do Rio, ISMAELINO DE CASTRO;

5.1.3.) AMÁLIA OLINDINA DE MOURA RIBEIRO nasceu a 30 de agôsto de 1849, em Olinda, e casou-se com JESUÍNO DE ALBUQUERQUE LINS, em Sobral;

5.1.4.) MARIA CAROLINA DE MOURA RIBEIRO nasceu a 7 de abril de 1851, em Olinda, e casou-se com MANUEL DO NASCIMENTO ALVES DA FONSECA, em Sobral;

5.1.5.) HERCÍLIA DE MOURA RIBEIRO nasceu a 2 de maio de 1852, em Olinda, e casou-se, em Sobral, a 30 de abril de 1874, com JOAQUIM SOARES CARNEIRO, havendo do casal os seguintes filhos, entre outros falecidos:

5.1.5.1.) JOSÉ RIBEIRO CARNEIRO nascido em Acaraú, a 10 de março de 1875;

5.1.5.2.) THEODOLINDA RIBEIRO CARNEIRO nascida em Acaraú, a 18 de janeiro de 1876;

Dr. ATALIBA MONTEZUMA DE MOURA RIBEIRO, bisneto de ANACLETO XIMENES DE ARAGÃO e pai do General DJALMA DIAS RIBEIRO. Foto de 1881.

5.1.5.3.) EDMUNDO RIBEIRO CARNEIRO nasceu no Pará, a 18 de outubro de 1882, e casou-se com GERMANA LÍRIO GUIMARÃES e foram os pais do General MÁRIO GUIMARÃES CARNEIRO nascido a 1 de maio de 1906, e casado com EDINA LÍRIO CARNEIRO, havendo filhos do casal;

5.1.5.4.) CARLOS RIBEIRO CARNEIRO nasceu no Pará a 18 de janeiro de 1888;

5.1.5.5.) HUGO RIBEIRO CARNEIRO nasceu no Pará a 28 de julho de 1889. Advogado ilustre, político e atualmente no alto comércio do Rio de Janeiro, conforme se dirá adiante, casou-se com D. ADYLLIA DE FREITAS CARNEIRO, havendo dêste casamento os seguintes filhos.

a) LYA DE FREITAS CARNEIRO;

b) HUGO ACREANO DE FREITAS CARNEIRO;

c) YOLANDA DE FREITAS CARNEIRO;

d) NELSON DE FREITAS CARNEIRO; e

e) ROBERTO DE FREITAS CARNEIRO.

5.1.5.6.) JOSÉ RENATO CARNEIRO nasceu em Sobral a 28 de julho de 1892;

5.1.6.) ATALIBA MONTEZUMA DE MOURA RIbeiro nasceu em Sobral, a 15 de maio de 1853, formou-se em engenharia e casou-se com ANA FRANCISCA DIAS RIBEIRO, natural de Granja, havendo do casal, entre outros filhos, os seguintes:

5.1.6.1.) Capitão-Tenente FRANCISCO DIAS RIBEIRO casado e já falecido, tendo deixado, entre os seus filhos, o General-de-Brigada RUBEM CONTINENTINO DIAS RIBEIRO nascido a 25 de fevereiro de 1911;

5.1.6.2.) General-de-Exército DJALMA DIAS RIBEIRO nasceu a 19 de setembro de 1897, e casou-se com D. ODETE DIAS RIBEIRO.

5.1.7.) REGINA RIBEIRO DE CARVALHO bisneta de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, casou-se com ANTÔNIO FREDERICO DE CARVALHO MOTA, ex-Governador do Estado do Ceará, [illegible] do casal, entre outros filhos:

a) ARTUR MOTA;

b) VALDEMAR MOTA;

c) ANÍSIA casada com ANTÔNIO PINTO NOGUEIRA BRANDÃO;

d) CLEONICE RIBEIRO BATISTA VIEIRA casada com JOÃO BATISTA VIEIRA, filho do Barão de Aquiraz.

5.1.8.) ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA RIBEIRO foi mais um dos filhos do Desembargador Dr. FRANCISCO URBANO DA SILVA RIBEIRO e de sua espôsa D. THEODOLINDA ROSA DE MOURA RIBEIRO, que, tendo recebido o prenome do avô (ALEXANDRE BERNARDINO RIBEIRO, genro de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO), nasceu a 2 de setembro de 1856, em Caxias, foi casado com ROSA no Rio, faleceu em 1897, ainda nesta cidade, e deixou oito filhos;

5.1.9.) ARTHUR DE MOURA RIBEIRO nasceu a 27 de setembro de 1856, em Caxias, e casou-se em Pernambuco com FRANCELINA RIBEIRO em 1887.

O Desembargador FRANCISCO URBANO DA SILVA RIBEIRO (5.1.) e sua espôsa D. THEODOLINDA ROSA DE MOURA RIBEIRO tiveram mais seis filhos de cujos nomes não tivemos conhecimento.

Também é certo que o Desembargador FRANCISCO URBANO DA SILVA RIBEIRO, neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, depois do falecimento de sua primeira espôsa, foi casado em segundas núpcias, não se tendo notícia desta sucessão.

5.2.) ANA XIMENES foi casada, em Sobral. Era neta de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, irmã do Desembargador FRANCISCO URBANO DA SILVA RIBEIRO e tia-avó do Deputado Federal HUGO RIBEIRO CARNEIRO;

5.3.) JOAQUIM XIMENES foi casado, em Sobral, e era irmão da precedente (5.2.);

5.4.) MARIA XIMENES DE ARAGÃO foi também casada em Sobral, e era irmã dos precedentes;

5.5.) MÁXIMA XIMENES DE ARAGÃO foi a filha mais môça de ALEXANDRE BERNARDINO RIBEIRO e de sua espôsa INOCÊNCIA XIMENES DE ARAGÃO, filha de ANACLETO. Tia MÁXIMA, como todos a chamavam carinhosamente, segundo dizem as *memórias*, foi casada com MANUEL AQUILES.

6.) TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, sexto filho do primeiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com sua prima legítima MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, nasceu em 1805, e casou-se com RAIMUNDA CAETANO FEIJÓ DE MELO, descendente (neta possìvelmente) de JOSÉ MADEIRA DE MATOS e de sua mulher MARIA CAETANO DE MELO.

Dêste casal (TOMÉ e RAIMUNDA CAETANO) houve, entre outros os seguintes filhos:

6.1.) LIBÂNIA XIMENES DE ARAGÃO casou-se com JOSÉ CHRISPINIANO FEIJÃO e do casal nasceram vinte filhos que sobreviveram, constituindo isso um caso digno de nota. Dêsses, tivemos conhecimento do seguinte:

6.1.1.) JOSÉ CASSIANO FEIJÃO casou-se com MARIA ANTÔNIA DE NAZARETH, havendo, entre os doze filhos do casal, o seguinte:

6.1.1.1.) Major de Engenharia LUÍS CASSIANO FEIJÃO casado com ZENIRA FEIJÃO, havendo filhos;

6.2.) ROSA XIMENES DE ARAGÃO casou-se com FRANCISCO FERREIRA DA PONTE (outro dêste nome), tendo havido do casal, entre outros, o filho JOÃO GERMANO FERREIRA DA PONTE que, casando-se com D. MARIA BEZERRA DE ARAÚJO, foi o pai do milionário VICENTE FERREIRA DA PONTE nascido a 16 de dezembro de 1890 em S. Vicente, e de quem já tratamos nestas páginas.

19. 7.) ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, sétimo filho do primeiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, nasceu em 1806 e foi bisavô paterno do Autor. Casou-se, em Sobral, duas vêzes, a primeira das quais com D. DELFINA PRADO, e a segunda, com ANA BENVINDA DE MEDEIROS que foi bisavó paterna do Autor.

Do primeiro casamento de ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com D. DELFINA PRADO, realizado, mais ou menos em 1826, em Sobral, nasceram os seis seguintes filhos:

1º) MIGUEL XIMENES PRADO casou-se com FRANCISCA ARAGÃO, não havendo do casal outras notícias;

2º) ROSALINA XIMENES PRADO foi casada; não há outras informações;

3º) MARIA XIMENES PRADO casou-se com ANTÔNIO ALVES;

4º) JOAQUINA XIMENES PRADO casou-se com FRANCISCO BARROS;

5º) ANTÔNIA MARIA DO NASCIMENTO XIMENES PRADO casou-se com VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI, a 27 de outubro de 1848; e

6º) TEREZA ROBERTO XIMENES DE ARAGÃO casou-se com ROSALINO XIMENES DE ARAGÃO.

Do segundo casamento de ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO realizado antes de 1843, com ANA BENVINDA DE MEDEIROS, sendo ambos bisavós paternos do Autor, nasceram os seis seguintes filhos:

7.1.) CIPRIANO XIMENES DE ARAGÃO casou-se com MARIA DE JESUS, irmã do Padre FIDÉLIS SANTOS;

7.2.) JOÃO XIMENES DE ARAGÃO casou-se com CONSTÂNCIA DE CARVALHO;

7.3.) ROBERTO XIMENES DE ARAGÃO casou-se com TEREZA PONTE;

7.4.) CAMILO XIMENES DE ARAGÃO casou-se com MARIA XIMENES DE ARAGÃO;

7.5.) FRANCISCA XIMENES DE ARAGÃO casou-se com JOSÉ XIMENES; e

7.6.) GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO, avô paterno do Autor, nasceu a 9 de maio de 1848 e dêle vamos tratar em seguida:

20. GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO que foi, conforme já se disse, o avô paterno do Autor, nasceu em Sobral, a 9 de maio de 1848, e faleceu na mesma cidade, a 29 de junho de 1924, vivendo, assim, setenta e seis anos.

Cap.-Av. VICENTE CAVALCANTE DE ARAGÃO,
irmão do Autor e bisneto paterno de ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO.
N. 1907 — F. 1939.

Muito trabalhador e dotado de atividade e energia excepcionais e singulares, GREGÓRIO passou quase tôda a sua vida entregue aos labôres de sua querida e encantadora Fazenda *Santa Rosa*, situada a seis quilômetros de Sobral, dedicando-se ali, em grande escala a trabalhos agropecuários. Possuía também, outras grandes fazendas, uma das quais na Serra da *Meruoca*, para onde enviava o seu gado por ocasião das sêcas.

Foi fazendeiro no mais lato significado do têrmo. Amou a terra extremamente, porque, abraçando as atividades agropastoris de seus antepassados, o fêz por grande vocação, conforme demonstrou, através da dedicação constante às suas propriedades agrícolas, apesar de possuir na cidade de Sobral, uma boa residência que raramente ocupava, e onde poderia permanecer sem outras preocupações.

Tivemos, na nossa puerícia, a ventura de vê-lo e admirá-lo, embora já envelhecido pela rudeza das lides agrestes a que se dedicava com amor invulgar, em região tropical. Enérgico, ativo e impetuoso, não se desligava de sua montaria a que dava especial cuidado, porque, como os seus antepassados, foi, igualmente, um *cavaleiro dos sertões do Acaraú*.

GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO (neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e avô do Autor).

Família do seu segundo casamento.

Da esquerda para a direita, no primeiro plano: a) JOSÉ (o filho menor); b) FRANCISCA (a espôsa); c) BERNARDINA DO MONTE E SILVA (a sogra); d) GREGÓRIO; e) VICENTE.

No segundo plano, a partir da esquerda, as três filhas: a) ALCIDA (a menor); b) MARIA DE LOURDES (a mais velha); c) JOAQUINA.

Foto tirada em 1916, em Sobral.

Fiscalizava êle próprio os trabalhos que se executavam no campo e, nesse particular, por motivos diversos, pouco recebeu da colaboração dos filhos, porque, dotado de vontade e energia férreas, a maioria dêstes não acompanhava sobretudo, o dinamismo e o ritmo que êle imprimia aos trabalhos agropecuários das suas fazendas, de sorte que preferiam outras atividades às que lhes atribuía o pai. Lutou, assim, até o final de sua longa existência, com reduzida cooperação dos filhos, tanto que a Fazenda *Santa Rosa,* muito bem situada e de muito valor, assim material, como estimativo, não passou às mãos de nenhum dos oito filhos de seu primeiro matrimônio, senão a parentes de sua segunda espôsa, parecendo-nos que, adquirida recentemente pelo grupo industrial capitaneado pelo Senador ERMÍRIO DE MORAIS, se constrói ali, pela riqueza mineral que ela também encerra, uma grande fábrica de cimento.

No seu árduo trabalho, GREGÓRIO fazia que, na *Santa Rosa,* se produzisse de tudo. Assim, além do gado que pastava, em campos abertos e livres de cêrcas, em proporção quase incontável, plantavam-se e colhiam-se todos os gêneros alimentícios que eram levados à *Feira* de Sobral, em grandes comboios de bêstas de carga, à frente dos quais, indefectivelmente, se achava GREGÓRIO, no seu belo ginete e sempre bem montado, conforme rezava a tradição que de seus antepassados herdara e ciosamente retinha.

O Autor, se bem que menino nessa época, recorda-se, através de uma perspectiva remota, dessas cenas, como que já pálidas, mas sagradas, porque um legado que pretende transmitir às gerações futuras, de um modo geral, para que possam amar zelosamente, não só aquelas famílias precursoras e selecionadas, senão também a multiplicação delas, que é, sem dúvida, a representação permanente de nossa estremecida Pátria, naqueles recantos penosos e, por vêzes, hostis à criatura humana.

Transmitimos, pois, nesses quadros reavivados, costumes remotos de uma época pretérita e de uma região longínqua, mas que foram vividos e sentidos por nós, ainda, sem os progressos prodigiosos da ciência e da técnica de que hoje desfrutamos.

Temos, dêsse modo, recordações indeléveis da cidade e do campo que formaram o fundo do quadro de nossa puerícia.

Sobral e a Fazenda *Santa Rosa* daquela época, teatros de um momento por que passou a nacionalidade naquela região, devem ser, embora *per-summa capita*, apontados, para ter-se uma idéia de como se vivia naqueles rincões em que a Pátria começou a deitar raízes, para converter-se no gigante territorial coeso e unificado que hoje é.

O nosso avô é apenas uma pequena pedra neste alicerce monumental que estruturou o Brasil, com a grandeza e as singularidades que nos levam a amá-lo ainda mais.

Dizem as *memórias* que, pela sua energia e decisão, GREGÓRIO refletia o seu avô paterno, ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO que, como já vimos, fôra um *fidalgo daqueles mesmos sertões* dos quais a Fazenda *Santa Rosa* era apenas uma parte das mais admiráveis, pelas paisagens maravilhosas, pelos seus límpidos córregos nas estações invernosas, pelo belíssimo Açude *Gregório*, construção de nosso avô nas imediações da sede da Fazenda, e sobretudo, pela abundância da caça de animais diversos (teiú ou tejuguaçu ou ainda tejuaçu, cágados, preás, capivaras, etc.) e de aves (avoantes, jaçanãs, a galinha d'Angola ali quase silvestre, marrecas, etc.), havendo ainda a pescaria fácil no referido açude *Gregório* pertencente à Fazenda e que recebera o nome de nosso avô, justa homenagem a quem tanto honrou e dignificou o trabalho.

Vejamos agora, os filhos havidos dos dois casamentos de GREGÓRIO, começando pelo primeiro consórcio estudado a seguir:

7.6.) GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO, filho do segundo casamento de ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, realizado antes de 1843, com ANA BENVINDA DE MEDEIROS, nasceu a 9 de maio de 1848, em Sobral e casou-se, no ano de 1873, em primeiras núpcias e na mesma cidade com MARIA DOS ANJOS XIMENES DE CARVALHO, filha de JUVENAL IDELFONSO DE CARVALHO e de sua mulher MARIA ANA XIMENES DE ARAGÃO CARVALHO, e irmã de MARIA DO CARMO XIMENES DE ARAGÃO GOMES PARENTE, espôsa de VICENTE INÁCIO GOMES PARENTE. Os avós paternos de MARIA DOS ANJOS (avó paterna do Autor) foram JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO e INOCÊNCIA DE CARVALHO; e os avós maternos, ADRIÃO XIMENES DE ARAGÃO (filho de ANACLETO FRANSCISCO XIMENES DE ARAGÃO) e JOAQUINA QUINTINA CARVALHO XIMENES DE ARAGÃO.

Do primeiro casamento de GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO com MARIA DOS ANJOS XIMENES DE CARVALHO, sua prima em segundo grau, nasceram os seguintes filhos:

7.6.1.) DOROTHEU XIMENES DE ARAGÃO nasceu a 15 de dezembro de 1873, e faleceu a 16 de agôsto de 1953, com setenta e nove anos de idade. Casou-se, em segundas núpcias, em 1902, com MARIA OLÍMPIA CAVALCÂNTI DE ARAGÃO, sua prima em terceiro grau, já que ambos são bisnetos de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e de sua primeira espôsa MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO. Nasceu MARIA OLÍMPIA em 1883 e faleceu, prematuramente, em 1923. Foram os pais do Autor, e da descendência dos mesmos, tôda residindo

na Guanabara, tratar-se-á no capítulo referente aos CAVALCÂNTIS.

7.6.2.) POMPÍLIO XIMENES DE ARAGÃO nasceu em 1875 e casou-se com ANA XIMENES DE ARAGÃO. Foi fazendeiro abastado no município de Sobral, onde se encontram, ainda, muitos de seus descendentes em atividades agropecuárias. Êle faleceu em 1947, e a sua espôsa, ANA, com mais de noventa anos, reside ainda, na Fazenda de seu falecido espôso.

Do casal nasceram em Sobral dez filhos, entre os quais se acha no Rio a seguinte:

7.6.2.1.) ESTHER ARAGÃO DE CARVALHO casou-se, em Sobral, com ISAURO MOREIRA DE CARVALHO e são os pais, entre outros filhos, de GERALDO ARAGÃO DE CARVALHO, residente no Rio, funcionário do I.N.P.S., nascido em Sobral a 22 de fevereiro de 1936, e casado, em 22 de julho de 1966, com LÚCIA MARIA SANTOS LIMA ARAGÃO, nascida também, em Sobral.

7.6.3.) MARIA XIMENES DE ARAGÃO (MAROCA) casou-se em Sobral, com TOMÁS, não havendo do casal sucessão.

7.6.4.) ROBERTO XIMENES DE ARAGÃO nasceu em Sobral, viveu sempre na Fazenda *Santa Rosa,* e casou-se com PETRONILHA. Faleceu em agôsto de 1952, com setenta e três anos. O casal teve vários filhos que residem em Sobral.

7.6.5.) JOANA XIMENES DE ARAGÃO casou-se em Sobral, com ARMÊNIO. O casal teve dois filhos:

7.6.5.1.) DEUSDETH XIMENES DE ARAGÃO;

7.6.5.2.) AMADEU DE ARAGÃO casou-se com LETÍCIA. Residem em Ibiapaba e foram os pais do Dr. AMADEU DE ARAGÃO FILHO, funcionário do Banco do Brasil, no Rio.

7.6.6.) FRANCISCA XIMENES DE ARAGÃO (SINHÁ) casou-se com RICARDO GUIMARÃES o qual era exímio tocador de violão.

Do casal houve três filhos residentes em Sobral:

7.6.6.1.) GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO (neto) residente em Sobral;

7.6.6.2.) JULIETA XIMENES DE ARAGÃO casou-se com o seu primo legítimo JUCA XIMENES DE ARAGÃO (filho de POMPÍLIO XIMENES DE ARAGÃO);

7.6.6.3.) FRANCISCA XIMENES DE ARAGÃO (filha) nasceu em Sobral.

7.6.7.) RAIMUNDA XIMENES DE ARAGÃO (DOCA) casou-se com EUCLIDES. O casal teve muitos filhos, todos residentes em Sobral.

7.6.8.) JOSÉ FRANCO XIMENES DE ARAGÃO, atualmente com quase noventa anos, reside em Sobral onde se casou com MARIA GUIMARÃES, irmã de RICARDO GUIMARÃES que já era seu cunhado, porque casado com FRANCISCA (7.6.6.), sua irmã.

O casal tem vários filhos, entre os quais:

7.6.8.1.) MANUEL GUIMARÃES ARAGÃO nasceu em Sobral a 15 de novembro de 1910, onde reside. Colou grau de Perito Contador a 10 de dezembro de 1939. São seus avós maternos JOSÉ RICARDO GUIMARÃES e D. FRANCISCA CAROLINA GUIMARÃES.

7.6.8.2.) FRANCISCO GUIMARÃES ARAGÃO nasceu em Sobral, onde exerce atividades comerciais.

7.6.) GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO casou-se em segundas núpcias, realizadas em Sobral em 1900, com FRANCISCA DAS CHAGAS DO MONTE ARAGÃO (BRANCA), neta materna de JOSÉ FAUSTINO DO MONTE e de sua espôsa D. MARIA DA PENHA DO MONTE, e sobrinha do milionário já falecido, MIGUEL FAUSTINO DO MONTE E SILVA.

Dêste casamento nasceram os cinco filhos seguintes:

1º) MARIA DE LOURDES DO MONTE ARAGÃO SOARES casou-se com ÁLVARO SOARES E SILVA, filho de VENCESLAU SOARES E SILVA e de sua mulher ROSALINA DE CARVALHO SOARES com quem se casou no ano de 1875. Eram fazendeiros em *Ibiapaba*.

Do casamento de MARIA DE LOURDES DO MONTE ARAGÃO SOARES falecida a 1 de agôsto de 1968, com ÁLVARO SOARES E SILVA falecido há mais tempo, nasceram dezessete filhos, dos quais sobreviveram doze:

a) MARIA SOARES PORTELA casou-se com o Dr. JOSÉ AVELINO PORTELA, engenheiro agrônomo;

b) VENCESLAU SOARES NETO, ilustre médico no Rio de Janeiro, casou-se com sua prima legítima ROSENY AGUIAR SOARES, filha de RAIMUNDO ELÍSIO DA FROTA AGUIAR e de sua mulher CEFISA SOARES AGUIAR, irmã de ÁLVARO SOARES E SILVA. Convém pôr em relêvo que, se ROSENY é parenta de VENCESLAU pelo lado materno, também o é pelo lado paterno, já que o seu genitor, RAIMUNDO ELÍSIO DA FROTA AGUIAR, é bisneto de ADRIÃO XIMENES DE ARAGÃO, irmão de ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, bisavô materno de VENCESLAU SOARES NETO;

c) ÁLVARO SOARES, sacerdote;

d) TEREZINHA DE JESUS SOARES;

e) ROSALINA SOARES casou-se com JOSÉ ELIOMAR DAMASCENO funcionário da Assembléia Legislativa da Guanabara. O casal tem vários filhos, entre os quais, ALVARO, ÍTALO, JOSÉ ELIOMAR DAMASCENO FILHO, etc.;

f) FRANCISCO JOSÉ SOARES;

g) FRANCISCA BRANCA MARY SOARES;

h) MANUELITO DE ARAGÃO SOARES, médico radicado em S. Paulo, casado;

i) MARIA DE LOURDES SOARES;

j) FRANCISCO ÍTALO DE ARAGÃO SOARES;

k) MARIA CEFISA SOARES; e

l) ALFREDO SOARES.

2º) JOAQUINA DO MONTE ARAGÃO LIMA nasceu em Sobral, e reside, atualmente, no Rio. Casou-se com FRANCISCO MACIEL DE LIMA. O casal tem três filhas:

a) NEUSA DE ARAGÃO LIMA ALVES casou-se no Rio, com JOSÉ VIDAL ALVES, e moram em Fortaleza. O casal tem nove filhos, e, entre êstes, ELIANE LIMA ALVES NOBRE casada com NOURIVAL NOBRE que são os pais de NOÉLIA;

b) ELZA DE ARAGÃO LIMA, advogada no fôro do Rio de Janeiro; e

c) LÊDA DE ARAGÃO LIMA, advogada.

3º) VICENTE DO MONTE ARAGÃO casou-se com MIRIAM AGUIAR e moram em Sobral. O casal tem cinco filhos.

4º) JOSÉ DO MONTE ARAGÃO faleceu depois de casado e deixou dois filhos.

5º) ÁLCIDA DO MONTE ARAGÃO faleceu solteira.

8.) ADRIÃO XIMENES DE ARAGÃO, oitavo filho do primeiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com sua prima legítima MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, nasceu a 4 de março de 1807, em Sobral, e casou-se com JOAQUINA QUINTINA CARVALHO XIMENES, havendo do casal os seguintes filhos:

8.1.) JOSÉ GAUDÊNCIO XIMENES DE ARAGÃO casou-se com ANA MONTE XIMENES DE ARAGÃO;

8.2.) FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO casou-se com FRANCISCA DE AGUIAR XIMENES;

8.3.) ANACLETO XIMENES DE ARAGÃO casou-se com MARIA CLARA XIMENES;

8.4.) JOAQUIM XIMENES DE CARVALHO casou-se com ERMELINDA XIMENES DE ARAGÃO;

8.5.) MANUEL BERNARDO XIMENES DE ARAGÃO casou-se em primeiras núpcias, com FILOMENA FIDÉLIS DE ARAGÃO, e em segundas, com MARIA DIVA AGUIAR XIMENES.

8.6.) RAIMUNDO XIMENES DE ARAGÃO casou-se com RITA MOREIRA LIMA XIMENES;

8.7.) MARIA ANA XIMENES DE ARAGÃO CARVALHO casou-se com JUVENAL IDELFONSO DE CARVALHO e foram bisavós paternos do Autor (v. 7.6.);

8.8.) ANA MARIA XIMENES PONTE casou-se com ANTÔNIO FERREIRA DA PONTE;

8.9.) CONSTÂNCIA XIMENES DE AGUIAR casou-se a 2 de outubro de 1862, com MANUEL FLORÊNCIO DE AGUIAR, proprietário e fazendeiro na Ribeira do Acaraú, falecendo êle com setenta e dois anos e ela, com noventa e cinco.

Do casal houve os vinte seguintes filhos:

8.9.1.) LEOPOLDINO XIMENES DE AGUIAR;

8.9.2.) FRANCISCO FELINTO DE AGUIAR casou-se em primeiras núpcias, com ROSA FROTA AGUIAR, havendo do casal os dez seguintes filhos:

8.9.2.1.) RAIMUNDO ELÍSIO AGUIAR;

8.9.2.2.) MANUEL VILEBALDO AGUIAR;

8.9.2.3.) JOAQUINA AGUIAR FROTA casou-se com RAIMUNDO MEDEIROS FROTA nascido em 1891, na Ribeira do Acaraú, e ao qual, nestas páginas, hipotecamos a nossa gratidão pelas valiosas informações que nos prestou sôbre ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, que é nosso trisavô, e, também, de sua excelentíssima espôsa;

8.9.2.4.) CONSTÂNCIA AGUIAR VASCONCELOS;

8.9.2.5.) ANÉSIO FROTA AGUIAR, Bacharel em Direito e ilustre Deputado pelo Estado da Guanabara, nasceu em Camocim, e casou-se, em primeiras núpcias, com JUPIRA FROTA AGUIAR;

8.9.2.6.) JOAQUIM PIRAGIBE AGUIAR;

8.9.2.7.) MARION AGUIAR AMARAL;

8.9.2.8.) NEUSA FROTA AGUIAR;

8.9.2.9.) ALCINA AGUIAR ROCHA; e

8.9.2.10.) JOSÉ ROSY AGUIAR.

8.9.3.) EMILIANA AGUIAR VAZ;

8.9.4.) GABRIEL XIMENES DE AGUIAR;

8.9.5.) RAIMUNDO AGUIAR;

8.9.6.) JOSÉ AGUIAR;

8.9.7.) JOAQUIM AGUIAR;

8.9.8.) VICENTE PAULO AGUIAR;

8.9.9.) ANTÔNIA AGUIAR XIMENES;

8.9.10.) JOAQUIM XIMENES DE AGUIAR;

8.9.11.) JOAQUINA AGUIAR;

8.9.12.) PEDRO AGUIAR;

8.9.13.) ANGÉLICA AGUIAR XIMENES;

8.9.14.) VIRGÍNIA AGUIAR;

8.9.15.) APRÍGIO AGUIAR;

8.9.16.) ADRIÃO AGUIAR;

8.9.17.) MARIA DE LOURDES AGUIAR;

8.9.18.) INOCÊNCIO AGUIAR;

8.9.19.) ANTÔNIO AGUIAR; e

8.9.20.) JOÃO BATISTA AGUIAR.

9.) ANTÔNIO XIMENES DE ARAGÃO, nono filho do primeiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO realizado com a sua prima legítima MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, nasceu em 1808. O seu pai depositava muita confiança nêle, tanto que o nomeou como um dos seus testamenteiros, no Testamento que fêz em 1840, um pouco antes de sua morte.

10.) FRANCISCO DAS CHAGAS XIMENES DE ARAGÃO, décimo filho do primeiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO realizado em 1799, com a sua prima legítima MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, nasceu em 1809, em Sobral, casou-se com JOAQUINA FERREIRA LIMA e faleceu poucos anos depois, havendo do casal apenas os três filhos seguintes:

10.1.) RAIMUNDO DAS CHAGAS XIMENES DE ARAGÃO casou-se com RAIMUNDA MARIA DO NASCIMENTO, nascendo do consórcio, entre outros filhos, a seguinte:

10.1.1.) RAQUEL XIMENES PRADO casou-se com BRUNO PRADO. O casal, que morava em Fortaleza, onde o marido era negociante, teve dez filhos, quase todos louros como a genitora que, falecendo, ainda môça, os deixou meninos, tendo o mais velho, de nome JOSÉ, apenas doze anos. Os pais do Autor eram parentes próximos de ambos os cônjuges e seus amigos íntimos, e, por isso, partilharam da imensa dor por que passou a família, quando da morte

de RAQUEL. Logo depois, BRUNO PRADO, que descendia do primeiro casamento do avô paterno do pai do Autor, casava-se, a conselho dos pais, com uma cunhada, irmã de RAQUEL e que seria a pessoa indicada para cuidar com carinho, dos enteados e sobrinhos.

Poucos anos depois, em 1918, BRUNO PRADO com tôda a sua grande família resolveu mudar-se para a cidade de Juiz de Fora, e convidou os pais do Autor para essa aventura, alegando-se que êstes, com apenas dois filhos pequeninos (MOACIR e RAIMUNDO), uma vez que os dois mais velhos (o Autor e VICENTE) já estudavam, respectivamente, no *Colégio Militar do Rio* e no *Colégio de Caraça* em Minas, deveriam ser os primeiros a reconhecerem as vantagens materiais e afetivas que tal mudança acarretaria, assim para os genitores do Autor, como para os próprios filhos dêstes, todos já destinados a atividades intelectuais.

A genitora do Autor que, muito inteligente, só sonhava com o progresso sempre crescente dos filhos nos estudos, convenceu, com relativa facilidade, o seu espôso a que aceitasse a proposta, e, em poucos meses, liquidados os negócios em Fortaleza, as duas famílias efetuaram a partida.

Dos detalhes dessa mudança e do que houve em Juiz de Fora, o Autor pouco sabe, porque, cursando a segunda série ginasial do *Colégio Militar do Rio* como aluno interno e preocupado com os estudos, não teve qualquer audiência, nas resoluções tomadas por seus genitores.

Meses depois de efetivada a transferência de seus pais para Juiz de Fora, soube, com pesar, que êstes resolveram regressar ao Ceará, o que realmente sucedeu.

A preocupação com os estudos, que o Autor considerava assunto sério e de responsabilidade, já que disputava, sempre com êxito, o primeiro lugar de sua turma no *Colégio*

Militar, fê-lo esquecer o fato e não tomar conhecimento do destino que teria tido a família BRUNO PRADO em Juiz de Fora, e, quando há dez anos atrás, visitou essa cidade, procedeu a investigações, tôdas infrutíferas, para localizar qualquer dos membros desta família.

10.2.) QUITÉRIA XIMENES DE ARAGÃO faleceu solteira.

10.3.) JOÃO POSSIDÔNIO XIMENES DE ARAGÃO faleceu, também, solteiro.

A espôsa de FRANCISCO DAS CHAGAS XIMENES DE ARAGÃO (10.) a qual, como vimos, se chamava JOAQUINA FERREIRA LIMA, falecido o seu marido, casou-se pela segunda vez.

21. 11.) ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO, décima primeira filha do primeiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO realizado em 1799, com a sua prima legítima MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO (neta de JOSÉ DA PÁSCOA LORETO, o primeiro dêste nome), nasceu a 4 de setembro de 1810 em Sobral, casou-se com MANUEL FERREIRA CAVALCANTI, a 27 de março de 1830, e faleceu, ainda em Sobral, a 8 de fevereiro de 1896, com quase oitenta e seis anos de idade.

Dêste casamento nasceram quatorze filhos, em Sobral, todos criados, os quais estudaremos no capítulo dos CAVALCÂNTIS, em homenagem ao nosso bisavô, MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, que, consorciando-se com uma XIMENES DE ARAGÃO, se ligou a esta família.

Na realidade, êsses quatorze filhos são netos de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO que descende, em linha direta, através da ilustre família VAZ CARRASCO, do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA,

filho de HENRIQUE DE HOLANDA (Barão de Rhenobourg) e de sua espôsa, a Princesa MARGARIDA DE FLORÊNCIA, irmã do Papa ADRIANO VI, último não italiano, que dirigiu a Cátedra Papal, de 9 de janeiro de 1522 a 14 de setembro de 1523, quando faleceu, depois de um ano, oito meses e seis dias de Pontificado.

Êsses quatorze filhos foram:

11.1.) ISABEL ESMERINA CAVALCÂNTI (Mãe BILINHA) nasceu a 4 de julho de 1831, casou-se com BELARMINO DE SOUSA VIANA (falecido a 3 de janeiro de 1883) e viveu muito mais de oitenta anos em Sobral, onde faleceu;

11.2.) MARIA MAXIMIANA CAVALCÂNTI nasceu a 22 de outubro de 1832, casou-se com MANUEL FRANCISCO DA SILVA de quem foi a segunda espôsa, e faleceu a 19 de setembro de 1901, com sessenta e oito anos de idade;

11.3.) ANA FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral, a 20 de dezembro de 1833, casou-se com MANUEL FRANCISCO DA SILVA (citado no item anterior — 11.2.) de quem foi a primeira espôsa, e faleceu em 1860, deixando, apenas um filho (MIGUEL);

11.4.) JOAQUIM FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral a 22 de outubro de 1835, casou-se com FRANCISCA PESSOA DE ANDRADE CAVALCÂNTI, e mudaram-se, depois de casados e com filhos crescidos, mais ou menos em 1885, para Recife onde faleceram;

11.5.) FRANCISCA CAROLINA CAVALCÂNTI nasceu a 22 de fevereiro de 1837, casou-se em 1861, com seu primo legítimo JOSÉ DA PÁSCOA LORETO (o terceiro dêste nome), filho de JOSÉ DA PÁSCOA LORETO XIMENES DE ARAGÃO (o segundo dêste nome) e de sua espôsa CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI, irmã de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI.

JOSÉ DA PÁSCOA LORETO XIMENES DE ARAGÃO, que passou a assinar-se JOSÉ DA PÁSCOA LORETO, nasceu em 1812, e era filho de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e de sua espôsa MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO.

Como se vê, FRANCISCA CAROLINA CAVALCÂNTI e o seu espôso JOSÉ DA PÁSCOA LORETO eram duas vêzes primos germanos;

11.6.) ANTÔNIO NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral, a 9 de julho de 1838, e casou-se com ANA DA PÁSCOA CAVALCÂNTI (DONANA), os quais eram duas vêzes primos germanos. Residiam em Sobral e aí faleceram bem velhos.

11.7.) CAROLINA FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu a 16 de dezembro de 1839, e casou-se com JOSÉ FLORÊNCIO XIMENES. O casal mudou-se para o Pará;

11.8.) JOSÉ VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu a 5 de abril de 1842, e casou-se com CLEMENTINA DA FROTA. Mudaram-se para o Pará, onde faleceram no final do século XIX;

11.9.) MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI nasceu a 24 de setembro de 1843, em Sobral, e casou-se, na mesma cidade, a 14 de fevereiro de 1874, com o seu primo germano (duas vêzes) MIGUEL DA PÁSCOA que nasceu, também em Sobral, a 20 de novembro de 1851, sendo, assim, mais môço do que sua espôsa, oito anos. Residiam em Camocim. Êle faleceu em 1940, com oitenta e nove anos de idade; ela, em 1927, com oitenta e quatro anos;

11.10.) VICENTE CÂNDIDO FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral a 12 de fevereiro de 1845, e casou-se com RITA DA FROTA. Em 1886, ainda se achavam em Camocim. Atraído pela indústria da borracha, como

muitos outros, seguiu com a família para o Pará, onde faleceu no final do século XIX;

11.11.) MARIA DA PENHA CAVALCÂNTE ROLIM nasceu em Sobral, a 28 de junho de 1847, e casou-se na mesma cidade com ROLIM PINTO BRANDÃO que faleceu a 6 de novembro de 1888, e que era irmão do Padre SALVIANO PINTO BRANDÃO. Ela viveu mais de setenta anos. O Autor conheceu-a em Sobral;

11.12.) MIGUEL THEMÍSTOCLES FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral, a 6 de janeiro de 1850, e casou-se com AMÉLIA OLINDINA FERREIRA DA COSTA. Em 1883, depois da Grande Sêca que assolou todo o Ceará, o casal mudou-se para S. Pedro de Itabapoana, no Estado do Espírito Santo, onde êle faleceu a 16 de março de 1896;

11.13.) FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI, avô materno do Autor, nasceu em Sobral, a 18 de agôsto de 1852, e casou-se em 1881, na mesma cidade, com sua sobrinha ROSA AMÉLIA CAVALCÂNTI nascida em Sobral, em 1857, e filha de sua irmã primogênita, ISABEL ESMERINA CAVALCÂNTI e de seu espôso BELARMINO DE SOUSA VIANA. O casal residiu em Camocim e em Fortaleza, onde estêve estabelecido FRANCISCO DODÔ à rua Major Facundo, além de ter morado muitos anos em Sobral. ROSA AMÉLIA faleceu em Fortaleza a 13 de janeiro de 1921, com sessenta e quatro anos de idade, e DODÔ, em S. Luís (Maranhão), a 26 de agôsto do referido ano, com sessenta e nove anos;

MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI, neta de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e espôsa de MIGUEL DA PASCOA.

11.14.) TEREZA MARIA DE JESUS FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu a 18 de dezembro de 1853, em Sobral. Sempre residiu com os pais que passaram grande parte da vida, na Fazenda *Boa Vista* na Serra do *Rosário*, a qual, por morte dêstes, foi herdada por ela que faleceu solteira.

22. 12.) JOSÉ DA PÁSCOA LORETO XIMENES DE ARAGÃO, décimo segundo filho do primeiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO realizado em 1799, com a sua prima legítima MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, nasceu em Sobral em 1812, e casou-se com CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI, irmã de seu cunhado MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI.

JOSÉ DA PÁSCOA LORETO XIMENES DE ARAGÃO que, como já se disse, passou a assinar-se JOSÉ DA PÁSCOA LORETO em homenagem ao seu bisavô materno do mesmo nome que se casou a 15 de fevereiro de 1763, em Riacho Guimarães, com JOSEFA MADEIRA, nasceu em 1812.

Do casamento de JOSÉ DA PÁSCOA LORETO (XIMENES DE ARAGÃO), o segundo dêste nome, com CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI sobreviveram os seguintes filhos:

12.1.) JOSÉ DA PÁSCOA LORETO (o terceiro dêste nome) casou-se, como já vimos, em 1861, com a sua prima legítima FRANCISCA CAROLINA CAVALCÂNTI nascida a 22 de fevereiro de 1837, e dos descendentes do casal trataremos no capítulo dos CAVALCÂNTIS:

FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI,
neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e avô materno do Autor.
N. 18.VIII.1852 (Sobral) — F. 26.VIII.1921 (S. Luís)

12.2.) ANA DA PÁSCOA CAVALCÂNTI casou-se, como já vimos, com ANTÔNIO NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI (11.6.) nascido em Sobral a 9 de julho de 1838, e dos seus descendentes trataremos no capítulo dos CAVALCÂNTIS;

12.3.) MARIA MAXIMIANA CAVALCÂNTI PÁSCOA, religiosa;

12.4.) TEREZA CAVALCÂNTI PÁSCOA casou-se em Sobral, com JOÃO RICARDO;

12.5.) ANTÔNIO XIMENES PÁSCOA casou-se com TEREZA FERREIRA CAVALCÂNTI;

12.6.) JOAQUIM XIMENES PÁSCOA casou-se com RITA XIMENES;

12.7.) MIGUEL DA PÁSCOA nasceu a 20 de novembro de 1851 em Sobral, e casou-se na mesma cidade, a 14 de fevereiro de 1874, com a sua prima germana MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI nascida a 24 de setembro de 1843;

13.) O décimo terceiro filho do primeiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, nasceu morto, e o mencionamos, porque consta do Testamento de seu genitor como o último de seu primeiro casamento, com o objetivo implícito de assinalar que, neste parto, a sua primeira espôsa teria falecido.

JOSÉ CIRÍACO XIMENES DE ARAGÃO, filho de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO.

14.) JOAQUIM XIMENES DE ARAGÃO, primeiro filho do segundo casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com ANA MARIA DO NASCIMENTO, nasceu em Sobral. Infelizmente não tivemos informações sôbre êste filho de ANACLETO.

15.) MARIA NEONILHA XIMENES DE ARAGÃO, segundo filho do segundo casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com ANA MARIA DO NASCIMENTO, nasceu, em 1818, mais ou menos, e casou-se com JOAQUIM ALVES DE MEDEIROS.

16.) JOSÉ CIRÍACO XIMENES DE ARAGÃO, terceiro filho do segundo casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com ANA MARIA DO NASCIMENTO, nasceu em Sobral, em 1820, e casou-se, na mesma cidade, a 7 de abril de 1842, com ANA MARIA LOPES CAVALCÂNTI (nascida a 20 de março de 1824 e falecida com quase cem anos de idade), filha de FRANCISCA MARIANA LOPES FROTA (nascida em 2 de abril de 1803 e falecida em novembro de 1903, com mais de cem anos) e de seu espôso ANTÔNIO LOPES FREIRE, nascido em Sobral em 1772 e falecido em 1846.

Do casal nasceram os quatorze filhos seguintes:

16.1.) JOSÉ CIRÍACO XIMENES nasceu em Sobral a 1 de fevereiro de 1855 e faleceu em Fortaleza a 26 de junho de 1940.

Casou-se duas vêzes:

O primeiro casamento realizou-se com RAIMUNDA CÂNDIDA DE SOUSA CARVALHO (SINHÁ CÂNDIDA), irmã de JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO e ambos filhos de CÂNDIDO JOSÉ DE CARVALHO e de sua espôsa FRANCISCA ISABEL DE SOUSA CARVALHO de quem tra-

taremos no capítulo dos GUIMARÃES e ALBUQUERQUES MELOS. Dêste primeiro casamento não houve sucessão.

O segundo casamento realizou-se em Fortaleza a 6 de janeiro de 1914, com ESTER DE LIMA, havendo grande descendência;

16.2.) MARIANA LOPES ARAGÃO casou-se com JOSÉ FELIPE FROTA e houve descendência;

16.3.) VICENTE CIRÍACO LOPES ARAGÃO casou-se com ROSA PEREIRA LOPES, tia de Dom EXPEDITO LOPES. Houve sucessão;

16.4.) JOÃO BATISTA LOPES ARAGÃO casou-se com MARIA RODRIGUES PINTO. Houve descendentes;

16.5.) FRANCISCA XIMENES DE ARAGÃO LOPES casou-se com JOAQUIM LOPES DE MACEDO, havendo sucessão;

16.6.) ANA MARIA DO ESPÍRITO SANTO LOPES ARAGÃO casou-se com RAIMUNDO MONTEIRO DE QUEIROZ, havendo numerosa descendência;

16.7.) MARIA DA GRAÇA LOPES ARAGÃO faleceu solteira;

16.8.) FRANCISCO XAVIER LOPES ARAGÃO casou-se com INOCÊNCIA ARAGÃO;

16.9.) ISABEL LOPES ARAGÃO, solteira;

16.10.) MARIA DO LIVRAMENTO ARAGÃO casou-se com MARIANO BÔTO, da Meruoca, não havendo sucessão;

16.11.) CÂNDIDA LOPES ARAGÃO PINTO, da Palma, casou-se com JOSÉ RODRIGUES PINTO;

16.12.) ERMELINDA LOPES ARAGÃO casou-se em Crateús, com o seu primo PAULO XIMENES DE ARAGÃO. Houve numerosa descendência;

16.13.) ANTÔNIO LOPES XIMENES casou-se com RITA DA SOLEDADE FROTA XIMENES. Houve sucessão;

16.14.) JOAQUIM FURTADO LOPES ARAGÃO casou-se com MARIA DO CARMO CAVALCÂNTI, havendo do casal numerosa descendência.

17.) INÁCIO XIMENES DE ARAGÃO, quarto filho do segundo casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com ANA MARIA DO NASCIMENTO, nasceu em 1822, e casou-se, mas não tivemos notícia de quem teria sido a sua espôsa.

ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e a sua segunda espôsa ANA MARIA DO NASCIMENTO tiveram dêsse segundo casamento, mais dois filhos que nasceram mortos, o último dos quais acarretou, por ocasião do parto, a morte de sua genitora. Foram êsses dois filhos, assim, o décimo oitavo e o décimo nono, respectivamente.

---

23. 20.) MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO, primeiro filho do terceiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO com JUSTA MARIA BENVINDA DA GLÓRIA, nasceu a 16 de setembro de 1835, e casou-se a 15 de maio de 1858, com a sua parenta FRAN-

---

MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO,
filho de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e tio-bisavô paterno e materno do Autor.
N. 16.IX.1835 (Sobral) — F. 9.VIII.1907 (Sobral).

CISCA SABÓIA nascida a 11 de abril de 1835. Êle possuiu grandes propriedades agrícolas em Sobral, entre as quais devemos citar a Fazenda *Marrecas* visitada pelo seu ilustre neto Dr. ACÁCIO ARAGÃO, quando regressou ao torrão natal, depois de seus estudos na Europa, ainda adolescente. Gozando de grande prestígio em Sobral, MANUEL CORNÉLIO foi figura de alta relevância e grande conceito social. Ilustrado, visitou o Rio de Janeiro como coroamento de sua vida dedicada ao trabalho e à grandeza da Ribeira do Acaraú, onde honrou a tradição de seus antepassados, ainda revivida no rastro deixado pelo seu grande e prestigioso trisavô, MANUEL VAZ CARRASCO, tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA e de quem descendem as mais distintas e conceituadas famílias da Ribeira do Acaraú.

MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO faleceu a 9 de agôsto de 1907, com setenta e dois anos, em Sobral, e a sua espôsa, a 25 de março de 1910, com setenta e cinco anos de idade.

Dêste casal nasceram os dez filhos seguintes:

20.1.) AUGUSTO SABÓIA XIMENES DE ARAGÃO faleceu solteiro (1859-1894);

20.2.) MARIA SABÓIA XIMENES DE ARAGÃO nasceu a 7 de julho de 1860 e faleceu solteira a 6 de outubro de 1942;

20.3.) ARTUR XIMENES DE ARAGÃO nasceu a 13 de julho de 1862, casou-se com LUÍSA FURTADO DE ALBUQUERQUE e faleceu a 8 de junho de 1943. Houve sucessão;

20.4.) REGINA SABÓIA XIMENES DE ARAGÃO nasceu a 30 de novembro de 1863, e casou-se com ANTÔNIO ENÉAS PEREIRA MENDES. Houve descendência;

20.5.) AMÁLIA ARAGÃO nasceu em Sobral a 10 de junho de 1866 e casou-se com GUILHERMINO AUGUSTO DE SOUSA PINTO, de nacionalidade portuguêsa, o qual faleceu a 14 de julho de 1904, em Camocim. Ela faleceu no Rio, a 5 de dezembro de 1943, com setenta e sete anos de idade.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

20.4.1.) Dr. ACÁCIO ARAGÃO DE SOUSA PINTO nasceu a 2 de agôsto de 1888 em Sobral, onde realizou os seus estudos primários com o Professor JOAQUIM DE ANDRADE PESSOA, muito amigo de seu avô materno. Seguiu após, para Portugal onde fêz os seus preparatórios. Bacharelou-se em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro, abraçando, em seguida, a Magistratura como Juiz e Desembargador, elevado cargo em que se aposentou, desfrutando, por muitos anos e com muita justiça, o seu *ocium cum dignitate*, até que a morte o colheu, a 29 de dezembro de 1967, como solteiro.

ACÁCIO ARAGÃO era um Varão de PLUTARCO, e o Autor o afirma, assim por espírito de justiça, como pelo sentimento de orgulho que o envaidece, já que se tratava de um digno e ilustre membro de sua família, o qual não honrou apenas as tradições dos seus mais destacados antepassados, senão também veio acrescentar lustre todo singular ao já existente na grei dos XIMENES DE ARAGÃO.

O Autor, distanciado dos membros da família desde a puerícia, realizou no *Colégio Militar do Rio*, os seus estudos, e, nesta Cidade, radicou-se como Oficial de Engenharia e membro do *Magistério do Exército*, onde teve como colega, um seu antigo, ilustre e digno mestre, o Coronel ALFREDO SEVERO DOS SANTOS PEREIRA, a figura mais austera, mais honrada e mais respeitável que conheceu no

Corpo Docente do *Colégio Militar do Rio* e que, por coincidência, era cearense e amigo do Dr. ACÁCIO.

Foi o Coronel SEVERO que apresentou o Autor, num ligeiro encontro, ao Dr. ACÁCIO ARAGÃO. Depois disso, tivemos oportunidade de vê-los, sempre juntos, várias vêzes, e dêsse modo, estreitamos as relações de amizade firmadas pelas ligações de sangue. Verificou o Autor, decorrido pouco tempo, que o Dr. ACÁCIO ARAGÃO e o Coronel ALFREDO SEVERO eram duas almas idênticas, não só servidas das mais elevadas e puras virtudes morais, senão também de invejáveis e preciosas qualidades intelectuais.

Era êsse também o conceito que dêle faziam os seus pares, aquêles que, numa constante convivência, com êle militavam na Magistratura de Nova Iguaçu, onde, evidenciando altos dotes de cultura, inteligência e inteireza moral, o colheu a aposentadoria.

Assim é que, no dia 13 de dezembro de 1968, em Nova Iguaçu, no saguão do *Forum Itabaiana*, foi prestada expressiva homenagem póstuma ao Desembargador Dr. ACÁCIO ARAGÃO, como a seguir se transcreve, *data venia*, pequeno trecho extraído do *Correio da Lavoura*, de 18 de agôsto de 1968, que se publica naquela Comarca:

"Reunidos os três podêres — Judiciário, Legislativo e Executivo — no culto à memória do inesquecível Desembargador, foi oportuna, justa e merecida a homenagem que se prestou ao excelso magistrado Dr. ACÁCIO ARAGÃO, *patrono de nossa Biblioteca Jurídica, alta expressão de inteligência, cultura e integridade, deixando nesta Comarca, em sua longa e honrada judicatura, traços marcantes de sua personalidade inconfundível e, por isso mesmo, tantos amigos e admiradores que hão de reverenciá-lo hoje e sempre."*

"Com o saguão do Forum Itabaiana *repleto de convidados, vendo-se, entre os presentes, desembargadores, juí-*

zes, promotores, advogados, autoridades, representantes diversos, senhoras, senhoritas e serventuários, o Juiz de Direito, Dr. ALBERTO NADER, *com a palavra, passou a presidência da solenidade ao Desembargador* JOSÉ PELINI, *vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado, representando ali o presidente, Desembargador* BRAGA LAND."

"Procedeu-se, então, à inauguração do bronze artístico do magnífico Juiz ACÁCIO ARAGÃO, *cabendo à sua irmã, a Sra.* MARGARITA ARAGÃO DE SOUSA PINTO *que se fazia acompanhar dos filhos* THAÍS NOGUEIRA CÉSAR *e* WERTER DE SOUSA PINTO NOGUEIRA, *retirar a Bandeira Brasileira que o cobria, ato solene êste que foi coroado com prolongada salva de palmas."*

"Ocuparam a tribuna, em seguida, vários ilustres oradores que ressaltaram a figura ímpar do Desembargador ACÁCIO ARAGÃO, *em nome de diversas classes, e, finalmente, o Desembargador* JOSÉ PELINI, *que afirmou estar todo o Tribunal de Justiça, de pé, em homenagem àquele magistrado de imorredoura memória."*

20.4.2.) Dr. GENSERICO ARAGÃO DE SOUSA PINTO nasceu a 12 de agôsto de 1889, e casou-se duas vêzes, não havendo sucessão de ambos os casamentos.

Como o seu irmão, GENSERICO fêz os seus estudos primários em Sobral com o mesmo Professor JOAQUIM DE ANDRADE PESSOA, e o curso secundário em Portugal. Regressando ao Brasil, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por onde se formou. Exerceu vários cargos no Ministério da Saúde, inclusive o de Diretor do Departamento de Malária.

Por duas vêzes foi à Europa em Comissão do Govêrno Federal, para realizar estudos sôbre a Malária; a primeira delas em 1923, e a última em 1939, quando apresentou relatório circunstanciado que permitiu nova orientação ao

combate eficiente dessa endemia, responsável que era, pela inutilização de milhões de brasileiros.

20.4.3.) MARGARITA ARAGÃO DE SOUSA PINTO nasceu em Sobral, e casou-se com CLÁUDIO NOGUEIRA. Do casal nasceram os seguintes filhos:

20.4.3.1.) THAÍS NOGUEIRA CÉSAR, casada;

20.4.3.2.) WERTER DE SOUSA PINTO NOGUEIRA, solteiro.

20.6.) JÚLIO ARAGÃO nasceu em Sobral, a 14 de setembro de 1868, e casou-se com a sua prima legítima AROLISA QUIXADÁ ARAGÃO que nasceu, na mesma cidade, a 7 de dezembro de 1883. Foi amiga íntima da genitora do Autor, a qual, além de sua prima em segundo grau, tinha exatamente a idade de AROLISA.

JÚLIO ARAGÃO faleceu, em Sobral a 1 de maio de 1941, sem deixar descendentes, de sorte que, sendo comerciante, a espôsa fôra sua sucessora.

20.7.)FRANCISCA ARAGÃO nasceu a 17 de novembro de 1870, casou-se com JOÃO BARBOSA DE PAULA PESSOA nascido a 24 de novembro de 1868, filho do Senador VICENTE ALVES DE PAULA PESSOA. Ambos eram naturais de Sobral onde faleceram: Ela, a 21 de março de 1937, e êle, a 26 de dezembro de 1915, depois de ter sido advogado e jornalista.

Dêste casal nasceram dez (10) filhos, entre os quais, devemos citar:

20.7.1.) JUDITH BARBOSA DE PAULA PESSOA casou-se com o Engenheiro Agrônomo PAULO DE ALMEIDA SANFORD nascido em Sobral a 17 de agôsto de 1898 e de quem se recorda o Autor em Fortaleza. Há descendência.

20.8.) ESTEFÂNIA ARAGÃO casou-se com JOAQUIM ARISTIDES DE ALBUQUERQUE, havendo sucessão.

20.9.) MANUEL CORNÉLIO DE ARAGÃO FILHO nasceu a 31 de agôsto de 1874, casou-se com BENVINDA DE ASSIS, em 1908, e faleceu em São Paulo a 23 de novembro de 1939.

O casal teve três filhos: RICARDO, LÚCIA e JORGE que moram no Rio, com a genitora.

20.10.) FLÁVIO SABÓIA XIMENES DE ARAGÃO faleceu solteiro.

21.) RAIMUNDO XIMENES DE ARAGÃO, segundo filho do terceiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO realizado com JUSTA MARIA BENVINDA DA GLÓRIA, nasceu entre os anos de 1836 e 1837. Tendo tomado parte na Guerra do Paraguai, como voluntário, no valoroso 26º Batalhão, constituído de jovens pertencentes às principais famílias de Santa Quitéria, de Ipu e de Sobral, morreu heròicamente, nos campos de batalha daquela Guerra, depois de cercado com outros conterrâneos, após a emboscada que lhe custou a vida, num corpo a corpo infernal, em que as armas de que se utilizava o inimigo, foram a machadinha e o facão.

Morreu, assim, gloriosamente, êle nordestino que era, defendendo nas fronteiras do sul, a honra e a integridade da Pátria, cujo solo, no Nordeste, já havia, em outras oportunidades, sido protegido pelos seus Antepassados, quando das Invasões Holandesas.

A referida emboscada nos campos de batalha do Paraguai, que redundou em luta renhidíssima, ferida a arma branca, e em que o inimigo contou, não só com a surprêsa, como com a superioridade numérica, durou apenas quinze minutos, no dia 2 de dezembro de 1867, data em que

morreu êsse membro da família XIMENES DE ARAGÃO, que havia partido de Sobral para o teatro da Guerra, no começo do ano de 1865, para atender patriòticamente ao apêlo de Sua Majestade, o Imperador D. PEDRO II, na formação de Corpos voluntários, através do Decreto nº 3.371, de 7 de janeiro de 1865.

No Ceará, dada a formação e a compreensão de seu povo, o apêlo ecoou como um desafio ao civismo e ao brio daquela gente selecionada, sobretudo da Ribeira do Acaraú, e, logo depois, em menos de trinta dias, o grande contingente da região de Sobral estava pronto e, imediatamente partiu, levando, entre os voluntários, RAIMUNDO XIMENES DE ARAGÃO com os seus vinte e oito anos de idade e de atributos herdados de seus Maiores.

---

24. 22.) MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO, terceiro filho do terceiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO realizado com JUSTA MARIA BENVINDA DA GLÓRIA, nasceu em 1838, em Sobral, e casou-se em 1854 com o Major ANTÔNIO FRANCISCO DE PAULA QUIXADÁ, nascido em Fortaleza, a 18 de abril de 1830 e falecido em Sobral, a 27 de agôsto de 1905, com setenta e cinco anos de idade.

O sobrenome QUIXADÁ foi um apelido acrescido ao nome, para evitar confusão com um homônimo já existente em Sobral.

MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO
(Filha de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e Avó de LAURO DE SOUZA CARVALHO).
N. 1838 em Sobral.

Fôi QUIXADÁ advogado; exerceu os cargos de Delegado de Polícia em Sobral, o de Vereador e o de Presidente da Câmara Municipal em Ipu, além de outras iniciativas na Ribeira do Acaraú que evidenciaram, assim a sua inteligência, como a sua magnífica operosidade.

Dêste casamento nasceram doze filhos, na Ribeira do Acaraú, dos quais sobreviveram nove que, como se verifica, são membros integrantes da família XIMENES DE ARAGÃO e de seus ilustres e nobres antepassados. São êles:

22.1.) APRÍGIO QUIXADÁ;

22.2.) ARGEMIRO QUIXADÁ;

22.3.) ANTONIETA QUIXADÁ;

22.4.) ADÉLIA QUIXADÁ;

22.5.) ARMINDA QUIXADÁ;

22.6.) ANTÔNIA AMÉLIA DE PAULA QUIXADÁ;

22.7.) ADOLFO QUIXADÁ;

22.8.) AMANDA QUIXADÁ; e

22.9.) AROLISA QUIXADÁ.

22.1.) APRÍGIO QUIXADÁ, neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, nasceu em Sobral a 28 de dezembro de 1855, faleceu em Fortaleza a 12 de setembro de 1928, e casou-se em 1880, com HERMELINDA FURTADO. Foi comerciante em Sobral, e, depois, funcionário da Prefeitura de Fortaleza.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

22.1.1.) ANTÔNIO QUIXADÁ casou-se, havendo descendência;

22.1.2.) JOANA FURTADO QUIXADÁ, solteira;

22.1.3.) MARIA DE LOURDES QUIXADÁ VIANA casou-se com ADALBERTO VIANA, havendo descendência;

22.1.4.) RAIMUNDA QUIXADÁ casou-se com MANUEL ROCHA, sem haver descendência;

22.1.5.) EULÁLIA QUIXADÁ FELÍCIO casou-se com JOSÉ RAIMUNDO FELÍCIO, havendo descendência;

22.1.6.) CONSUELO QUIXADÁ BEZERRA casou-se com ÁLVARO BEZERRA, havendo sucessão;

22.1.7.) FRANCISCO QUIXADÁ casou-se com SEFISA CARVALHO QUIXADÁ, havendo descendentes;

22.1.8.) MARIA DE NAZARÉ QUIXADÁ BEZERRA casou-se com HERMÍNIO BEZERRA, falecido, havendo filhos do casal; e

22.1.9.) ZENÓBIA QUIXADÁ FURTADO casou-se com o Dr. AMADEU FURTADO, falecido, deixando sucessão.

22.2.) ARGEMIRO QUIXADÁ nasceu em Sobral, a 31 de julho de 1857, faleceu em Fortaleza a 23 de outubro de 1913, e casou-se com a sua prima MARIA PIMENTEL, nascida a 18 de setembro de 1859 em Fortaleza onde faleceu a 6 de setembro de 1936.

ARGEMIRO QUIXADÁ foi jornalista e um dos fundadores da importante Casa Comercial *Boris Frères*.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

22.2.1.) ANGÉLICA QUIXADÁ casou-se com o escritor e genealogista MÁRIO LINHARES, há pouco falecido, deixando, entre outros, o seguinte filho:

22.2.1.1.) FLÁVIO QUIXADÁ LINHARES, Oficial da Armada, casou-se com MARÍSIA DE ARAÚJO VILANOVA, filha do General EVILÁSIO VILANOVA, ilustre colega de turma do Autor dêste Trabalho;

22.2.2.)MARIA DE LOURDES QUIXADÁ casou-se com ILDEFONSO BASTOS, havendo sucessão;

22.2.3.) CARLOS QUIXADÁ casou-se com HELENA MACIEL DE LIMA e houve sucessão;

22.2.4.) ALZIRA QUIXADÁ, solteira;

22.2.5.) JULINHA QUIXADÁ, professôra e solteira.

22.3.) MARIA ANTONIETA QUIXADÁ RANGEL nasceu em Sobral a 2 de março de 1865, faleceu em Fortaleza a 27 de janeiro de 1946, e casou-se com ANTÔNIO RANGEL FILHO.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

22.3.1.) BRANCA QUIXADÁ RANGEL, solteira;

22.3.2.) MARIA DIVA RANGEL PARENTE casou-se com ORION MONTE PARENTE, havendo sucessão;

22.3.3.) JOSÉ QUIXADÁ RANGEL casou-se com ZENAÍDE RANGEL, havendo descendência;

22.3.4.) ORLANDO GERARDO QUIXADÁ RANGEL casou-se com NOÊMI LOPES RANGEL, havendo sucessão;

22.3.5.) JOSÉ FALB QUIXADÁ RANGEL casou-se com MIRIAM DEMÉTRIO RANGEL, havendo sucessão.

22.4.) ADÉLIA QUIXADÁ nasceu em Sobral a 7 de fevereiro de 1860, faleceu no Rio a 16 de fevereiro de 1938, e casou-se com PEDRO RIBEIRO FILHO.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

22.4.1.)VALFRIDO RIBEIRO casou-se com IRACEMA CRUZ DE CARVALHO, e houve descendência;

Major ANTÔNIO FRANCISCO DE PAULA QUIXADÁ, espôso de MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO, filha de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO.

22.4.2.) URÂNIA RIBEIRO casou-se com AMÉRICO DE LIMA CÂMARA, havendo sucessão;

22.4.3.) GRAZIELA RIBEIRO casou-se com EURICO AMERICANO DE CARVALHO, havendo dois filhos;

22.4.4.) HOMERO RIBEIRO casou-se com LAURA FERNANDES, não havendo filhos;

22.4.5.) ULISSES RIBEIRO faleceu no Amazonas e deixou a filha ADÉLIA RIBEIRO casada e com descendência;

22.4.6.) MARIA DO CARMO, solteira;

22.4.7.) GUMERCINDO RIBEIRO, faleceu solteiro;

22.4.8.) ADOLFO RIBEIRO, faleceu solteiro; e

22.4.9.) MARIA ADÉLIA, falecida solteira.

22.5.) ARMINDA QUIXADÁ teve, convém recordar, como avô materno a ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, abastado fazendeiro e *fidalgo cavaleiro* do sertão do Acaraú, bisneto de MANUEL VAZ CARRASCO, a figura incontestàvelmente mais importante, em seu tempo, daqueles memoráveis sertões, pelo prestígio social e pela extensão das terras que possuía. Pai de oito filhas, através de cujos promissores casamentos, lançou, em terras doadas, os fundamentos de importantes cidades da Ribeira do Acaraú. MANUEL VAZ CARRASCO foi tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA, filho de HENRIQUE DE HOLANDA, Barão de Rhenobourg, e da Princesa MARGARIDA DE FLORÊNCIA, irmã do Papa ADRIANO VI.

São êsses, pois, os Ancestrais de ARMINDA QUIXADÁ pela linha dos XIMENES DE ARAGÃO, a qual, tendo nascido a 6 de junho de 1869, em Sobral, faleceu no Rio, em 1967, com quase cem anos de idade.

Casou-se ela em Ipu, a 2 de outubro de 1884, com o Coronel JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO abastado e importante comerciante no Ceará e no Rio, e sôbre quem vamos falar, ao tratarmos do Tronco Genealógico dos GUIMARÃES. Nasceu êle, como ali veremos, a 22 de maio de 1863, na Ribeira do Acaraú, e faleceu no Rio a 2 de janeiro de 1941.

Dêste matrimônio nasceram os quinze seguintes filhos:

22.5.1.) MILTON DE SOUSA CARVALHO de quem falaremos, mais adiante, nasceu em Ipu, em 1885, e foi uma das figuras de maior relêvo e brilho, no alto comércio do Rio de Janeiro e de S. Paulo, tendo deixado um livro interessante, atraente e de memórias — *História de um Comerciante* —, através de cujas páginas se admira e se contempla a alma iluminada de um precursor abençoado, cuja obra, assim material, como moral, deve constituir, não apenas patrimônio de uma família, senão também de uma raça, pelo exemplo de honradez, honestidade, audácia, lealdade, coragem, equilíbrio, vontade, amor ao trabalho e confiança em si mesmo. Por mais aprimorada que seja a obra humana, sempre poderá haver defeitos a apontar. Mas a vida de MILTON DE SOUSA CARVALHO é um Manual de Civismo.

Casou-se a 9 de março de 1908, com MARIA DO CARMO HERBSTER DE SOUSA PINTO, em Fortaleza, e de quem teve os seguintes filhos:

22.5.1.1.) HÉLIO DE SOUSA CARVALHO nasceu em Fortaleza, e casou-se, no Rio, com NILDA ANDRADE, havendo sucessão;

22.5.1.2.) WALDO DE SOUSA CARVALHO nasceu em Fortaleza e é casado;

22.5.1.3.) MARGARIDA nasceu em Fortaleza, e casou-se, no Rio, com ARTUR GOMES PEREIRA, havendo sucessão;

22.5.1.4.) ARMINDA casou-se com CARLOS TOLEDO PISA, havendo sucessão.

22.5.2.) Dr. RAUL DE SOUSA CARVALHO, magistrado no Ceará, casou-se com IRINÉIA TEIXEIRA MENDES, havendo os seguintes filhos:

22.5.2.1.) LÍGIA casou-se com VÁLDER STUDART, havendo descendência;

22.5.2.2.) JOSÉ ALFREDO casou-se com EUNICE RODRIGUES ALVES, sem sucessão; e

22.5.2.3.) JOSÉ CÂNDIDO, casado.

22.5.3.) NILO DE SOUSA CARVALHO nasceu em Ipu, e é alto comerciante em S. Paulo, tendo o Autor realizado com êle, a bordo do transatlântico *Eugênio C*, viagem de regresso da Europa, em 1966. O Autor e a sua espôsa guardam de NILO, que vinha na citada viagem acompanhado de sua segunda mulher e filho, magnífica impressão, pela sua fidalguia e aprêço.

Foi casado em primeiras núpcias com JÚLIA MENDONÇA DE VASCONCELOS de quem teve cinco filhos:

22.5.3.1.) MARIA ARMINDA casou-se com JOÃO RIBEIRO, havendo sucessão;

22.5.3.2.) LUCIANO casou-se com ZAÍRA ROSADO, havendo sucessão;

22.5.3.3.) MARIETA casou-se com DIAULAS VIDIGAL, havendo filhos;

22.5.3.4.) MARIA DE LOURDES casou-se com JACINTO FERREIRA DE SÁ, havendo filhos; e

22.5.3.5.) CECÍLIA casou-se com JOSÉ BRAGA.

22.5.4.) IRACEMA DE SOUSA CARVALHO nasceu em Ipu, e casou-se com o Dr. JOAQUIM PINTO MOREIRA DE SOUSA, figura de projeção no comércio de Pernambuco, e já falecido.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

22.5.4.1.)CARMEM MOREIRA DE SOUSA;

22.5.4.2.) Dr. JOSÉ ANTÔNIO MOREIRA DE SOUSA, economista e Presidente da conceituada Companhia de Crédito e Investimento *Cresa S. A.*, do Rio de Janeiro, casou-se com MARIA DO ROSÁRIO LOUREIRO AMORIM MOREIRA DE SOUSA, havendo do casal os seguintes filhos:

a) MARIA DE LOURDES;

b) MARIA DA GRAÇA;

c) JOAQUIM JOSÉ;

d) MARIA DE FÁTIMA; e

e) MARIA DO CARMO.

22.5.4.3.)HELENA casou-se com o General-de-Divisão AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA, ex-Ministro do Interior do Govêrno do Presidente COSTA E SILVA, o qual, neste cargo, revolucionou os métodos até então seguidos na Administração. Reestruturando o Ministério com dinamismo e eficiência excepcionais, deixou, ao afastar-se, espontâneamente, do pôsto, uma lacuna sentida por todos os revolucionários que viam nêle, a expressão da austeridade, do patriotismo, da honestidade, da honradez, da dedicação ao trabalho e, sobretudo, de uma liderança que não pode desprezar-se.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

a) HELENA CRISTINA;

b) FERNANDO LUÍS DE ALBUQUERQUE LIMA, Oficial da Reserva de 1ª classe do Exército e, atualmente, um dos diretores da *Cresa S. A.;*

c) ANA ELIZABETH.

22.5.4.4.) JOSÉ GERALDO MOREIRA DE SOUSA casou-se com ECLÉA MONTEIRO;

22.5.4.5.) JOSÉ CÂNDIDO MOREIRA DE SOUSA fêz o curso do *Colégio Militar do Rio*, onde foi aluno do Autor, dedicou-se ao Comércio por inclinação, elegeu-se, depois, para a Câmara Legislativa da Guanabara e exerceu o cargo de Secretário do Estado onde permaneceu pouco tempo, voltando ao comércio como sócio das Lojas *Ducal S. A.*. Casou-se com MARIA ANGÉLICA MENDES MOREIRA, havendo os filhos:

a) LETÍCIA MARIA;

b) MARIA CRISTINA.

22.5.4.6.) JOSÉ LUÍS MOREIRA DE SOUSA, Presidente da Cia. de Crédito e Investimento *Decred S. A.*, do Rio de Janeiro, casou-se com MARIA CARMEN MARTINS MOREIRA DE SOUSA, havendo do casal a filha LILÁH.

22.5.5.) LAURO DE SOUSA CARVALHO nasceu em Ipu, e é figura de grande relêvo e brilho, no alto comércio do Estado da Guanabara, sendo, assim, considerado, pelos seus mais categorizados pares, conforme já se disse, em outras páginas dêste Trabalho. Presidente de muitas Organizações que dirige com a sua genialidade, LAURO é multimilionário, têrmo inexpressivo para definir a sua grande fortuna. O imponente magazine, *Exposição Modas*, é apenas uma pequena parte dêsse seu majestoso império comercial onde, não obstante a sua grandiosidade, não se situa o seu escritório geral, isto é, a sede das Organizações. O

seu bisavô materno, ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, que foi considerado o homem mais rico da Ribeira do Acaraú, apesar de seus vinte e dois filhos e dos três inventários a que procedeu, teria, por certo, se vivo fôsse, orgulho do bisneto talentoso que, embora respeitadas as épocas, lhe superara as atividades e o gênio comercial. LAURO é, dêsse modo, personalidade privilegiada, porque além do precioso legado que recebera de seus Maiores, sobretudo de seu ilustre genitor, o Coronel JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO, possui notáveis qualidades, fruto de seu talento, inteligência e decisão reconhecidos.

LAURO DE SOUSA CARVALHO casou-se com MARIETTA VASCONCELOS CARVALHO descendente dos melhores troncos genealógicos da Ribeira do Acaraú, precisamente dos mesmos de seu ilustre espôso, isto é, ambos provêm do grande e nobre pioneiro que foi MANUEL VAZ CARRASCO, tetraneto do nobre holandês ARNAUD DE HOLANDA e de sua espôsa, a dama da Corte portuguêsa, BRITES MENDES DE GÓIS E VASCONCELOS.

Conforme se pode ler nas páginas dêste Livro e no lugar competente, MANUEL VAZ CARRASCO casou-se em segundas núpcias, no primeiro quartel do século XVIII, com MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA, tendo uma das filhas do casal, com o mesmo nome de sua genitora, casado com FRANCISCO FERREIRA DA PONTE, irmão do Capitão-Mor MANUEL JOSÉ DO MONTE, de importante família da Ribeira do Acaraú.

Do casal, Coronel FRANCISCO FERREIRA DA PONTE e sua espôsa MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA, tia-avó de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, descende D. MARIETTA VASCONCELOS CARVALHO.

Do casamento de LAURO DE SOUSA CARVALHO com MARIETTA VASCONCELOS CARVALHO nasceram os seguintes filhos:

22.5.5.1.) MARIA DA GRAÇA casou-se com BENEDITO ANSELMO PIERROTTI, havendo sucessão;

22.5.5.2.) JOSÉ CÂNDIDO DE VASCONCELOS CARVALHO casou-se com MARIA DO CARMO COSTA RAMOS, havendo descendência;

22.5.5.3.) PAULO AFONSO DE VASCONCELOS CARVALHO casou-se com ELISA LAMPREIA, havendo sucessão;

22.5.5.4.) TERESA casou-se com ANTÔNIO MORAIS DA FONSECA, havendo descendência; e

22.5.5.5.) MARIA INÊS casou-se com JOAQUIM PINTO DE MIRANDA, havendo descendência.

22.5.6.) MARIA DE SOUSA CARVALHO nasceu em Ipu, e casou-se duas vêzes: A primeira, com JÚLIO DE AZEVEDO SÁ, com descendência; a segunda vez com MAURÍCIO RINSI, sem sucessão.

22.5.7.) DULCE DE SOUSA CARVALHO nasceu em Ipu, e casou-se com JOSÉ PINTO COELHO DUTRA, havendo sucessão.

22.5.8.) ELOÁ DE SOUSA CARVALHO nasceu em Ipu, e casou-se com LUÍS VILAS-BOAS, sem haver filhos.

22.5.9.) JOSÉ DE SOUSA CARVALHO nasceu em Sobral, é comerciante no Rio, e casou-se com a sua prima FLORA QUIXADÁ ARAGÃO, filha de AMANDA QUIXADÁ e de seu marido AUGUSTO DE SOUSA ARAGÃO, e de quem falaremos, no tronco genealógico dos GUIMARÃES, descendente que é de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO. O casal, como se verá, tem descendência.

22.5.10.) FRANCISCA DE SOUSA CARVALHO (CECY) nasceu em Sobral, e casou-se com o Dr. JÚLIO DE SIQUEIRA CARVALHO, advogado e comerciante no Rio de Janeiro, havendo sucessão.

É filha do casal entre outros:

22.5.10.1.) MADALENA C. BAÈRE DE ARAÚJO casou-se em segundas núpcias com o Coronel WALTER BAÈRE DE ARAÚJO, havendo os seguintes filhos: a) MARIA DA GRAÇA; b) JÚLIO; c) JOÃO WALTER TADEU; d) FRANCISCO HENRIQUE.

22.5.11.) HEITOR faleceu criança.

22.5.12.) Dr. OLAVO DE SOUSA CARVALHO nasceu em Fortaleza, e casou-se com MARIA ESTELA SINVAL REIS, havendo descendência.

22.5.13.) DOLORES faleceu criança.

22.5.14.) ALBA faleceu criança.

22.5.15.) MADALENA DE SOUSA CARVALHO casou-se com LUCIEN DUQUESNOIS. Do casal nasceram os filhos:

a) LUCIENNE casada com NOEL DUBOIS a 12 de junho de 1952;

b) JEAN PIERRE;

c) RITA;

d) ANA ELIZABETH.

22.6.) ANTÔNIO AMÉLIA DE PAULA QUIXADÁ nasceu em Sobral e faleceu solteira, a 8 de abril de 1925.

22.7.) ADOLFO QUIXADÁ — personalidade muito conhecida em Fortaleza, criador que foi da *Companhia Quixadá*, à Rua *Major Facundo*, nº 424, onde trabalhava THEODORICO CAVALCÂNTI, tio materno do Autor e primo de ADOLFO QUIXADÁ — tendo nascido em Sobral a 12 de maio de 1871, e falecido em Fortaleza a 31 de julho de 1922, casou-se com NOEMI MONTE, irmã do General RUBENS MONTE e filha do Desembargador SABINO DO MONTE, ex-Presidente do Tribunal de Relação do Ceará.

Do casal houve os seguintes filhos:

22.7.1.) MARIA MADALENA faleceu, solteira;

22.7.2.) MARIA DE LOURDES casou-se com ANTÔNIO SALGADO, havendo descendentes;

22.7.3.) MARIA CAROLINA casou-se com ANTÔNIO PEREIRA, havendo descendência;

22.7.4.) ANTÔNIO QUIXADÁ; e

22.7.5.) FERNANDO QUIXADÁ.

22.8.) AMANDA QUIXADÁ nasceu em Sobral, e casou-se com o seu parente AUGUSTO DE SOUSA ARAGÃO, havendo sucessão da qual trataremos em lugar próprio dêste Trabalho, isto é, no capítulo dos GUIMARÃES.

22.9.) AROLISA QUIXADÁ nasceu em Sobral a 7 de dezembro de 1883, e casou-se em 1902, com o seu primo legítimo JÚLIO XIMENES DE ARAGÃO, sem sucessão.

Encerramos assim, neste Capítulo, o estudo dos XIMENES DE ARAGÃO como Ramo mais direto do Tronco genealógico dos HOLANDAS, sempre através da Família VAZ CARRASCO, precursores que foram daqueles, na Ribeira do Acaraú.

25. Quadro demonstrativo de algumas LIGAÇÕES, através de casamentos, entre as Importantes Famílias:

BANDEIRA, MONTENEGRO, HOLANDA, CARRASCO, XEREZ, FURNA, UCHOA, MELO DA SILVA, ALBUQUERQUE MELO, GUIMARÃES e MONTE.
Incluindo-se a dos XIMENES DE ARAGÃO

1) **SEBASTIAO** VAZ CARRASCO casou-se antes de 1630, com MARIA DA ROCHA

2) **MARIA** DA ROCHA (a nova) casou-se com MANUEL VAZ VISEU

3) **FRANCISCO** VAZ CARRASCO casou-se com BRITES DE VASCONCELOS (trineta de ARNAUD DE HOLANDA)

4) **MANUEL** VAZ CARRASCO c/c LUZIA **DE SOUZA**

5) **SEBASTIANA** DE VASCONCELOS c/c **JOÃO** DIAS XIMENES DE GALLEGOS

6) **TOMÉ** XIMENES DE ARAGÃO c/c **MARGARIDA** NUNES BARBOSA

7) **ANACLETO** FRANCISCO XIMENES **DE ARAGÃO** c/c MARIA MAXIMIA**NA DA CONCEIÇÃO**

8) **ROBERTO** FRANCISCO XIMENES DE **ARAGÃO** c/c ANA BENVINDA DE **MEDEIROS** DE ARAGÃO

9) **GREGÓRIO** XIMENES DE ARAGÃO **c/c MARIA** DOS ANJOS XIMENES DE **CARVALHO**

10) **DOROTHEU** XIMENES DE ARAGÃO **c/c MARIA** OLÍMPIA CAVALCANTI **DE ARAGÃO**

11) **JARBAS** CAVALCANTE DE ARAGÃO **c/c LUÍZA** BITTENCOURT DE ARA**GÃO.**

4) FRANCISCO VAZ CARRASCO (filho) c/c ANTÔNIA DE MENDONÇA UCHOA

5) FRANCISCA XAVIER DE MENDONÇA UCHOA c/c LUÍS FERNANDES CAMINHA DE MEDINA, irmão de JOÃO BATISTA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO, filhos de ANTÔNIO FERNANDES CAMINHA DE MEDINA, Senhor do Engenho de "Araripe", e de sua mulher e prima MARIA DE ABREU XIMENES DE ARAGÃO, irmã de LOURENÇA DE AGUIAR DIAS XIMENES, filha de DUARTE XIMENES DE ARAGÃO e de sua mulher FELIPPA DE ABREU os quais foram os avós maternos de JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS, filho da mencionada LOURENÇA DE AGUIAR DIAS XIMENES e de seu marido DOMINGOS DE S. THIAGO MONTENEGRO, bisneto do Capitão do Exército espanhol DOMINGOS DE S. THIAGO MONTENEGRO que viera a servir ao Brasil em 1634, e trineto de ANTÔNIO BANDEIRA DE MELO, Fidalgo da Casa Real.

3) EUGÊNIA VAZ DA SILVA c/c BARTOLOMEU RODRIGUES XEREZ

4) FRANCISCO DE XEREZ FURNA c/c INÊS DE VASCONCELOS UCHOA (a), filha de FRANCISCO VAZ CARRASCO (filho) e de ANTÔNIA DE MENDONÇA UCHOA.

5) JOSE DE XEREZ FURNA UCHOA c/c ROSA DE SÁ E OLIVEIRA (filha de MANUEL VAZ CARRASCO)

6) ANA AMERICA UCHOA c/c Capitão-mór MANUEL JOSÉ DO MONTE

(a) INÊS DE VASCONCELOS UCHOA casou-se em segundas núpcias com LOURENÇO DA SILVA MELO, nascendo:

5) JOAO MELO DA SILVA casou-se, em 23.7.1777, com ANA DA CONCEIÇÃO MADEIRA DE MATOS, filha de MANUEL MADEIRA DE MATOS e bisneta do Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, nascendo:

6) LOURENÇO DE MELO DA SILVA casou-se, em 1800, com RITA MARIA DE JESUS XIMENES DE ARAGÃO, filha de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e de sua mulher ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA.

5) ANA DA CONCEIÇÃO UCHOA c/c MANUEL GONÇALVES TÔRRES

6) MARIA DA CONCEIÇÃO UCHOA c/c ANTÔNIO MADEIRA DE ALBUQUERQUE, filho de MANUEL MADEIRA DE MATOS e de sua mulher FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MELO a qual era filha de ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MELO e de sua mulher LUZIA GUIMARÃES, filha do grande pioneiro Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, fundador do povoado de Riacho do Guimarães.

Nota: **Observe-se** que o nome INÊS DE VASCONCELOS UCHOA (a), figurando em letras maiores, aparece duas vêzes neste quadro, em virtude **dos descendentes** de seus dois casamentos.

OS XIMENES DE ARAGÃO

como

RAMO dos GUIMARÃES

e dos

ALBUQUERQUES MELOS

Conceituação e Estrutura dos TRONCOS GENEALÓGICOS

27. OS XIMENES DE ARAGÃO como RAMO dos GUIMARÃES e dos ALBUQUERQUES MELOS

Conceituação e Estrutura dos TRONCOS GENEALÓGICOS (Os GUIMARÃES e os ALBUQUERQUES MELOS)

A Bacia do Acaraú, cuja área é de 14.500 km², situa-se numa esplêndida planície, relativamente baixa e fértil, entre as escarpas da Cordilheira da Ibiapaba, a Oeste, e as serras centrais do Estado, pelo Leste, tecendo aí o Rio Acaraú, através de seus afluentes, maravilhosa trama que muito contribuiu para a valorização e cobiça das terras por êle banhadas.

Chegando ao conhecimento de colonos privilegiados a notícia dessas ubérrimas terras da Ribeira do Acaraú, surgiram os primeiros sesmeiros e outras pessoas os quais começaram a ocupá-las, embora de maneira precária, já na segunda metade do século XVII.

A 23 de setembro de 1683, porém, MANUEL DE GÓIS, da família dos HOLANDAS, e mais seis companheiros, todos naturais de Pernambuco, obtiveram do Capitão-Mor BENTO MACEDO sesmarias de três léguas de terras para cada um, pelo Rio Acaraú acima, a partir de suas águas doces, estendendo-se, por vinte e uma léguas de extensão,

até o local onde surgiu a povoação do Riacho do Guimarães.

Afirma o Padre FORTUNATO ALVES LINHARES, em seu livro *Notas Históricas, "que é forçoso confessar, contudo, que, antes dêstes, já o Capitão* FÉLIX DA CUNHA LINHARES *se havia fixado à margem direita do Rio Acaraú, onde mais tarde fundou a povoação de S. José."* E acrescenta que, *"segundo a opinião de* ANTÔNIO BEZERRA, *o primeiro ponto habitado da região de Sobral deveria ter sido a povoação do Riacho do Guimarães, onde já em* 1712 *existia uma Capela."* (*Op. Cit.* pgs. 17 e 18).

Na realidade é sabido que a cinco léguas ao Sul de Sobral o Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, oitavo-avô do Autor, foi o fundador de uma pequena povoação situada na confluência do Rio Acaraú com um de seus afluentes. Assim, tanto o afluente como a povoação tomaram o nome de GUIMARÃES, como justa homenagem ao Alferes que, de nacionalidade portuguêsa, açoriano que era, o descobriu e a fundou, respectivamente.

Sôbre o assunto, convém transcrever o que diz, em *Memórias*, um descendente do Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO e membro de nossa família, Professor MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), quando, no ano de 1825, visitando a região e os parentes ali radicados, assim se expressou:

"Ao Sul de Sobral, na distância de cinco léguas, acha-se uma pequena Capela dedicada à Nossa Senhora do Rosário, ereta à margem esquerda do Rio Groaíras (antigo Riacho do Guimarães) que deságua no Rio Acaraú, na distância menor de uma légua abaixo desta Capela. É mais antiga que a Capela de N. S. da Conceição, que hoje serve de ornamento à cidade de Sobral, cujas tôrres sobressaem aos mais altos e elegantes edifícios da mesma, e se diz que, enquanto não se tinha erigido esta matriz, se faziam na-

quela tôdas as festividades religiosas, assim como Semanas Santas, e ainda hoje se festeja o orago com mais ou menos pompa, segundo as possibilidades dos habitantes daquele distrito, e para onde aflui um povo numeroso."

"Riacho do Guimarães é o nome que ainda conserva êste lugar digno de recordações, principalmente dos membros de minha família. Aquela pequena Igreja foi ereta por ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MELO, *que a edificou em suas próprias terras, e ao pé da própria casa de sua residência até findar seus dias, cujos restos mortais descansam no pequeno espaço contido entre as quatro paredes da mesma Igreja, que também serve de jazigo a um grande número dos descendentes de seu fundador."*

"Não é fora de propósito que trago aqui um lugar que nunca foi nem será considerado como um dos melhores da Província, pois antes é um dos mais esquecidos de todos por sua nenhuma consideração. Mas como havia eu de demonstrar de onde veio, ou em que lugar teve sua residência o pai de uma geração tão numerosa, qual a do homem de quem trato, o mais antigo de nossos progenitores do qual se tem notícia, depois do próprio fundador, LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, *seu sogro?"*

"Vou, pois, traçar a genealogia dêsse homem, sòmente na parte que me é relativa até chegar a mim..."

"Morava ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MELO *no sobredito lugar e, aí, teve vários filhos de sua mulher* LUZIA GUIMARÃES DE ALBUQUERQUE MELO, *ambos naturais de Pernambuco... e como êle era abastado de bens e franco ao mesmo tempo, afluía para sua casa, um grande número dessas pessoas que vagam pelo sertão, com seus negócios de fazendas e com o objetivo de comprar gados. Esta bonomia que êle sempre conservou deu lugar a que o português, natural de Coimbra,* MANUEL MADEIRA DE MATOS, *estivesse tão bem em casa de* ANTÔNIO DE AL-

BUQUERQUE MELO, *por alguns meses, de onde saiu, depois para o Piauí, a fim de dispor de uma grande porção de fazendas que trazia."*

"Êste homem, que em tôdas as suas ações e maneiras, dava a conhecer a boa educação que recebera, afeiçoou-se a uma filha do dono da casa, chamada FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MELO, *que já viera nascida de Pernambuco com seus pais e sabendo-se dela se anuía o casamento e com sua resposta afirmativa, foi êle efetuado." (Op. cit.,* pgs. 1 e 2).

Conforme se verifica, através das declarações de um membro de nossa família, o Professor MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), já tão recuadas no tempo, não há dúvida de que ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MELO e seu sogro, o Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, foram os primeiros a pisarem a região do Riacho do Guimarães, roborando, assim, a opinião de ANTÔNIO BEZERRA, transcrita em *Notas Históricas* e a que já nos referimos, segundo a qual *o primeiro ponto habitado da região de Sobral deveria ter sido a povoação de Riacho do Guimarães, onde já em 1712 existia uma Capela."*

Não se sabe, realmente, quando ali chegaram o Alferes e o seu genro, mas é certo que aquêle emprestou o seu nome à povoação e ao afluente que, durante muito tempo, foram conhecidos por Riacho do Guimarães, ou simplesmente, Riacho Guimarães.

Na verdade, se os demais colonos receberam as suas sesmarias e não as ocuparam, o Alferes LOURENÇO GUIMARÃES, no comêço do século XVIII, lançava os fundamentos da povoação que tomou o seu nome, e a ocupava definitivamente, com os membros de sua família que cresceu e se multiplicou por tôda a Ribeira do Acaraú, conforme veremos a seguir, em traços largos.

O Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, português de Açôres — o que constitui boa característica —, era casado com MARIA MARTINS DE AZEVEDO, também portuguêsa dos Açôres. Fundou, como se sabe, a Vila do Riacho do Guimarães, a cinco léguas ao Sul de Sobral e à margem esquerda do Riacho Guimarães com 95 km de extensão e cujo nome atual é Groaíras. O antigo povoado passou a chamar-se também Groaíras. No nosso modo de ver essa mudança de nome, tão sem justificativa, representa uma ingratidão ao fundador do povoado.

Entre os filhos dêste casal, nasceu ainda em Pernambuco, LUZIA GUIMARÃES que se casou com o pernambucano ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MELO, o construtor da Capela de *Nossa Senhora do Rosário*, em suas terras de Riacho Guimarães, onde foi abastado de bens e genitor de numerosa prole. Entre os filhos do casal, conforme já vimos, nasceu FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MELO que se casou, em 1740, na Capela de *N. S. do Rosário* com MANUEL MADEIRA DE MATOS português de Coimbra.

MANUEL MADEIRA DE MATOS e sua mulher tiveram muitas posses e muitas terras em Riacho Guimarães, além de terem tido dez filhos que, casando-se em famílias diversas da Ribeira do Acaraú, constituíram os fundamentos de brilhantes gerações que se têm destacado, não só no torrão natal, como nos mais variados recantos do nosso imenso país.

MANUEL MADEIRA DE MATOS de quem, em *Notas Históricas*, pg. 30, diz Monsenhor FORTUNATO ALVES LINHARES que, segundo a tradição, "*não era êle outro senão o filho do* MARQUÊS DE TÁVORA", teve grande relêvo, pela sua educação, fidalguia e amor ao trabalho. Dêle, declara o seu trineto MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), em *Memórias*, que "*não falta quem diga que*

êle procedia da nobre família dos TÁVORAS *de Portugal, e, até, que seria o próprio Marquês, o que não pode, de modo algum, ser exato."*

Com efeito, segundo estudos e investigações a que se procedeu, MANUEL MADEIRA DE MATOS teria pertencido, possìvelmente à família dos TÁVORAS mas jamais fôra o Marquês ou o seu filho conforme tudo indica.

NOTA: *Na Árvore Genealógica do Desembargador* JOSÉ MOREIRA DA ROCHA, *encontra-se a referência que a seguir se transcreve, sôbre* MANUEL MADEIRA DE MATOS *que foi seu tetravô*:

"MANUEL MADEIRA DE MATOS *é o mesmo* D. MANUEL CARLOS DA CUNHA TÁVORA, *Almirante português, Conde de S. Vicente e filho de* D. FRANCISCO DE ASSIS TÁVORA (*Marquês de* TÁVORA), *Mestre de Campo, Vice-Rei da Índia e casado que foi com* D. LEONOR (*Marquêsa de* TÁVORA), *irmã de* D. JOSÉ DE MASCARENHAS (*Duque de* AVEIRO) *e filha do Marquês de* GOUVEIA."

"*O Conde de* S. VICENTE, *sendo perseguido pelo Marquês de* POMBAL, *em virtude do atentado contra o Rei* D. JOSÉ, *veio para o Brasil (Bahia) onde contava com boas relações do Governador Conde da* PONTE, *mas sendo êste substituido pelo Conde dos* ARCOS, *inimigo de sua família, foi para o Rio Grande do Norte, onde queimou o rosto com pólvora e tomou o nome de* MANUEL MADEIRA DE MATOS. *Algum tempo depois veio residir no Ceará, no lugar Riacho Guimarães, onde faleceu, encontrando-se, entre os seus documentos, o título e foros de fidalgo."*

"*Em poder de* ALEXANDRE BERNARDINO, *genro de* ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO *e pai do Desembargador* FRANCISCO URBANO DA SILVA RIBEI-

RO (*tetraneto de* MANUEL MADEIRA DE MATOS) *e secretário que foi da Câmara de Sobral, existiam antigos documentos comprovando que* MANUEL MADEIRA DE MATOS *e* D. MANUEL CARLOS DA CUNHA TÁVORA *eram a mesma pessoa*".

Com grande prestígio, em Riacho Guimarães, foi êle, MANUEL MADEIRA DE MATOS, naquela altura da colonização do Ceará, um verdadeiro Patriarca, chefe de um clã que se distinguiu pela relevância de muitos de seus membros, ainda no início da formação da grei, na Ribeira do Acaraú, graças à inteireza moral de seu chefe.

O Padre GONÇALO DE ALBUQUERQUE MELO MORÓ, membro de uma irmandade distinta, na Ribeira do Acaraú, e êle próprio, ilustre e imortalizado pelo seu sacrifício honroso na *Confederação do Equador*, foi neto de MANUEL MADEIRA DE MATOS. O desembargador ANTÔNIO IBIAPINA, brilhante jurisconsulto, em Sobral, foi outro seu descendente. JOSÉ DE XEREZ UCHOA MADEIRA e MANUEL MADEIRA DE MATOS foram dois engenheiros-militares de renome que honraram as tradições de seu Patriarca e ancestral. Se não bastassem os nomes dêsses citados intelectuais, aos quais se poderiam acrescentar muitos outros, o Comércio do Brasil tem-se engrandecido pelo que há de mais representativo na classe, em todos os pontos de vista, por descendentes dessa veneranda figura patriarcal que foi MANUEL MADEIRA DE MATOS. Assim, entre outros, os irmãos PORTELAS (ANTÔNIO e FRANCISCO), fundadores, respectivamente, dos dois grandes e tradicionais magazines *Casa Colombo* e *Tôrre Eiffel* e nascidos na Ribeira do Acaraú, foram seus trinetos; MILTON DE SOUSA CARVALHO, saudoso e ilustre cearense que revestiu de nova dimensão a dinâmica do Comércio do Rio de Janeiro, impondo-se como figura de alto relêvo, foi um dos seus dignos descendentes, da mesma forma que o foram

LAURO DE SOUSA CARVALHO que tem dignificado as tradições da família, neste gênero da atividade humana, e de tal modo se tem conduzido que é considerado um dos gênios do Comércio do Estado da Guanabara, aonde dirige várias emprêsas entre as quais se destaca, pela sua popularidade e magnitude, o imponente magazine *Exposição Modas*; NILO DE SOUZA CARVALHO, irmão dos dois últimos e estrêla de primeira grandeza no Comércio de São Paulo, pelo seu dinamismo e inteligência a serviço de sua profissão; Dr. JOSÉ ANTÔNIO MOREIRA DE SOUSA, Presidente da Emprêsa de Investimentos *Cresa S. A.* e figura de relêvo nos meios financeiros do Estado da Guanabara; JOSÉ LUÍS MOREIRA DE SOUSA, Presidente da Emprêsa Financeira *Decred S. A.* e da Associação das referidas Emprêsas no Estado da Guanabara; ADOLFO QUIXADÁ ARAGÃO, proprietário da conhecida Casa de Modas, *A Esplanada;* JOSÉ CÂNDIDO MOREIRA DE SOUSA, JOSÉ QUIXADÁ ARAGÃO, VICTOR NICOLAU PESSOA CAVALCANTE, JOSÉ C. DE VASCONCELOS, todos sócios ou proprietários de uma rêde de emprêsas industriais e comerciais, onde se destacam *Companhia Brasileira de Roupas* e *Lojas Ducal S/A,* com cêrca de vinte e cinco lojas; HUGO RIBEIRO CARNEIRO, respeitável e impressionante figura, em quem não sabemos se se deve enaltecer mais o homem do Comércio, seguro e de relêvo incontestável à frente das Casas *Perfumarias Carneiro,* ou se o Político inteligente, culto e sereno, que muito dignificou a Câmara Federal, ou ainda, se devemos admirar o Advogado brilhante e exímio que, em suas causas, põe em ação a sua vivência polimórfica que o distingue, entre os seus pares, nesta maravilhosa cidade do Rio de Janeiro, onde e sobretudo, tem exercido as suas honrosas e destacadas atividades; e muitos outros poderíamos enumerar, já que a progênie de MANUEL MADEIRA DE MATOS é numerosa e, de certo modo, brilhante, apesar do meio hostil em que surgiu e se desenvolveu.

Essa figura veneranda e digna teve, de seu consórcio com FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MELO, vários filhos, entre os quais nomearemos agora, apenas, três como apoio às nossas citações:

1º) THEODORA MARIA DE JESUS MADEIRA que, casando-se com FÉLIX JOSÉ DE SOUSA E OLIVEIRA, em 5.VIII.1765, deu origem, entre outros, aos IBIAPINAS, aos SOUSAS CARVALHOS (que se ligaram, mais tarde, aos XIMENES DE ARAGÃO), ao PADRE MORORÓ, aos SOUSAS E OLIVEIRAS, etc.;

2º) JOSÉ MADEIRA DE MATOS que, ao desposar MARIA CAETANO DE MELO, em 28.XII.1774, deu origem aos PORTELAS, aos FRANCISCOS DA SILVA (que se ligaram aos FERREIRAS CAVALCÂNTIS), aos VIANAS, aos VIEIRAS LEAIS (o ilustre engenheiro ALEXANDRE HENRIQUES LEAL, atual superintendente da Light, é neto do cearense ANTÔNIO PORTELA), etc.; e, finalmente,

3º) JOSEFA MADEIRA que, ao casar-se, em 15.2.1763, com JOSÉ DA PÁSCOA LORETO, teve a filha ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA a qual desposou, em 1781, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO.

Dêste último casal provieram, entre outros, quase todos os XIMENES DE ARAGÃO e todos os PÁSCOAS da Ribeira do Acaraú que ligados, através de consórcios, com outras famílias da região, formam, atualmente, numerosa grei espalhada por todo o Brasil, da qual muitos membros ocupam lugar de relêvo, no Comércio, na Indústria, nas Artes, nas Letras, na Política, nas Ciências, nas Fôrças Armadas, etc.

Na realidade, inicialmente, vários descendentes de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e de sua mulher foram ocupando outros pontos, assim da Comarca de Sobral, como de Estados vizinhos, demonstrando sempre alto es-

pírito de pioneirismo e de amor à terra nordestina a qual procuraram sempre dignificar.

Vários filhos nasceram dêsse casal que, residindo no Sítio *Boa Vista*, a partir de seu casamento, em 1781, realizado na Capela de *N. S. do Rosário do Riacho de Guimarães*, é tão caro para os membros de nossa família.

Merecem destaque, no momento, para os nossos comentários os dois seguintes filhos do referido casal (MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e sua espôsa ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA):

1º) JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO que, nascido a 12.12.1781, se casou, em 1800, com RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER DE MATOS, irmã do Padre MORORÓ e prima legítima de sua sogra. O casal teve muitos filhos, um dos quais foi MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), autor de *Memórias* e professor em vários lugares, mas sobretudo, em Ipu, onde, iniciando numerosas vocações intelectuais de parentes, lhes inspirou novos horizontes, através dos bancos escolares. Outro filho dêste casal foi RAIMUNDO XIMENES DE ARAGÃO que, casando-se com ROSA XIMENES DE ARAGÃO, foi o pai de JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO. Êste casou-se, em 1853, com MARIA ISABEL DE SOUSA, filha do Coronel FÉLIX JOSÉ DE SOUSA, da Fazenda *Boa Vista*, em Ipu, e bisneta de FÉLIX JOSÉ DE SOUSA E OLIVEIRA, genro de MANUEL MADEIRA DE MATOS.

JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO era primo em segundo grau de sua espôsa que era irmã de FRANCISCA ISABEL DE SOUSA, genitora de JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO o qual, por sua vez, se casou com ARMINDA QUIXADÁ, filha de MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO. Como se vê, os casamentos, na Ribeira do Acaraú, realizavam-se, em geral, dentro da mesma grei, entre pessoas do mesmo sangue, que recebiam, também, como

legado os preconceitos das famílias primitivas de que descendiam.

À proporção que vamos compondo êsse passado, ainda que apenas de um dos troncos genealógicos da Comarca, é preciso pôr em relêvo que, se não fôra a hostilidade do meio, evidenciada pela cruel e destruidora irregularidade climática, ter-se-ia, ali, na Ribeira do Acaraú sobretudo, e no Nordeste em geral, edificado uma soberba civilização que poderia, pela excelente origem de sua *gens*, ter mudado os destinos do Brasil. Êsse amor ao sangue e à família, revestido do apêgo aos preconceitos, é demonstração nobilitante da lembrança sempre presente de um passado a defender e a aprimorar.

Infelizmente, na maioria dos casos, êsse passado extinguiu-se; as chamas que o iluminavam foram sufocadas pelo rosário interminável de misérias, sofrimentos e pobreza gerado pelas *sêcas*, tanto mais aniquiladoras, quanto imprevistas, à medida que se destruía a Natureza.

O Capitão JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO de quem vinhamos falando, bisneto de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e de sua espôsa ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA, conforme dissemos, não desvirtuando o passado da família, gozava de total estima e confiança de seu sogro. São do escritor FRANCISCO MAGALHÃES MARTINS, membro de nossa família e cearense ilustre, as seguintes palavras que comprovam a nossa afirmativa:

"*Nas épocas próprias de cada ano, o Capitão* JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO, *genro do Coronel* FÉLIX JOSÉ DE SOUSA, *a quem êste entregava a direção e negócios de suas fazendas, apartava as reses eradas e os animais destinados à venda*. DELMIRO PORFÍRIO DE FARIAS *e* JOSÉ SOARES DE SOUSA FOGO, *sobrinhos do Coronel, ... devem ter sido incumbidos de tais transações..., tangendo gado para as feiras de Sobral, Granja, Fortaleza, Aquirás*

e outros lugares, gado pertencente também a outros parentes, criadores nos sertões de Santa Quitéria e Ipu." (*Delmiro Gouveia*, pg. 18) .

O Capitão JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO teve nove filhos de seu primeiro casamento com MARIA ISABEL DE SOUSA, realizado em 1853, em Ipu. São seus descendentes, entre outros: JOSÉ QUIXADÁ ARAGÃO, de *A Exposição*, e os irmãos dêste, ADOLFO, CARLOS e ANTÔNIO QUIXADÁ ARAGÃO, de *A Esplanada;* Dr. EURICO DE CARVALHO ARAGÃO; Coronel JOSÉ ARAGÃO CÁVALCÂNTI; RENATO ARAGÃO, artista de televisão; etc.

2º) MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO é o outro filho do casal — MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA —, que, no momento, desejamos pôr em relêvo, porque, casando-se em 1799, com o seu primo legítimo ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, abastado fazendeiro em Sobral, deu origem a uma numerosa descendência que, espalhando-se por tôda a Comarca, se encontra hoje, em vários pontos do território nacional, ocupando lugares de relêvo, na Administração Pública, nas Letras, na Ciência, no Comércio, na Indústria, nas Fôrças Armadas, no Magistério Oficial, etc. Foi trisavó do Autor dêste Trabalho.

São seus descendentes, entre outros:

1) Dr. FRANCISCO URBANO DA SILVA CARNEIRO, neto de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO e de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO foi Juiz de Direito na Ribeira do Acaraú (Vila de Santana do Acaraú). Nasceu a 20.2.1822, na Serra do *Rosário* (Sítio *Contendas*). Casou-se a 12.6.1846 com THEODOLINDA ROSA DE MOURA RIBEIRO, em Sobral, falecendo, em S. Luís (Maranhão), em 31.1.1903. Teve uma numerosa prole da qual se podem destacar como do nosso conhecimento:

a) Dr. HUGO RIBEIRO CARNEIRO, seu neto, advogado ilustre, político e alto comerciante no Rio. Nasceu a 28.7.1889, no Pará;

b) Marechal DJALMA DIAS RIBEIRO, também neto de FRANCISCO URBANO e militar ilustre. Nasceu a 19.9.1897;

c) General MÁRIO GUIMARÃES CARNEIRO, seu bisneto. Militar conceituado. Nasceu a 1.5.1906;

d) General ISMAELINO SARMENTO DE CASTRO, seu bisneto. Militar ilustre, escritor e professor;

e) General RUBEM CONTINENTINO DIAS RIBEIRO, também seu bisneto, nascido a 25.2.1911.

2) Dr. LUÍS VIANA, bisneto de ROSA MARIA DE VITERBO, filha de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO e de seu espôso ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO. Nasceu em Sobral, a 12.12.1891. É médico ilustre e conceituado em Bebedouro, Estado de S. Paulo. Seu avô materno, MANUEL FRANCISCO DA SILVA, tio de ANTÔNIO PORTELA, era proprietário da Fazenda *Cacimbas*, que dista cinco léguas de Sobral e três de Santana do Acaraú.

Escritor, LUÍS VIANA, fundou a *Academia Sobralense de Letras*, no dia 7 de junho de 1922, ainda recém-formado em Medicina. Disse êle ao Autor, em carta recente, rememorando fatos ocorridos na família, que, quando cursava o terceiro ano na Faculdade de Medicina, no Rio, quis trabalhar como interno no Hospital *Central do Exército*. Obteve, então, uma carta do Monsenhor JOSÉ FERREIRA DA PONTE para ANTÔNIO PORTELA, proprietário do grande Magazine *Casa Colombo* e sogro do Coronel ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL, concebida nos seguintes têrmos iniciais: "ANTÔNIO PORTELA, *o portador desta é o* LUÍS, *filho da prima* ROSINHA, *neto do tio* MA-

NUEL FRANCISCO, *e que deseja um lugar de interno no Hospital* Central do Exército, *o que você poderá conseguir com o seu genro, o Coronel* ALEXANDRE LEAL..."

LUÍS VIANA casou-se com a senhora alemã MARIA KOSINSKI e teve os filhos, LUÍS VIANA FILHO, casado; BENEDITO; FRANCISCA AIMÉE, solteira que reside com o pai; e JACOB.

3) Dr. ANÉSIO FROTA AGUIAR, advogado, político e bisneto de ADRIÃO XIMENES DE ARAGÃO (nascido a 4.3.1807) e de sua espôsa JOAQUINA QUINTINA XIMENES DE CARVALHO. Êste último era filho de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO e de seu espôso ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO.

4) Dr. VENCESLAU SOARES, médico no Rio, neto de GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO e trineto de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO.

5) Capitão JOSÉ CARLOS TÔRRES DE ARAGÃO, ilustre engenheiro militar, filho do Primeiro-Tenente Aviador, falecido em desastre aéreo, em 1939, RAIMUNDO CAVALCANTE DE ARAGÃO, irmão do Autor dêste Trabalho.

6) GALBA DE ARAÚJO ARAGÃO, cirurgião-dentista, nascido a 20.1.1936, e filho de JOSÉ MOACIR CAVALCANTE DE ARAGÃO, Tesoureiro no Ministério da Fazenda e irmão do Autor dêste Trabalho.

7) ALFREDO PESSOA CAVALCANTE, inteligência brilhante, escritor, alto funcionário do Estado da Guanabara e trineto de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO, filha de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO. Nasceu a 26.2.1895.

8) General JOÃO PESSOA CAVALCÂNTI, neto de ROSA MARIA DE VITERBO e de seu espôso Major-Cirurgião MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI. Ela era filha de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO.

9) General FRANCISCO PESSOA CAVALCÂNTI, irmão do precedente.

10) Major de Engenharia LUÍS CASSIANO FEIJÃO, nascido a 30.4.1930, é filho de JOSÉ CASSIANO FEIJÃO e de sua mulher MARIA ANTÔNIA DE NAZARETH. A sua avó paterna, LIBÂNIA XIMENES DE ARAGÃO, que teve vinte filhos todos criados e foi casada com JOSÉ CHRISPINIANO FEIJÃO, era filha de TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO (neto) e de sua espôsa RAIMUNDA CAETANO DE MELO' e neta paterna de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e de sua mulher MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO.

11) MARIA ELODY DE ARAGÃO BASTOS DO VALLE, alta funcionária do Estado da Guanabara e casada com o Tenente-Coronel de Engenharia FERNANDO BASTOS DO VALLE, é trineta de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO e irmã do Autor dêste Trabalho.

12) IOLANDA DE ARAGÃO MESQUITA, professôra do Estado da Guanabara e casada com o médico, Dr. ODIL MACHADO MESQUITA, é irmã da precedente.

13) CLÉA DE ARAGÃO BAUMET, professôra do Estado da Guanabara e casada com o engenheiro CHARLES JACQUES BAUMET, é irmã da precedente.

14) IVONE DIAS DE ARAGÃO, professôra do Estado da Guanabara e inupta, é irmã da precedente e, em conseqüência, trineta de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO XIMENES DE ARAGÃO.

15) Capitão-Aviador VICENTE CAVALCANTE DE ARAGÃO, falecido em 1939 em desastre aéreo, era irmão do Autor dêste Trabalho.

16) WANDA DE ARAGÃO COSTA, professôra do Instituto de Educação do Estado da Guanabara e casada com

o Tenente-Coronel WALTENCIR DOS SANTOS COSTA, é sobrinha paterna do Autor dêste Trabalho.

17) VICTOR NICOLAU PESSOA CAVALCANTE, sócio da *Companhia Brasileira de Roupas* e *Lojas Ducal S/A*, é trineto de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO XIMENES DE ARAGÃO e pai do advogado LAURO VICTOR PESSOA CAVALCANTE.

Muitos outros descendentes de MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO XIMENES DE ARAGÃO, filha de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e espôsa de seu primo legítimo ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, poderíamos citar, tão dignos e ilustres quanto os que foram enumerados, se não fôra o nosso intuito, neste momento, o de traçar, apenas, a estrutura do Tronco Genealógico dos GUIMARÃES até a sua ramificação com os XIMENES DE ARAGÃO.

MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO XIMENES DE ARAGÃO, trisavó do Autor dêste Trabalho Genealógico, casando-se com o seu primo legítimo ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, abastado fazendeiro em Sobral, concorreu para estreitar, consolidar e fixar o biótipo dos XIMENES DE ARAGÃO, numa miscigenação em que o sangue português (açoriano), holandês, espanhol e, mais tarde, através dos CAVALCÂNTIS, o italiano, travando, muitas vêzes, uma luta ingente e dramática, nas caatingas nordestinas, se foi adaptando ao meio e, em muitos casos, retemperando-se, procurou horizontes mais amplos, para vencer galhardamente, de tal forma que, em qualquer ponto do Brasil, o Cearense se torna, de um modo geral, elemento apreciável pelo seu amor ao trabalho e, em alguns casos, respeitável pela sua inteligência, capacidade de ação e espírito de iniciativa.

A Comarca de Sobral, sobretudo, tem merecido essa distinção, assim no Ceará, como fora dêle.

Referindo-se, por exemplo, à cidade de Sobral, RAIMUNDO GIRÃO e ANTÔNIO MARTINS FILHO, assim se expressam:

"Tôda essa movimentação de esforços e intercâmbio de produtos... emprestam ao comércio do Município de Sobral um caráter de solidez e uma expansão sempre maior, que lhe dão o primado de todo o norte do Ceará, situação que reflete e corresponde, exatamente, a sua hegemonia no domínio cultural e social."

"Para confirmar tal assêrto, basta observar a cidade sede, que é um moderno centro urbano, habitado por uma sociedade civilizada e de vida intelectual de nível elevado, fecundo celeiro de homens ilustrados e eminentes, que se hão prejetado nos altos postos da política, das letras, das armas e das artes, no país." (*O Ceará*, pg. 455)

OS XIMENES DE ARAGÃO

e o

Tronco Genealógico

dos

GUIMARÃES

através das Ramificações

com

Os ALBUQUERQUES MELOS, os MADEIRAS DE MATOS, os PÁSCOAS, os MELOS DA SILVA, os SOUSAS E OLIVEIRAS, os UCHOAS, os CAVALCÂNTIS, os PORTELAS, os QUIXADÁS, os SOUSAS CARVALHOS, os MOREIRAS DE SOUSA, os SILVAS RIBEIROS, os FROTAS, etc.

OS XIMENES DE ARAGÃO
e o
Tronco Genealógico
dos
GUIMARÃES

28. OS GUIMARÃES — SUAS RAMIFICAÇÕES
com
Os ALBUQUERQUES MELOS, os MADEIRAS DE MATOS, os PÁSCOAS, os MELOS DA SILVA, os SOUSAS E OLIVEIRAS, os UCHOAS, os CAVALCANTIS, os PORTELAS, os QUIXADÁS, os SOUSAS CARVALHOS, os MOREIRAS DE SOUSA, os SILVAS RIBEIROS, os FROTAS, etc.

Realizado que foi o destaque, aqui e ali, de membros componentes do Tronco Genealógico dos GUIMARÃES, sobretudo daqueles que, pelo seu relêvo, traçam os contornos desta numerosa e brilhante grei que, vicejando inicialmente na Ribeira do Acaraú, se ramifica, hoje, por todos os recantos de nossa Pátria, passemos a citar, em seguida, tanto quanto possível, a estrutura de suas principais ramificações, tôdas, aliás, nutridas, no passado ou no presente, do sangue dos XIMENES DE ARAGÃO ou do de seus Antepassados.

O Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO, português dos Açôres, parece ter sido dos primeiros a habitar a Ribeira do Acaraú, pois que fundou ali, talvez no final do século XVII, o seu primeiro povoado, situado a cinco léguas ao Sul de Sobral e às margens de um afluente

do Acaraú que recebeu, do mesmo modo que o povoado, o nome de GUIMARÃES em homenagem ao Alferes. Casado com MARIA MARTINS DE AZEVEDO, também natural dos Açôres, tiveram, possìvelmente entre outros filhos, a seguinte:

LUZIA GUIMARÃES, nascida em Pernambuco, a qual, casando-se com o pernambucano, ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MELO, passou a chamar-se LUZIA GUIMARÃES DE ALBUQUERQUE MELO. Em 1712, já havia no povoado de Riacho Guimarães, a Capela de *Nossa Senhora do Rosário de Riacho Guimarães* erecta, à margem esquerda do referido Riacho e em suas próprias terras, por ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MELO que, segundo se supõe, já a teria edificado, muito antes desta data, porque, sendo fazendeiro rico, desejava que, nessa Capela onde foi inumado com a espôsa, se realizassem casamentos, batizados e outras cerimônias de todos os membros da família, servindo, ainda, de jazigo a um grande número dêstes.

Entre os filhos do casal, temos conhecimento, apenas, dos seguintes:

a) JOANA DE ALBUQUERQUE MELO de quem não colhemos notícias;

b) RITA DE ALBUQUERQUE MELO sôbre quem não obtivemos informações;

c) LOURENÇO GUIMARÃES casou-se e não sabemos com quem, em 15.10.1752, sendo, ainda, o seu avô de quem herdou o nome, padrinho do casamento. Êste neto faleceu em 1796;

d) SEBASTIÃO DE ALBUQUERQUE MELO que, a 5.7.1773, assinou com outras *pessoas mais capazes*, o têrmo pelo qual se elevou a povoação de Caiçara à categoria de vila com o nome de *Vila Distinta e Real de Sobral*. Nesse mesmo dia, "*foi eleito para Juiz Ordinário o Sargento-mor*

SEBASTIÃO DE ALBUQUERQUE MELO". Redigiu o citado têrmo BERNARDO GUIMARÃES PESSOA, escrivão corregedor e, possìvelmente, neto do Alferes LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO; e

e) FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MELO nascida em Riacho Guimarães, casou-se em 1740 com o português natural de Coimbra MANUEL MADEIRA DE MATOS.

---

29. MANUEL MADEIRA DE MATOS e sua espôsa FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MELO tiveram os seguintes filhos:

1.) MARIA MADEIRA;
2.) JOSEFA MADEIRA;
3.) THEODORA MARIA DE JESUS MADEIRA;
4.) ANTÔNIO MADEIRA DE ALBUQUERQUE;
5.) JOSÉ MADEIRA DE MATOS;
6.) ANA DA CONCEIÇÃO MADEIRA;
7.) INÁCIA DE LOIOLA MADEIRA DE MATOS;
8.) CASIMIRO FRANCISCO DE ALBUQUERQUE;
9.) JOAQUIM JOSÉ MADEIRA DE MATOS; e
10.) JOAQUIM BERNARDO MADEIRA DE MATOS.

1.) MARIA MADEIRA casou-se em 10 de janeiro de 1765, na Capela de *N. S. do Rosário do Riacho Guimarães,* com ANTÔNIO GOMES DA SILVA. Não temos notícias de seus descendentes;

---

30. 2.) JOSEFA MADEIRA casou-se em 15 de fevereiro de 1763, na Capela de *N. S. do Riacho Guimarães,* com JOSÉ DA PÁSCOA LORETO, filho de GREGÓRIO

DIAS DA SILVA e ANTÔNIA PEREIRA DO NASCIMENTO. Foram pentavós do Autor dêste Trabalho.

Êste casal fixou residência nas imediações do Povoado do Riacho Guimarães, conforme nos dá notícia em *Memórias*, o seu bisneto, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), ao declarar que, logo depois de visitar o referido povoado em 1825, o seu pai lhe mostrou o local onde possuíam terras, plantações e criação os seus bisavós JOSÉ DA PÁSCOA LORETO e JOSEFA MADEIRA, e, mais adiante, "*apontando meu pai para um lugar onde se viam os restos de uma casa de minha avó* ANTÔNIA MARIA MADEIRA, *disse: eis onde eu nasci.*" Tratava-se, sem dúvida, do Sítio *Espírito-Santo*, porque, em outro comentário ainda de *Memórias*, pode ler-se: "*Meu pai*, JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO, *e minha mãe*, RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER DE MATOS,... *desposaram-se no ano de* 1809... *Fizeram sua residência no Sítio Espírito-Santo, onde meu avô ainda residia*".

Dêste casal houve a seguinte filha, única de que se teve notícia:

---

31. 2.1.) ANTÔNIA-MARIA MADEIRA DA PÁSCOA foi tetravó do Autor. Deve ter nascido no final do ano de 1763 e casou-se, em 1781, com o pernambucano MANUEL XIMENES DE ARAGÃO que, pelo lado materno, foi o sexto-neto do holandês ARNAUD DE HOLANDA e, pelo lado paterno, foi um dos netos do espanhol DOMINGOS DE S. THIAGO, Capitão do Exército de Espanha que aqui viera a serviço com o Conde BONHOLO, casando-se em Pernambuco com LUZIA DE AGUIAR DE OLIVEIRA, filha dos açorianos, SIMÃO GONÇALVES DE TEIVE e sua mulher de nome idêntico, LUZIA DE AGUIAR DE OLIVEIRA.

Em março de 1825, diz de ANTÔNIA-MARIA MADEIRA DA PÁSCOA, o seu neto, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), quando a visitou, em seu sítio na Serra do *Rosário*, na companhia do pai, que *"ela poderia contar sessenta e quatro anos, mais ou menos, nessa época, mas ainda conservava aquela gravidade natural, vendo-se a formosura de que era ainda dotada. Pouco tempo depois de nossa chegada, foi-me mostrada por meu pai a casa onde nasci e que tinha sido construída por meu avô em 1789. As casas de morada, a de engenho e a de fazer farinha estavam tôdas em bom estado, o que me despertou vivas lembranças de que as obras do homem, quando bem feitas, são muito mais duradouras do que a sua própria vida... O meu avô,* MANUEL XIMENES DE ARAGÃO *de quem herdei o nome, era natural de Pernambuco e diz-se que era filho de espanhol." (Memórias).*

Depreende -se, através dessa transcrição, que MANUEL XIMENES DE ARAGÃO já era falecido, em 1825.

Dêste casal houve os seguintes filhos:

2.1.1.) JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO nasceu na Vila do Riacho Guimarães, em 12.12.1781, no Sítio *Espírito-Santo*, e casou-se, no ano de 1800, com RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER DE MATOS nascida a 24 de agôsto de 1783. Filha de THEODORA MARIA DE JESUS MADEIRA e de seu espôso FÉLIX JOSÉ DE SOUSA E OLIVEIRA, era prima legítima de sua sogra, ANTÔNIA-MARIA MADEIRA DA PÁSCOA.

Êste casal teve vários filhos que se radicaram sobretudo em Ipú, conforme já fizemos referências. São êles:

2.1.1.1.) LIBÂNIA FRANCISCA nasceu a 3.9.1803 e casou-se com JOAQUIM GONÇALVES, em Ipú;

2.1.1.2.) ANA nasceu a 6.9.1805;

2.1.1.3.) MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto) nasceu a 7.11.1807 e casou-se, em 10.2.1835, às 19 horas, em Ipu, com a sua prima legítima ANA-ANTÔNIA, filha de seu tio paterno JOAQUIM XIMENES DE ARAGÃO. Quase cego na velhice, depois de ter sido professor primário em Ipu, graças à cultura que adquiriu de seu tio materno, o Padre MORORÓ (GONÇALO DE ALBUQUERQUE MELO), entregou os originais de seu livro *Memórias* a JOÃO BRÍGIDO, brilhante jornalista cearense, que os enviou à Biblioteca Nacional, onde se encontram. Deixou filhos.

2.1.1.4.) JUSTINO nasceu em 1810;

2.1.1.5.) JOAQUIM nasceu a 28.12.1824;

2.1.1.6.) RAIMUNDO XIMENES DE ARAGÃO que, casando-se em Ipu, com ROSA XIMENES DE ARAGÃO, possìvelmente sua prima, foi o pai de JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO. Êste casou-se, também em Ipu, em 1853, com MARIA ISABEL DE SOUSA, filha do Coronel FÉLIX JOSÉ DE SOUSA, da Fazenda *Boa Vista*, e bisneta de FÉLIX JOSÉ DE SOUSA E OLIVEIRA, genro de MANUEL MADEIRA DE MATOS.

O Capitão JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO era primo em segundo grau de sua espôsa MARIA ISABEL DE SOUSA, e de ambos surgiu um dos ramos mais importantes dos XIMENES DE ARAGÃO e dos SOUSAS, oriundos da Ribeira do Acaraú, conforme já dissemos.

Muitos outros filhos tiveram JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO (2.1.1.) e sua espôsa RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER DE MATOS, irmã do Padre MORORÓ, mas, infelizmente, dêles não tivemos conhecimento.

2.1.2.) JOAQUIM XIMENES DE ARAGÃO nasceu em 1784, foi casado e residente em *Poço d'Anta*, perto de Riacho Guimarães. Uma de suas filhas, ANA-ANTÔNIA,

nascida em 24.7.1817, casou-se com o seu primo legítimo, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), filho de JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO e de quem já falamos.

2.1.3.) ANGÉLICA foi casada e residente na região de Riacho Guimarães, onde tinha sítio.

---

32. 2.1.4.) RITA MARIA DE JESUS XIMENES DE ARAGÃO casou-se em 1800, com LOURENÇO DE MELO DA SILVA, filho de JOÃO DE MELO DA SILVA e de ANA DA CONCEIÇÃO MADEIRA, filha de MANUEL MADEIRA DE MATOS. Êste LOURENÇO era irmão de ANA SEVERINA DE MELO a qual, casando-se com RAIMUNDO FRANCISCO DAS CHAGAS, também neto de MANUEL MADEIRA DE MATOS, houve dêle vários filhos, entre os quais devemos citar LUÍS FRANCISCO DA SILVA, genitor de ANTÔNIO PORTELA, e MANUEL FRANCISCO DA SILVA, espôso de MARIA MAXIMIANA CAVALCÂNTI, irmã da bisavó materna do Autor.

---

33. 2.1.5.) MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO casou-se em 1799, com o seu primo legítimo ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO de cuja descendência já tratamos, quando nos ocupamos dêste, no Tronco Genealógico dos HOLANDAS. Foram trisavós do Autor.

---

34. 3.) THEODORA MARIA DE JESUS MADEIRA casou-se, na manhã de 5.8.1765 na Capela de *N.S. do Rosário do Riacho Guimarães*, com FÉLIX JOSÉ DE SOUSA E OLIVEIRA, natural do Rio Grande do Norte e filho do Tenente

FRANCISCO DE SOUSA E OLIVEIRA CATUNDA e de TECLA RODRIGUES PINHEIRO, naturais também do mesmo Estado. Em 1791, FÉLIX foi vereador da Câmara de Sobral.

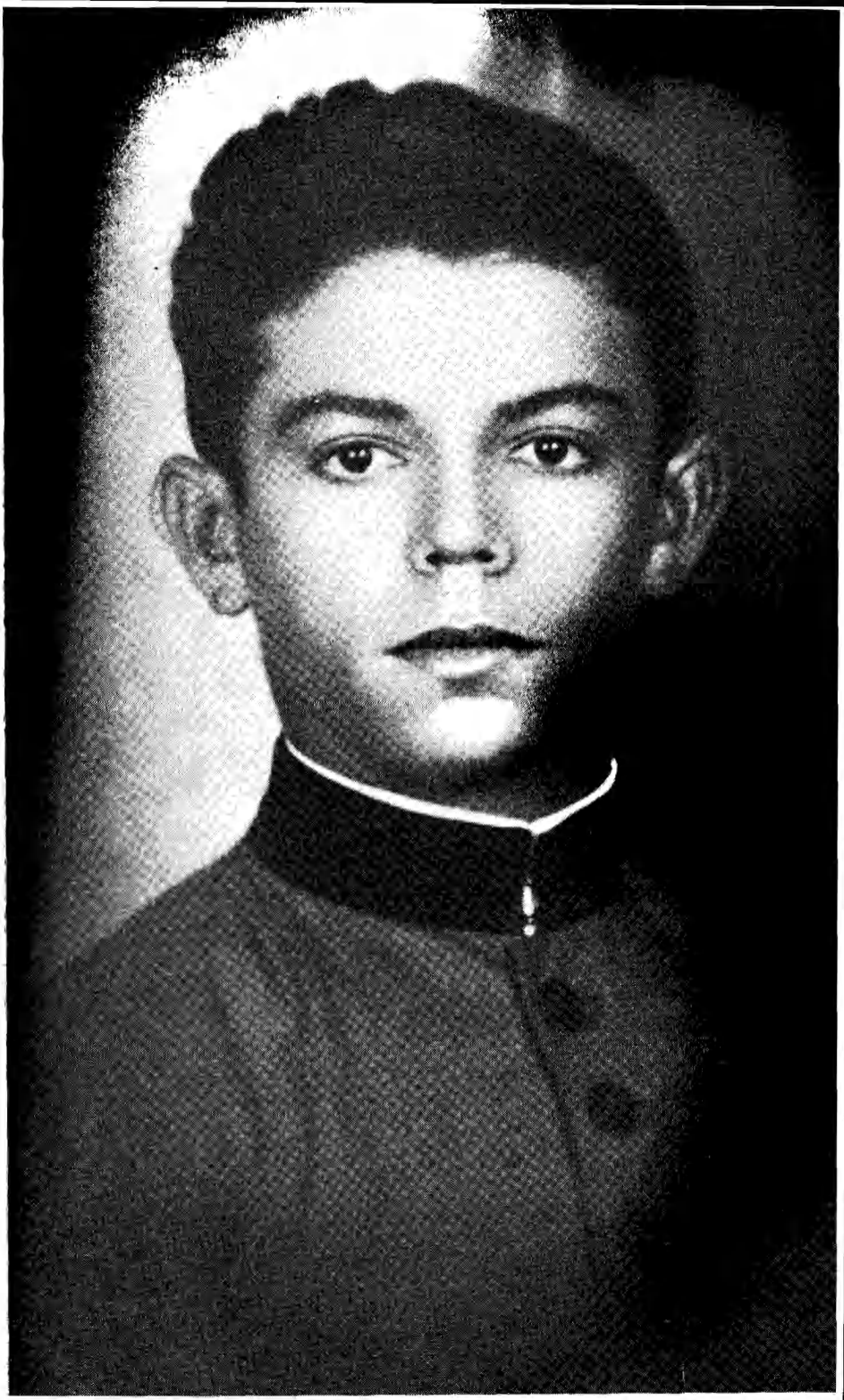
Dêste casamento houve os seguintes filhos, entre outros de que não tivemos notícias:

3.1.) ANA-ANTÔNIA DE SOUSA E OLIVEIRA casou-se a 2.9.1791, com ANTÔNIO FURTADO DO ESPÍRITO-SANTO, filho do Capitão-Mor ANTÔNIO FURTADO DOS SANTOS e de sua mulher D. MARIA BARBOSA RODRIGUES COELHO DOS SANTOS, e neto materno do Coronel MANUEL RODRIGUES COELHO e de D. INÊS BARBOSA. O seu pai, Capitão-Mor ANTÔNIO FURTADO DOS SANTOS, foi eleito procurador do Conselho, por ocasião da Instalação da Vila de Sobral, a 5.7.1773, e, em 1791, foi vereador na referida Vila. ANA-ANTÔNIA, que foi avó materna do Comendador JOSÉ-ANTÔNIO MOREIRA DA ROCHA (pai do Desembargador JOSÉ MOREIRA DA ROCHA, ex-Governador do Ceará) e do Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA, faleceu em Sobral, a 29.3.1857, e deixou os seguintes filhos:

3.1.1.) CAROLINA FURTADO DE MENDONÇA, genitora do Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA, sobrenome êste que lhe provém da família do Padre IBIAPINA cuja irmã, Dona FRANCISCA IBIAPINA, o adotou, por ocasião do seu nascimento, ocorrido a 7 de fevereiro de 1858. Educado com esmêro, bacharelou-se pela Faculdade de Reci-

---

RAIMUNDO CAVALCANTE DE ARAGÃO, quando aluno do Colégio Militar do Rio, em 1928. Faleceu, em 1939 como Primeiro-Tenente-Aviador. Era irmão do Autor.



fe em 1879, e, no mesmo ano, assumiu as funções de Promotor Público da Comarca de Sobral e, sucessivamente, as de Juiz Municipal dêsse têrmo, Juiz de Direito do Alto Solimões e, finalmente, as de Juiz de Direito de Sobral até 1899. Aposentado como Desembargador, faleceu mais tarde em Sobral, a 4.2.1918. Pela sua elevada cultura jurídica, apesar de cego na velhice, o Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA honrou, pela inteligência, pelo saber, pelos seus dotes oratórios e, sobretudo, pela sua integridade moral, a nossa família, a grei de Riacho Guimarães.

Na minha primeira puerícia, cheguei a conhecê-lo em Sobral, sobretudo porque recebi como prenome, o de um seu filho, o ilustre e digno Dr. JARBAS IBIAPINA, honrado e culto engenheiro agrônomo a quem me acho ligado, não só pelo sangue, como pela amizade e gratidão imperecíveis as quais, sòmente aqui no Rio, mais se intensificaram e deitaram as raízes do reconhecimento, pela dedicação que êle devotou a um dos meus queridos irmãos, RAIMUNDO CAVALCANTE DE ARAGÃO, seu aluno em 1925, mas falecido, na flor da idade, em 1939, em desastre aéreo, ocorrido na Bahia, como Primeiro-Tenente Aviador, deixando um filho, atualmente Capitão do Exército e Engenheiro Militar, JOSÉ CARLOS TÔRRES DE ARAGÃO, retrato vivo, ou melhor, réplica perfeita, embora menos robusto, de seu pai, até mesmo louro e de olhos claros como êle o era.

O Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA foi o orador que saudou ao CONDE D'EU, quando da inauguração da Estrada de Ferro de Sobral, tendo recebido dêste, na oca-

---

Primeiro-Tenente-Aviador
RAIMUNDO CAVALCANTE DE ARAGÃO,
irmão do Autor. Foto de 1938.
N. 18.VI.1915 (em Sobral)
F. 17.VII.1939 (na Bahia)

são, convite para servir ao Império, na Capital, e recusando-o por motivos particulares.

O seu genitor foi VICENTE JORGE DE SOUSA, nascido em Seridó, Rio Grande do Norte, a 20.10.1821, e falecido em Sobral, a 25.4.1897, o qual segundo ALBERTO AMARAL, era bisneto de Dona MARIA DE GÓIS, filha do primeiro matrimônio de MANUEL VAZ CARRASCO. De sua genitora, CAROLINA FURTADO DE MENDONÇA, embora não se tenha a data de seu nascimento, parece ter vivido muito, pois que faleceu a 17.10.1900.

O Desembargador ANTÔNIO IBIAPINA casou-se com Dona MARIA DO CARMO LIRA PESSOA FERREIRA DA ROCHA. Do casal houve os filhos seguintes: a) LAURA; b) JARBAS IBIAPINA, engenheiro; c) DÉBORA, casada com VICENTE GOMES PARENTE; d) OFÉLIA; e) NAIR; f) ANTÔNIO IBIAPINA, grande tisiólogo e professor da Universidade do Brasil, há poucos anos falecido, quando o país, pela sua cultura científica, ainda muito esperava dêsse ilustre médico.

3.1.2.) RUFINO FURTADO DE MENDONÇA, casado com MARIA TOMÁSIA DO LIVRAMENTO, a Libertadora;

3.1.3.) Padre JUSTINO FURTADO DE MENDONÇA, coadjutor em Sobral, de 1838 a 1840;

3.1.4.) IRENE, que foi mãe de ANTÔNIA, espôsa do Coronel FRANCISCO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE e de quem são filhos, JÚLIO LIMA, GODOFREDO RODRIGUES, FANI ALMEIDA e CARMÉLIA DUARTE;

3.1.5.) MARIA SABINA DE SOUSA foi casada com o Tenente Ajudante Oficial da Rosa e Cavalheiro de Aviz, JORGE MOREIRA DA ROCHA. Ela faleceu a 14.2.1873, e êle, a 4.7.1845. Casados em Sobral, foram os pais do Comendador JOSÉ ANTÔNIO MOREIRA DA ROCHA nasci-

do em Fortaleza, a 14.12.1830, e falecido, na mesma cidade, a 25.10.1914, o qual se casou, a 10.2.1865, com Dona ERMELINDA CAROLINA DA SILVA ROCHA nascida em Sobral a 5.3.1832, e falecida em Maranguape, a 10.3.1903. Êstes foram genitores do Desembargador JOSÉ MOREIRA DA ROCHA, ex-Governador do Estado do Ceará, e dos Engenheiros LEOPOLDO MOREIRA DA ROCHA e ALBERTO MOREIRA DA ROCHA. Êste último e sua espôsa, Dona SARA ABADIE MOREIRA DA ROCHA, tiveram os filhos: a) Dr. EDGARD ALBERTO MOREIRA DA ROCHA que nasceu no Rio a 26.11.1916, cursou o Colégio Militar do Rio de Janeiro, é Capitão da Reserva do Exército e ex-combatente da FEB, além de exercer o Magistério Oficial como professor do Estado da Guanabara; b) General GEORGE ALBERTO MOREIRA DA ROCHA que, tendo nascido a 27.9.1918, se acha atualmente, na Reserva do Exército; c) Tenente-Coronel GIL ALBERTO MOREIRA DA ROCHA que, tendo nascido a 12.9.1922, é professor do Magistério do Exército.

3.1.6.) SILVANA de quem não temos outras informações;

3.1.7.) RITA sôbre quem não obtivemos outras notícias;

3.1.8.) ANTÔNIO sôbre quem nada sabemos;

3.1.9.) SANCHO FURTADO DE MENDONÇA casou-se com TEREZA DE ALMEIDA e foram os pais de JOAQUIM FURTADO DE MENDONÇA;

3.1.10.) HERCULANO FURTADO DE MENDONÇA sem outras notícias.

ANTÔNIO FURTADO DO ESPÍRITO-SANTO, espôso de ANA-ANTÔNIA DE SOUSA E OLIVEIRA (casal 3.1.), secretário que foi da Câmara de Sobral de 1814 a 1829, e

de cujos filhos acabamos de falar, deixou de comparecer à reunião de 27.8.1824, em que a referida Câmara aderiria ao Movimento Revolucionário de 1824 do qual o seu cunhado, Padre MORORÓ, era tido como um dos chefes. Talvez tenha pressentido as conseqüências que adviriam dêsse Movimento Revolucionário Republicano com o qual não comungava, tanto que em março do ano seguinte, o de 1825, denunciou o seu concunhado, JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO que, fugindo de Quixeramobim, onde residia com o Padre MORORÓ, irmão de sua espôsa, se abrigara no Sítio de sua genitora, ANTÔNIA-MARIA MADEIRA DA PÁSCOA XIMENES DE ARAGÃO, na Serra do *Rosário*. Nada, porém, lhe acontecera, graças à amizade do Comandante da Polícia, FRANCISCO JOAQUIM, que, recebendo a ordem de prisão contra JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO, o avisara, antes de cumpri-la.

---

35. 3.2.) Padre GONÇALO INÁCIO DE LOIOLA ALBUQUERQUE MELO (MORORÓ) deve ter nascido no ano de 1781 e, como é do conhecimento de todos, foi fuzilado em Fortaleza, a 30 de abril de 1825, em conseqüência de sua participação no Movimento Revolucionário Republicano de 1824, chefiado por TRISTÃO de quem foi Secretário e Redator do *Diário do Govêrno do Ceará*. Mais conhecido por *Confederação do Equador*, o Movimento não teve, na realidade, qualquer estímulo ou adesão do Padre MORORÓ, forçado que foi a aceitar os referidos cargos por insistência ou ameaça de TRISTÃO, que era sabedor da cultura do Padre e dos serviços que êste havia prestado, por amizade, ao Governador SAMPAIO. Transcreva-se, sôbre o assunto, o que diz o seu sobrinho MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), em *Memórias*:

"*Parece que* TRISTÃO, *presidente e autor do sistema republicano, no Ceará, a que davam o nome de* Confedera-

ção do Equador, *tivera notícia do modo com que meu tio se houvera no tempo do Governador* SAMPAIO, *em prol de quem êle havia desenvolvido seus talentos intelectuais com o maior aplauso daqueles que viram os frutos de seu trabalho, e, por isso,* TRISTÃO *o mandou chamar para seu secretário. Meu tio lhe respondeu que houvesse de dispensá-lo, pois êle era um padre baldo de conhecimentos, que fazia sua subsistência de capelanias pelo sertão, onde estava familiarizado e, por conseguinte, incapaz de exercer um emprêgo que demandava de muita ciência, principalmente nesta ocasião, em que tantas dificuldades tinha de vencer."*

"Essa desculpa de meu tio não a aceitou TRISTÃO, *que persistiu em seus chamados até o ponto de ameaçar com prisão a meu tio, se continuasse em sua desobediência."*

"Em vista da ameaça, viu-se o meu tio forçado a obedecer com a maior brevidade..."

"No dia seguinte, despediu-se meu tio, pela última vez, de sua cara irmã e dos demais parentes seus, existentes em Quixeramobim, porque previa as más conseqüências da mal entendida república de TRISTÃO." (Pgs. 11 e 12).

O Padre GONÇALO, como era tratado na família, sempre devotou grande amizade à sua irmã mais môça RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER DE MATOS, que já se achava casada desde 1800, com o seu primo em segundo grau, JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO o qual passou a morar, a partir de seu casamento, no Sítio *Espírito Santo*, onde residiu o seu pai, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO. Em 1809, porém, em virtude da grande sêca ocorrida, JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO emigrou daí com a família para a Serra *Grande*. Em 1810, no entanto, mudou-se, por insistência do Padre GONÇALO, para Boa - Viagem, aonde êste ia servir de Capelão. Em 1814, transferiu-se o Padre GONÇALO para Tamboril, e JOSÉ FRANCISCO DE ARA-

GÃO o acompanhou, porque, não só por influência do Padre, como por sua competência e prática, ia exercendo, nesses diversos lugares, o cargo de tabelião. Terminado o seu tempo na Capelania de Tamboril, o Padre GONÇALO foi servir na de Quixeramobim, sempre acompanhado da irmã e, por conseguinte, dos sobrinhos e do cunhado.

Em Quixeramobim, ao assumir a Capelania em 1818, o Padre GONÇALO obteve para o seu cunhado JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO, o cargo de Escrivão Geral dos Ofícios, graças, não só à amizade que desfrutava junto ao Governador do Ceará, MANUEL INÁCIO DE SAMPAIO, que sempre o distinguiu, assim neste, como em outros casos que mereceram a intervenção do Prelado, senão também à competência e à correção de seu cunhado e primo, JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO.

Infelizmente, em Quixeramobim, seis anos depois de dedicar-se com serenidade, competência e devotamento à Igreja e à educação dos sobrinhos, foi alcançado o Padre MORORÓ pelos acontecimentos dolorosos que culminaram com a sua condenação e fuzilamento, a 30 de abril de 1825, tanto mais iníquo e incompreensível, quanto é sabido que, em audiência que lhe concedera na Côrte do Rio de Janeiro, o Imperador D. PEDRO I concluíra pela sua inculpabilidade, depois de meticuloso exame dos fatos, das circunstâncias e, até mesmo, do de sua cabeleira totalmente branca, apesar de achar-se o Padre MORORÓ naquela época, com apenas quarenta e quatro anos. Ao final da audiência, disse-lhe o Monarca: *"Volte ao seu sacerdócio e viva em paz"*. Não obstante, a Comissão Militar, chefiada pelo Coronel CONRADO NIEMEYER, funcionando no Ceará, resolveu condená-lo à morte que o Padre MORORÓ, sem contestá-la, enfrentou com estoicismo e dignidade.

3.3.) INÁCIO DE SOUSA E OLIVEIRA, proprietário do Sítio *S. Félix*, casado e, em 1827, com filhos em ida-

de escolar, tanto que, por sua solicitação, o seu sobrinho, MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto), abriu escola no referido sítio, situado nas imediações de Ipu, não só para os filhos de INÁCIO, como para outras crianças. Nessa época, JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO e seu irmão JOAQUIM, o primeiro com onze filhos e o segundo com oito, mudaram-se, respectivamente, para Carrapicho e Ipu, passando a freqüentar a aludida escola as crianças em idade escolar;

3.4.) FRANCISCO DE SOUSA E OLIVEIRA casou-se com ÁGUEDA FRANCISCA XAVIER DE MATOS,possìvelmente sua prima legítima, conforme indica o seu sobrenome idêntico ao da irmã de seu marido, isto é, ao de sua cunhada (3.5.). O casal teve os seguintes filhos:

3.4.1.) Coronel FÉLIX JOSÉ DE SOUSA, proprietário da Fazenda *Boa Vista*, em Ipu, casou-se com ISABEL RODRIGUES DE FARIAS, filha de JOÃO DE FARIAS LEITE FILHO e de sua espôsa ANA FERREIRA PASSOS que enviuvou em 1824. Os avós paternos daquela foram JOÃO DE FARIAS LEITE e ISABEL VAZ SILVEIRA.

O casal teve doze filhos entre os quais devemos citar, além do Dr. FÉLIX JOSÉ DE SOUSA JÚNIOR, os seguintes:

3.4.1.1.) FRANCISCA ISABEL DE SOUSA casou-se com CÂNDIDO JOSÉ DE SOUSA e foram os pais de JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO.

JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO nasceu em Ipu, a 22.5.1863, e casou-se a 2.10.1884, com a sua parenta ARMINDA QUIXADÁ, nascida em Sobral, a 6.6.1869, e filha de ANTÔNIO FRANCISCO DE PAULA QUIXADÁ, nascido em Fortaleza, a 18.4.1830, e de MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO, nascida em Sobral, mais ou menos, em 1838, e consorciados em 1854. Éste faleceu

em Sobral, a 27.8.1905, com setenta e cinco anos de idade, e a sua filha, ARMINDA QUIXADÁ, que viveu quase cem anos, faleceu no Rio, em 1967.

Sôbre JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO, falecido no Rio, a 2.1.1941, com quase oitenta anos de idade prestados no aprimoramento e evolução dos métodos comerciais até então vigentes no Nordeste e no Brasil, convém ressaltar que, com tal afirmação e inteligência se houve nos seus empreendimentos, que chegou a Vice-Governador do Estado do Ceará, pelo prestígio social e político que soube conquistar e fortalecer, através de longos e sucessivos anos de labor profícuo e lúcido a serviço dos objetivos a que visou.

Por ocasião do transcurso do seu centenário de nascimento ocorrido a 22.5.1963, a Imprensa do seu Estado natal e a do Rio fizeram várias referências ao seu espírito empreendedor e dinâmico, declarando, entre outros fatos, que êle começou a sua carreira comercial com uma *"lojinha de tecidos em Ipu. Logo depois partiu para Sobral, onde havia melhores condições para o seu negócio prosperar. A seguir estabeleceu-se em Fortaleza e, oito anos depois, veio para o Sul. Em* 1916, *acompanhado dos seus filhos* MILTON e LAURO, *desembarcou no Rio. Mas em S. Paulo é que êle se estabeleceu definitivamente e pôde ver seu comércio prosperar de maneira extraordinária. Dentre as grandes lojas de que êle é fundador, ao menos indireto, porque através de filhos e netos, podemos citar:* A Exposição, *no Rio e em S. Paulo;* Ducal *e sua ramificação no Rio, S. Paulo, Estado do Rio, Minas, etc.;* A Capital, A Nota, e o Big Lar, *no Rio;* A Regional, A Regência *e* As Lojas Garbo, *em S. Paulo;* Ferragens Carvalho, Cresa S/A, Decred S/A, *no Rio; e várias outras organizações que atestam o dinamismo dêsse homem incomum que lançou os fundamentos de uma dinastia comercial e empreendedora, honrada e abrilhantada pelos seus filhos, netos e bisnetos."*

Acrescentam ainda os comentários da Imprensa do Rio que os seus méritos e vocação comercial se alçam mais, quando é sabido que, *"perdendo seu pai muito criança,* JOSÉ CÂNDIDO *foi criado pelo avô, Coronel* FÉLIX JOSÉ DE SOUSA, *típico chefe político e patriarca do Ceará de* 1800."

Na realidade, o Coronel FÉLIX JOSÉ DE SOUSA a quem os XIMENES DE ARAGÃO estão estreitamente ligados, assim pelos troncos, como pelas ramificações familiares, foi um digno representante da nossa família. Dêle, que foi fazendeiro abastado em Ipu, diz F. MAGALHÃES MARTINS, ilustre escritor cearense e membro de nossa família, o seguinte, em seu livro *"Delmiro Gouveia..."*, à pg. 14:

"O casarão da Boa Vista *tem a sua história... Foi mandado erigir pelo Cel.* FÉLIX JOSÉ DE SOUSA. *Seu primo, o Senador* POMPEU (TOMÁS POMPEU DE SOUSA BRASIL) *trouxe-lhe a patente de Coronel da Guarda Nacional. O Cel.* FÉLIX *recusou-a, alegando que não queria morar na vila de Ipu, ao que respondeu aquêle que isso não constituía obstáculo. Persistindo o Cel.* FÉLIX *na recusa, disse-lhe o Senador* POMPEU:"

" — Se V. Mcê. não aceitar, nunca mais pisarei em sua casa."

"Diante disso o Cel. FÉLIX *respondeu que, como não desejava que tal ameaça se cumprisse, ia aceitar a patente. E começou a construir o casarão da* Boa Vista, *digno de um verdadeiro coronel (Comandante superior), homem cujo prestígio e cuja família já eram grandes."*

"As terras do Cel. FÉLIX *compreendiam muitas fazendas — Escondido, Trapiá, Ipuzinho, Caraúbas, Tataíra, Boa Vista e Formiga — começando no sopé da Serra da Ibiapaba e terminando nas terras da fazenda Formiga, a*

mais oriental de tôdas. A Boa Vista *fica acima do Bonito e ao lado da Formiga, formando um triângulo, distando do Ipu cêrca de três léguas."* (*Op. cit.*, pgs. 14 e 15).

Mirando-se nesse exemplo de dinamismo e de austeridade, amalgamou-se a figura excepcional do neto, JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO.

3.4.1.2.) MARIA ISABEL DE SOUSA casou-se, em 1853, com o seu primo em segundo grau JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO, neto de RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER DE MATOS e bisneto, por um lado, de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, e, por outro, de FÉLIX JOSÉ DE SOUSA E OLIVEIRA que também é bisavô de sua espôsa.

O Capitão JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO gozava da total estima e confiança de seu sogro, o Coronel FÉLIX JOSÉ DE SOUSA, tanto que tinha a direção e negócios de suas fazendas.

JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO, cujo prestígio em Ipu foi grande, teve dêste seu primeiro matrimônio com MARIA ISABEL DE SOUSA os nove seguintes filhos nascidos na citada cidade:

1º) FÉLIX JOSÉ DE SOUSA ARAGÃO nasceu a 25.12.1854 e casou-se em 1883 com ROSA AMÉLIA DE SOUSA, havendo do casal, entre outros filhos, AUTON ARAGÃO, político de largo prestígio em Ipu, pai do clínico Dr. TOMÁS CORREIA DE ARAGÃO e do bacharel FÉLIX CORREIA DE ARAGÃO;

2º) TOMÁS JOSÉ DE SOUSA ARAGÃO nasceu a 7.3.1857 e casou-se com SEBASTIANA MARTINS DE ARAGÃO, havendo do casal, entre outros filhos, PAULO MARTINS DE ARAGÃO, poeta, escritor e jornalista ilustre, casado com MARIA GUIOMAR DE VASCONCELOS;

3º) PEDRO DE SOUSA ARAGÃO casou-se duas vêzes, havendo filhos de ambos os matrimônios;

4º) ISABEL DE CARVALHO ARAGÃO casou-se com PEREGRINO LIBERATO DE CARVALHO, não havendo descendentes;

5º) JOSÉ RAIMUNDO DE ARAGÃO FILHO casou-se com MARIA CÂNDIDA DE CARVALHO e do consórcio houve sete filhos e oito filhas, nascidos em Ipu: a) ANTÔNIO DE CARVALHO ARAGÃO casado no Rio Grande do Norte; b) Dr. JOÃO DE CARVALHO ARAGÃO, engenheiro civil, casado na Parnaíba; c) JOSÉ ARAGÃO FILHO casado com MARIA DE LOURDES SANTOS; d) Dr. EURICO DE CARVALHO ARAGÃO, médico, casado e residente no Rio de Janeiro; e) Dr. HUMBERTO DE CARVALHO ARAGÃO; f) FRANCISCO DE CARVALHO ARAGÃO, casado; g) LUÍS DE CARVALHO ARAGÃO; h) ALDA DE CARVALHO ARAGÃO casada com LUÍS CAVALCANTE, tiveram, entre outros filhos, a JOSÉ ARAGÃO CAVALCÂNTI, Coronel do Exército, nascido a 3.1.1919; i) FRANCELINA DE CARVALHO ARAGÃO casada com o cirurgião-dentista ANTÔNIO RODRIGUES DE ARAÚJO; j) MARIA LÍDIA DE CARVALHO ARAGÃO casada com o Dr. FRANCISCO DAS CHAGAS PINTO, médico; k) ANÍSIA DE CARVALHO ARAGÃO casada com ANTÔNIO CÍCERO E SILVA; l) MARIA DO CARMO CARVALHO ARAGÃO, faleceu solteira; m) MARIA ESTRÊLA DE CARVALHO ARAGÃO, falecida; n) SARA DE CARVALHO ARAGÃO casada com o Dr. JOÃO ESBERARD BELTRÃO, engenheiro; o) MARIA CIA DE CARVALHO ARAGÃO casada com ISAÍAS LIBERATO CARVALHO;

6º) MARIA RODRIGUES DE ARAGÃO casou-se com LÚCIO RODRIGUES MOREIRA. Não houve descendentes;

7º) MARIA DORA PERES ARAGÃO casou-se em Belém (Pará), com JOÃO ANTÔNIO PERES, havendo do casal vários filhos;

8º) ANTÔNIO DE SOUSA ARAGÃO casou-se com MARIA JOSÉ SALES ARAGÃO, havendo do casal vários filhos; e

9º) AUGUSTO DE SOUSA ARAGÃO casou-se com a sua parenta AMANDA QUIXADÁ ARAGÃO e tiveram os seguintes filhos:

9.º 1.) GLÁUCIA QUIXADÁ ARAGÃO casou-se com JÚLIO COELHO, havendo do casal os filhos:

a) BYRON casou-se com ALMERINDA CIRIDIÃO, sem haver descendência;

b) JOSÉ casou-se com DJANIRA FERRAZ, havendo do casal — MARCELO, SÉRGIO e LETÍCIA;

9º 2.) RAIMUNDA QUIXADÁ ARAGÃO;

9º 3.) CARLOS QUIXADÁ ARAGÃO, do alto Comércio do Rio de Janeiro, casou-se com MARFISA POGGI FIGUEIREDO, havendo do casal os filhos:

a) SÉRGIO AUGUSTO POGGI DE ARAGÃO, Major do Exército e ilustre engenheiro militar;

b) CARLOS EURICO POGGI DE ARAGÃO; e

c) JAIME RAUL POGGI DE ARAGÃO;

9.º 4.) FLORA QUIXADÁ ARAGÃO casou-se com o seu primo legítimo JOSÉ DE SOUSA CARVALHO, havendo do casal os filhos:

a) MARIA APARECIDA;

b) AFONSO JOSÉ;

9º 5.) JOSÉ QUIXADÁ ARAGÃO, do alto Comércio do Rio de Janeiro, casou-se com ISA MENEZES, havendo do casal os filhos:

a) AMANDA JOSÉ casou-se com FRANCISCO JAVIER, a 22.6.1964;

b) VIRGÍNIA MARIA;

9º 6.) NOÊMI QUIXADÁ ARAGÃO casou-se com MIGUEL PICANÇO, havendo do casal os filhos: a) TEREZA DE JESUS, casada e com filho; b) FERNANDO MAURO; c) MIGUEL; d) GERALDO AUGUSTO;

9º 7.) ANTÔNIO QUIXADÁ ARAGÃO, do alto Comércio do Estado do Rio, casou-se com MARIA JOSÉ JUCÁ, havendo do casal a filha: MARIA VITÓRIA;

9º 8.) ADOLFO QUIXADÁ ARAGÃO, proprietário da afamada casa comercial *"A Esplanada"* no Rio, casou-se com ZILDA CÂMARA, havendo do casal os filhos:

a) AUGUSTO;

b) JOSÉ MARIA;

9º 9.) MADALENA QUIXADÁ ARAGÃO, inupta;

9º 10.) VAL-DE-LIS QUIXADÁ ARAGÃO casou-se com FRANCISCO DE OLIVEIRA, havendo do casal os filhos: a) JORGE; b) MARTA.

3.4.2.) MARIA FRANCISCA DE SOUSA é outra filha de FRANCISCO DE SOUSA E OLIVEIRA (3.4.) e neta de THEODORA MARIA DE JESUS MADEIRA (3.), a qual, casando-se, foi a bisavó do escritor cearense FRANCISCO MAGALHÃES MARTINS. Teve, entre outros, os seguintes filhos:

3.4.2.1.) JOÃO MARTINS, da fazenda *"Jaçanã"*;

3.4.2.2.) FÉLIX DE SOUSA MARTINS;

3.4.2.3.) CESÁRIO MARTINS;

3.4.2.4.) JOSÉ DE SOUSA MARTINS (Cazuza). Foi o avô de FRANCISCO MAGALHÃES MARTINS.

3.4.3.) RUFINO FRANCISCO DE SOUSA;

3.4.4.) LOURENÇO DE SOUSA MORORÓ;

3.4.5.) FRANCISCA DE SOUSA;

3.4.6.) ISABEL DE SOUSA;

3.4.7.) MÔNICA DE SOUSA;

3.4.8.) FRANCISCA DE SOUSA ESMERA; e

3.4.9.) FRANCISCO DE SOUSA.

3.5.) RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER DE MATOS nasceu a 24.8.1783, e casou-se em 1800, com o seu primo em segundo grau JOSÉ FRANCISCO DE ARAGÃO de quem já tratamos (2.1.1.).

4.) ANTÔNIO MADEIRA DE ALBUQUERQUE casou-se em 26.11.1770, com MARIA DA CONCEIÇÃO UCHOA, filha de ANA DA CONCEIÇÃO UCHOA (espôsa de MANUEL GONÇALVES TÔRRES) e neta materna do primeiro casamento de INÊS VASCONCELOS UCHOA, nascida em 1703, com FRANCISCO DE XEREZ FURNA. INÊS era filha de FRANCISCO VAZ CARRASCO FILHO e de sua mulher ANTÔNIA DE MENDONÇA UCHOA, cujo casamento se realizou em Olinda, no ano de 1701. Êste era irmão de MANUEL VAZ CARRASCO, avô de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO.

---

36. 5.) JOSÉ MADEIRA DE MATOS casou-se, em 28.12.1774, com MARIA CAETANO DE MELO, parenta próxima de JOÃO DE MELO DA SILVA, genro de MANUEL MADEIRA DE MATOS. O casal teve, entre vários filhos, o seguinte:

5.1.) RAIMUNDO FRANCISCO DAS CHAGAS casou-se com a sua prima legítima, ANA SEVERINA DE MELO, filha de JOÃO DE MELO DA SILVA e de sua espôsa ANA DA CONCEIÇÃO MADEIRA, e neta de INÊS DE VASCONCELOS UCHOA e de seu segundo marido LOURENÇO DA SILVA MELO.

Êste casal (5.1.) teve os seguintes filhos:

5.1.1.) JOSÉ LIBERATO ZEFERINO casou-se, em 3.2.1828, com RITA FRANCISCA DE JESUS e foram bisavós do Dr. ARQUIMEDES MEMÓRIA;

5.1.2.) INÊS MARIA DA CONCEIÇÃO casou-se em 12.8.1829 com ANTÔNIO MARTINS VIANA JÚNIOR, irmão de JOSÉ MARTINS VIANA, avô paterno de JOSÉ LOURENÇO VIANA e de ROSA AMÉLIA CAVALCÂNTI, avó materna do Autor dêste Trabalho. Com o nome de de ANTÔNIO MARTINS VIANA houve também em Sobral, e o Autor chegou a conhecer, um tio de sua citada avó, cego e excelente astrólogo. Era irmão do bisavô materno do Autor, BELARMINO DE SOUSA VIANA, cuja família se achava ligada pelo sangue aos MELOS DA SILVA, aos MADEIRAS DE MATOS e aos XIMENES DE ARAGÃO, conforme se pode verificar no capítulo dos CAVALCÂNTIS;

5.1.3.) ANA FRANCISCA DA ENCARNAÇÃO casou-se em 23.11.1835 com JOÃO ALVES DO PRADO;

5.1.4.) ANTÔNIA casou-se com MANUEL MONTEIRO;

5.1.5.) REINALDO casou-se com TEREZA;

5.1.6.) RAIMUNDO FRANCISCO DAS CHAGAS FILHO, sôbre quem não tivemos notícias;

5.1.7.) ISABEL MARIA FERREIRA casou-se em 7.1.1840 com MANUEL FERREIRA DA PONTE e foram os pais do Monsenhor JOSÉ FERREIRA DA PONTE que, tendo nascido a 11.4.1845, em Sobral, de cujo bispado foi o primeiro Vigário Geral em 1916, se mudou, logo depois, para o Rio de Janeiro, onde, sendo amigo e primo legítimo de ANTÔNIO PORTELA, o Autor pôde ainda conhecê-lo na residência dêste.

Sôbre os FERREIRAS DA PONTE, família amplamente conhecida na Ribeira do Acaraú e ligada pelo sangue aos

CARRASCOS e, por conseguinte, aos XIMENES DE ARAGÃO, convém dizer quanto segue:

COSME DE FREITAS e sua mulher JOANA DE BARROS RÊGO foram os pais de GONÇALO FERREIRA DA PONTE que nasceu mais ou menos em 1710 e se casou, em primeiras núpcias, com MARIA DA CONCEIÇÃO.

Êste GONÇALO FERREIRA DA PONTE teve dêsse seu casamento, entre outros filhos, o Coronel FRANCISCO FERREIRA DA PONTE, que se casou com MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA, filha de MANUEL VAZ CARRASCO e tia de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO.

O casal FRANCISCO FERREIRA DA PONTE e MARIA MADALENA DE SÁ E OLIVEIRA tiveram os seguintes filhos:

a) VICENTE FERREIRA DA PONTE casou-se com ANA DE SÁ MEDEIROS e foram os pais de FRANCISCO FERREIRA DA PONTE (neto), casado com MARIA DO CARMO, de quem descende outro FRANCISCO FERREIRA DA PONTE, casado com ROSA XIMENES DE ARAGÃO. Êstes últimos foram os avós paternos de outro VICENTE FERREIRA DA PONTE, nascido em 16 de dezembro de 1890, em S. Vicente, onde se iniciou no Comércio, estabelecendo-se, mais tarde, em Sobral, depois em Fortaleza e, finalmente, no Rio, como proprietário de *"A Nota"* e de grandes emprêsas imobiliárias. Embora muito rico não foi totalmente feliz depois do seu segundo casamento, e terminou por praticar o suicídio. Em Fortaleza visitava muito a casa dos pais do Autor, seus parentes. Deixou filhos do primeiro casamento.

b) PEDRO FERREIRA DA PONTE de quem descende Monsenhor JOSÉ FERREIRA DA PONTE; e

c) THOMÁSIO FERREIRA DA PONTE casou-se com MARIA DO CARMO FONTENELLE;

37. 5.1.8.) MANUEL FRANCISCO DA SILVA nasceu em 1821 e casou-se duas vêzes e com duas irmãs, em Sobral:

A primeira vez, com ANA FERREIRA CAVALCÂNTI, nascida em 20 de dezembro de 1833 e filha de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI e de sua espôsa ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO. Dêste casamento houve apenas um filho, MIGUEL CAVALCÂNTI, que faleceu solteiro, na cidade de Ipu, *"acometido de febre"*, onde se encontrava de visita a parentes. Um dêsses parentes, ali, de nome JOSÉ LIBERATO, era sobrinho de MANUEL FRANCISCO DA SILVA e avô do arquiteto ARQUIMEDES MEMÓRIA, construtor do Palácio Tiradentes (antiga Câmara Federal) no Rio, e, posteriormente, Diretor da Escola de Belas-Artes. Filho do Dr. FRANCISCO DE OLIVEIRA MEMÓRIA e de sua mulher JOSEFA MADEIRA DE CARVALHO, ARQUIMEDES MEMÓRIA honrou a Ribeira do Acaraú de onde proveio.

Falecida essa espôsa, casou-se MANUEL FRANCISCO DA SILVA com MARIA MAXIMIANA CAVALCÂNTI, irmã da primeira e nascida a 22.10.1832. A segunda espôsa faleceu a 19.9.1901, e êle, em 1910, com quase noventa anos de idade.

Ao casar-se, fixou residência na Fazenda *"Cacimbas"*, a cinco léguas de Sobral e a três de Santana do Acaraú de cuja jurisdição dependia. A Fazenda era constituída de várias *"posses"*, que se incluíram à *"posse"* primitiva que pertenceu a seu genitor.

Do segundo matrimônio houve os seguintes filhos:

5.1.8.1.) JOÃO CAVALCÂNTI casou-se duas vêzes em Recife. A primeira, com MATILDE e tiveram a filha MARIA-JOSÉ, falecida em Sobral; a segunda, casou-se com JOAQUINA SABÓIA DE ALBUQUERQUE (QUININHA)

que era também viúva, sua parenta e irmã do Dr. JOSÉ SABÓIA DE ALBUQUERQUE e já tinha três filhas solteiras;

5.1.8.2.) ANTÔNIO CAVALCÂNTI;

5.1.8.3.) SÉRGIO CAVALCÂNTI, falecido ainda solteiro, em 1890, no alpendre da Fazenda *"Cacimbas"*, por *"acidente de sideração"*, atingido que foi por descarga elétrica atmosférica;

5.1.8.4.) ROSA CÂNDIDA VIANA nasceu em 1866. e casou-se em 1884, com o seu primo legítimo JOSÉ LOURENÇO VIANA, nascido a 10.8.1858. Ela faleceu em 1946, com oitenta anos, e êle, em 1932, com setenta e quatro anos. O casal, que residiu sempre em Sobral, teve mais de uma dúzia de filhos, dos quais falaremos no capítulo referente aos CAVALCÂNTIS, porque tanto JOSÉ LOURENÇO como sua espôsa foram netos de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, bisavô do Autor.

5.1.8.5.) ANA CAVALCÂNTI SILVA (NANINHA) casou-se com o seu primo JOAQUIM LIBERATO, negociante abastado em Sobral. O casal teve mais de dez filhos.

5.1.8.6.) JOSÉ CAVALCÂNTI casou-se em Recife e foi o pai do Tenente do Exército GILBERTO CAVALCÂNTI, falecido neste pôsto e no início da carreira. Deixou o filho J. KOSINSKI DE CAVALCÂNTI, antigo aluno do Autor no *"Colégio Militar"* e, atualmente, no Corpo Redacional da revista *"O Cruzeiro"*.

JOSÉ CAVALCÂNTI foi como o seu pai um longevo, pois que viveu mais de noventa anos.

---

38. 5.1.9.) LUÍS FRANCISCO DA SILVA nasceu em Sobral a 30.11.1814, e casou-se a 24.6.1841, com TEREZA UMBELINDA PORTELA. Em 1890, ambos vivos feste-

jaram em Fortaleza as *"Bodas de Ouro"*. Êle faleceu em 1906 com noventa e dois anos de idade. Ela era filha de ANTÔNIO JOSÉ PORTELA e de RITA RAIMUNDA PORTELA. Os seus avós paternos foram MANUEL MARTINS PORTELA e QUITÉRIA DOS REIS; e os maternos, CAETANO JOSÉ DO COUTO, português, e ROSA MARIA DO CARMO. Esta última era filha de ANTÔNIO ÁLVARO DE SÁ e de ISABEL RODRIGUES BARBOSA.

O casal teve os seguintes filhos:

5.1.9.1.) RAIMUNDA PORTELA BRAGA casou-se com FRANCISCO BRAGA;

5.1.9.2.) JOSÉ PORTELA casou-se em 1868 com MARIA DE PAULA;

5.1.9.3.) JOÃO DA SILVA PINTADO casou-se com MARIA DE FIGUEIREDO;

5.1.9.4.) MARIA PORTELA casou-se com ÁLVARO LEAL DE MIRANDA;

5.1.9.5.) ANA ZEFERINA casou-se com JOSÉ CÂNDIDO DE PAULA AVELINO;

5.1.9.6.) FILOMENA PORTELA DE MIRANDA casou-se com FRANCISCO LEAL DE MIRANDA e foram os pais de RAUL PORTELA, proprietário de *"O Pavilhão"*, grande Magazine à Rua do Ouvidor, ao lado da *Casa Colombo;*

5.1.9.7.) FRANCISCO PORTELA que, vindo do Ceará para o Rio, ainda no século passado, foi o proprietário do excelente Magazine *"A Tôrre Eiffel"*, também situado à Rua do Ouvidor, o qual, há pouco, fechou as portas;

---

39. 5.1.9.8) ANTÔNIO PORTELA nasceu a 19.11.1857, em Itapipoca, perto de Sobral, e casou-se em Forta-

leza em 1880, com MARIANA MEDEIROS DA SILVA. Pelo lado paterno era, não só bisneto de JOSÉ MADEIRA DE MATOS, como também bisneto de INÊS DE VASCONCELOS UCHOA, a qual descendia em linha direta dos HOLANDAS e dos CARRASCOS. Dêsse modo, os troncos genealógicos dos PORTELAS, na Ribeira do Acaraú — MADEIRAS DE MATOS, HOLANDAS E CARRASCOS — são os mesmos dos XIMENES DE ARAGÃO. Êle faleceu no Rio, a 22.7.1926, deixando imensa fortuna distribuída, judiciosamente, em seu testamento, entre os filhos e a espôsa, falecida poucos anos depois.

ANTÔNIO PORTELA, um gênio comercial pelo seu dinamismo e inteligência, deixou muito cedo, com apenas dezoito anos de idade, a Ribeira do Acaraú, indo para Fortaleza em 1875, onde se estabeleceu à rua Major Facundo, no centro da cidade. Com coragem, simpatia pessoal, audácia e muita confiança em si mesmo, transportou-se, depois, para o Rio, já com seis filhos pequenos, no ano de 1889, e, quatro anos depois, em 1893, fundou a *"Casa Colombo"* que se transformou com o perpassar dos anos, no maior, mais perfeito e mais completo Magazine do Rio de Janeiro. Situado no coração da cidade, numa das esquinas da Avenida *Rio Branco* com a Rua do *Ouvidor*, era a *"Casa Colombo"* no Rio, pela sua imponência e grandiosidade, o que é a *"Galeria Lafaiete"* em Paris. O Autor, quando se transferiu de Fortaleza para o Rio, em 1917, a fim de cursar o *"Colégio Militar"*, conheceu êsse magnífico empório comer-

---

ANTÔNIO PORTELA,
pentaneto de BRITES DE VASCONCELOS, bisavó de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO.
Foto tirada em 1903.

cial, em tôda a sua majestade e pompa, tendo à frente, como um dos seus diretores, COLOMBO A. PORTELA, um dos filhos de ANTÔNIO PORTELA, nascido no ano da fundação da referida *Casa Colombo*.

Ligado aos PORTELAS pelo sangue que ainda viceja na Ribeira do Acaraú e, logo depois, pela amizade imperecível, o Autor mirou-se no exemplo dessa família digna que, pelas suas ramificações, se foi tornando bem mais ilustre, e passou êle, o Autor, ao chegar do Nordeste, ainda menino, aluno do *"Colégio Militar"*, a ser acolhido, por assim dizer, como um dos membros da família de uma de suas dignas filhas, Dona CLÉA PORTELA LEAL que, casada com o então Comandante do *"Colégio Militar"*, Coronel ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL, tinha um filho ANTÔNIO-JOSÉ VIEIRA LEAL, colega de turma do Autor no citado estabelecimento de Ensino.

ANTÔNIO PORTELA residia à rua das Laranjeiras, nº 361, num imponente palacete que o Autor costumava freqüentar, quando chegou de Fortaleza. Teve a ventura de gozar da intimidade de sua família, apreciar-lhe os hábitos, a austeridade, a fidalguia e a educação esmerada que o velho patriarca, serenamente, procurava manter em nível sempre elevado, tanto que enviou a Londres, assim que a idade permitiu, as duas filhas mais velhas, ANA (NANOCA) e CLÉA, para lá estudarem. O seu filho mais velho, CLITO, ainda muito jovem, rumou também para Londres e, como representante da *Casa Colombo*, estabeleceu-se naquela metrópole, onde residiu durante muitos anos.

ANTÔNIO PORTELA era um *gentleman*, polido e fidalgo, que orientava os genros e os filhos, sobretudo na parte financeira, com o objetivo de dar-lhes, ainda em vida dêle, a estabilidade econômica de que tanto se carece. Êsses fatos, como que confidências, eu os ouvi, muitas vêzes, narrados pelo General ALEXANDRE LEAL que era,

por sua vez, um verdadeiro Varão de PLUTARCO, e que concedia ao sogro, além da estima, uma elevada consideração.

Alto e esbelto, trajando sempre com muita elegância e austeridade, não dispensando nunca as polainas cinzas, o chapéu-côco e a bengala encastoada a ouro, símbolo de uma nobreza abastada, ANTÔNIO PORTELA, mesmo nos últimos anos de sua vida, dirigia-se diàriamente, na sua luxuosa e belíssima *Limousine* guiada por um motorista impecàvelmente uniformizado, ao seu pomposo escritório na *Casa Colombo,* de onde supervisionava com lucidez e sabedoria, os negócios de seu império comercial. Às vêzes, quando seguia para o seu referido escritório, visitava de passagem e ràpidamente, a filha CLÉA, e os netos, inclusive os filhos de sua falecida filha ANA que residiam no comêço da mesma Rua das Laranjeiras, respectivamente, nas casas 26 e 28, que êle próprio havia mandado reformar e modernizar para as duas referidas famílias morarem. Na primeira delas, hoje desaparecidas, o Autor chegou a residir também, no mesmo quarto destinado ao seu neto citado, o ANTÔNIO-JOSÉ, nos dias de licenciamento do internato do *Colégio Militar* a que pertencia o Autor.

Dêsse mesmo quarto, com a assistência de Dª CLÉA e de seu espôso, o General LEAL, saíram na madrugada do dia 7 de setembro de 1920, o ANTÔNIO-JOSÉ e o Autor dêste Trabalho, que eram colegas de turma, para a parada do *Dia da Independência*. Fardados, já alunos da quarta série, ambos tomaram o táxi que os levaria ao *Colégio Militar* como integrantes do Corpo Colegial. Depois do desfile, que se realizou no Campo de S. Cristóvão, sob sol e calor abrasadores, o Batalhão Colegial parou, para ligeiro descanso, na *Quinta da Boa Vista*. O ANTÔNIO JOSÉ que, embora com quatorze anos, já tinha um metro e oitenta de altura e quase noventa quilos de pêso bem proporcionados, estava sedento e, sem que o Autor percebesse, foi

tomar água numa torneira que se achava ao nível do lago da *Quinta*. Sorvendo parte do líquido estagnado, contraiu *tifo* que, naquela época, era doença quase fatal, como na realidade, o foi. A 4 de outubro, isto é, depois de vinte e cinco dias de febre constante, apesar de se achar assistido pelos melhores médicos, como MIGUEL COUTO e outros, falecia êsse meu amigo e parente, cuja morte foi pranteada, durante longos anos, pelos pais amantíssimos, o General LEAL e a Dona CLÉA que constituíam, sem dúvida, o casal e o lar mais perfeitos que foi dado ao Autor conhecer em tôda a sua vida, pelos hábitos, pela austeridade e pela educação esmerada que se refletia nela, através dos predicados hauridos nos Colégios londrinos, e nêle, pela austeridade, a fidalguia e o saber que lhe transmitiu o Pai, ANTÔNIO LEAL, Reitor que foi do Colégio *Pedro II* ao tempo do Império.

Do casamento de ANTÔNIO PORTELA com Dona MARIANA MEDEIROS DA SILVA realizado em 1880 em Fortaleza, nasceram os seguintes filhos:

5.1.9.8.1.) CLITO DE A. PORTELA, nascido em Fortaleza, casado e já falecido, sem deixar descendência;

5.1.9.8.2.) ANA PORTELA DE ARAÚJO PENA (NANOCA), nascida em Fortaleza, casou-se em 1903 no Rio, com o médico, Dr. ANTÔNIO GONÇALVES DE ARAÚJO PENA, ilustre e de raras virtudes. Ela faleceu em 1919, no Rio, à Rua Benjamin Constant; e êle, que nasceu em 1874, faleceu em 1967, com noventa e três anos.

Dêste casal nasceram os seguintes filhos:

a) MADALENA PORTELA DE ARAÚJO PENA, freira;

b) ANTÔNIO GONÇALVES DE ARAÚJO PENA JÚNIOR, solteiro e estabelecido no Rio;

c) PEDRO BATISTA DE ARAÚJO PENA, médico, casado; tem oito filhos e dois netos;

d) CRISTIANO FREDERICO PORTELA DE ARAÚJO PENA, Bispo de Divinópolis;

e) TEREZA PORTELA DE ARAÚJO PENA, solteira;

f) CARLOS AMÉRICO PORTELA DE ARAÚJO PENA, alto funcionário da *Mesbla S/A*, casado, tendo quatro filhos;

g) CLARA PORTELA DE ARAÚJO PENA, solteira.

40. 5.1.9.8.3.) CLÉA PORTELA LEAL nasceu em Fortaleza, a 9 de setembro de 1883, e casou-se em 1904 com o então Major do Exército, Engenheiro Militar, ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL, nascido a 11 de junho de 1866. Ambos faleceram no Rio; êle a 2 de maio de 1946 com quase oitenta anos, e ela, a 27 de julho de 1964 com quase oitenta e um anos.

CLÉA PORTELA LEAL recebeu dos pais uma educação esmerada, pois que juntamente com a sua irmã mais velha, ANA (NANOCA), foi internada pessoalmente pelos genitores num dos melhores colégios de Londres. Falando várias linguas e com excelentes dotes físicos e morais, foi CLÉA a eleita de um distinto e conceituado Oficial do Exército, pertencente a importante e ilustre família maranhense, que teve trânsito na nossa Côrte Imperal, pelos seus atributos intelectuais. Tratava-se do Major ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL educado em Coimbra, já que descendia de prestigiosa família portuguêsa com certa influência nos Paços reais. O seu pai, ANTÔNIO LEAL, foi Reitor do Colégio *Pedro II*, Estabelecimento de Ensino que merecia do próprio Imperador os maiores cuidados e atenção. Uma das irmãs de ALEXANDRE, ANA-ROSA a quem o Autor muito conheceu quando menino, já viúva, tinha sido casada com o Senhor NETTO DOS REYS, fidalgo da Côrte de D. PEDRO II, pai do Marechal do Ar LUÍS LEAL NETTO DOS REYS. Outros dois irmãos do aludido Major distinguiram-se, um como escritor e o outro como Oficial de Marinha, infelizmente falecidos em plena mocidade.

As inclinações do Major LEAL obtiveram, não só a reciprocidade de Dona CLÉa que, educada num regime de austeridade e recato na Inglaterra, via nêle e nas suas tradições de família, a meta de suas aspirações, como também representavam para ANTÔNIO PORTELA, pai de CLÉA, homem inteligente e de certo modo vaidoso, o coroamento de seus esforços na educação da filha, já que êle próprio procurava transmitir ao clã aquêles hábitos e atributos de aristocracia, distinção e fidalguia que lhe eram inatos e que mais se aprofundaram na sua convivência com a sociedade européia. O futuro genro, aristocrata, educado na Europa e, posteriormente, adido militar na Alemanha, além de bem nascido, era um daqueles que êle pretendia para as filhas, porque, com os seus métodos e costumes, comungava. De fato, realizado o consórcio, além da felicidade e profunda harmonia reinantes entre ambos, o Autor, menino ainda, mas observador que era, convivendo como filho do casal e entre os seus filhos, pôde testemunhar a constante admiração e respeito mútuos existentes entre sogro e genro.

Êsse lar e essa compreensão ali cultivada com religiosidade pelos membros da família, sempre se afiguraram ao Autor, assim na sua puerícia ali vivida, como ainda hoje, um relicário inesquecível de exemplos magistrais dificilmente assinalados.

ALEXANDRE LEAL e CLÉA PORTELA LEAL complementaram-se nos atributos e comungaram na sua aplica-

---

Familia do General
ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL
(espôsa e filhos), em foto realizada em Berlim, no mês de julho de 1913.

A partir da esquerda: ROSA, ALEXANDRE HENRIQUES, General LEAL, D CLÉA e ANTONIO JOSÉ.

ção, e de tal forma o fizeram, no transcurso de tôda a sua longa vida, que, a 2 de maio de 1946, quando da inumação do corpo do General LEAL, no cemitério de S. João Batista, o Autor, ao fazer-lhe o necrológio, declarou, como um imperativo de consciência e de reconhecimento, que o seu lar tinha sido o mais perfeito e harmônico que lhe fôra dado conhecer.

Alguns anos depois de casado, ALEXANDRE LEAL volta à Alemanha com tôda a família, isto é, com a espôsa e os três filhos, porque foi designado, novamente, em pôsto mais elevado, como representante do Exército, na nossa Embaixada naquele país. Ali, os seus dois últimos filhos, a ROSA e o ALEXANDRE HENRIQUES, por tão pequenos, começaram a falar o Alemão como seu primeiro idioma.

Tendo desempenhado com elevação e eficiência essa importante missão de grande relêvo, naquela época, em face da posição da Alemanha no concêrto internacional, regressou à Pátria para assumir a chefia do Gabinete do Ministro. Em seguida, é nomeado para o Comando do *Colégio Militar*, onde demonstrou ser, pelos seus elevados méritos, o homem certo para o lugar certo. O seu Comando foi excepcional, já que, mudando métodos rotineiros, se revelou um verdadeiro educador, assim pelo legado que recebera do Pai, Reitor que tinha sido do Colégio *Pedro II*, como pelo que recolhera em Coimbra e sobretudo na Alemanha. O Autor teve a honra e, sobretudo a rara felicidade de havê-lo tido como Comandante, logo no início do seu curso, em 1917, quando estudava na primeira série (primeiro ano). Foi uma época assinalada pelo brilhantismo e eficiência no ensino do Colégio, porque o Comandante, êle próprio, era o exemplo, pela austeridade, zêlo, carinho e dedicação que devotava ao Estabelecimento, conhecendo, pessoalmente, a situação disciplinar e intelectual de cada aluno, além de outros detalhes, porque anotada em caderno volumoso e particular que sempre se achava em sua pasta

ao seu alcance e rigorosamente em dia. Êsses cadernos fazem parte, hoje, do arquivo do Colégio, e são como que uma reminiscência, espécie de relíquia.

O Estabelecimento reconheceu os relevantes serviços que êle prestou ao Ensino e à Administração, tanto que um Pavilhão, ali construído durante o seu Comando, tem o seu nome, atualmente.

ALEXANDRE LEAL foi promovido a General-de-Brigada, em 1921, quando seguiu para o Sul, e, em 1930, a Revolução encontrou-o como Chefe do Estado-Maior do Exército, no pôsto de General-de-Divisão, quando se reformou.

O casal teve os três seguintes filhos, todos ligados pelo sangue, nos troncos genealógicos, aos XIMENES DE ARAGÃO:

a) ANTÔNIO-JOSÉ VIEIRA LEAL nasceu em 1906 e faleceu a 4 de outubro de 1920, quando aluno do quarto-ano ginasial do *Colégio Militar* e colega de turma do Autor;

b) ROSA MARIA PORTELA LEAL casou-se, em 1928 com o ilustre oficial do Exército JOÃO DIAS CAMPOS, o qual faleceu no pôsto de Major, deixando uma filha MARIA TEREZA que, casando-se, posteriormente, com o ilustre Professor do *Colégio Pedro II* e do Estado da Guanabara, HENRIQUE ALFREDO GALVÃO DE MORAIS, tem, atualmente, cinco filhos;

c) ALEXANDRE HENRIQUES LEAL, ilustre engenheiro civil pela Universidade do Brasil, que, logo depois de diplomado no Rio, com alta distinção, foi enviado pelos Genitores ao Canadá, onde realizou Curso de Especialização e, ali mesmo, pelo seu brihantismo, aproveitamento e austeridade, apesar de extremamente modesto, foi contratado pela *Light*, e hoje é o ilustre e digno Superintendente dessa Emprêsa. O Autor acompanhou de perto os seus estudos,

aqui e no Canadá, através de seu digno Pai que com êle comentava, entre satisfeito e emocionado, embora discretamente como era de seu feitio austero, o aproveitamento de seu filho nos estudos. O General LEAL sabia que êsses comentários calavam fundo, pela satisfação, no espírito do Autor a quem, mercê de Deus, êle sempre teve em alta conta, tanto que, ao visitar em companhia do Ministro da Guerra, General SETEMBRINO DE CARVALHO, em 1925, a Escola Militar tôda formada, em continência aos ilustres Visitantes, ao passar pelo Autor, cadete que era, exclamou o General LEAL para o Ministro da Guerra: "*Sr Ministro, eis aqui o aluno mais distinto do Colégio Militar do meu tempo!*"

O Dr. ALEXANDRE HENRIQUES LEAL (c) nasceu em 1910, e casou-se com RIZZA FREITAS LEAL pertencente a distinta família mineira, havendo do casal os filhos: I) Engenheiro ALEXANDRE HENRIQUES LEAL JÚNIOR, já casado e com um filho, ALEXANDRE HENRIQUES LEAL NETO; II) MARIA REGINA; III) MARIA DE LOURDES; e IV) RICARDO HENRIQUES LEAL.

5.1.9.8.4.) JORGE DE A. PORTELA casou-se com ANITA BALTAZAR DA SILVEIRA. Moravam numa belíssima residência, aos fundos do imenso e luxuoso Palacete de ANTÔNIO PORTELA à Rua das Laranjeiras, nº 361. Embora dentro do terreno do Palacete, a citada residência tinha entrada inteiramente independente, pela Rua Leão. Ao lado da aludida residência, havia outra simétrica onde morava outro filho, COLOMBO DE A. PORTELA, e ambas mandou-as construir ANTÔNIO PORTELA, porque dotado daquele espírito superior de dedicação à família que êle desejava engrandecer e supervisionar. Já no início da Rua das Laranjeiras, nos números 26 e 28 havia duas casas preparadas, respectivamente, para as filhas, CLÉA e ANA, conforme já foi dito, além de outra, a de número 24, que,

embora destinada à GUIOMAR PORTELA, sempre se achou alugada. A filha não quis ali residir.

Dêste casal nasceram os filhos:

a) MARIA DOLORES, solteira;

b) CARLOS ANTÔNIO PORTELA casou-se com YOLANDA RIBEIRO PORTELA, filha do conhecidíssimo milionário cearense, SEVERIANO RIBEIRO.

5.1.9.8.5.) RAIMUNDA PORTELA GUILLON RIBEIRO casou-se com LUÍS OLÍMPIO GUILLON RIBEIRO.

5.1.9.8.6.) LUÍS DE A. PORTELA, engenheiro civil, casou-se com JULIETA GONÇALVES DA SILVA PORTELA, havendo descendência.

5.1.9.8.7.) GUIOMAR PORTELA INGLÊS DE SOUSA casou-se com CARLOS INGLÊS DE SOUSA, havendo descendência. Ambos são falecidos.

5.1.9.8.8.) COLOMBO DE A. PORTELA nasceu no Rio em 1893, e casou-se com LÍLIAN GALBRAITH PORTELA, em 1918, havendo do casal uma filha solteira, GLADYS GALBRAITH PORTELA. Quando o Autor conheceu COLOMBO, em 1917, êle dirigia a *Casa Colombo* e era, sem dúvida, o filho em quem ANTÔNIO PORTELA depositava a sua irrestrita confiança, aliás assinalada por atos em seu testamento. Se, ao falecer ANTÔNIO PORTELA, os fatos tivessem transcorrido, conforme a sua previsão e os seus cálculos, a *Casa Colombo* estaria hoje possìvelmente funcionando como *Sociedade Anônima*, sob a direção dêsse seu filho, COLOMBO DE A. PORTELA, não tendo, dêsse modo, desaparecido tão melancòlicamente como sucedeu. Um imprevisto que o velho Patriarca não imaginou acontecer e que COLOMBO não pôde superar, levou o tradicional e imponente Estabelecimento ao desastre. A falta de unanimidade nas decisões, entre filhos e a viúva, únicos acionistas, conduziu-os ao fechamento irremediável da *Casa* e à venda do imóvel onde se achava instalada.

5.1.9.8.9.) OSCAR DE A. PORTELA, engenheiro civil, casou-se com LINA CALDAS PORTELA, havendo do casal já falecido, o filho ANTÔNIO PORTELA NETO.

5.1.9.8.10.) MÁRIO DE A. PORTELA casou-se com LAVÍNIA GONÇALVES DA SILVA PORTELA, ambos já falecidos, sem descendência.

6.) ANA DA CONCEIÇÃO MADEIRA DE MELO casou-se em 23.10.1777, com JOÃO DE MELO DA SILVA que, embora procedente de Goiana onde nasceu, veio para a Ribeira do Acaraú, onde se casou já idoso. Êle era filho do segundo casamento de LOURENÇO DA SILVA MELO com INÊS DE VASCONCELOS UCHOA, viúva do Capitão FRANCISCO XEREZ FURNA e filha do Capitão FRANCISCO VAZ CARRASCO e de ANTÔNIA DE MENDONÇA UCHOA. Já uma neta do primeiro casamento de INÊS, de nome MARIA da CONCEIÇÃO UCHOA, havia-se casado com um irmão de ANA (ver nº 4).

O casal teve os seguintes filhos, todos na Ribeira do Acaraú:

6.1.) ANA SEVERINA DE MELO, casou-se no final do século XVIII com o seu primo em primeiro grau, RAIMUNDO FRANCISCO DAS CHAGAS de quem já se falou (5.1.), como filho de JOSÉ MADEIRA DE MATOS. Foram os avós paternos de ANTÔNIO PORTELA;

6.2.) JOÃO BATISTA DE MELO casou-se em 3.11.1799, com FRANCISCA CAVALCÂNTI DE ALBUQUERQUE;

6.3.) LOURENÇO DE MELO DA SILVA casou-se em 1800, com RITA MARIA DE JESUS DE ARAGÃO MELO, filha de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO e de ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA ARAGÃO, êstes tetravós do Autor;

6.4.) MARIA SEVERINA DE MELO casou-se em 30.5.1806, com INÁCIO FEIJÓ DE MELO, filho de JOSÉ

MADEIRA DE MATOS e de sua mulher MARIA CAETANO DE MELO. Eram, pois, primos em primeiro grau;

6.5.) INÁCIO DE MELO DA SILVA, sem outras notícias;

6.6.) JOAQUIM DE MELO DA SILVA, sem outras notícias.

7.) INÁCIA DE LOIOLA MADEIRA DE MATOS casou-se com JOSÉ MIGUEL DA COSTA, em 25.11.1790.

8.) CASIMIRO FRANCISCO DE ALBUQUERQUE casou-se em 25.11.1799, com INÁCIA MARIA DO ESPÍRITO-SANTO.

9.) JOAQUIM JOSÉ MADEIRA DE MATOS casou-se na Ribeira do Acaraú, em 8.2.1781, com a sua parenta MARIA-JOSÉ DE MENDONÇA UCHOA, filha do Capitão-mor e, muitas vêzes, Juiz Ordinário, JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHOA e de sua mulher e parenta ROSA DE SÁ E OLIVEIRA, filha de MANUEL VAZ CARRASCO e tia de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO.

Do casamento de JOAQUIM JOSÉ com MARIA-JOSÉ houve dois filhos que foram habitar no Maranhão. Um morreu sem sucessão; o outro casou-se na família RODRIGUES, tendo do seu matrimônio, JOSÉ DE XEREZ UCHOA MADEIRA e MANUEL MADEIRA DE MATOS UCHOA, engenheiro-militar. (Cfr.: Notas Históricas...", pg. 42).

10.) JOAQUIM BERNARDO MADEIRA DE MATOS faleceu ainda solteiro.

Encerramos, dêsse modo, no presente Capítulo, o estudo da Família dos XIMENES DE ARAGÃO como Ramo do Tronco genealógico dos GUIMARÃES e dos ALBUQUERQUES MELOS, através de algumas famílias conceituadas da Ribeira do Acaraú.

41. Estrutura do Tronco Genealógico

dos

GUIMARÃES E DOS ALBUQUERQUES MELOS

até os

XIMENES DE ARAGÃO e outros DESCENDENTES

1) LOURENÇO GUIMARÃES DE AZEVEDO casou-se com MARIA MARTINS DE AZEVEDO (ambos portuguêses)

2) LUZIA GUIMARÃES DE ALBUQUERQUE MELO casou-se com ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE MELO

3) FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MELO casou-se com MANUEL MADEIRA DE MATOS (português, em 1740)

4) JOSEFA MADEIRA, 1763 c/c JOSÉ DA PÁSCOA LORETO

5) ANTÔNIA-MARIA MADEIRA DA PÁSCOA, 1781, c/c MANUEL XIMENES DE ARAGÃO

6) MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO X. DE ARAGÃO, 1799, c/c ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO

7) ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO, em 1830, c/c MANUEL FERREIRA CAVALCANTI

8) ISABEL ESMERINA CAVALCANTI, 1856, c/c BELARMINO DE SOUSA VIANA

9) ROSA AMÉLIA CAVALCANTI, 1881, c/c FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCANTI

10) MARIA OLÍMPIA CAVALCANTI DE ARAGÃO, 1902, c/c DOROTHEU XIMENES DE ARAGÃO

11) JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, 1956, c/c LUÍZA BITTENCOURT DE ARAGÃO

4) THEODORA MARIA DE JESUS MADEIRA, 1765, c/c FÉLIX JOSÉ DE SOUSA E OLIVEIRA

5) FRANCISCO DE SOUSA E OLIVEIRA, 1800, c/c AGUEDA FRANCISCA XAVIER DE MATOS

6) FÉLIX JOSÉ DE SOUSA c/c ISABEL RODRIGUES DE FARIAS

7) FRANCISCA ISABEL DE SOUSA c/c CÂNDIDO JOSÉ DE SOUSA CARVALHO

8) JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO, 1884, c/c ARMINDA (XIMENES DE ARAGÃO) QUIXADÁ

9) IRACEMA DE SOUSA CARVALHO c/c JOAQUIM PINTO MOREIRA DE SOUSA

10) JOSÉ ANTÔNIO MOREIRA DE SOUSA c/c MARIA DO ROSÁRIO LOUREIRO AMORIM MOREIRA DE SOUSA

11) JOAQUIM JOSÉ MOREIRA DE SOUSA

4) JOSÉ MADEIRA DE MATOS, 1774, c/c MARIA CAETANO DE MELO — E mais sete filhos com descendentes.

5) RAIMUNDO FRANCISCO DAS CHAGAS, 1797, c/c ANA SEVERINA DE MELO

6) LUÍS FRANCISCO DA SILVA, 1841, c/c TEREZA UMBELINDA PORTELA

7) ANTÔNIO PORTELA, 1880, c/c MARIANA MEDEIROS DA SILVA

8) CLÉA PORTELA LEAL, 1905, c/c ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL

9) ALEXANDRE HENRIQUES LEAL, c/c RIZZA FREITAS LEAL

10) ALEXANDRE HENRIQUES LEAL JÚNIOR c/c SANDRA MUNHOZ DA ROCHA LEAL

11) ALEXANDRE HENRIQUES LEAL NETO

OS XIMENES DE ARAGÃO

como

RAMIFICAÇÃO

dos

CAVALCÂNTIS

(Conceituação e estrutura do Tronco Genealógico)

42. OS XIMENES DE ARAGÃO como RAMIFICAÇÃO dos CAVALCÂNTIS

A família dos CAVALCÂNTIS tem origem em FELIPPE CAVALCÂNTI, ilustre fidalgo florentino, filho de JOÃO CAVALCÂNTI e de sua mulher GENEBRA MANELLI, conforme consta de certidão extraída no Arquivo das informações da cidade de Florença em que se verifica a nobreza, não só dos CAVALCÂNTIS, como da família dos MANELLIS. A família dos CAVALCÂNTIS ainda é grande em Florença, conforme o Autor pôde verificar pessoalmente naquela cidade.

De fato, na citada certidão, declara-se, entre outros subsídios que "FELIPPE CAVALCÂNTI, *nascido dos ditos pais nobres, a saber* JOÃO *e* GENEBRA, *de legítimo matrimônio e de família muito nobres... certificamos sua nobreza.*" (*Nobiliarquia Pernambucana*, I, pg. 413)

"*Passou* FELIPPE CAVALCÂNTI *da cidade de Florença a Portugal pelo ano de* 1558 *e afirmam as Memórias antigas que se ausentara da pátria, por causa de uma conjuração que fêz com seus parentes* HOLDO CAVALCÂNTI, PANDOLPHO PUCCI *e outros, e que não se dando por seguro na Europa, procurara refúgio em Pernambuco, cuja povoação principiara há poucos anos.*"

"*Nêle experimentou tal hospitalidade em* JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE, *irmão de* D. BRITES DE ALBUQUER-

QUE, *mulher do primeiro Donatário* DUARTE COELHO PEREIRA, *que o casou com sua filha* D. CATARINA DE ALBUQUERQUE *a quem muito estimava, por ser a primeira que houve em* D. MARIA DO ESPÍRITO SANTO ARCOVERDE, *filha do Principal dos* TABAJARAS (*o* CACIQUE ARCOVERDE) *que habitava em Olinda e à qual se deveu o aumento desta Capitania.*"

"*Sobreviveu* FELIPPE CAVALCÂNTI *alguns anos a seu sogro* JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE, *porém últimamente faleceu deixando ainda viva sua mulher* D. CATARINA DE ALBUQUERQUE, *a qual foi perfilhada a requerimento de seu pai, pelo Senhor Rei* D. SEBASTIÃO, *e faleceu com mais de setenta anos, em* 1614, *a* 4 *de junho, e foi sepultada na Matriz do Salvador de Olinda, onde nasceu, na Capela de* São João *de que ela e seu marido* FELIPPE CAVALCÂNTI *eram padroeiros, e do seu testamento consta que com o dito seu marido haviam feito testamento de mão comum, o qual ela ratifica com algumas advertências.*" (*Ibidem*, p. 414).

Do casamento de FELIPPE CAVALCÂNTI com D. CATARINA DE ALBUQUERQUE nasceram onze filhos, três dos quais falecidos antes de contraírem casamento. Os demais, integrados na colonização e progresso da Capitania, honraram o nome paterno e, até mesmo, distinguiram-se na administração da novel Colônia.

Um dêsses filhos, CATARINA DE ALBUQUERQUE (a nova), casou-se com CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE VASCONCELOS, filho primogênito de ARNAUD DE HOLANDA, holandês, natural de Utrecht, e neto do casal HENRIQUE DE HOLANDA, Barão de Rhenobourg, e de sua mulher, a Princesa MARGARIDA DE FLORÊNCIA, irmã do PAPA ADRIANO VI.

Mais dois filhos de FELIPPE CAVALCÂNTI casaram-se com filhos de ARNAUD DE HOLANDA, estreitando-se,

assim, a amizade entre os descendentes das duas nobres famílias, sobretudo através de casamentos consangüíneos que, constituindo-se em tradição, concorreram para emprestar aos Nordestinos certas características comuns, assim físicas, como morais, que o meio, de um modo geral, nivelou.

CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE ALBUQUERQUE foi um dos filhos de CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE VASCONCELOS e de sua mulher CATARINA DE ALBUQUERQUE, o qual, nascendo em Olinda, se retirou, por ocasião da Invasão Holandesa, para a freguesia de Muribara. Prestou relevantes serviços à Colônia e, por isso, à sua Pátria. Foi Vereador da Câmara de Olinda, no ano de 1651, e, no ano de 1658, a 27 de junho, ratificou, em Livro Nôvo, o têrmo de irmão da Misericórdia de Olinda.

Casou-se CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE ALBUQUERQUE com CATARINA DA COSTA, irmã da segunda mulher de seu pai e filha dos portuguêses MANUEL DA COSTA CALHEIROS e sua mulher CATARINA RODRIGUES, afirmando dêstes as Memórias antigas serem pessoas mui dignas e honradas.

Um dos filhos dêsse casal foi JOÃO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, *"geralmente conhecido em Pernambuco pelo epíteto de* Bom, *que lhe granjeou a sua benevolência e a docilidade de gênio com que se soube fazer benquisto"*.

Ocupou vários cargos honorários e, depois de eleito Vereador da Câmara de Olinda, em 1665, foi Juiz Ordinário da referida cidade, nos anos de 1671, 1676 e 1685, tendo exercido, finalmente, neste último ano, o cargo de Provedor da Casa da Santa Misericórdia.

Serviu na Guerra dos Holandeses como soldado e, depois como Alferes de Infantaria. Tomou parte ainda na Batalha das Tabocas e nas duas dos Guararapes, estando

sempre presente e atuante nos momentos difíceis por que passou a Colônia.

Tendo combatido durante a Guerra da Restauração, na qual foi ferido duas vêzes, alcançou o pôsto de Capitão da Ordenança da freguesia de São Lourenço da Muribara, onde era proprietário do Engenho do *Camorim*. Mais tarde, em 1674, foi promovido ao pôsto de Sargento-Mor e, finalmente, por Patente Real, de 29 de novembro de 1675, recebeu o pôsto de Capitão-Mor da aludida freguesia, onde faleceu em 1690.

Casou-se com BERNARDA DE ALBUQUERQUE que, nascendo em Serinhaem, foi filha de JORGE TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE e de sua mulher N. DA ROSA, filha de BELCHIOR DA ROSA.

Do casal nasceu o filho CRISTÓVÃO DE HOLANDA CAVALCÂNTI que foi proprietário do Engenho da *Tôrre*, na freguesia da Várzea de Capibaribe (permutado, mais tarde, pelo Engenho dos *Morenos* pertencente, até então, a ANTÔNIO RODRIGUES CAMPELO).

Nasceu na freguesia de Serinhaem, no tempo dos Holandeses e, depois da Restauração, foi Sargento-Mor por Patente do Governador AIRES DE SOUSA DE CASTRO, lavrada a 29 de abril de 1678. Foi Vereador da Câmara de Olinda nos anos de 1682 e 1696, e, ainda, no ano de 1715, achava-se vivo.

Casou-se com ANA FREIRE DE AZEVEDO, nascida na Freguesia de Muribeca, filha de DOMINGOS GONÇALVES FREIRE, natural de Lisboa, e de sua mulher ANA DE AZEVEDO. Êste chegou a Pernambuco como Sargento e combateu, durante tôda a ocupação, contra os Holandeses, tendo sido, depois da expulsão dêstes, provido no pôsto de Sargento-Mor da Comarca de Muribeca.

Do casal nasceu ISABEL DE HOLANDA CAVALCÂNTI que se casou com DIOGO CARVALHO DE SÁ, filho do Capitão DIOGO CARVALHO DE SÁ e de sua mulher D. LEONOR DA CUNHA PEREIRA.

TEREZA DE HOLANDA CAVALCÂNTI, tendo sido uma das filhas dêste casal, contraiu casamento, em Goiana, no ano de 1781, com ANTÔNIO JOSÉ RIBEIRO, natural de Portugal. Foram tetravós do Autor dêste Trabalho Genealógico.

Dêsse matrimônio, nasceu em 1781, em Goiana, JOSÉ FERREIRA CAVALCÂNTI que, transferindo-se para a Ribeira do Acaraú, se casou, em 1808, com ANA GOMES DE ALBUQUERQUE, nascida em Sobral, em 1788, e filha de JOSÉ DE FARIAS SOUSA, natural de S. Paulo, e de sua espôsa MARIANA GOMES DE ALBUQUERQUE.

---

43. Do casamento de JOSÉ FERREIRA CAVALCÂNTI com ANA GOMES DE ALBUQUERQUE realizado em Sobral, em 1808, nasceram, entre outros filhos, os seguintes:

1.) Major MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI que, nascendo em Sobral, a 26 de fevereiro de 1811, foi o proprietário do sítio *Boa Vista*, na serra do *Rosário*, e exerceu por nomeação do Imperador D. PEDRO II, o cargo de Cirurgião no Município de Sobral, conforme Carta Patente, de 19 de setembro de 1850, cujo *Fac-símile* pode ser encontrado e lido, a seguir nestas páginas. Casou-se em setembro de 1830, com ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO, nascida a 4 de setembro de 1810 e filha de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e de sua

mulher MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO XIMENES DE ARAGÃO.

2.) CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI que, nascendo mais ou menos em 1814, na cidade de Sobral, se casou com JOSÉ DA PÁSCOA LORETO XIMENES DE ARAGÃO, nascido na mesma cidade, em 1811, e filho de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e de sua mulher MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO XIMENES DE ARAGÃO.

Conforme se vê, através dêsse duplo casamento de dois irmãos XIMENES DE ARAGÃO com dois outros (HOLANDAS) CAVALCÂNTIS, ligaram-se as duas ilustres famílias oriundas de nobres troncos dos primeiros povoadores de Pernambuco.

Essa união fecunda de dois ramos, de certo modo diversificados, que vicejaram na Ribeira do Acaraú, consolidou-se, não só pelo sangue, senão também pela perfeita harmonia que reinava entre seus numerosos membros, formando uma só e nova família de cujos hábitos, usos, costumes, religião e meios de vida pode recordar-se, ainda, o Autor, apesar de sua pouca idade, ao deixar Sobral, município onde se encontrava a maior parte dessa imensa família que, estreitando, sempre, os laços de amizade, permanecia unida e coesa. Até mesmo os casamentos eram consangüíneos e assistidos, na igreja, pelos parentes próximos, com tôda a grandeza e austeridade.

Fac-simile da Carta Patente de MANUEL FERREIRA CAVALCANTI, genro de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e bisavô do Autor.

Joaquim Marcos de Almeida Rego Sallos

com Medalha, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Fazendeiro da Provincia do Ceará por Sua Magestade o Imperador &c Faço saber aos que esta Carta Patente virem, que attendendo ao merecimento do Cidadão Manoel Ferreira Cavalcante, resolvi nomeal-o, em virtude do artigo quarenta e oito da Lei numero seiscentos e dous de dezenove de Setembro de mil oito centos e cincoenta, para o Posto de Tenente do Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional do Municipio de Sobral, que servirá com todas as honras, previlegios, e isenções, que directamente lhe competirem. Pelo que mando ao Commando Superior, que lhe faça dar posse, depois de prestar o devido juramento, aos Officiaes seus Superiores, que o tenhão, reconheção por tal, e a todos aquelles que lhe forem subordinados, que obedeção, e guardem suas ordens no que tocar ao serviço Nacional, tão fielmente como devem e são obrigados. Em firmeza do que lhe mandei passar esta Carta Patente, que sendo por mim assignada, e sellada com o sello das Armas do Imperio, se cumprirá inteiramente, como nella se contem, registrando-se na Secretaria do Governo, e na do Commando Superior respectivo. Pagou de mercê de direito, em virtude do artigo cincoenta e sete da Lei citada, a quantia de trinta e cinco mil reis, como consta do conhecimento em forma, e de emolumentos mil Secretaria sele mil reis. Dada no Palacio do Governo do Ceará aos vinte e seis de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta e tres, trigesimo segundo da Independencia do Imperio. E eu, Aprigio Justiniano da Silveira Lobão, Secretario do Governo, a subscrevi.

Joaquim Marcos de Almeida Rego

Carta Patente pela qual he nomeado o Cidadão Manoel Ferreira Cavalcante, para o Posto de Tenente do Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional do Municipio do Sobral

Para V. Exª ver.

Não nos furtamos ao desejo de transcrever aqui, por oportuno e demonstrativo de quanto temos dito sôbre a harmonia e amizade reinantes nessa nova grei, trechos de um manuscrito de autoria do nosso Tio-Avô MIGUEL DA PÁSCOA, relicário familiar que guardamos com grande carinho, tanto maior quanto austera foi a figura dêsse nosso venerando ancestral, alto, corado e de longas, soberbas e impressionantes barbas, conforme pudemos observá-las em Camocim, quando, de passagem para Fortaleza, ainda menino de sete anos, em companhia de nossos pais, o vimos pela primeira e única vez. MIGUEL DA PÁSCOA era genro de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI e neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO.

Vamos reproduzir êsses trechos, conservando o estilo do Autor e a sua maneira de informar. Nesse manuscrito, recolhemos dados importantes sôbre antepassados, parentescos, datas preciosas e, ainda mais, pelos padrinhos e testemunhas, assim de batizados, como de casamentos, registrados nesse aludido manuscrito, verifica-se que a amizade e a união existentes, entre os vários membros da grei, eram a nota característica que presidia a essas cerimônias.

Assim, em certo trecho dêsse manuscrito, o velho patriarca MIGUEL DA PÁSCOA, querendo indicar aos seus descendentes sobretudo, quais os seus antepassados mais próximos, expressa-se desta forma:

"JOSÉ DA PÁSCOA LORETO *casado com* JOSEFA MADEIRA DE MATOS, *em* 15 *de fevereiro de* 1763, *foram os pais de* ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA *casada com* MANUEL XIMENES DE ARAGÃO, *pais de* MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO *casada com o seu primo legítimo* ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, *pais de* JOSÉ DA PÁSCOA LORETO (XIMENES DE ARA-

GÃO) *casado com* CAROLINA JOAQUINA CAVALCÂNTI PÁSCOA, *pais de* MIGUEL DA PÁSCOA *casado com* MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI PÁSCOA, *filha de* MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI *casado com* ROSA MARIA DE VITERBO, *irmã de* JOSÉ DA PÁSCOA LORETO (XIMENES DE ARAGÃO) *casado* com CAROLINA JOAQUINA CAVALCÂNTI PÁSCOA, *irmã de* MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI."

"ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO *era filho de* MARGARIDA NUNES BARBOSA *casada com* THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO, *filho de* JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS *casado com* SEBASTIANA DE VASCONCELOS, *filha de* MANUEL VAZ CARRASCO *casado com* LUZIA DE SOUSA, *trineta do holandês* ARNAUD DE HOLANDA, *filho da princesa* MARGARIDA DE FLORÊNCIA, *irmã do* PAPA ADRIANO VI, *e espôsa de* HENRIQUE DE HOLANDA, *Barão de Rhenobourg*."

"THOMÉ XIMENES DE ARAGÃO *casado com* MARGARIDA NUNES BARBOSA, *pernambucano e morador em Araripe, foi irmão de* MANUEL XIMENES DE ARAGÃO *casado com* ANTÔNIA MARIA MADEIRA DA PÁSCOA."

Em outro trecho do citado manuscrito, procurando evidenciar e fazer referência aos nobres antepassados de sua genitora, assim se exprime:

"JOSÉ DE FARIAS SOUSA, *natural de S. Paulo, casado com* MARIANA GOMES DE ALBUQUERQUE, *sobrinha do Capitão* ANTÔNIO GOMES DE ALBUQUERQUE, *foram os pais de* ANA GOMES DE ALBUQUERQUE *casada com* JOSÉ FERREIRA CAVALCÂNTI, *pais de* MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI *e de* CAROLINA JOAQUINA CA-

VALCÂNTI, *neto de* ANTÔNIO JOSÉ RIBEIRO, *natural de Portugal, e de sua mulher* TEREZA DE HOLANDA CAVALCÂNTI, *esta descendente de* CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE VASCONCELOS *e de sua mulher* CATARINA DE ALBUQUERQUE CAVALCÂNTI, *filhos, respectivamente, êle, do nobre holandês* ARNAUD DE HOLANDA *e ela, do fidalgo florentino* FELIPPE CAVALCÂNTI."

Outro trecho interessante do referido manuscrito do Tio MIGUEL DA PÁSCOA é o que se refere ao nascimento e batizado dos filhos, porque, sensibilizando a alma dos membros da nossa família, nos transporta ao passado distante e saudoso, fornecendo-nos informações valiosas, além de concretizar as cerimônias e os seus figurantes, todos componentes da grei querida, coesa e honrada, tanto mais, quanto sabemos dos memoráveis serviços que prestaram como pioneiros, ao solo amado, embora de clima hostil e terrìvelmente incerto, da Ribeira do Acaraú.

O Tio MIGUEL DA PÁSCOA era oito anos mais môço que a espôsa, MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI PÁSCOA, irmã do avô materno do Autor, FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI, fato que declaramos, para que não se suponha têrmos cometido um êrro de datas as quais, nesses casos, são importantes. Assim diz êle:

"*A* 24 *de setembro de* 1843, *nasceu, em Sobral* MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI *que foi batizada pelo Padre* MIGUEL DA FROTA, *tendo sido padrinhos* VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI, *seu tio paterno, e* ANA BENVINDA DE MEDEIROS DE ARAGÃO, *espôsa de* ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, *seu tio materno. O ato realizou-se na Matriz de Sobral.*"

"*A* 20 *de novembro de* 1851, *nasceu* MIGUEL DA PÁSCOA, *em Sobral. Foi batizado, a* 25 *de dezembro do mesmo ano, pelo Reverendo* FRANCISCO JORGE DE SOUSA, *vigário colado. Foram seus padrinhos* ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, *seu tio paterno, e sua mulher* ANA BENVINDA DE MEDEIROS DE ARAGÃO."

"*A* 14 *de fevereiro de* 1874, *casou-se* MIGUEL DA PÁSCOA *com* MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI. *A cerimônia realizou-se, na Serra do* Rosário, *no sítio* Boa Vista, *de propriedade de meu sogro,* MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI. *Foi oficiante o Reverendo Vigário* VICENTE JORGE DE SOUSA. *Foram testemunhas*: MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO, *meu tio paterno e tio mater-*

MIGUEL DA PÁSCOA, neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e tio-avô do Autor, em foto de 1911.

N. 20.XI.1851 (em Sobral)
F. 1940 (em Camocim)

no de minha espôsa; JOSÉ VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI, *meu cunhado, irmão de minha mulher;* CLEMENTINA FROTA, *espôsa dêste; e, finalmente,* FRANCISCA PESSOA, *mulher de* JOAQUIM FERREIRA CAVALCÂNTI, *meu cunhado, irmão de minha mulher.*"

Em seguida, o Tio MIGUEL DA PÁSCOA descreve o nascimento e batizado dos filhos e respectivos padrinhos, acontecimentos que, além das indicações genealógicas, nos oferecem informações e conclusões preciosas, até então irrealizáveis, quanto a datas, local, parentesco e outros fatos, ainda omissos e desconhecidos do Autor dêste Trabalho Genealógico, por falta de documentação conveniente, suprida, apenas, em alguns casos, pela tradição oral, de certo modo falha. Demais o manuscrito em aprêço é um documento genealógico e histórico que deve ser mencionado e transcrito, nos seus trechos relevantes, porque fotografa fatos e traça a fisionomia, na Ribeira do Acaraú, de uma época situada, há mais de um século, já transcorrido.

Transcrevamos, pois, a narração dos nascimentos e batizados dos filhos de MIGUEL DA PÁSCOA e de sua mulher MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI PÁSCOA:

"*O meu primeiro filho foi* MARIA AURORA, *nascida, em Sobral, a* 14 *de fevereiro de* 1875. *Foi batizada, a* 6 *de março do mesmo ano, na Igreja de Nossa Senhora das Dôres, sendo os seus padrinhos a minha mãe,* CAROLINA JOAQUINA CAVALCÂNTI PÁSCOA, *e o meu sogro e tio,* MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, *representado por procuração, pelo seu filho* MIGUEL THEMÍSTOCLES CAVALCÂNTI."

NOTA *do Autor*: AURORA *faleceu no Rio, a* 26 *de janeiro de* 1968, *com quase noventa e três anos, portanto.*

"O *meu segundo filho,* MANUEL DA PÁSCOA, *nasceu em Sobral, a* 18 *de maio de* 1876, *e foi batizado na Igreja de* Santo Antônio, *sendo os seus padrinhos,* MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO, *meu tio paterno, e* ROSA

MARIA DE VITERBO, *minha sogra e, também, tia paterna.*"

NOTA *do Autor*: MANUEL DA PÁSCOA *casou-se, em* 1900, *com* BELARMINA CAVALCÂNTI, *tia materna do Autor a qual enviuvou, em* 1908. BERLARMINA, *nascida em* 1882, *em Sobral, faleceu em* 1942 *no Rio.*

"JOSÉ DA PÁSCOA *foi o meu terceiro filho e nasceu, em Sobral, a* 15 *de dezembro de* 1877. *Foi batizado na Igreja do* Menino Deus, *sendo os seus padrinhos* FRANCISCO DA PÁSCOA LORETO, *meu irmão, e* TEREZA ROSA CAVALCÂNTI, *minha tia materna.* JOSÉ *faleceu menino.*"

"FRANCISCO DA PÁSCOA *nasceu em Sobral, a* 22 *de março de* 1879. *Foi batizado na Igreja do* Menino Deus, *sendo os seus padrinhos o Tenente* JOSÉ DA PÁSCOA LORETO, *meu irmão, e sua mulher* FRANCISCA CAROLINA CAVALCÂNTI PÁSCOA, *minha cunhada, irmã de minha mulher, representada pela sua filha* MARIA DA GRAÇA PÁSCOA."

"*Mudei-me para Camocim a* 19 *de agôsto de* 1879."

"CAROLINA PÁSCOA, *outra filha, nasceu a* 14 *de março de* 1881, *em Camocim. Foi batizada na Capela local, sendo seus padrinhos* FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI, *irmão de minha espôsa, e* FRANCISCA DE LIMA PESSOA CAVALCÂNTI, *mulher de* JOAQUIM FERREIRA CAVALCÂNTI, *irmão de* DODÔ."

NOTA *do Autor*: *Por êsse batizado chega-se à conclusão de que tanto* DODÔ *como* JOAQUIM *residiam em Camocim no ano de* 1881. JOAQUIM *mudou-se depois para Recife.* FRANCISCO DODÔ, *que foi o avô materno do Autor dêste Trabalho, mudou-se, mais tarde, para Fortaleza onde, na Rua Major Facundo, se estabeleceu com* loja de modas. *No final do século regressou a Sobral.*

"LINDOLFO PÁSCOA *nasceu a* 15 *de março de* 1882, *em Camocim. Foi batizado na Capela local, sendo seus padrinhos* ANTÔNIO NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI (*irmão de minha espôsa*) *e sua mulher* ANA CAVALCÂNTI PÁSCOA, *minha irmã.*"

"ANTÔNIO PÁSCOA *nasceu a* 11 *de junho de* 1886. *Foi batizado na Igreja do* Menino Deus, *sendo seus padrinhos,* MARÇAL DA PÁSCOA LORETO, *meu sobrinho, representado pelo seu pai,* JOSÉ DA PÁSCOA LORETO, *e* RITA DA FROTA CAVALCÂNTI, *espôsa de* JOSÉ VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI, *irmão de minha mulher.*"

NOTA *do Autor*: ANTÔNIO PÁSCOA *faleceu no Rio, a* 30 *de março de* 1968, *ainda bem forte e lúcido.*

MIGUEL DA PÁSCOA que faleceu em 1940 com oitenta e nove anos, teve outros filhos de seu único casamento com a tia-avó do Autor, MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI, mas, infelizmente, sôbre êstes não há referências em seu manuscrito. ARISTIDES PÁSCOA, por exemplo, a quem conhecemos aqui no Rio, foi um de seus filhos que nasceu em 1887, em Camocim, e faleceu na Guanabara, em 1963.

Através de ARISTIDES que, quando menino, freqüentou o Sítio *Boa Vista*, na Serra do *Rosário* e de propriedade de seu avô MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, tivemos conhecimento de que êste fixou sua residência naquele sítio, indo poucas vêzes a Sobral. Ali, era sabido que êle recebia os filhos para festejar aniversários e realizar outras cerimônias. Contudo, como lhe restassem treze filhos dos quatorze que possuíra, não desejava vê-los todos à mesa de refeições. O número treze não lhe era simpático. A partir, porém, de 1887, por ocasião da Grande Sêca que assolou o Ceará, alguns de seus filhos emigraram para outros Estados, desaparecendo, assim, essa superstição, o que êle pas-

sou a deplorar. Nunca mais pôde reuni-los, porque não mais regressaram à Comarca de Sobral.

Vejamos, pois, a enumeração dêsses quatorze filhos e seus descendentes que resultaram do casamento de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI (membro da família HOLANDA CAVALCÂNTI) com ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO (membro da família XIMENES DE ARAGÃO).

Na realidade, as duas famílias não eram totalmente de sangue diverso, já que os XIMENES DE ARAGÃO são também descendentes dos HOLANDAS (Holandeses), mas não dos CAVALCÂNTIS (italianos), conforme já vimos.

---

14. Com o casamento realizado em Sobral em 1830, de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, nascido na mesma cidade a 26 de fevereiro de 1811, com ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO, nascida igualmente em Sobral a 4 de setembro de 1810, houve os seguintes filhos, todos criados:

1.) ISABEL ESMERINA CAVALCÂNTI nascida a 4 de julho de 1831;

2.) MARIA MAXIMIANA CAVALCÂNTI nascida a 22 de outubro de 1832;

3.) ANA FERREIRA CAVALCÂNTI nascida a 20 de dezembro de 1833;

4.) JOQUIM FERREIRA CAVALCÂNTI nascido a 22 de outubro de 1835;

5.) FRANCISCA CAROLINA CAVALCÂNTI nascida a 22 de fevereiro de 1837;

6.) ANTÔNIO NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI nascido a 9 de julho de 1838;

7.) CAROLINA FERREIRA CAVALCÂNTI nascida a 16 de dezembro de 1839;

8.) JOSÉ VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI nascido a 5 de abril de 1842;

9.) MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI nascida a 24 de setembro de 1843;

10.) VICENTE CÂNDIDO FERREIRA CAVALCÂNTI nascido a 12 de fevereiro de 1845;

11.) MARIA DA PENHA CAVALCÂNTI nascida a 28 de junho de 1847;

12.) MIGUEL THEMÍSTOCLES FERREIRA CAVALCÂNTI nascido a 6 de janeiro de 1850;

13.) FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI nascido a 18 de agôsto de 1852; e

14.) TEREZA MARIA DE JESUS FERREIRA CAVALCÂNTI nascida a 18 de dezembro de 1853.

Todos os filhos do Major Cirurgião MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI e de sua espôsa ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO criaram-se, porque os pais que viveram, respectivamente, noventa e oitenta e seis anos de idade, gozavam, segundo as memórias, de perfeita saúde.

ROSA AMÉLIA VIANA CAVALCÂNTI,
avó materna do Autor e bisneta de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO.
N. 1857 (Sobral)
F. 13.I.1921 (Fortaleza)

45. 1.) ISABEL ESMERINA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral, a 4 de julho de 1831 e casou-se em 1856, com BELARMINO DE SOUSA VIANA falecido a 3 de janeiro de 1883. Foram bisavós maternos do Autor dêste Trabalho. Ela viveu mais de oitenta anos e tivemos ainda a ventura de conhecê-la e chamá-la de Mãe BILINHA como era tratada na intimidade, em Sobral, onde faleceu.

BELARMINO DE SOUSA VIANA, espôso de ISABEL, era filho de MARIA MANUELA DA CONCEIÇÃO LOPES e de JOSÉ MARTINS VIANA. Êste, sendo amigo íntimo de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, visitava-o com freqüência no Sítio *Boa Vista,* na Serra do *Rosário,* de propriedade dêste e onde morava ISABEL, sua filha, ainda solteira, a quem JOSÉ MARTINS VIANA, dedicando-lhe uma afeição tôda especial, elegera como nora, à revelia de seu filho BELARMINO que, muito bom e obediente, só a conhecera no dia em que, subindo a Serra do *Rosário* e indo ao *Boa Vista* levado pelo pai, a pedira em casamento, embora declarasse, muito tempo depois, que a achara bastante sardenta. De fato, a Mãe BILINHA, possìvelmente por ser loura, tinha muitas sardas.

Dêsse consórcio, houve os seguintes filhos:

1.1.) ROSA AMÉLIA CAVALCÂNTI, avó materna do Autor, nascida em Sobral, em 1857, e falecida em Fortaleza, a 13 de janeiro de 1921, casou-se em 1881, com o seu tio, irmão de sua genitora, FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI que, tendo nascido a 18 de agôsto de 1852, em Sobral, faleceu em S. Luís (Maranhão), a 26 de agôsto de 1921.

O casal teve os seguintes filhos:

1.1.1.) BELARMINA CAVALCÂNTI, nascida em Sobral, em 1882, casou-se com o seu primo legítimo MANUEL DA PÁSCOA que, tendo nascido a 18 de maio de 1876, mor-

reu em 1908. Ela faleceu, no Rio em 1942. Do casal houve os seguintes filhos:

1.1.1.1.) LORETO nasceu em 1901, e faleceu no Rio;

1.1.1.2.) FERNANDO foi funcionário público e faleceu no Rio; e

1.1.1.3.) MARIA casada e funcionária do Ministério da Fazenda.

1.1.2.) MARIA OLÍMPIA CAVALCÂNTI DE ARAGÃO nasceu em Sobral, a 12 de junho de 1883, e casou-se com o seu primo em segundo grau DOROTHEU XIMENES DE ARAGÃO que, tendo nascido em 15 de dezembro de 1873 em Sobral, faleceu, ali, a 16 de agôsto de 1953. Ela faleceu, a 16 de julho de 1923, em Fortaleza.

Dêste casal nasceram os seguintes filhos:

1.1.2.1.) JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, natural de Sobral, é General-de-Divisão Professor Catedrático do *Colégio Militar do Rio,* e, casou-se a 20 de fevereiro de 1956, com LUÍZA BITTENCOURT DE ARAGÃO, alta funcionária do Tribunal de Contas do Est. da Guanabara e filha de ÁLVARO GUEDES BITTENCOURT e CARMINA PINTO BITTENCOURT, de nacionalidade portuguêsa e já falecida. O casal não tem descendentes. (Ver sôbre o Autor, no final desta Obra, a *nota* do Editor, em *Apêndice*).

1.1.2.2.) VICENTE CAVALCANTE DE ARAGÃO nasceu em Sobral, foi Capitão-Aviador e faleceu em desastre aéreo, ocorrido em Sucatinga, município de Cascavel, Estado do Ceará, no dia 21 de outubro de 1939, quando pilotava um *Wultee* cuja asa se desprendeu em pleno vôo. Atirando-se de pára-quedas, romperam-se dezoito fios, nas rebarbas deixadas pela asa partida, de modo que o pára-quedas não se abriu. Faleceu aos trinta e dois anos de idade. Foi o Autor quem o matriculou, em 1925, no Curso Preparatório da Escola Militar de *Realengo,* graças à in-

terferência do General ALEXANDRE LEAL, Chefe do Departamento do Pessoal, uma vez que, no citado ano, não haveria matrículas naquele Curso.

Achando-se, ainda, na data de seu falecimento, a Aviação integrada ao Exército, o Almanaque do Exército de 1939 fazia o seguinte registro sôbre êle:

VICENTE CAVALCANTE DE ARAGÃO — N. 20.7. .1907. P. 31.3.1925. ASP. 22.11.1930. 2º TEN. 22.3. .1932. 1º TEN. 16.6.1933. CAP. 25.12.1937. CURSOS — ASP. AV. REG. 1927. OF. AVIADOR CAT. B.; PIL. METRALHADOR OBS. T.S. 18a 7m 3d. Conta 4a 10m 3d (serviço aéreo).

Casou-se com FILOMENA BRITO DE ARAGÃO e deixou dois filhos:

1.1.2.2.1.) JOSÉ CAVALCÂNTI DE ARAGÃO, do comércio do Rio, é casado com IVONE, havendo os seguintes filhos:

a) JOSÉ CAVALCÂNTI DE ARAGÃO (filho);

b) MÔNICA CAVALCÂNTI DE ARAGÃO;

c) VICENTE CAVALCÂNTI DE ARAGÃO (neto).

1.1.2.2.2.) REGINA CAVALCÂNTI DE ARAGÃO casada com o Engenheiro JOSÉ LUÍS LOBO RODRIGUES, havendo do consórcio a seguinte filha: CLÁUDIA nascida em 1966.

General-de-Divisão

JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, trineto de ANACLETO XIMENES DE ARAGÃO e Autor dêste Trabalho. Foto tirada em sua biblioteca, no ano de 1969.

1.1.2.3.) JOSÉ MOACIR CAVALCANTE DE ARAGÃO nasceu em Sobral, é alto funcionário do Ministério da Fazenda e casou-se com ALDERI DE ARAÚJO ARAGÃO. O casal tem os seguintes filhos:

1.1.2.3.1.) WANDA DE ARAGÃO COSTA formou-se pelo Instituto de Educação do Estado da Guanabara onde é Professôra do Curso Normal do referido Instituto, e é casada com o Tenente-Coronel WALTENCIR DOS SANTOS COSTA, havendo do consórcio as seguintes filhas:

a) DENISE DE ARAGÃO COSTA é professôra diplomada pelo Instituto de Educação do Estado da Guanabara;

b) WÂNIA DE ARAGÃO COSTA, normalista;

c) LEILA DE ARAGÃO COSTA, normalista.

1.1.2.3.2.) LÊDA DE ARAGÃO PETTI casou-se com o bancário LUÍS CLEMENTE PETTI, havendo do casal os filhos:

a) LUÍS CLEMENTE PETTI FILHO;

b) SÉRGIO LUÍS DE ARAGÃO PETTI;

c) MAURO LUÍS DE ARAGÃO PETTI;

d) ANDRÉA DE ARAGÃO PETTI.

1.1.2.3.3.) GLAIR DE ARAGÃO DIAS, Professôra do Estado da Guanabara, casou-se com o bancário LUÍS JOSÉ FALCÃO DIAS, havendo do consórcio os seguintes filhos:

a) PAULO CÉSAR DE ARAGÃO DIAS;

b) MÁRCIA DE ARAGÃO DIAS.

1.1.2.3.4.) GALBA DE ARAÚJO ARAGÃO nasceu a 20 de janeiro de 1936, é Cirurgião-Dentista pela Universidade do Brasil, exerce a sua profissão como funcionário do Estado da Guanabara e casou-se a 22 de junho de 1963

com ROSELY DE FIGUEIREDO ARAGÃO, havendo os dois filhos:

a) ALEXANDRE DE FIGUEIREDO ARAGÃO, nascido a 8 de maio de 1965;

b) CLÁUDIO DE FIGUEIREDO ARAGÃO, nascido a 12 de agôsto de 1968.

GALBA, que herdou o tipo dos seus Ancestrais holandeses, é, além de sobrinho, afilhado do Autor.

1.1.2.3.5.) ARI DE ARAÚJO ARAGÃO nasceu em Sobral a 14 de junho de 1937, realizou e terminou o curso da Academia Militar das *Agulhas Negras* e, no pôsto de Primeiro-Tenente, pediu demissão do Exército. É atualmente funcionário do Banco do Brasil onde ingressou por concurso.

1.1.2.4.) RAIMUNDO CAVALCANTE DE ARAGÃO, Primeiro-Tenente Aviador, nasceu em Sobral, a 18 de junho de 1915, e faleceu em desastre aéreo, ocorrido na cidade de Barra, no Estado da Bahia, na madrugada de 17 de julho de 1939, quando se incendiou, logo após alçar vôo, o *Waco* do Correio Aéreo Militar a que pilotava. Era ainda muito môço, pois havia completado vinte e quatro anos.

Achando-se, ainda, na data de seu falecimento, a Aviação integrada ao Exército, o *Almanaque do Exército* fazia o seguinte registro sôbre êle, naquele ano:

RAIMUNDO CAVALCANTE DE ARAGÃO — N. 18.6. 1915. P. 1.4.1932. ASP. 4.1.1936. 2º TEN. 7.9.1936. 1º TEN. 7.9.1938. Curso de Oficial Aviador Categoria B.

Havia realizado o curso do *Colégio Militar do Rio de Janeiro,* onde foi matriculado com dez anos, pelo Autor, no comêço do ano de 1926, assim que êste foi declarado Aspirante de Engenharia.

Tendo-se casado com CACILDA MOREIRA TÔRRES, deixou um filho:

1.1.2.4.1.) JOSÉ CARLOS TÔRRES DE ARAGÃO nasceu no Rio a 6 de dezembro de 1938. Cursou o *Colégio Militar do Rio de Janeiro,* onde se destacou pelo seu brilhantismo, e, na Academia Militar das *Agulhas Negras,* concluiu o Curso de Engenharia em dezembro de 1959. É Engenheiro Militar pelo *Instituto Militar de Engenharia*. Está, atualmente, no pôsto de Capitão. É afilhado do Autor dêste Trabalho, o qual sempre o orientou nos estudos.

Casou-se com ELIZABETH MARCONDES DE ARAGÃO, havendo do consórcio uma linda filha:

a) MARIA LUÍZA MARCONDES DE ARAGÃO, nascida a 9 de março de 1966.

OBSERVAÇÃO: *Embora deslocada do seu contexto genealógico, mas com o objetivo de dar seqüência a enumeração dos irmãos do Autor havidos do outro casamento de seu genitor,* DOROTHEU XIMENES DE ARAGÃO, *com* JOSEFA DIAS DE ARAGÃO, realizado, em 1924, em Sobral. fazemos aqui, antecipadamente, a citação desta irmandade:

Grupo fotografado na varanda de entrada da residência do Autor, no ano de 1957. Da esquerda para a direita: o Autor; o Ten.-Cel. FERNANDO BASTOS DO VALLE, seguido de sua espôsa, MARIA ELODY DE ARAGÃO BASTOS DO VALLE (irmã do Autor) com o filho ROGÉRIO DE ARAGÃO BASTOS DO VALLE; LUÍZA BITTENCOURT DE ARAGÃO (espôsa do Autor) e GALBA DE ARAÚJO ARAGÃO, sobrinho e afilhado do Autor.

0.0.2.5.) MARIA ELODY DE ARAGÃO BASTOS DO VALLE, nascida em Sobral a 7 de julho de 1925, é alta funcionária do Estado da Guanabara.

Casou-se a 2 de julho de 1954, com o Tenente-Coronel da Arma de Engenharia do Exército, FERNANDO BASTOS DO VALLE, nascido a 22 de setembro de 1925 e filho do Cidadão Português ÁLVARO DIAS DO VALLE, já falecido, e da Professôra do Estado da Guanabara LAURA EVANGELINA BASTOS DO VALLE.

Dêste consórcio houve os seguintes filhos:

0.0.2.5.1.) ROGÉRIO DE ARAGÃO BASTOS DO VALLE, nascido no Rio a 23 de setembro de 1955. Além de sobrinho, é afilhado do Autor e de sua espôsa. Tendo ingressado, através de brilhante concurso no *Colégio Militar do Rio de Janeiro*, encontra-se, neste ano de 1969, cursando a terceira série ginasial do referido Colégio onde o seu tio e padrinho, Autor dêste Trabalho, é Professor Catedrático de Português, Chefe de Seção de Ensino e Decano do Magistério do Exército.

0.0.2.5.2.) LÍLIAN DE ARAGÃO BASTOS DO VALLE, nascida no Rio a 29 de agôsto de 1956. Ingressou no *Instituto de Educação* do Estado da Guanabara, através de brilhante concurso realizado no ano de 1968. É muito inteligente e tem vocação para a Literatura.

0.0.2.6.) IOLANDA DE ARAGÃO MESQUITA, nascida em Sobral, a 28 de outubro de 1926, é Professôra do Estado da Guanabara.

Casou-se no Rio, a 9 de julho de 1952, com o Médico, formado pela Universidade do Brasil, Dr. ODIL MACHADO MESQUITA, pertencente aos Quadros do Instituto Nacional de Previdência Social. Pelo seu valor profissional, clinica em várias Instituições particulares. É especializado em *anestesia*.

Dêste consórcio, houve os seguintes filhos:

0.0.2.6.1.) MARTHA DE ARAGÃO MESQUITA, nascida no Rio, a 27 de agôsto de 1955. Muito inteligente, está na terceira série ginasial. É afilhada do Autor dêste Trabalho Genealógico;

0.0.2.6.2.) JARBAS DE ARAGÃO MESQUITA nasceu no Rio, a 25 de janeiro de 1964, e o seu prenome é uma homenagem prestada pelos pais ao Autor dêste Trabalho; e

0.0.2.6.3.) MÁRCIA DE ARAGÃO MESQUITA, nascida no Rio, a 22 de setembro de 1966, é afilhada do Autor e de sua mulher, LUÍZA.

0.0.2.7.) CLÉA DE ARAGÃO BAUMET, nascida no Rio, a 7 de julho de 1927, é Professôra do Estado da Guanabara.

Casou-se a 14 de fevereiro de 1952, com o engenheiro e industrial francês, CHARLES JACQUES BAUMET, estabelecido com *sede própria* ao lado da *Avenida Brasil*, no Estado da Guanabara.

Dêste consórcio houve os seguintes filhos:

0.0.2.7.1.) JACQUELINE DE ARAGÃO BAUMET, nascida no Rio a 25 de dezembro de 1953. Desde o ano de 1967, acha-se como aluna interna, no Curso Ginasial do Colégio dos *Santos Anjos*, situado no alto da Tijuca e dirigido pelas religiosas da *Congregação dos Santos Anjos*. Foi o Autor quem a matriculou no referido Colégio.

0.0.2.7.2.) MAURICE DE ARAGÃO BAUMET, nascido a 14 de abril de 1958, no Rio. É afilhado do Autor.

0.0.2.8.) ANTÔNIO-JOSÉ DIAS DE ARAGÃO nasceu em Sobral, a 1 de outubro de 1929. É funcionário da

Imprensa Nacional e casado com CARMEM DE OLIVEIRA ARAGÃO. O casal teve uma filha:

0.0.2.8.1.) CRISTINA DE OLIVEIRA ARAGÃO nasceu no Rio, a 15 de maio de 1957. Cursa o Admissão do Colégio dos *Santos Anjos* como aluna interna, onde o Autor a matriculou, no ano de 1968.

0.0.2.9.) IVONE DIAS DE ARAGÃO nasceu em Sobral, a 21 de janeiro de 1934, e é Professôra do Estado da Guanabara. É solteira.

NOTA: *Os filhos dêste terceiro matrimônio de* DOROTHEU XIMENES DE ARAGÃO *são bisnetos de* ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, *irmão de* ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO, *espôsa de* MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI *e foram todos educados pelo Autor*.

1.1.3.) VALMORE CAVALCÂNTI nasceu em 1885 e casou-se com sua prima legítima MARIA NORMÉLIA. Êle estêve estabelecido em 1910, na cidade de Camocim com três Estabelecimentos — Armazém de Comestíveis, Casas de Diversão e Indústria de Artefatos de Couro e outros materiais.

Muito inteligente e de uma atividade invulgar, estêve na Amazônia no comêço do século como seringueiro, onde ganhou muito dinheiro. Faleceu em 1925, e deixou, entre outros filhos, a seguinte:

Foto da RESIDÊNCIA PRÓPRIA do Autor, à rua Almirante COCKRANE, 266, Tijuca.

1.1.3.1.) CLEIDE casou-se com o Tenente EPITÁCIO KLEBER FRANCO. O casal tem filhos.

1.1.4.) TEODORICO FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu em 1887 e casou-se com FRANCISCA (CHIQUITA). Ambos são falecidos. Êle faleceu em 1941. O casal não teve filhos.

1.1.5.) CECY CAVALCÂNTI nasceu a 4 de junho de 1892, em Sobral. Já residiu no Rio e, atualmente, acha-se em Fortaleza. É solteira.

1.1.6.) ISABEL ISA CAVALCÂNTI nasceu a 26 de fevereiro de 1894 em Sobral, e casou-se em 1917, em Fortaleza, com ALMIR ARMANDO LOPES nascido em 1885. Êle faleceu a 18 de novembro de 1959, e ela, em 1963. O casal não teve filhos.

1.1.7.) JOSÉ LOURENÇO CAVALCÂNTI nasceu a 24 de setembro de 1896 e casou-se com ISA DE CASTRO. Êle faleceu na madrugada do dia 29 de janeiro de 1925, deixando uma filha:

1.1.7.1.) MARIA JOSÉ CAVALCÂNTI BARROS LEAL nascida em 1924, casou-se com MOACIR BARROS LEAL, em Fortaleza, havendo do casal os seguintes filhos:

a) FRANCISCO ROBERTO nasceu a 2 de setembro de 1943, e casou-se com MARJORIE TEÓFILO, em Fortaleza;

O Autor ao centro, em companhia de seus três sobrinhos e afilhados. Da esquerda para a direita: a) GALBA DE ARAÚJO ARAGÃO; b) ROGÉRIO DE ARAGÃO BASTOS DO VALLE; c) JOSÉ CARLOS TÔRRES DE ARAGÃO. Foto tirada na varanda de entrada da residência do Autor, em 1957.

b) FRANCISCO MOACIR nasceu a 19 de setembro de 1944. É funcionário do Banco do Brasil;

c) FRANCISCO LUCIANO nasceu a 27 de fevereiro de 1946. É funcionário do Banco do Brasil;

d) FRANCISCO ASSIS nasceu a 14 de julho de 1947. É estudante universitário;

e) MARIA TEREZA nasceu a 14 de julho de 1948 e casou-se em 1968, com o Dr. GUSTAVO RIOJA ROCA, médico pela *Universidade do Ceará*. Ela é professôra e estudante universitária;

f) FRANCISCO EDUARDO nasceu a 24 de fevereiro de 1952 e é aluno do *Colégio Militar do Ceará;*

g) FRANCISCO SÉRGIO nasceu a 19 de fevereiro de 1962.

1.2.) JOSÉ LOURENÇO VIANA nasceu em Sobral a 10 de agôsto de 1858, e, em 1879, deixando os estudos, dedicou-se ao Comércio. Casou-se êle a 8 de janeiro de 1885, com a sua prima em primeiro grau, ROSA CÂNDIDA VIANA, nascida em 1866 e filha de MANUEL FRANCISCO DA SILVA e de MARIA MAXIMIANA CAVALCÂNTI SILVA, irmã de sua genitora. O casamento realizou-se na fazenda *Cacimbas* pertencente a seu sogro e que se situava a cinco léguas de Sobral e a três de Santana.

JOSÉ LOURENÇO VIANA, tio-avô do Autor, era figura muito conhecida em Sobral pela sua honradez, educação e conceito. Pelos seus atributos, foi nomeado em julho

---

JOSÉ LOURENÇO CAVALCÂNTI (1.1.7.), tio materno do Autor e bisneto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO.

de 1902, Coletor Federal em Sobral, cargo que sempre exerceu com grandeza e generosidade proclamadas.

Como coroamento de sua vida devotada ao bem, ao próximo e à sua numerosa família, escreveu JOSÉ LOURENÇO um opúsculo cujo título — *O Caminho da Verdade* — define o seu admirável caráter.

JOSÉ LOURENÇO VIANA que faleceu em 1932, e sua mulher ROSA CÂNDIDA VIANA que faleceu em 1946, constituíram um casal exemplar, apesar das dificuldades naturais decorrentes dos inúmeros filhos que tiveram, dos quais citaremos apenas os que sobreviveram:

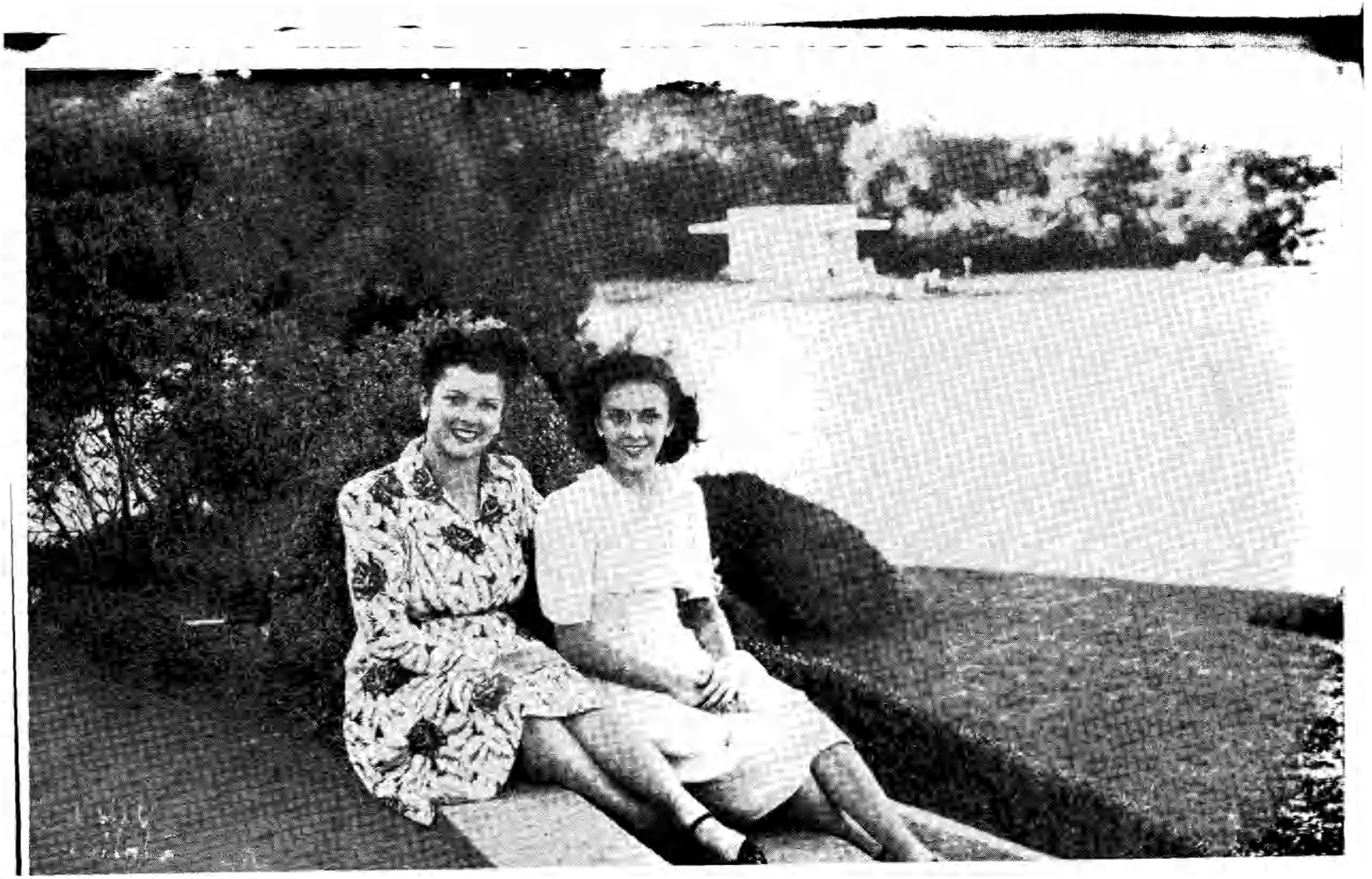
1.2.1.) BELARMINO VIANA nasceu a 1º de setembro de 1885. Casou-se e passou a residir no Rio, onde vivem os seus filhos. Faleceu em dezembro de 1967. Era um espírito audacioso e cheio de iniciativas que lhe enriqueciam a personalidade. Louro e corado como os holandeses de que descendia, publicou alguns livros, produto de seu gênio realizador servido por uma simpatia pessoal inspirada no seu admirável biotipo.

Ao regressar dos Estados Unidos aonde o tinha levado o seu espírito aventureiro, trouxe para Sobral uma motocicleta, sendo, assim, o primeiro a usar tal veículo nessa cidade, onde causou admiração e espanto.

1.2.2.) MARIA-JOSÉ nasceu a 9 de dezembro de 1886 em Sobral, e casou-se com PEDRO LIBERATO, neto

---

Da direita para a esquerda: IOLANDA DE ARAGÃO MESQUITA, irmã do Autor, e LUÍZA BITTENCOURT DE ARAGÃO, espôsa dêste. Fotografia tirada em 1941, na cidade de S. Lourenço (Minas).



de JOSÉ LIBERATO ZEFERINO, irmão do avô materno dela que era MANUEL FRANCISCO DA SILVA.

Os padrinhos de batismo de MARIA-JOSÉ foram a sua avó materna, MARIA MAXIMIANA CAVALCÂNTI e SILVA, e o seu tio materno SÉRGIO CAVALCÂNTI E SILVA que, quatro anos após, em 1890, faleceu por *acidente de sideração* no alpendre da sede da fazenda *Cacimbas*, atingido que foi por centelha elétrica atmosférica. SÉRGIO era exímio equitador.

O casal deixou vários descendentes.

1.2.3.) MANUEL VIANA nasceu em Sobral a 25 de março de 1889, sendo seus padrinhos os seus tios, FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI e sua mulher ROSA AMÉLIA CAVALCÂNTI, avós maternos do Autor. Casou-se êle com ALZIRA PARENTE VIANA, filha de VICENTE INÁCIO GOMES PARENTE e de sua mulher MARIA DO CARMO XIMENES DE ARAGÃO GOMES PARENTE, irmã da avó paterna do Autor, MARIA DOS ANJOS XIMENES DE CARVALHO.

1.2.4.) JOÃO VIANA nasceu em Sobral a 14 de setembro de 1890, sendo os seus padrinhos JOSÉ ARTUR DA FROTA e sua mulher MARIA JOSÉ DA ROCHA FROTA.

1.2.5.) LUÍS VIANA nasceu em Sobral a 12 de dezembro de 1891, e realizou os estudos de Curso Secundário em Recife. Concluindo o citado Curso em 1909, seguiu a 30 de novembro de 1911 para o Rio de Janeiro, onde se matriculou em 1912, na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e pela qual se doutorou em 1918. Ao chegar ao Rio em 1917, o Autor, seu primo, ainda menino, manteve com êle vários contactos, antes de matricular-se no *Colégio Militar*.

Logo que se formou, LUÍS VIANA volta a Sobral onde começa a clinicar, regressando mais tarde ao Sul. Fixou,

em seguida, residência em Bebedouro, no Estado de São Paulo.

LUÍS VIANA casou-se no Rio, em agôsto de 1920, com Dona MARIA KOSINSKI, filha de JACOB KOSINSKI e de sua mulher GUILHERMINA KOSINSKI, alemães.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

a) JACOB, já falecido;

b) LUÍS VIANA FILHO;

c) FRANCISCA AIMÉE que reside com o pai; e

d) BENEDITO.

1.2.6.) ANTÔNIA (TÉRCIA) nasceu a 26 de junho de 1894, em Sobral.

1.2.7.) ANTÔNIO VIANA nasceu em Sobral a 25 de novembro de 1895.

1.2.8.) RAIMUNDA nasceu em Sobral a 15 de maio de 1904.

1.2.9.) MARIA DE NAZARETH nasceu em Sobral a 26 de novembro de 1905.

1.2.10.) CAETANO VIANA nasceu em Sobral a 11 de janeiro de 1907.

1.2.11.) VICENTE VIANA nasceu em Sobral a 24 de agôsto de 1908.

1.2.12.) IZABEL VIANA DE FARIAS nasceu em Sobral, a 30 de janeiro de 1910, e casou-se com NIVARDO ARAÚJO FARIAS. O casal teve os seguintes filhos:

a) JOSÉ LOURENÇO ARAÚJO FARIAS;

b) MARIA DO SOCORRO;

c) MARIA DO CARMO;

d) MARIA WANDA;

e) MARIA FRANCISCA;

f) JOSÉ ADONIAS;

g) MARIA ROSA;

h) ANTÔNIO DE PÁDUA;

i) MARIA DAS GRAÇAS;

j) GERARDO;

k) CAETANO;

l) MARIA IMACULADA;

m) MARIA DE FÁTIMA.

1.3.) FRANCISCA VIANA SILVA (CHIQUINHA) nasceu em Sobral em 1859, casou-se com FAUSTO SILVA e passaram ambos a residir em Fortaleza, onde faleceram. O Autor, ainda muito criança em 1912, ao mudar-se para Fortaleza em companhia de seus pais, conheceu o casal que os recebeu, por ser a sua genitora sobrinha materna de FRANCISCA, pessoa boníssima e simples.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

1.3.1.) ABELARDO SILVA nasceu em Sobral e faleceu no Paraná;

1.3.2.) ARAQUÉM SILVA, funcionário público;

1.3.3.) CREUSA SILVA;

1.3.4.) ESTELITA SILVA;

1.3.5.) THEODORA SILVA;

1.3.6.) MARIA NORMÉLIA SILVA CAVALCÂNTI casou-se com seu primo legítimo, VALMORE CAVACÂNTI, tio materno do Autor, tendo o casal, entre outros filhos, a seguinte:

1.3.6.1.) CLEIDE casou-se com o Tenente EPITÁCIO KLEBER FRANCO. O casal tem vários filhos;

1.3.7.) SARA SILVA FRANÇA casou-se com GREGÓRIO FRANÇA e são os pais do Tenente-Coronel do Exército LÍVIO SILVA DE FRANÇA;

1.3.8.) IRACEMA SILVA CYSNE casou-se com HIBERNON CYSNE e são os pais do Capitão Engenheiro Militar FAUSTO SILVA CYSNE.

1.4.) MARIA DE SOUSA VIANA (tia MARIQUINHA) nasceu em Sobral em 1860 e faleceu solteira. O Autor conheceu-a em Sobral, residindo em companhia de sua genitora, ISABEL ESMERINA CAVALCÂNTI DE SOUSA VIANA.

2.) MARIA MAXIMIANA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral a 22 de outubro de 1832, casou-se com MANUEL FRANCISCO DA SILVA, proprietário da Fazenda *Cacimbas* e de quem foi a segunda espôsa, e faleceu a 19 de setembro de 1901. O casal teve numerosa descendência da qual já tratamos no capítulo referente aos GUIMARÃES.

3.) ANA FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral a 20 de dezembro de 1833, casou-se com MANUEL FRANCISCO DA SILVA de quem foi a primeira espôsa, e faleceu após o nascimento de seu primeiro e único filho, MIGUEL CAVALCÂNTI SILVA que morreu solteiro, *"acometido de febre"*, na cidade de Ipu, aonde fôra visitar parentes, entre os quais JOSÉ LIBERATO, sobrinho de seu pai e avô do renomado arquiteto ARQUIMEDES MEMÓRIA, construtor do Palácio Tiradentes (antiga Câmara dos Deputados), em virtude de projeto com que se apresentara em Concurso no qual conquistou o primeiro lugar. ARQUIMEDES MEMÓRIA, membro de relêvo da nossa família, pois que, descendente de MANUEL MADEIRA DE MATOS, foi, posteriormente, pelo seu prestígio social, ar-

tístico e cultural, Diretor da Escola de *Belas-Artes*, no Rio. Filho do Dr. FRANCISCO DE OLIVEIRA MEMÓRIA e de sua mulher JOSEFA MADEIRA DE CARVALHO, honra ARQUIMEDES MEMÓRIA a Ribeira do Acaraú de onde proveio.

4.) JOAQUIM FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu a 22 de outubro de 1835 em Sobral, e casou-se, na mesma cidade, com FRANCISCA PESSOA DE ANDRADE CAVALCÂNTI. Mudou-se para Camocim, onde se encontrava, ainda, em 1881, quando, a 14 de março, a sua espôsa e seu irmão FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI foram os padrinhos de batismo de CAROLINA PÁSCOA, filha de MIGUEL DA PÁSCOA. O casal, em seguida, transportou-se para Recife, já com filhos adolescentes, entre os quais PAULO PESSOA CAVALCÂNTI a quem conheceu o Autor como jornalista no Rio, simpático, culto e inteligentíssimo, e de cuja palestra fluente e agradável guarda indeléveis recordações. Através dêle, colhemos muitas informações sôbre hábitos e atributos do Major MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI de quem era neto e de cujos descendentes estamos tratando. Soubemos, assim, que MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, bisavô do Autor, era um homem muito calmo que gostava de estar em dia com as notícias nacionais e internacionais, ainda que com o atraso registrado nos jornais que lhe chegavam às mãos. Soubemos mais, que êle preferia permanecer no seu Sítio *Boa Vista* na Serra do *Rosário* a ficar na cidade de Sobral.

Dêste casal que fixou residência em Recife onde faleceu, nasceram, entre outros, os seguintes filhos:

JOAQUIM FERREIRA CAVALCÂNTI
tio-avô materno do Autor e neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO.
N. 22.X.1835 (Sobral).

4.1.) PAULO PESSOA CAVALCÂNTI que faleceu no Rio, e de quem já falamos;

4.2.) JOÃO PESSOA CAVALCÂNTI, General reformado do Exército, casou-se, havendo sucessão;

4.3.) FRANCISCO PESSOA CAVALCÂNTI, General reformado do Exército; solteiro.

5.) FRANCISCA CAROLINA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral a 22 de fevereiro de 1837, e casou-se, em 1861, na mesma cidade, com o seu primo legítimo JOSÉ DA PÁSCOA LORETO (o terceiro dêste nome), o qual era filho de JOSÉ DA PÁSCOA LORETO XIMENES DE ARAGÃO (o segundo dêste nome) e de sua mulher CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI, irmã de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI.

Vê-se, dêsse modo, que JOSÉ DA PÁSCOA LORETO (o terceiro), sendo neto paterno de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e materno de JOSÉ FERREIRA CAVALCÂNTI, era sobrinho consangüíneo de seus sogros, fato que, acrescido da situação de ser filho primogênito, lhe dava certo relêvo e autoridade, entre os membros da imensa família. O Autor, embora muito criança em Sobral, conheceu-o, porque, como líder e conselheiro dos componentes da grei, o tio (avô) JOSÉ DA PÁSCOA, muito educado, calmo e diplomata, foi personalidade bastante comentada na intimidade da família. Sôbre êle diz Monsenhor FORTUNATO ALVES LINHARES, no seu precioso livro, *Notas Históricas da Cidade de Sobral*:

"*A Capela de* Nossa Senhora da Saúde *sôbre a Serra do* Rosário, *a cavaleiro do Açude* JORDÃO *o qual dá nome ao povoado e ao cemitério ali existentes, fica situada a quinhentos e cinqüenta metros de altitude, em clima agradabilíssimo, e foi construída em* 1896, *pelo Major* JOSÉ DA PÁSCOA LORETO, *sendo Vigário, o Padre* VICENTE JORGE DE SOUSA." (*Op. cit.* pg. 33).

Na realidade, a referida Capela fôra ali construída em terras do Sítio *Boa Vista* de seu tio e sogro, MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, bisavô do Autor, e ainda vivo, como a sua espôsa, nessa ocasião.

O tio JOSÉ DA PÁSCOA, com tôda a sua diplomacia e educação, era homem de uma atividade extraordinária, e exercia a sua profissão de representante de diversas casas comerciais e artigos de várias qualidades, com muita eficiência.

Do casal houve os seguintes filhos:

5.1.) RAIMUNDO CAVALCÂNTI PÁSCOA nasceu em Sobral em 1862;

5.2.) MARÇAL CAVALCÂNTI PÁSCOA nasceu em Sobral em 1863;

5.3.) MARIA DA GRAÇA PÁSCOA BARRETO nasceu em Sobral em 1864, e casou-se na mesma cidade em 1886, com QUARIGUAZIL BARRETO nascido em S. Benedito em 1861, e filho de MIGUEL ANTÔNIO DE MELO BARRETO e de sua mulher MARIA AUGUSTA DE VASCONCELOS BARRETO. Foram seus avós paternos o Capitão-mor ANTÔNIO G. BARRETO e D. BERNARDINA G. BARRETO, e maternos, AUGUSTO DE VASCONCELOS BARRETO e D. CATARINA DE VASCONCELOS. Foi seu irmão o General MAXIMINO BARRETO muito amigo da família do Autor e, por cujos conselhos dados aos seus pais, êste ingressou no *Colégio Militar do Rio*. MARIA DA GRAÇA faleceu em Niterói em 1924.

Dêste casal nasceram os seguintes filhos:

5.3.1.) ULDÁRICO JEFERSON BARRETO nasceu em 1887 em Sobral onde fêz seus estudos, e faleceu em 1966. Sendo a sua genitora, MARIA DA GRAÇA, muito amiga da genitora do Autor, além de primas legítimas, era

lógico que esta amizade se transmitisse também a ULDÁRICO, seu filho, de tal sorte que, quando o Autor veio para o Rio de Janeiro, em 1917, a fim de ingressar no *Colégio Militar*, se hospedou na casa de ULDÁRICO e de sua espôsa, D. CARMINDA FREIRE BARRETO que o acolheram como a um filho. O casal teve os seguintes filhos:

a) DIVA;
b) DILVA;
c) DALMO;
d) DAILTON; e
e) DIRCE;

5.3.2.) FLÓSCULO BARRETO nasceu em Sobral em 1890 e casou-se com LUÍZA CUNHA MENDES, havendo descendência do casal que reside em Fortaleza;

5.3.3.) OTACÍLIA nasceu em 1892, e casou-se com o Dr. APARÍCIO HARDMAN CASTELO BRANCO, alto funcionário do Ministério da Fazenda. Residem no Rio, e têm filhos entre os quais:

5.3.3.1.) MARIA DA GRAÇA BARRETO CASTELO BRANCO, funcionária do Ministério da Fazenda.

5.3.4.) EURÍDICE nasceu em 1893, e casou-se com BALTAR JÚNIOR;

5.3.5.) NOMINANDA nasceu em 1894, e casou-se com JOÃO RIBEIRO QUIXADÁ;

5.3.6.) MARIMÔNIO BARRETO nasceu em 1897, é casado e residente no Rio onde foi alto funcionário do Departamento dos *Correios e Telégrafos;* e

5.3.7.) ARBOGASTO BARRETO reside no Rio, faz parte do Grupo Lojas *Ducal*.

5.4.) ANTÔNIA DA PÁSCOA MADEIRA foi casada.

16. 6.) ANTÔNIO NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu a 9 de julho de 1838 em Sobral, onde se casou com ANA DA PÁSCOA CAVALCÂNTI, sua prima legítima. Foi fazendeiro em Sobral. O Autor recorda-se muito do tio ANTÔNIO NICOLAU que foi seu padrinho. Faleceu em 1918.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

6.1.) JOSÉ NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI casou-se com MARIA EDISSA PESSOA CAVALCÂNTI, já falecidos, tendo deixado os seguintes filhos:

6.1.1.) VICTOR NICOLAU PESSOA CAVALCÂNTI, casado com TALITHA GUIDÃO PESSOA CAVALCÂNTI e residente no Rio de Janeiro, em cujo alto comércio exerce as suas atividades, como sócio das Lojas "Ducal". Tem o seguinte filho:

6.1.1.1.) LAURO VICTOR PESSOA CAVALCÂNTI, advogado e casado com a Professôra do Estado da Guanabara, REGINA CÉLIA FRANGELLI PESSOA CAVALCÂNTI;

6.1.2.) MARIA EDISSA CAVALCÂNTI ARAÚJO, viúva, tem os filhos:

6.1.2.1.) Tenente-Coronel PAULO AYRTON ARAÚJO, Professor do Magistério do Exército, nasceu a 5 de janeiro de 1925, casou-se com MARIA DE LOURDES CAVALCÂNTI DE ARAÚJO e tem os seguintes filhos:

a) PAULO AYRTON CAVALCÂNTI DE ARAÚJO, estudante;

b) MARIA EDISSA CAVALCÂNTI DE ARAÚJO, estudante.

6.1.2.2.) Tenente-Coronel da Reserva LAURO ROGÉRIO ARAÚJO nasceu em Camocim, a 29 de setembro

de 1926, e casou-se com MARIA APARECIDA DE ARAÚJO, havendo do casal os filhos:

a) MARIA CRISTINA ARAÚJO;

b) ROSANE MARIA ARAÚJO; e

c) REGINA MARIA ARAÚJO.

6.1.3.) NOÊMI EDISSA PARENTE casou-se com CLEÔMENES GOMES PARENTE, já falecido, não havendo sucessão. Reside no Rio.

6.1.4.) BOLÍVAR NICOLAU PESSOA CAVALCÂNTI, já falecido, casou-se com MARIA CÂNDIDA PESSOA CAVALCÂNTI, tendo havido do casal os seguintes filhos:

a) BOLÍVAR VICTOR PESSOA CAVALCÂNTI; e

b) EDISSA PESSOA CAVALCÂNTI.

6.2.) MARIA JOSÉ CAVALCÂNTI casou-se com JOÃO HORTÊNCIO CAVALCÂNTI, já falecidos e sem sucessão.

6.3.) GENTIL NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI casou-se com JÚLIA PESSOA CAVALCÂNTI.

6.4.) JOÃO NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI casou-se com LUZIA PESSOA CAVALCÂNTI, ambos já falecidos, em Fortaleza. Êle foi grande comerciante em Camocim, com a Firma *Nicolau Carneiro & Cia.*

Do casal nasceram os seguintes filhos:

6.4.1.) ALFREDO PESSOA CAVALCÂNTI, viúvo, residente no Rio de Janeiro, escritor, engenheiro e alto funcionário aposentado do Estado da Guanabara. Do seu casamento houve o filho:

6.4.1.1.) PEDRO ARQUITAS PESSOA, engenheiro e casado com uma norte-americana, havendo dêste consórcio o filho PETER SHELBY PESSOA.

6.4.2.) ARTUR PESSOA CAVALCÂNTI, falecido.

6.4.3.) FERNANDO PESSOA CAVALCÂNTI casou-se com MARINA, ambos já falecidos, tendo havido sucessão.

6.4.4.) MARIA ANTONIETA CAVALCÂNTI STUDART casou-se com o Dr. MILTON STUDART do alto comércio de Fortaleza. O casal tem, entre outros, os seguintes filhos:

6.4.4.1.) JOÃO OSVALDO CAVALCÂNTI STUDART casou-se a 31 de julho de 1961, com MARIA IMACULADA.

6.4.4.2.) MILTON STUDART.

6.4.5.) ARANIZA PESSOA CAVALCÂNTI, falecida.

6.4.6.) EDMILSON PESSOA CAVALCÂNTI, médico, residente em S. Paulo.

6.4.7.) ALBANITA PESSOA CAVALCÂNTI, pianista (professôra).

6.4.8.) ALTAIR PESSOA CAVALCÂNTI, comerciária.

7.) CAROLINA FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral a 16 de dezembro de 1839, casou-se com JOSÉ FLORÊNCIO XIMENES, e foram ambos residir no Pará, não se tendo obtido outras informações sôbre o casal e seus descendentes .

8.) JOSÉ VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu a 5 de abril de 1842, casou-se com CLEMENTINA DA FROTA, e foram ambos para o Pará, onde faleceram no final do século, tendo havido, entre outros, o filho ANTÔNIO AQUILES FERREIRA CAVALCÂNTI que foi proprietário de Seringais no Amazonas.

---

47. 9.) MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI nasceu a 24 de setembro de 1843, em Sobral onde se casou a 14

de fevereiro de 1874, com o seu primo legítimo MIGUEL DA PÁSCOA, nascido a 20 de novembro de 1851.

MIGUEL realizou o seu consórcio na Serra do *Rosário*, no Sítio *Boa Vista* pertencente aos seus sogros e tios, sendo oficiante o Vigário VICENTE JORGE DE SOUSA, e testemunhas, MANUEL CARNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO, JOSÉ VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI e a sua espôsa CLEMENTINA DA FROTA, e FRANCISCA PESSOA DE ANDRADE CAVALCÂNTI (mulher de JOAQUIM FERREIRA CAVALCÂNTI).

O casal passou a residir, algum tempo depois, em Camocim, onde, muito mais tarde, faleceu: Ela, em 1927; e êle, em 1940 com oitenta e nove anos de idade.

Dêste casamento nasceram os seguintes filhos:

9.1.) AURORA CAVALCÂNTI PÁSCOA nasceu em Sobral, a 14 de fevereiro de 1875, transferindo-se depois para Camocim e, muito mais tarde, para o Rio, onde faleceu solteira, a 26 de janeiro de 1968, com noventa e três anos de idade;

9.2.) MANUEL CAVALCÂNTI PÁSCOA nasceu a 18 de maio de 1876, em Sobral, casou-se em 1900, com a sua prima legítima BELARMINA CAVALCÂNTI, e faleceu, precocemente, de moléstia pertinaz, em 1908, em Camocim, onde continuaram a residir a viúva e os três filhos do casal dos quais já falamos no item (1.1.1.) dêste mesmo ramo genealógico;

9.3.) JOSÉ CAVALCÂNTI PÁSCOA nasceu em Sobral a 27 de março de 1883, casou-se com ALZIRA LOUZADA, e faleceu no Rio em idade avançada;

9.4.) CAROLINA CAVALCÂNTI PÁSCOA nasceu a 14 de março de 1881, em Camocim onde faleceu solteira;

9.5.) LINDOLFO CAVALCÂNTI PÁSCOA nasceu a 15 de março de 1882 em Camocim;

9.6.) ANTÔNIO CAVALCÂNTI PÁSCOA nasceu a 11 de junho de 1886 em Camocim, e faleceu no Rio, a 30 de março de 1968. Casou-se e deixou descendência;

9.7.) ARISTIDES CAVALCÂNTI PÁSCOA nasceu em Camocim em 1887, e faleceu no Rio, em 1963. Foi casado e deixou descendência.

10.) VICENTE CÂNDIDO FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu a 12 de fevereiro de 1845 em Sobral, onde se casou com RITA DA FROTA CAVALCÂNTI a qual, ainda em 1886, foi a madrinha de batismo de ANTÔNIO CAVALCÂNTI PÁSCOA, filho de MIGUEL DA PÁSCOA. Todavia, foram para o Pará, possìvelmente para dedicar-se como seringalistas à indústria da extração do látex. Ali, como milhares e milhares de cearenses, êle encontrou a morte, certamente de *sezão*, nome que era dado à *malária*. Infelizmente nada se soube da viúva e descendentes.

11.) MARIA DA PENHA CAVALCÂNTI nasceu a 28 de junho de 1847 em Sobral, onde se casou com ROLIM PINTO BRANDÃO que era irmão do Padre SALVIANO PINTO BRANDÃO e que faleceu ali, ainda môço, a 6 de novembro de 1888.

Do casal nasceram, entre outros filhos, a seguinte:

11.1.) ÁGUEDA BRANDÃO DUARTE casou-se em 1897 em Sobral, com BENTO BRANDÃO DUARTE.

Do casal nasceram vários filhos, entre os quais:

11.1.1.) ANTÔNIO RIBEIRO DUARTE nasceu em 1898, é funcionário público aposentado e casou-se no Rio, com LAURINDA CARDOSO, natural de Portugal. Do casal houve a seguinte filha:

11.1.1.1.) TEREZINHA DUARTE casou-se com JOSÉ JUSTINO DE MAYNART RAMOS e são os pais de PAULO ROBERTO DUARTE RAMOS, estudante.

12.) MIGUEL THEMÍSTOCLES FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu a 6 de janeiro de 1850 em Sobral, onde se casou com AMÉLIA OLINDINA FERREIRA DA COSTA, sendo ambos os padrinhos de uma filha de MIGUEL DA PÁSCOA, a 30 de janeiro de 1883, a qual nasceu e, horas depois, faleceu. Contudo, possivelmente logo depois desta data, mudou-se com a família, para S. Pedro de Itabapoana, no Estado do Espírito Santo, onde êle faleceu, a 16 de março de 1896.

Em 1918, o seu irmão FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI, avô do Autor, visitou a cunhada e os sobrinhos cuja situação econômica era boa. Alguns residem no Rio.

---

18. 13.) FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI era o avô materno do Autor, nasceu em Sobral a 18 de agôsto de 1852, e casou-se, em 1881, com a sua sobrinha ROSA AMÉLIA VIANA CAVALCÂNTI, filha de ISABEL ESMERINA CAVALCÂNTI VIANA, sua irmã primogênita.

ROSA AMÉLIA, a espôsa, faleceu em Fortaleza a 13 de janeiro de 1921, seguindo, então seu marido, DODÔ, para

---

MIGUEL THEMÍSTOCLES FERREIRA CAVALCÂNTI, neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO e tio-avô materno do Autor.

N. em Sobral em 1850 — F. no Espírito Santo em 1896.

a companhia de sua filha ISABEL ISA CAVALCÂNTI LOPES, residente em S. Luís (Maranhão), onde, logo depois faleceu, a 26 de agôsto de 1921, de um *enfarte do miocárdio*, tendo, contudo, durante tôda a sua vida de sessenta e nove anos, gozado a mais perfeita saúde, tanto que, com muito ânimo e coragem, negociou em Sobral, Camocim e Baturité; em Fortaleza com *loja de tecidos*, à Rua Major Facundo; em Sobral novamente, com *Padaria e Confeitaria*; na Amazônia, em seringais; estêve no Rio e no Espírito Santo a negócio; em S. Paulo na colocação de colonos cearenses em *fazendas de café* e, finalmente, em S. Luís, no Maranhão, a convite de sua filha, ISA, que ali residia com o marido que era negociante, e não desejava ver o seu pai, já velho, sòzinho em Fortaleza.

Dos filhos do casal e demais dependentes, já tratamos no item (1.1.) dêste mesmo ramo genealógico.

14) TEREZA MARIA DE JESUS FERREIRA CAVALCÂNTI, última filha do casal. Era tratada pelos sobrinhos, de tia TETA; nasceu a 18 de dezembro de 1853, em Sobral. Preferia como seus pais, morar na Fazenda *Boa Vista*, na Serra do *Rosário*, a residir na cidade natal, como os demais irmãos. O seu amor por essa Fazenda era tão grande que, pela morte do seu genitor, em 1901, ela lhe coube por herança. Ali, como solteirona, dirigindo os negócios, recebia os parentes.

Para concluir êste Capítulo referente aos CAVALCÂNTIS, façamos algumas considerações sôbre mais dois irmãos de MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI (1.).

Na realidade, conforme já vimos no início dêste Capítulo, MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI e a sua irmã CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI (1. e 2.), ao casarem-se, respectivamente, com dois filhos de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, reali-

zaram, entre as duas importantes famílias em Sobral, essa ligação que estaria faltando, para transformar a população da Comarca, numa grande família irmanada, não só pelo sangue, como também pelas demais qualidades que tanto valorizam, de um modo geral, o povo da Ribeira do Acaraú.

Além dessa irmã, MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI teve, entre outros, mais os dois seguintes irmãos:

---

49. 3.) VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI nasceu em Sobral a 11 de fevereiro de 1815, e casou-se a 27 de outubro de 1848, com ANTÔNIA MARIA DO NASCIMENTO XIMENES PRADO nascida na mesma cidade, a 25 de dezembro de 1831. Êle foi o proprietário da Fazenda *Contendas*, no município de Palma nas abas da Serra do *Rosário*, a qual pertence agora ao espólio de seu neto JOÃO FERREIRA CAVALCÂNTI FILHO.

Três dos seus filhos, a seguir nomeados, vieram para o Rio, onde deixaram alguns descendentes ilustres. Foram êles:

3.1.) JOÃO FERREIRA CAVALCANTE nasceu em Sobral, e casou-se com CORSINA PEREIRA CAVALCANTE, havendo do casal os dez seguintes filhos nascidos no Rio:

3.1.1.) JOÃO FERREIRA CAVALCANTE FILHO nasceu em 1894 no Rio, casou-se com JUDITH RODRIGUES CAVANTE, foi alto funcionário da União e faleceu a 28 de janeiro de 1968, havendo do casal os filhos:

3.1.1.1.) LUÍS FERREIRA CAVALCANTE casado com DAGMAR RODRIGUES CAVALCANTE, havendo descendência;

3.1.1.2.) JORGE FERREIRA CAVALCANTE, advogado e despachante, casou-se com JAIR MARTINS CAVALCANTE, havendo sucessão; e

3.1.1.3) JAIME FERREIRA CAVALCANTE, advogado e funcionário do Banco *Boa Vista,* casou-se com TEREZINHA CAVALCANTE, havendo descendência.

3.1.2.) CORINA FERREIRA CAVALCANTE, já falecida;

3.1.3.) JÚLIO FERREIRA CAVALCANTE, já falecido;

3.1.4.) CEARINA FERREIRA CAVALCANTE;

3.1.5.) ANÍBAL FERREIRA CAVALCANTE, já falecido;

3.1.6.) LUÍSA FERREIRA CAVALCANTE, já falecida;

3.1.7.) MARIA-JOSÉ FERREIRA CAVALCANTE, falecida;

3.1.8.) CACILDA FERREIRA CAVALCANTE;

3.1.9.) CECÍLIA FERREIRA CAVALCANTE, funcionária aposentada da Segunda Vara de Família; e

3.1.10.) ARTHUR FERREIRA CAVALCANTE, funcionário da Segunda Vara da Fazenda, é o décimo e último filho de JOÃO FERREIRA CAVALCANTE e de sua mulher CORSINA PEREIRA CAVALCANTE.

3.2.) ROBERTO FERREIRA CAVALCÂNTI foi um dos filhos de VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI e de sua mulher ANTÔNIA MARIA DO NASCIMENTO XIMENES PRADO, o qual, nascendo em Sobral, se mudou, ainda no século passado, para o Rio, não se tendo colhido outras

notícias sôbre o mesmo. O seu nome foi homenagem ao seu avô materno ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, bisavô do Autor.

3.3.) ANTÔNIO FERREIRA CAVALCÂNTI veio de Sobral e, algum tempo depois, era o Guarda-Livros de uma grande casa comercial à Rua Visconde de Inhaúma. Conceituado na Firma, progrediu. Residia numa bela casa situada à Rua Santa Alexandrina. Casou-se com MARIA AMÉLIA PINTO CAVALCÂNTI (MICA) a quem o Autor visitou em 1961, já bem idosa, com mais de noventa anos.

Do casal nasceram os seguintes filhos, no Rio:

3.3.1.) DINIZ PINTO CAVALCANTE;

3.3.2.) MIRALDA CAVALCANTE ENOUT;

3.3.3.) VICENTE PINTO CAVALCANTE casou-se com GUIOMAR DE MELO CAVALCANTE, havendo do casal os três seguintes filhos:

3.3.3.1.) NEIDA CAVALCANTE MONTARROYOS, Professôra da Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, casou-se com o atual General de Exército JOÃO AUGUSTO MONTARROYOS.

Do casal nasceram os filhos:

3.3.3.1.1.) JOÃO AUGUSTO MONTARROYOS FILHO, advogado e casado, com filhos;

3.3.3.1.2.) NILTON CAVALCANTE MONTARROYOS, engenheiro, casado e com filhos; e

3.3.3.1.3.) MÁRCIO CAVALCANTE MONTARROYOS cursa a Escola Nacional de Música da Universidade do Rio de Janeiro.

3.3.3.2.) NILTON DE MELO CAVALCANTE faleceu como Tenente do Exército; e

3.3.3.3.) NAYL CAVALCANTE LUCAS casou-se com MÁRIO LUCAS.

3.3.4.) JOÃO BATISTA CAVALCANTE nasceu no Rio, a 30 de junho de 1899, seguiu a carreira eclesiástica e é Capitão Capelão do Exército;

3.3.5.) HAMILTON PINTO CAVALCANTE;

3.3.6.) AFRÂNIO PINTO CAVALCANTE;

3.3.7.) EDINA CAVALCANTE FRIEDEMBERG, casada; e

3.3.8.) JURACY PINTO CAVALCANTE, solteira.

ESCLARECIMENTOS

50. VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI (3) de cujos alguns descendentes acabamos de tratar, era filho — como o foi o seu irmão MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI (1), (bisavô do Autor) —, do pernambucano JOSÉ FERREIRA CAVALCÂNTI e de sua mulher ANA GOMES DE ALBUQUERQUE, e casou-se, como vimos, a 27 de outubro de 1848, com ANTÔNIA MARIA DO NASCIMENTO XIMENES PRADO, filha do primeiro casamento de ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO (bisavô paterno do Autor) com DELFINA PRADO, e neta paterna de ANACLETO FRANCISCO XIME-

---

ANTÔNIO FERREIRA CAVALCÂNTI, Bisneto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, espôso de MARIA AMÉLIA PINTO CAVALCÂNTI (Mica) e avô da Professôra NEIDA CAVALCANTE MONTARROYOS.

Foto feita no Rio, em junho de 1879.

NES DE ARAGÃO e de sua espôsa MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO.

Dêsse modo, verifica-se que, enquanto MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI (1), nascido a 26 de fevereiro de 1811, se havia casado com uma filha de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO, o seu irmão VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI (3), nascido a 11 de fevereiro de 1815, se consorciava com uma neta do referido ANACLETO, que foi trisavô do Autor. Já uma das irmãs dêstes dois citados irmãos (MANUEL e VICENTE), CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI (2), casou-se, tudo conforme já dissemos, com outro filho de ANACLETO, o de nome JOSÉ DA PÁSCOA LORETO XIMENES DE ARAGÃO.

Convém ressaltar que VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI (3) que se casou com quase trinta e quatro anos de idade, em outubro de 1848, há muito era amigo de seu futuro sogro, ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO (bisavô paterno do Autor), tanto que, a 24 de setembro de 1843, portanto ainda solteiro, fôra padrinho de batismo em companhia de ANA BENVINDA DE MEDEIROS DE ARAGÃO — segunda mulher de ROBERTO e madrasta de sua futura espôsa —, de uma outra neta de ANACLETO chamada MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI que era também sua sobrinha, porque filha de seu irmão MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI (1).

É também digno de nota o fato de que pertencia a ANACLETO, entre outras, a Fazenda *Contendas*, situada no sopé norte da Serra do *Rosário*, perto de Coreaú. Nela residia a sua filha, INOCÊNCIA DA CONCEIÇÃO XIMENES DE ARAGÃO, e o seu genro, ALEXANDRE BERNARDINO RIBEIRO, tendo ali nascido em 20 de fevereiro de 1822, o primeiro filho do casal, FRANCISCO URBANO DA SILVA RIBEIRO, futuro desembargador, neto de ANA-

CLETO e avô do ilustre advogado e político Dr. HUGO RIBEIRO CARNEIRO.

Todavia, mais tarde, depois de 1840, houve o inventário de ANACLETO, que, conforme previsão dêste, em seu testamento, se arrastou por muitos anos, sendo um dos testamenteiros, ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO que, tendo herdado a Fazenda, a transmitiu, em posterior inventário, à filha, ANTÔNIA MARIA DO NASCIMENTO, e ao genro, VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI. Atualmente, a citada Fazenda que pertencia a um neto dêste, JOÃO FERREIRA CAVALCANTE FILHO (3.1.1.), residente no Rio, se acha em inventário, em virtude do falecimento de seu propriétário.

4.) TEREZA ROSA CAVALCÂNTI, filha de JOSÉ FERREIRA CAVALCÂNTI e de sua espôsa ANA GOMES DE ALBUQUERQUE, recebeu o nome de sua avó paterna, TEREZA DE HOLANDA CAVALCÂNTI. Dela tivemos notícia, através do manuscrito de seu sobrinho MIGUEL DA PÁSCOA, ao declarar que ela fôra madrinha de batismo, em 1877, de seu terceiro filho JOSÉ DA PÁSCOA.

Êsses detalhes e êsses acontecimentos narramo-los com o objetivo de recordar fatos remotos, vividos por entes queridos a quem tanto devemos e amamos e cujos hábitos e costumes, através dessas reminiscências, poderemos reconstituir com as côres que o nosso amor às tradições e aos antepassados venha a impor.

Encerramos, neste ponto, o Capítulo que estuda as ligações, através de casamentos, das duas importantes famílias — a dos XIMENES DE ARAGÃO e a dos CAVALCÂNTIS — que colonizaram em grande parte a Ribeira do Acaraú e, ainda hoje, pôsto que em alguns casos com sobrenomes modificados e, até totalmente diversificados, a povoam e a engrandecem com o seu sangue generoso e nobre.

51. Os HOLANDAS CAVALCÂNTIS

e suas ligações através de casamentos com

Os XIMENES DE ARAGÃO, os CARRASCOS e os GUIMARÃES

1) (1558) FELIPPE CAVALCANTI, fidalgo florentino, casou-se com CATARINA DE ALBUQUERQUE, filha do português JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE.

2) (1584) CATARINA DE ALBUQUERQUE (a nova) casou-se com CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE VASCONCELOS.

3) CRISTÓVÃO DE HOLANDA DE ALBUQUERQUE casou-se com CATARINA DA COSTA, filha de portuguêses.

4) JOÃO CAVALCÂNTI DE ALBUQUERQUE casou-se com BERNARDA DE ALBUQUERQUE.

5) (1660) CRISTÓVÃO DE HOLANDA CAVALCÂNTI casou-se com ANA FREIRE DE AZEVEDO, natural de Lisboa.

6) ISABEL DE HOLANDA CAVALCÂNTI casou-se com DIOGO CARVALHO DE SÁ.

7) (1781) TEREZA DE HOLANDA CAVALCÂNTI casou-se com ANTÔNIO JOSÉ RIBEIRO, natural de Portugal.

8) (1808) JOSÉ FERREIRA CAVALCÂNTI casou-se com ANA GOMES DE ALBUQUERQUE.

9) MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, em 1830, c/c ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO

10) FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI c/c ROSA AMÉLIA VIANA CAVALCÂNTI (1881)

11) MARIA OLÍMPIA CAVALCÂNTI DE ARAGÃO c/c DOROTHEU XIMENES DE ARAGÃO (1902)

12) JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, em 1956, c/c LUÍZA BITTENCOURT DE ARAGÃO

9) CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI c/c JOSÉ DA PÁSCOA LORETO XIMENES DE ARAGÃO

10) ANA DA PÁSCOA CAVALCÂNTI c/c ANTÔNIO NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI

11) JOSÉ NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI c/c MARIA EDISSA PESSOA CAVALCÂNTI

12) VICTOR NICOLAU PESSOA CAVALCÂNTI c/c TALITHA GUIDÃO PESSOA CAVALCÂNTI

13) LAURO VICTOR PESSOA CAVALCÂNTI c/c REGINA CÉLIA FRANGELLI PESSOA CAVALCÂNTI

9) VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI, em 1848, c/c ANTÔNIA MARIA DO NASCIMENTO XIMENES PRADO

10) ANTÔNIO FERREIRA CAVALCÂNTI c/c MARIA AMÉLIA PINTO CAVALCÂNTI (Mica)

11) VICENTE PINTO CAVALCÂNTI c/c GUIOMAR DE MELO CAVALCÂNTI

12) NEIDA CAVALCÂNTI MONTARROYOS c/c o Gen. JOÃO AUGUSTO MONTARROYOS

13) MÁRCIO CAVALCÂNTI MONTARROYOS, solteiro.

NOTA: Os três casais de n.º 9, conforme se verifica, são encabeçados por três filhos de JOSÉ FERREIRA CAVALCÂNTI (**MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI** e **VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI**) casados, respectivamente, com dois filhos e uma neta do primeiro casamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO.

52. APÊNDICE

SÔBRE O AUTOR E SUA OBRA

Acompanhei, de certo modo, a operosidade exaustiva e persistente do Autor, na organização desta OBRA GENEALÓGICA sôbre os COLONIZADORES DO NORDESTE, entre os quais se encontra como precursora a sua Família, que também já é minha, através de meus filhos, ROGÉRIO e LÍLIAN, sobrinhos maternos do Autor.

Observei-lhe a cautela e a minúcia que emprestou às pesquisas beneditinas, à seqüência metódica dos capítulos e, sobretudo, ao conteúdo coerente dos mesmos, procurando pôr em relêvo os fatos que, enaltecendo, individualmente, muitos de seus parentes, estariam ressaltando a reputação da Grei a que êle pertence e venera.

Notei, ainda, e com certa admiração, o carinho que, nesta resenha genealógica, o Autor dedicou a alguns de seus dignos Antepassados e, até mesmo, a algumas figuras ilustres de parentes ainda vivos, no desejo sincero e justo de ressaltar-lhes os méritos, como se seus fôssem, ligando-as, sempre, ao torrão natal, à terra querida, ao Nordeste ou melhor, à Ribeira do Acaraú a que êle tanto ama e que, apesar da hostilidade do clima, considera a melhor das terras e a motivação de todo êsse esplendor moral de um povo, como o de Sobral, prêso ainda a preconceitos que servem, como êle diz, para atestar as virtudes e os títulos das primeiras famílias colonizadoras, cujas origens ilustres apóiam a sua tese de que, se não houvesse as irre-

gularidades climáticas tão agressivas, ali no Nordeste ter-se-ia erguido uma das grandes civilizações da América.

Contudo, verifica-se, através da leitura agradável destas páginas bem escritas, que o Autor, um dos membros destacados dessa Grei nordestina, operosa e digna, não ocupa, nesta Obra, um lugar de relêvo, isto é, uma página que lhe ponha em evidência os méritos e os serviços que como membro do Magistério do Exército, prestou ao ensino e, em particular ao *Colégio Militar do Rio*, Instituição a que se acha ligado desde a puerícia como seu aluno brilhante que foi, até os dias atuais, em que como Catedrático e Chefe de Seção de Ensino, é o Decano do Magistério do Exército.

Amando o *Colégio Militar do Rio*, jamais se afastou do Estabelecimento, fiel às origens a que êle tanto deve, como aluno gratuito que foi.

Fotografia de um Grupo de Alunos do COLÉGIO MILITAR DO RIO, COLEGAS DE TURMA DO AUTOR, tirada no sopé da Pedra da Babilônia, ao lado do refeitório, em 1919.

No primeiro plano sentados a partir da esquerda: 1) ANÍBAL ARROBAS DA SILVA; 2) ORTEGAL NOVAIS; 3) BRÁULIO RODRIGUES GUIMARÃES (atrás); 4) RUBENS DOS SANTOS PAIVA; e 5)JOAQUIM BATISTA ITAJAÍ. No segundo plano: 1) o Autor; 2) CARLOS FREDERICO DE ARÊA LEÃO; 3) ANTÔNIO DE SOUSA JÚNIOR; e 4) COARACIARA BRÍCIO DO VALE PEREIRA.

Na qualidade, pois, de um dos Editôres da Obra, impus-lhe a condição de escrever-lhe o prefácio, ao que êle se opôs, permitindo-me que eu traçasse em nota final como *apêndice*, alguns aspectos de sua vida profissional que bem conheço.

Fotografia do Corpo de OFICIAIS-ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR DO RIO, tirada ao lado do Pavilhão Central, em abril de 1920.

Vêem-se, da direita para a esquerda, na primeira fileira:

1) LUIS FERRAZ SAMPAIO, 2.º Tenente -Aluno (6.º ano);

2) ANTONIO-JOSÉ VIEIRA LEAL, 2.º Tenente-Aluno (4.º ano);

3) JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, (o Autor), Capitão-Aluno, a maior graduação do 4.º ano;

4) JOSÉ PIRES DE CAMARGO, Capitão-Aluno (5.º ano);

5) EUCLIDES FLEURY, Major-Aluno, a maior graduação do 5.º ano;

6) Capitão-Ajudante (do Corpo de Alunos) HENRIQUE MÜLLER DE CAMPOS;

7) ARMANDO PEGGO DE AMORIM, Comandante-Aluno, a maior graduação do 6.º ano e do Colégio.

E demais componentes do Corpo de Oficiais-Alunos, em 1920.

Assim, nestas páginas finais, procurarei traçar o perfil do Autor, através sobretudo, de algumas passagens de sua *fé-de-ofício*, as quais, *data venia*, irei transcrever, no final dêste Apêndice.

Produto exclusivo de seu esfôrço e de seus méritos, é um autêntico representante dêsse clã nordestino cujas virtudes, tão bem exaltadas nesta Obra, encontram nêle o melhor atestado de sua veracidade.

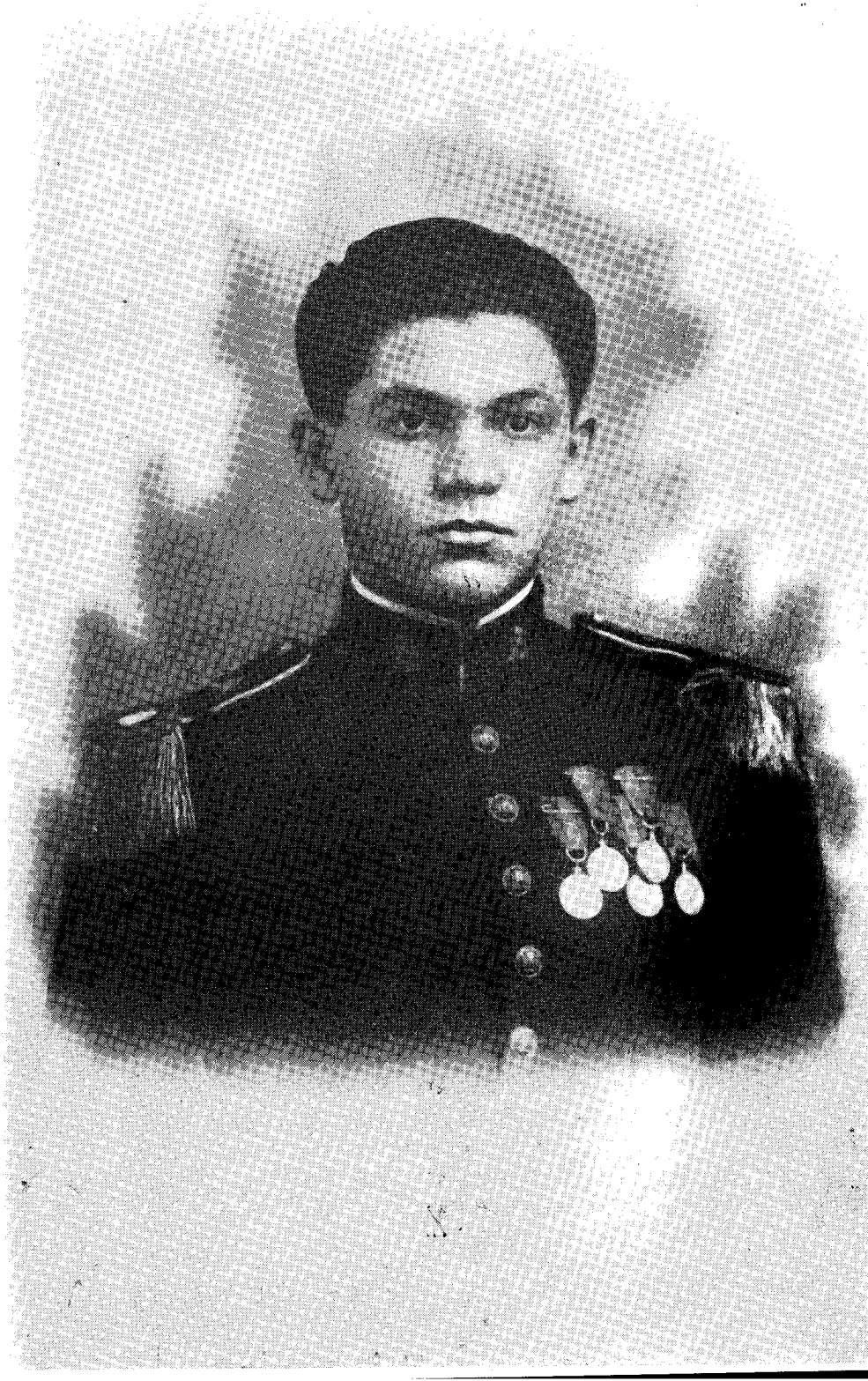
Nascido em lar modesto na Ribeira do Acaraú, precisamente em Sobral, transferiu-se o Autor ainda na sua primeira puerícia e em companhia da família, para Fortaleza, aonde iria, por assim dizer, iniciar os estudos primários.

Mais tarde, no comêço de 1917, é enviado ao Rio, a fim de prestar exame de admissão à primeira série ginasial do *Colégio Militar* cujo curso realizou, colocando-se sempre em primeiro lugar, desde o início até o último ano. Foi, as-

---

JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO

Fotografia do Autor, tirada para o QUADRO DE CONCLUSÃO DO CURSO DA TURMA DE 1922, DO COLÉGIO MILITAR DO RIO, com as cinco Medalhas de Prata que lhe tinham sido conferidas, anualmente desde o início do Curso, por ter conquistado sempre o 1.º lugar de sua Turma. No final do ano letivo de 1922, já sendo o Comandante-Aluno e tendo obtido, novamente, o 1.º lugar, além do preenchimento de outras exigências regulamentares, conferiram-se-lhe as Medalhas de Ouro DUQUE DE CAXIAS e BARÃO DO RIO BRANCO.



sim, o COMANDANTE-ALUNO da turma de 1922, tendo sido ainda laureado, ao término do curso, pela distinção ali alcançada, com as medalhas de ouro DUQUE DE CAXIAS e BARÃO DO RIO BRANCO.

Ingressou na Escola Militar do Realengo, em 1923, e, mais tarde, já como Primeiro-Tenente da Arma de Engenharia, cursou a *Escola de Educação Física do Exército*, sendo designado, depois de concluído o Curso em 1930, Instrutor de Educação Física do *Colégio Militar do Rio*.

TURMA DE ENGENHARIA DA ESCOLA MILITAR DO REALENGO, de 1925, a que pertence o Autor.

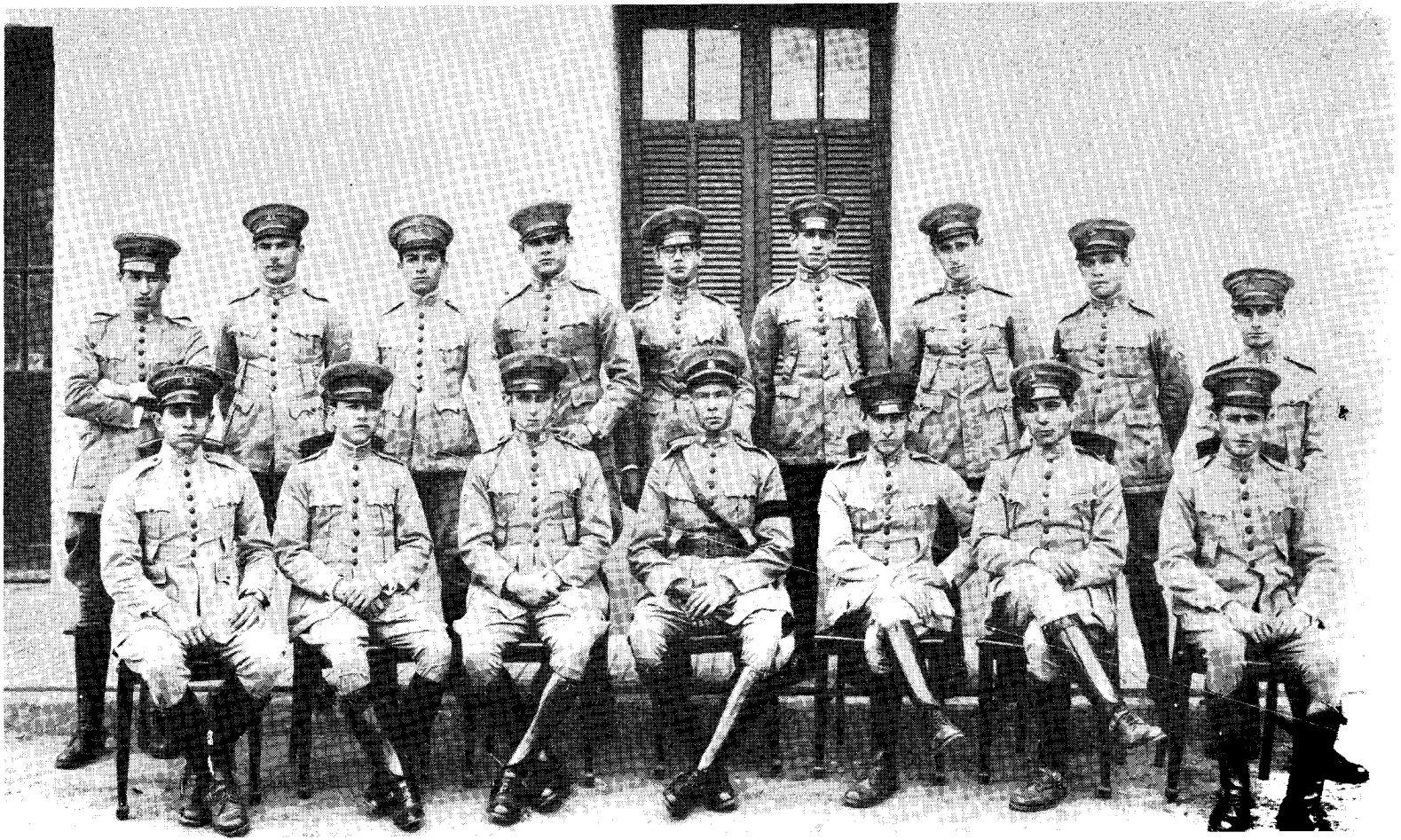
Fotografia tirada na referida Escola, tendo ao centro o seu Comandante de Companhia, o Capitão de Engenharia LUÍS PROCÓPIO DE SOUSA PINTO.

Da esquerda para a direita (sentados):

1) ORLANDO MOREIRA TÔRRES; 2) SADY MARTINS VIANA; 3) HOMERO DE ABREU; 4) Capitão de Engenharia LUÍS PROCÓPIO DE SOUSA PINTO; 5) JOSÉ LUÍS BETÂMIO GUIMARÃES; 6) AURÉLIO DE LYRA TAVARES; e 7) ERNÂNI MAZZINI DA SILVEIRA FREIRE.

Ainda da esquerda para a direita (de pé):

1) LUÍS DE FIGUEIREDO LOBO; 2) EDUARDO GOMES KÜHNER; 3) JOSÉ OSÓRIO; 4) JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO (o Autor); 5) VINÍCIO RABELO DIAS; 6) PAULO ALVES CABRAL; 7) ANTÔNIO BASTOS; 8) ALVARO BARROSO DE SOUSA JÚNIOR; e 9) MANUEL BERNARDINO VIEIRA CAVALCANTE NETO.



Em 9 de abril de 1931, foi nomeado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, AUXILIAR DE ENSINO do referido *Colégio Militar*, ainda no pôsto de Primeiro-Tenente.

Com essa nomeação, o Autor integrava-se no Magistério do Exército, tendo consagrado ao serviço de sua Arma, apenas os cinco primeiros anos, depois de declarado Aspirante a Oficial.

Logo que integrado ao Magistério do Exército, inscreveu-se em Concurso para Professor de Curso Secundário do antigo Distrito Federal (hoje Estado da Guanabara), classificando-se em primeiro lugar e sendo nomeado para o cargo, em dezembro de 1931.

Dessa forma, passou a dedicar-se exclusivamente ao Magistério, publicando trabalhos e, mais tarde, obras didáticas, já que encontrara, por certo, os verdadeiros rumos de sua vocação, conforme se pode induzir da sua bibliografia relacionada no início desta Obra.

Exercendo o cargo de AUXILIAR DE ENSINO durante sete anos, ascende, depois, sucessiva e concomitantemente, a outros cargos e postos, respectivamente, no Magistério do Exército e na Hierarquia Militar, de modo que a 4 de fevereiro de 1938, como ADJUNTO DE CATEDRÁTICO, é promovido ao pôsto de Major. Como Tenente-Coronel, patente que alcançou por decreto de 12 de junho de 1942, é de-

---

FOTOGRAFIA DO AUTOR tirada em 1929, quando, como Primeiro-Tenente, servindo no 1.º Batalhão de Engenharia, na Vila-Militar, saltava em seu cavalo, um dos obstáculos do CONCURSO HÍPICO, realizado pelo Exército, no Campo de Esporte do Colégio Militar do Rio

signado, através de portaria ministerial nº 3.855 de 20 de outubro de 1942, para exercer as funções de FISCAL DO PESSOAL do *Colégio Militar do Rio*, cumulativamente com as de FISCAL ADMINISTRATIVO, cargos em que permaneceu até 29 de junho de 1944, quando reassumiu, no Magistério do mesmo Estabelecimento, as funções de ADJUNTO DE CATEDRÁTICO DE PORTUGUÊS. Ainda nesse pôsto de Tenente-Coronel, foi nomeado por decreto presidencial publicado no D.O. de 14 de junho de 1945, PROFESSOR CATEDRÁTICO DE PORTUGUÊS do *Colégio Militar do Rio*. A 10 de abril de 1951, por Decreto do Exmo. Sr. Presidente da República, foi promovido ao pôsto de CORONEL. Atingiu o elevado pôsto de GENERAL-DE-BRIGADA por Decreto do Exmo. Sr. Presidente da República, de 14 de dezembro de 1956, tendo sido designado a 22 de junho do ano seguinte, conforme foi público, CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO no *Colégio Militar*. A 7 de outubro de 1959, foi público ter sido designado CHEFE DE SEÇÃO DE ENSINO, função que ocupou até ser promovido pelo Exmo. Sr. Presidente da República ao pôsto de GENERAL-DE-DIVISÃO, quando foi transferido para a DIRETORIA GERAL DO ENSINO, retornando, mais tarde, a 9 de agôsto de 1968, ao *Colégio Militar*, para reassumir a CHEFIA DA SEÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUAS, elevado cargo em que, presentemente, se encontra.

Convém pôr em relêvo que, pela sua reconhecida competência, é membro efetivo da ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA, e que, no período compreendido entre 3

Fotografia do Autor tirada no ano de 1938 quando já pertencia ao Quadro de Oficiais do Colégio Militar do Rio.

de março de 1947 e 7 de junho de 1949, foi incluído no QUADRO DE ENSINO DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA, por ter sido pôsto pelo Aviso nº 180/10, de 17 de março daquele citado ano de 1947, do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, à disposição do Ministério da Aeronáutica, onde, exercendo as funções de INSTRUTOR da referida Escola, conquistou o DIPLOMA DO CURSO SUPERIOR DE COMANDO E ESTADO-MAIOR, conforme consta de sua FÉ-DE-OFÍCIO.

Contudo, faz-se mister ainda, como fecho dêstes comentários sôbre tão ilustre membro dessa admirável Grei, que sejam assinalados, não apenas o seu brilho como aluno distinto que foi, e os cargos e postos alcançados como conseqüência de seu esfôrço e de sua operosidade, senão também a maneira distinta e elevada como os tem exercido, o que se constatará com a transcrição tão-sòmente dos principais elogios altamente honrosos, verdadeiros marcos perenes de uma vida inteiramente consagrada às Fôrças Armadas e ao Magistério, assim militar, como civil, consignados em seus ASSENTAMENTOS ou FÉ-DE-OFÍCIO e em órgãos de divulgação:

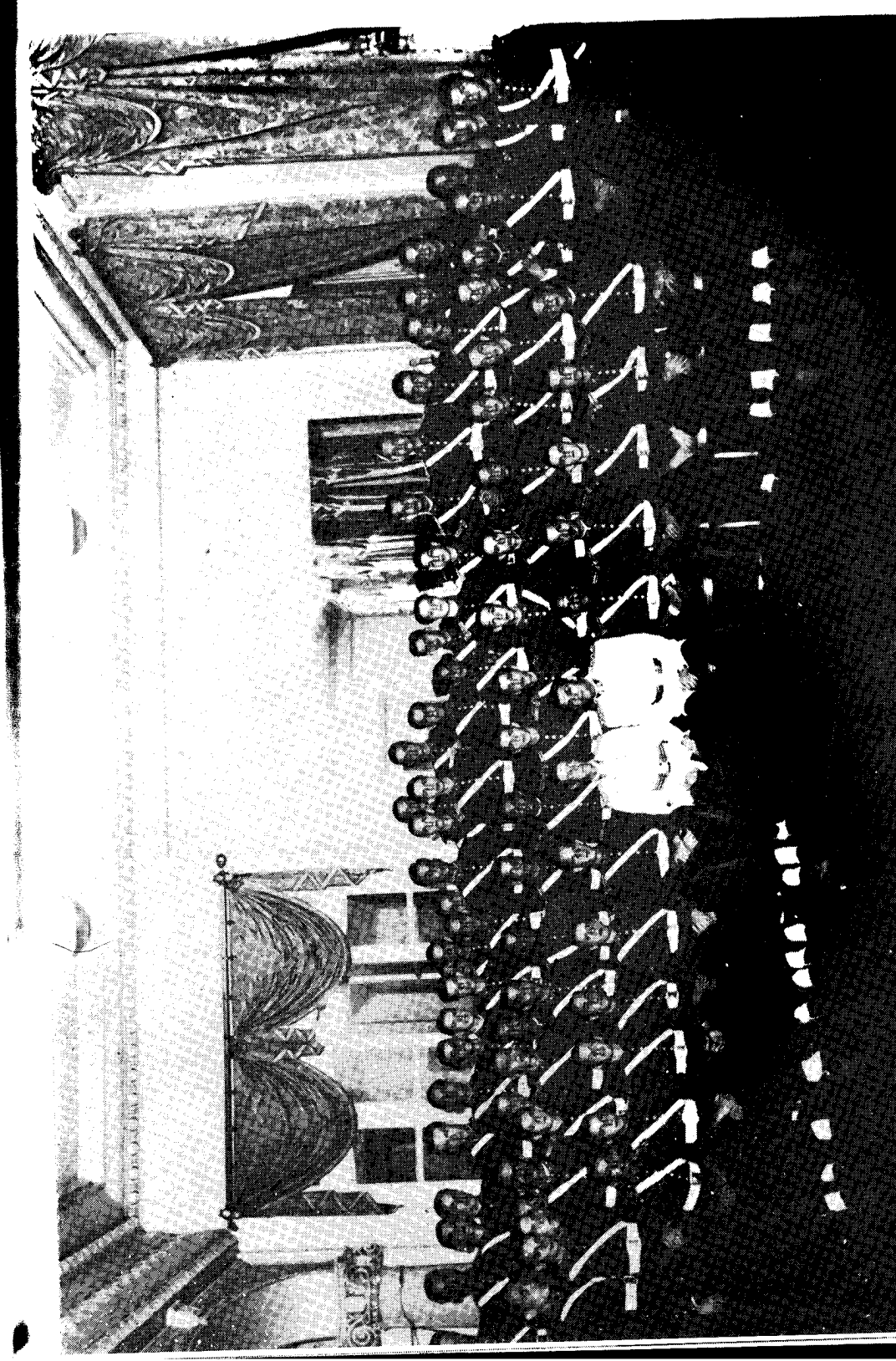
1.) A 23 de março de 1934, o General-de-Brigada JOSÉ PESSOA CAVALCÂNTI DE ALBUQUERQUE, Comandante da Escola Militar do Realengo, elogiou o Capitão JARBAS ARAGÃO, nos seguintes têrmos, quando de sua passagem à disposição dessa Escola, para examinar em Comissão, os candidatos à matrícula no seu Curso:

Fotografia do Autor no pôsto de Major, logo que ingressou no Quadro do Magistério do Exército, como Adjunto de Catedrático de Português, em 1939.

"Cumpre-me salientar os inestimáveis serviços prestados por tão distinto oficial que, a par de sua reconhecida competência e esmerada educação civil e militar, dispendeu naquela Comissão, examinando em dias consecutivos seiscentos e cinqüenta candidatos. E, por essa prestimosa colaboração ao ensino desta Escola, aqui deixo consignados os meus melhores agradecimentos."

2.) *"A 5 de agôsto de* 1935, *o Exmo. Sr. Marechal Esperidião Rosas, ao deixar o cargo de Diretor do Colégio Militar*, louvou *o Capitão* JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO *e agradeceu-lhe, não só pela dedicação demonstrada em prol do ensino neste Estabelecimento, como também pela honesta colaboração, eficiente e leal que dispensou à sua administração, justificando, assim, o elevado conceito em que é tido no Magistério desta Casa e o acatamento que justamente merece."*

3.) A 2 de dezembro de 1937, foi público que o Sr. Coronel RENATO DA VEIGA ABREU, ao passar a Direção do *Colégio Militar*, assim se expressou:



Fotografia da Turma concludente do Curso do Colégio Militar do Rio, em 1940, e na qual o AUTOR, no pôsto de MAJOR e como PARANINFO, ocupando o centro, se acha ao lado do Coronel-Comandante OSCAR DE ARAÚJO FONSECA. Recepção realizada no Salão de Honra do Colégio Militar.

"*Ao Capitão* JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, AUXILIAR DE ENSINO TEÓRICO, *eu agradeço a leal e eficiente colaboração que me prestou e o louvo, pela proficiência, desvelado carinho com que ministrou o ensino aos seus jovens alunos, pelo modo criterioso e imparcial dos seus julgamentos, concorrendo com a sua sábia atuação para a perfeita distribuição da justiça e para elevação do bom conceito que êste Colégio goza no seio da nossa Sociedade.*"

4.) Ao publicar em abril de 1940, o livro — *A Língua Portuguêsa* — com mais de quinhentas páginas, teve, por certo, a satisfação de receber, não só o PARECER favorável, para adoção, do CONSELHO PERMANENTE DE ENSINO do *Colégio Militar*, como também as referências elogiosas de vários órgãos da Imprensa Carioca, das quais destacamos, do *Correio da Manhã*, de 17 de abril de 1940, o trecho seguinte:

"... o *Major* JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, *apesar de môço, já se recomenda pela sua cultura e pelo espírito sempre alerta aos progressos que se verificam na especialidade a que se dedicou...*"

"O nôvo livro parte dos fatos para a formulação das regras, escapando assim, a um defeito comum em trabalhos dêsse gênero. Os textos, escolhidos entre autores de reconhecido valor na literatura do Brasil e de Portugal, são

---

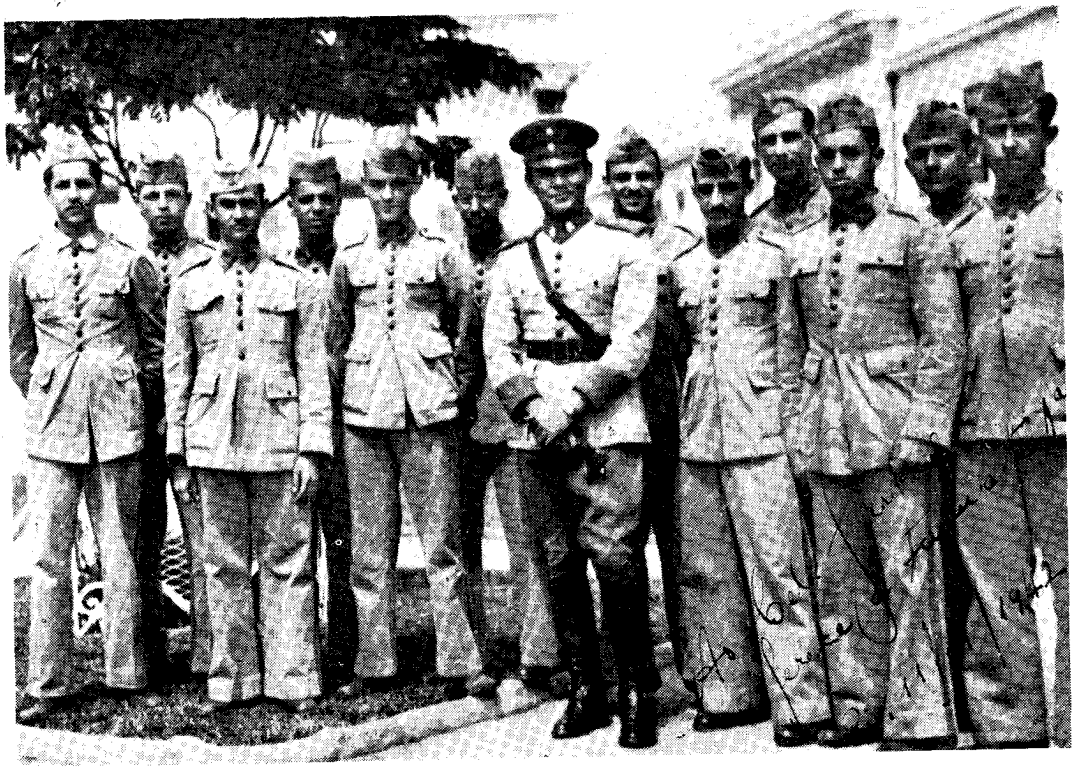
Fotografia do Autor, no pôsto de Major, que se encontra no Album da Turma que, em 1940, concluiu o Curso do Colégio Militar e da qual foi o Paraninfo.

aproveitados para as generalizações indispensáveis à formação do conhecimento da língua... Nêle encontrarão os estudiosos todos os casos de construção, devidamente apoiados nos grandes mestres da língua..."

5.) A 29 de julho de 1944, recebeu do Coronel OSCAR DE ARAÚJO FONSECA, Comandante do *Colégio Militar*, o seguinte louvor:

"Retornando o Tenente-Coronel JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, *hoje, exclusivamente, ao Magistério, depois de desempenhar com raro brilho, durante quase dois anos, os cargos de* FISCAL DO PESSOAL *e de* FISCAL ADMINISTRATIVO *dêste Colégio, cumpro o dever de apresentar-lhe agradecimentos e louvá-lo pela colaboração valiosíssima e eficiente que prestou a êste Comando, salientando o relêvo que deu a êsses cargos, exercendo as funções com excepcional capacidade de trabalho, devotado amor à* INSTITUIÇÃO *e decidido pendor para educador. A esta tarefa dedicou especial atenção e viu seus esforços coroados de êxito como se verifica pelo excelente estado disciplinar do corpo discente do Colégio. São ainda dignos de destaque os serviços que prestou nos setores da* ADMINISTRAÇÃO *e da* INSTRUÇÃO PRÁTICA, *de resultados que evidenciam sua capacidade de* ADMINISTRADOR *e de* INSTRUTOR, *dando aos mesmos o melhor de seu esfôrço.*

Fotografia do Autor com os alunos da Turma 51.ª do Colégio Militar do Rio, no ano de 1942, em que, no pôsto de Tenente-Coronel, era o Fiscal do Pessoal que corresponde, na nova Organização, ao cargo de Subcomandante.



Ao lado de tudo isso, ainda pôde dispor de tempo e de energias para consagrá-los ao ensino da nossa língua, publicando o excelente trabalho, A PASSIVIDADE VERBAL, *que só referências laudatórias mereceu dos críticos e estudiosos, amantes da pureza do idioma."*

6.) Tendo publicado em 1944, o precioso trabalho — *A PASSIVIDADE VERBAL* — recebeu inúmeras críticas honrosas, entre as quais convém ressaltar pequenos trechos das seguintes, consignadas em órgãos da Imprensa Carioca:

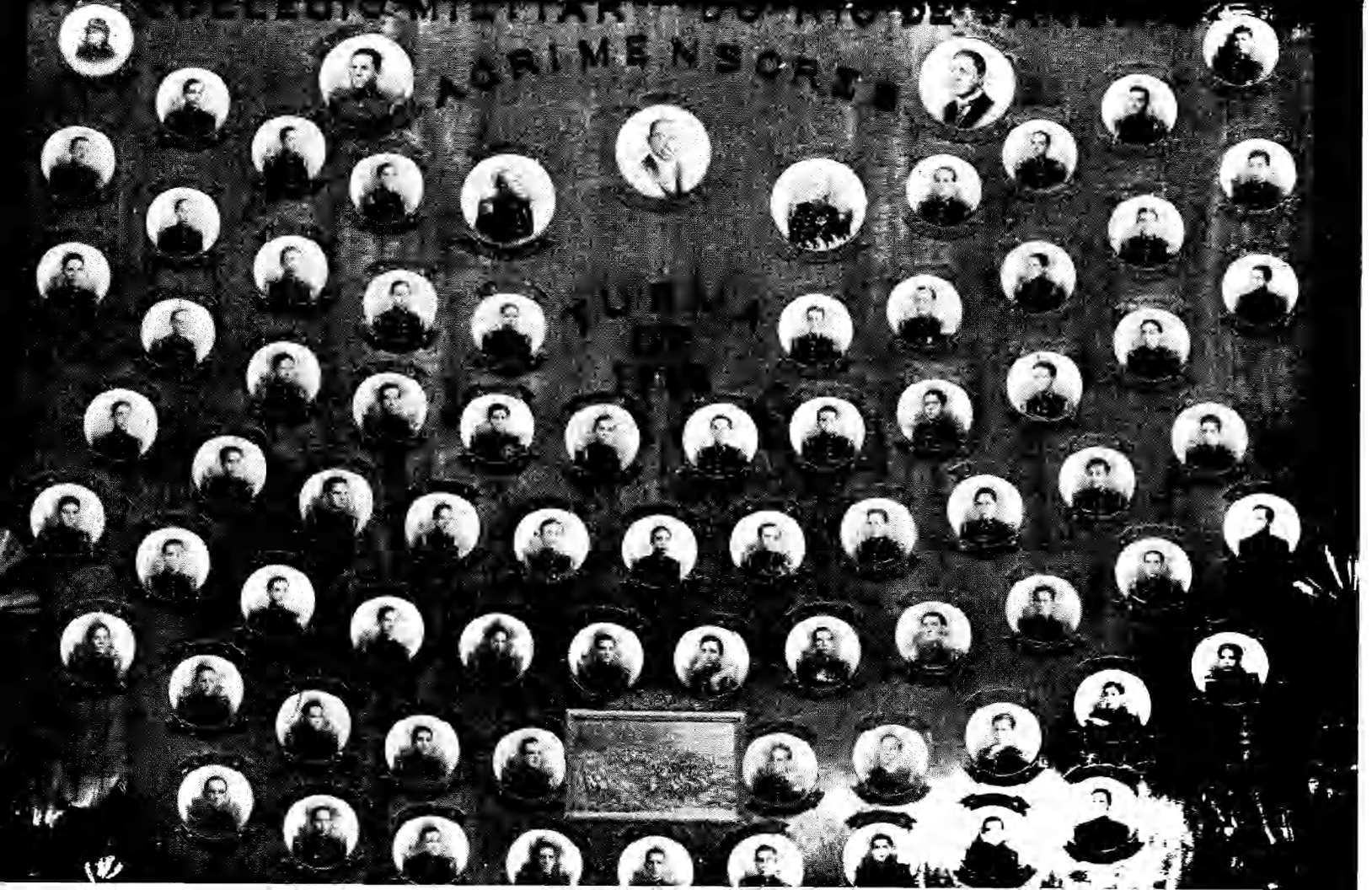
a) Trechos do artigo do Catedrático de Latim do COLÉGIO MILITAR e do COLÉGIO PEDRO II, o ilustre Professor CARLOS TÔRRES PASTORINO, o qual, não man-

---

Quadro da TURMA DOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR, ENGENHEIROS-AGRIMENSORES, que concluíram o CURSO em 1922, entre os quais, o AUTOR é o 5.º (a partir da esquerda) da 5.ª fileira (a contar de baixo para cima).

No canto direito superior, acha-se a fotografia de ANTÔNIO-JOSÉ VIEIRA LEAL, filho do General ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL e neto materno de ANTÔNIO PORTELA, nascido na Ribeira do Acaraú e ilustre descendente dos HOLANDAS e MADEIRAS DE MATOS.

ANTÔNIO-JOSÉ VIEIRA LEAL faleceu, como se disse, a 4 de outubro de 1920, e a Turma do Colégio Militar a que êle tinha pertencido, prestou-lhe, assim, justa homenagem póstuma.



tendo relações com o Autor, naquela época, por discordâncias de ordem intelectual, se penitenciou no citado artigo publicado na *Gazeta de Notícias*, das divergências ocorridas, reconhecendo, dêsse modo, a cultura e a boa doutrina do Autor:

"*Entre as questões mais debatidas da* LÍNGUA PORTUGUÊSA, *destacada posição ocupa a* PASSIVIDADE VERBAL. *Terreno escorregadio e íngreme, raros são os que conseguem firmar pé sòlidamente, resistindo a cochilos, impertérritos no justo caminho. Mestres acatados mercê de numerosos e básicos trabalhos, cedem, por vêzes, a opiniões apressadas, levados pela aparência, distraídos da tradição do idioma.*"

"*A tudo isso resistiu o Professor Tenente-Coronel* JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, *como bem se depreende de seu livro recém-aparecido*: A PASSIVIDADE VERBAL EM SEUS VÁRIOS ASPECTOS (*Briguiet*, 1944)."

"*É livro... que firma doutrina e coloca o Autor entre os mais abalizados tratadores do argumento. Estudando a*

Fotografia tirada a 3 de março de 1969, no Salão de Honra do Colégio Militar do Rio, quando, na reabertura dos Trabalhos Letivos, o General-Comandante, EDGARD BONNECAZE RIBEIRO, o primeiro a partir da esquerda, discursava, para os Oficiais do Corpo Docente e Administrativo do Estabelecimento, vendo-se, em seguida, o General JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO (o Autor) e o General RUBENS ANTUNES LEITÃO.

sério a questão, nos clássicos vernáculos e latinos, nos gramáticos antigos e modernos, fazendo comparações oportunas com outros idiomas românicos, o Professor JARBAS DE ARAGÃO *teve olhos de ver e mente de compreender, soube joeirar o trigo da má erva, acatou a boa doutrina e corajosamente repudiou o que não condiz com a tradição nem com a lógica."*

"De muito lhe serviu, na confecção desta, que podemos chamar a bom direito sua TESE, O COTEJO ENTRE O PORTUGUÊS E O LATIM, QUE DEMONSTRA BEM CONHECER E TER PENETRADO EM SUA ÍNDOLE SINTÉTICA."

"Após a leitura dêsse trabalho, só lhe pode lamentar o estudioso a brevidade, pois maior desenvolvimento melhor elucidação traria a quem menos versado fôsse nos labirínticos meandros das discussões em foco."

"A exposição concisa, mas clara, jamais admite dúvida. Fere o ponto vital com precisão de bom atirador. A organização do plano, meditada em tôdas as suas partes,

---

CORRIDA DE REGATAS (COMPETIÇÃO ENTRE CLUBES), REALIZADA A 30 DE NOVEMBRO DE 1930.

O Autor era Primeiro-Tenente e Sócio do Clube de Regatas Guanabara. A guarnição da qual fazia parte, disputava o 5.º páreo (Iole a quatro), tendo conquistado para o Clube a 1.ª colocação, com os seguintes membros:

EDGARD DO VALLE, patrão; RENÉ, voga; ROBERTO DELFORGES, sota-voga; o AUTOR, sota-proa; e ITO TIBIRIÇÁ, proa.

produziu teia bem urdida, sem escape, levando o leitor da maior à menor elucidação e desta à conclusão, com argumentação escolástica, isenta de sofismas."

"Torna-se difícil defender, por exemplo, a subjetividade do **SE**, *após a exposição lúcida do Autor, entremeada tôda de* **EXEMPLIFICAÇÕES SISUDAS**, *conforme êle próprio as classifica na página de rosto da obra."*

"E se alguém, por teimoso e irredutível, afirmar que dita não foi a **ÚLTIMA PALAVRA**, *há-de, no entanto, convir que pesadíssima e angular pedra foi por êle colocada na questão, à luz da qual deverá discutir-se doravante."*

"Poderão outros argüir que nada de nôvo foi descoberto, a quem responder se pode que não há descobertas a fazer no terreno da lingüística histórica, pois tudo se acha dito e expresso à luz do dia. Muito, todavia, há que compreender, e raciocinar, e deduzir, e concluir, que ainda não foi por outrem feito..."

"Está de parabéns a língua com tão estudioso elemento, que possui, além de grande cultura e erudição, uma qualidade essencial aos pesquisadores: o raciocínio próprio, a meditação madura, a reflexão ponderada. E se algo fica o Professor **ARAGÃO** *a nos dever, são outros trabalhos dessa índole, novas teses que nos enriqueçam as bibliotecas e os conhecimentos, outras e maiores pesquisas que solucionem os debatidos e nunca resolvidos problemas de linguagem que terão, emitida com a sua habitual segurança,*

Fotografia do AUTOR e de sua ESPÔSA nas CATARATAS DO IGUAÇU, em maio de 1969.

uma palavra segura e sólida, na qual se possam firmar os estudiosos, tornando-a base para fundamentar suas opiniões." ass.) CARLOS TÔRRES PASTORINO (Professor Catedrático de Latim do Colégio Militar e do Colégio Pedro II).

b) Trechos do artigo do saudoso e ilustre Professor Catedrático BENI CARVALHO publicado em *A Noite*. O Professor BENI, membro do Conselho Nacional de Educação e da Academia Brasileira de Filologia, enalteceu o Autor no seu longo e erudito artigo do qual apenas transcreveremos pequenas passagens:

"...*Há poucos dias veio-nos às mãos sério estudo de um jovem Tenente-Coronel do Exército, o Sr.* JARBAS ARAGÃO, *Professor do Colégio Militar, intitulado* A PASSIVIDADE VERBAL EM SEUS VÁRIOS ASPECTOS. *É a expressiva documentação de que o* MILITAR *não comprometeu o* FILÓLOGO, *antes revelou o escritor elegante, sóbrio e correto...*"

"A PASSIVIDADE VERBAL, *tratada do modo por que o fêz o Professor* ARAGÃO, *representa trabalho de inconteste valor... Sempre apoiado em autores de renome, estuda todos os casos suscetíveis de oferecer dificuldades e de suscitar controvérsias...*" ass.) BENI CARVALHO, Catedrático de Francês do Colégio Militar.

7.) Ao publicar em 1948 o erudito e precioso livro — UNIDADE DE LÍNGUA E UNIDADE POLÍTICA —, teve o Autor como que uma verdadeira consagração, assim nos meios filológicos, como no seio do setor educacional do Exército, conforme a seguir se transcreverá:

a) Da Diretoria de Ensino do Exército recebeu o seguinte Ofício:

"Do Chefe do Gabinete da DEE

Ao Tenente-Coronel Professor JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO

Memorando nº 7-E

1. *Remetemo-vos com êste a cópia autenticada de fls.* 228 *do Boletim Interno nº* 101, *desta Diretoria de* 4 *de maio de* 1948.

2. *E chamamos a atenção de V. S. para o item —* PUBLICAÇÃO *e* LOUVOR INDIVIDUAL *— constante daquele instrumento.*

3. *Outrossim, referendando o Boletim por dever de ofício, também o subscrevemos cordialmente, pela justiça e justeza com que S. Exa., nosso Diretor comum, acaba de recompensá-lo."* ass.) FERNANDO DO NASCIMENTO FERNANDES TÁVORA, Coronel Chefe do Gabinete da DEE.

PUBLICAÇÃO E LOUVOR INDIVIDUAL

"Acaba de ser editado na Imprensa Nacional o livro do Tenente-Coronel Professor JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, *Catedrático de Português do Colégio Militar —* O BRASIL E A LÍNGUA PORTUGUÊSA *— trabalho em que se focalizam aspectos SOCIAIS da Linguagem."*

"Em cêrca de duzentas páginas e glosando eminentes lingüistas como VENDRYES *e* MEILLET *e renomados glotólogos como* LOT *e* DAUZAT, *o Profesor* ARAGÃO *expendeu, com grande erudição o conceito de que — a UNIDADE de LÍNGUA é uma grande fôrça a serviço da* COESÃO SOCIAL *e da* UNIDADE POLÍTICA (*pg.* 37)."

"IPSO FACTO, *defendeu convictamente e convincentemente a realidade e necessidade de a Língua de CAMÕES continuar a mesma em tôdas as latitudes onde se firmaram e afirmaram* AS ARMAS E OS BARÕES ASSINALADOS. *Pelo menos até que se resolva o paradoxo duma Humanidade que gravita para uma só CIVILIZAÇÃO, em que pese a atual multiplicação de Estados e Línguas...*"

"*Em* 1946 *e como Representante das FÔRÇAS ARMADAS NACIONAIS na Comissão de que trata o artigo* 35 *do ADCT — votei contra a perigosa extravagância duma* LÍNGUA BRASILEIRA, *apoiando e aplaudindo, agora,* — A IMPRESCINDÍVEL UNIDADE NA *EDUCAÇÃO* BÁSICA DE TODOS OS BRASILEIROS (*pg.* 76), *conforme a exegese feita e perfeita das disposições correlatas da CONSTITUIÇÃO vigente* (*arts.* 170 *e* 171)."

"*Apraz-me, pois, enaltecer o* ESTUDO PROFUNDO, PATRIÓTICO *e* OPORTUNO *do Professor* JARBAS *que ELOGIO pelo* AMOR AO TRABALHO *e* PELA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL, *demonstrados através das cento e oitenta e quatro páginas de "O Brasil e a Língua Portuguêsa".*

ass.) General de Brigada FRANCISCO BORGES FORTES DE OLIVEIRA — *Diretor de Ensino do Exército.*

b) Da ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA recebeu ofício de 15 de maio de 1948, redigido pelo 1º Secretário, o Filólogo Professor MODESTO DE ABREU, em que declarava ter o prazer de transmitir "*o voto de felicitações e os cumprimentos de seus companheiros de Academia pelo merecido êxito de sua excelente Obra, a cujo valor filológico se acresce a segurança dos conhecimentos sociológicos..., conforme consta da ata dos trabalhos da sessão de* 8 *do corrente.*"

c) O *Jornal do Comércio*, de 18 de abril de 1948, em longo artigo da Redação, exalta o valor da Obra e as virtudes intelectuais do Autor, começando por declarar:

"*O Tenente-Coronel* JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, *Professor Catedrático de Português do Colégio Militar, é uma decidida vocação didática e uma incontrastável afirmação de cultura lexeológica. Alguns livros anteriores revelaram no jovem Professor, conhecimentos descompassados com a idade dêle. De então para cá, novas provas de capacidade de saber confirmaram o renome do Sr.* JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO..."

d) O ilustre e saudoso Filólogo e Professor JOSÉ DE SÁ NUNES, em carta ao Autor, assim se expressa:

"*Ao eminente confrade e douto colega Professor* JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO *cumprimento-o pela preciosa Obra* — O BRASIL E A LÍNGUA PORTUGUÊSA —, *que é uma das mais eloqüentes afirmações de seu amor à Pátria, à Língua e ao Povo Brasileiro...*"

e) Do Professor AYRTON LOBO, ilustre Catedrático de Direito Constitucional da Escola Militar, o Autor recebeu longa e preciosa carta que, além dos méritos decorrentes de sua reconhecida cultura, traduz a crítica do professor de Português que êle é. Dela, que é muito extensa, transcreve-se apenas o seguinte trecho:

"*Li o seu livro encantado e jubiloso de sentir, através de páginas escorreitas, a emoção do patriota e a segura convicção intelectual do professor, em tôrno de matéria tão alta e relevante*: A UNIDADE DA LÍNGUA E A UNIDADE POLÍTICA."

"Ao invés de fixar as irradiações do seu espírito — professor de vernáculo que você o é — nos fatos mecânicos da linguagem, na pura cinemática vocabular e extra-vocabular, — o que em nosso tempo seria pouco para um talento como o seu, — você alça a inteligência a regiões mais altas, para analisar, no panorama de conjunto da vida social, o espetáculo de confluências..."

8.) A 7 de junho de 1949, o Exmo. Sr. Brigadeiro do Ar LUÍS LEAL NETO DOS REYS, Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, ao deferir o requerimento do Tenente-Coronel JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO em que êste solicitava dispensa das funções de Instrutor-Auxiliar da citada Escola, assim o elogiou:

"Por haver exercido as funções de Instrutor-Auxiliar desta Escola, desde 17 de abril de 1947, com dedicação e competência, elogio o Tenente-Coronel do Exército JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, *pelos serviços prestados."*

9.) A 9 de abril de 1952, ao deixar o Comando do *Colégio Militar*, o Coronel JAIR DANTAS RIBEIRO, depois de o ter exercido por mais de cinco anos, elogiou o Coronel JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO nos seguintes têrmos:

"Professor dotado de elevada cultura geral e profissional, trabalhador, assíduo e pontual, capaz e honesto no cumprimento de seus deveres, exigente na disciplina, devotado ao Magistério, conhecedor profundo da matéria que leciona, justo no julgamento. É co-autor na publicação de GRAMÁTICA E ANTOLOGIA *da língua portuguêsa."* (Individual).

10.) A 17 de maio de 1957, o General Comandante AUGUSTO DA CUNHA MAGESSI PEREIRA resolveu elogiá-lo, individualmente, nos seguintes têrmos:

"Ao General JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, *Catedrático de Português, cumpro o dever de elogiá-lo, pela sua atuação eficiente e interessada na boa apresentação, na disciplina e padrão educacional dêste Colégio, demonstrando, assim, perfeita compreensão, experiência e competência funcional dignas de especial registro."*

11.) A 17 de dezembro de 1957, foi público no B.I. do *Colégio Militar*, que, em telegrama do Presidente da Congregação do Colégio PEDRO II, foi comunicado que, por Portaria do Exmo. Sr. Ministro da Educação, o professor catedrático dêste Colégio, JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, fôra designado para integrar o QUORUM da Congregação do Colégio PEDRO II em todos os atos do Concurso às Cátedras de Francês e Inglês daquele Colégio.

12.) A 3 de junho de 1960, o General Comandante PEDRO GERALDO DE ALMEIDA elogiou, individualmente, o General JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, nos seguintes têrmos:

"Catedrático de Português e Chefe de Departamento, elogio o General JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO *pela sua atividade incansável e de alta competência desenvolvida em prol dêste Educandário ao qual dedica especial zêlo e devotamento. Professor e Militar de reconhecido valor, dotado de larga experiência, sua atuação inteligente e modelar, no decurso de* 1957, *deu excelentes resultados sob todos os aspectos."* (Individual).

13.) A 31 de dezembro de 1962, o Exmo. Sr. General ÁLVARO ALVES DA SILVA BRAGA, Comandante do Colégio Militar, tornou público o seguinte elogio ao General JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO:

"Ao General de Brigada JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, *como Chefe da 1ª Seção de Ensino, responsável principal pela coordenação e pela conduta do Ensino do conjunto de disciplinas que superintende, os meus sinceros agradecimentos, pela cooperação eficiente e pela ação louvável que soube imprimir à preparação, à execução e à fiscalização do Ensino das cadeiras de Português e Latim. Conselheiro avisado e assessor esclarecido, a sua ação de muito facilitou a tarefa dêste Comando, prestando, assim, reais e inestimáveis serviços ao nosso caro Colégio Militar do Rio de Janeiro."* (Individual).

14.) A 20 de junho de 1965, foi público o elogio individual que formulou ao General de Brigada JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, datado de 21 de janeiro de 1965, o Sr. General Subdiretor de Ensino, em virtude de aprovação do Exmo. Sr. General Diretor Geral do Ensino e concebido nos seguintes têrmos:

"É com satisfação que louvo e agradeço ao Exmo Sr. General JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, *Chefe da 1ª Seção de Ensino, pela maneira que imprimiu ao funcionamento de sua Seção com o objetivo de melhor coordenar e orientar o ensino das Cadeiras que lhe estão afetas. Graças a êste esfôrço, ... pôde o Colégio Militar apresentar um resultado satisfatório no ano de* 1964, *mantendo assim, as tradições da Casa de* THOMÁS COELHO, *o que foi confirmado em Of. nº* 8 — *Gabinete, de* 21 *de janeiro de* 1965, *do Exmo. Sr. General-de-Divisão Diretor Geral do Ensino..."* (Individual).

15.) A 4 de junho de 1965, foi público que o Exmo. Sr. Presidente da República ... resolveu promovê-lo ao pôsto de General-de-Divisão... Em conseqüência, passou

a ficar adido à Diretoria do Ensino de Formação. A 14 de dezembro do mesmo ano, foi público os agradecimentos do Comandante do Colégio Militar, *"por sua alta eficiência e singular dedicação, mantendo sempre alto o conceito do Estabelecimento."*

16.) A 10 de abril de 1967, em virtude de seu pôsto, foi transferido para a Diretoria Geral do Ensino à qual já se encontrava adido.

17.) *"A 8 de agôsto de* 1968, *reassumiu as funções de Chefe da Seção de Ensino "A" do Colégio Militar do Rio de Janeiro"*, na Chefia da qual se encontra.

Acham-se anexadas algumas fotografias que representam aspectos de diversas fases das atividades do Autor, sobretudo no Colégio Militar do Rio.

TENENTE-CORONEL FERNANDO BASTOS DO VALLE.

Fotografia de LUÍZA BITTENCOURT DE ARAGÃO (espôsa do Autor), no ano de 1940.

CONCLUSÃO

No seu *De Brevitate Vitae, I*, SÊNECA escreveu *vitam brevem esse, longam artem*.

Na verdade, na sua imensa sabedoria, o grande e imortal filósofo traçou com esta concisa sentença, o estilo de vida que deveriam trilhar, assim do ponto-de-vista material, como do intelectual, os ambiciosos, os apaixonados e os incontentáveis.

Efetivamente, nesta Obra, desejaríamos realizar trabalho de maior fôlego, mais completo e mais perfeito, mas tantos foram, nas pesquisas, os obstáculos decepcionantes deparados, que preferimos a síntese útil, didática e indicadora das estruturas genealógicas à enumeração de ramificações familiares cujas buscas fugidias e, às vêzes, inacessíveis pela distância em que o Autor se encontra do *habitat*, aconselhariam fôssem promovidas, em trabalho complementar, por outro genealogista pertencente à mesma grei, operoso, honesto nas informações, e residente na Ribeira do Acaraú.

JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO.

OBRAS E TRABALHOS CONSULTADOS

1.) *Nobiliarquia Pernambucana*, de ANTÔNIO JOSÉ VITORIANO BORGES DA FONSECA;

2.) *Notas para a História de Sobral*, de ALBERTO AMARAL;

3.) *Notas e Informações Genealógicas da Família HOLANDA CAVALCÂNTI*, de FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI;

4.) *Manuscrito com Informações Genealógicas das Famílias XIMENES DE ARAGÃO e HOLANDA CAVALCÂNTI*, de MIGUEL DA PÁSCOA LORETO;

5.) *Dicionário Biobibliográfico Cearense*, do BARÃO STUDART;

6.) *Notas Históricas da Cidade de Sobral*, de Monsenhor FORTUNATO ALVES LINHARES;

7.) *Diocese de Sobral*, de Monsenhor VICENTE MARTINS;

8.) *Os Quixadás*, de MÁRIO LINHARES;

9.) *Memórias*, de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO (neto);

10.) *Os Linhares*, de MÁRIO LINHARES;

11.) *História de um Comerciante*, de MILTON DE SOUSA CARVALHO;

12.) *Os Frotas*, do Padre JOSÉ DA FROTA GENTIL;

13.) *Ceará (Homens e Fatos)*, de JOÃO BRÍGIDO;

14.) *O Tricentenário do Ceará*, de PEDRO DE QUEIRÓS;

15.) *O Clã de Santa Quitéria*, de NERTAN MACÊDO;

16.) *Delmiro Gouveia...*, de F. MAGALHÃES MARTINS;

17.) *Os DOMINGUES DA SILVA*, de MÁRIO LINHARES;

18.) *História da Casa da Tôrre*, de PEDRO CALMON;

19.) *Resenha Histórica de Sobral*, de Monsenhor VICENTE MARTINS; e

Tradição Oral e *Preciosas Informações* colhidas, não só pessoalmente, senão também através de correspondência, entre vários membros da Família.

ÍNDICES

ÍNDICE GERAL

Página

Prefácio 9

Palavras Iniciais 11

Agradecimento 13

Objetivos 15

PRIMEIRA PARTE

Considerações Gerais sôbre a NOVA TERRA

Página

1. Os Primeiros Colonizadores do Ceará 19
2. A Expedição de Pero Coelho de Souza à Cordilheira da Ibiapaba 19
3. A Floresta da Borborema e a Interiorização 22
4. A Região do Jaguaribe 25
5. A Ribeira do Acaraú 27
6. A Comarca de Sobral 28
7. A Bacia do Acaraú 28
8. Sobral 29
9. Aspectos do Rio Acaraú 32
10. A Serra da Meruoca 33
11. A Serra do Rosário 33

SEGUNDA PARTE

OS POVOADORES DEFINITIVOS

Página

1. Os Povoadores Definitivos 43
2. Os HOLANDAS (considerações gerais) 49
3. Os CARRASCOS 59
4. Estrutura do Tronco Genealógico dos HOLANDAS e dos CARRASCOS (Árvore Genealógica) 63
5. Os XIMENES DE ARAGÃO como ramo dos HOLANDAS através da Família VAZ CARRASCO e OUTRAS 65
6. Os HOLANDAS (suas ramificações) 67
7. AGUSTINHO DE HOLANDA DE VASCONCELOS e os seus descendentes até os XIMENES DE ARAGÃO 79
8. BRITES DE VASCONCELOS 82
9. MANUEL VAZ CARRASCO 89
10. Os XIMENES DE ARAGÃO no Nordeste (SEBASTIANA DE VASCONCELOS) 117
11. JOÃO DIAS XIMENES DE GALLEGOS 121
12. A Família dos BANDEIRAS (Nota) 122
13. Os XIMENES DE ARAGÃO na Ribeira do Acaraú 125
14. TOMÉ XIMENES DE ARAGÃO 128
15. MANUEL XIMENES DE ARAGÃO 129
16. ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO 131
17. Testamento de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO 139
18. Os Filhos de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO 147
19. ROBERTO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO (Sétimo filho de ANACLETO) 153

Página

20. GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO (Neto de ANACLETO) 154

21. ROSA MARIA DE VITERBO XIMENES DE ARAGÃO (Décimo-primeiro filho de ANACLETO) 169

22. JOSÉ DA PÁSCOA LORETO XIMENES DE ARAGÃO (Décimo-segundo filho de ANACLETO) 174

23. MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO (Vigésimo filho de ANACLETO) 180

24. MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO (Vigésimo-segundo filho de ANACLETO) 188

25. Quadro demonstrativo de ligações entre várias Famílias, incluindo-se a dos XIMENES DE ARAGÃO (Árvore Genealógica) 203

26. Os XIMENES DE ARAGÃO no Nordeste (Árvore Genealógica) 205

27. Os XIMENES DE ARAGÃO como Ramo dos GUIMARÃES e dos ALBUQUERQUES MELOS (Conceituação e Estrutura) 209

28. Os GUIMARÃES (suas ramificações) 229

29. MANUEL MADEIRA DE MATOS 231

30. JOSEFA MADEIRA (Segundo filho de MANUEL MADEIRA DE MATOS) 231

31. ANTÔNIA-MARIA MADEIRA DA PÁSCOA e seu espôso MANUEL XIMENES DE ARAGÃO 232

32. RITA MARIA DE JESUS XIMENES DE ARAGÃO (filha de MANUEL XIMENES DE ARAGÃO) 235

33. MARIA MAXIMIANA DA CONCEIÇÃO XIMENES DE ARAGÃO e seu espôso ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO 235

34. THEODORA MARIA DE JESUS MADEIRA (Terceiro filho de MANUEL MADEIRA DE MATOS) 235

35. Padre GONÇALO INÁCIO DE LOIOLA ALBUQUERQUE MELO (MORORÓ) 242

36. JOSÉ MADEIRA DE MATOS (Quinto filho de MANUEL MADEIRA DE MATOS) 252

Página

37. MANUEL FRANCISCO DA SILVA (bisneto de MANUEL MADEIRA DE MATOS) 255

38. LUÍS FRANCISCO DA SILVA (bisneto de MANUEL MADEIRA DE MATOS) 256

39. ANTÔNIO PORTELA (trineto de MANUEL MADEIRA DE MATOS) 257

40. CLÉA PORTELA LEAL (tetraneta de MANUEL MADEIRA DE MATOS) 263

41. Estrutura dos GUIMARÃES até os XIMENES DE ARAGÃO (Árvore Genealógica) 273

42. Os XIMENES DE ARAGÃO como ramificação dos CAVALCÂNTIS 277

43. JOSÉ FERREIRA CAVALCÂNTI e seus filhos, Major MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI e CAROLINA JOAQUINA FERREIRA CAVALCÂNTI 281

44. Major MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI 293

45. ISABEL ESMERINA CAVALCÂNTI (neta de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO) 296

46. ANTÔNIO NICOLAU FERREIRA CAVALCÂNTI (neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO) 323

47. MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI 325

48. FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI (neto de ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO) ... 328

49. VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI 331

50. VICENTE FERREIRA CAVALCÂNTI (esclarecimentos) . 334

51. Os HOLANDAS CAVALCÂNTIS (Árvore Genealógica) ...339

52. Apêndice 341

Conclusão 381

Obras e Trabalhos Consultados 383

ÍNDICE DAS FOTOGRAFIAS EXISTENTES NESTA OBRA

Página

1. A Família dos Pais do Autor, no ano de 1918 31
2. O Autor e sua espôsa, em Londres, no ano de 1966 ... 39
3. Túmulo do Papa ADRIANO VI 69
4. Desembargador ANTÔNIO SABINO DO MONTE, no ano de 1871 107
5. MIGUEL FRANCISCO DO MONTE JÚNIOR, no ano de 1881 109
6. ANACLETO FRANCISCO XIMENES DE ARAGÃO 133
7. JUSTA MARIA BENVINDA DA GLÓRIA 141
8. ATALIBA MONTEZUMA DE MOURA RIBEIRO, engenheiro civil. Foto de 1881 149
9. Capitão-Aviador VICENTE CAVALCANTE DE ARAGÃO 155
10. GREGÓRIO XIMENES DE ARAGÃO com a Família do seu 2.º casamento 157
11. MARIA DAS MERCÊS CAVALCÂNTI PÁSCOA, no ano de 1911 173
12. FRANCISCO DODÔ FERREIRA CAVALCÂNTI, no ano de 1905 175
13. JOSÉ CIRÍACO XIMENES DE ARAGÃO, no ano de 1871 177
14. MANUEL CORNÉLIO XIMENES DE ARAGÃO, no ano de 1880 181
15. MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO 189
16. ANTÔNIO FRANCISCO DE PAULA QUIXADÁ 193
17. RAIMUNDO CAVALCANTE DE ARAGÃO, em 1928 237

Página

18. RAIMUNDO CAVALCANTE DE ARAGÃO, em 1938 239

19. ANTÔNIO PORTELA, no ano de 1903 259

20. Família do General ALEXANDRE LEAL, em 1913 265

21. Fac-simile da Carta Patente do Major MANUEL FERREIRA CAVALCÂNTI, no ano de 1850 283

22. MIGUEL DA PÁSCOA, no ano de 1911 289

23. ROSA AMÉLIA VIANA CAVALCÂNTI, em 1910 295

24. JARBAS CAVALCANTE DE ARAGÃO, o Autor, em sua biblioteca, em maio de 1969 299

25. Grupo fotografado na varanda de entrada da residência do Autor, no ano de 1957 303

26. A residência do Autor, em 1957 307

27. O Autor com três sobrinhos e afilhados, na varanda de entrada de sua residência, em 1957 309

28. JOSÉ LOURENÇO CAVALCÂNTI, no ano de 1918 311

29. IOLANDA DE ARAGÃO MESQUITA e LUÍZA BITTENCOURT DE ARAGÃO, no ano de 1941 313

30. JOAQUIM FERREIRA CAVALCÂNTI, no ano de 1901 .. 319

31. MIGUEL THEMÍSTOCLES FERREIRA CAVALCÂNTI, no ano de 1881 329

32. ANTÔNIO FERREIRA CAVALCÂNTI, em 1879 335

33. Grupo de Alunos do Colégio Militar do Rio, entre os quais se acha o Autor, no ano de 1919 343

34. Oficiais-Alunos do Colégio Militar em 1920, entre os quais se acha o Autor 345

35. O Autor ao concluir o Curso do Colégio Militar. Fotografia que figura no Quadro de Formatura, em 1922 . 347

36. O Autor e os seus Colegas da Turma de Engenharia da Escola Militar do Realengo, ao concluírem o Curso em 1925 349

Página

37. O Autor, como Primeiro-Tenente, saltando um obstáculo, em Concurso Hípico, realizado pelo Exército, em 1929 . 351

38. O Autor, quando já pertencia ao Quadro do Magistério do Exército, como professor efetivo, em 1938 353

39. O Autor, no pôsto de Major, no ano de 1939 355

40. O Autor como Paraninfo da Turma do Colégio Militar, de 1940 357

41. Fotografia do Autor que figura no Álbum da Turma do Colégio Militar, de 1940 359

42. O Autor como Tenente-Coronel com os Alunos da Turma 51.ª do Colégio Militar, no ano de 1942 361

43. Fotografia do Quadro da Turma dos Alunos do Colégio Militar, Engenheiros-Agrimensores, que concluíram o Curso em 1922, onde se encontra o Autor 363

44. Fotografia do Autor ao lado do General Comandante do Colégio Militar, no Salão de Honra, quando da Solenidade da reabertura das aulas, a 3 de março de 1969 .. 365

45. Fotografia de uma competição de Corridas de Regatas (entre Clubes), em 30 de novembro de 1930. O Autor é o 2.º a partir da proa (sota-proa) 367

46. O Autor e sua espôsa nas Cataratas do Iguaçu, no ano de 1969 369

47. A espôsa do Autor, LUÍZA BITTENCOURT DE ARAGÃO, em 1940 379

ÍNDICE ALFABÉTICO dos NOMES das principais PESSOAS citadas nesta Obra e imprescindíveis à compreensão de seu conteúdo.

Pág.

A

Abelardo Silva 316
Acácio Aragão 183
Adélia Quixadá ..... 190 e 192
" Ribeiro 194
Adolfo Quixadá 190
" " Aragão 220 e 251
" Ribeiro 194
Adriana de Holanda 75
Adriano Florenço Boyer ..... 50 e 67
Adrião Ximenes de Aragão 164
" Aguiar 167
Adrovando Soares Parente 93
Adyllia de Freitas Carneiro 150
Afonso Dias de Medina ... 119
" de Albuquerque Lima 197
Afrânio Pinto Cavalcânti.. 334
Agueda Francisca Xavier de Matos 245
Agueda Brandão Duarte .. 327
Agustinho de Holanda de Vasconcelos 79
Albanita Pessoa Cavalcânti 325
Alberto Moreira da Rocha 241
Alcida do Monte Aragão .. 164
Alcina Aguiar Rocha 166
Alexandre Henriques Vieira Leal ..... 30, 260 e 298
Alexandre Henriques Leal ..... 217 e 267
Alexandre Henriques Leal Júnior 268
Alexandre Henriques Leal Neto 268

Pág.

Alexandre Bernardino Ribeiro 147
Alexandre Bernardino de Moura Ribeiro 151
Alexandre de Figueiredo Aragão 301
Alfredo Leopoldo de Moura Ribeiro 148
Alfredo Soares 164
" Severo dos Santos Pereira 183
Alfredo Pessoa Cavalcânti ..... 222 e 324
Altair Pessoa Cavalcânti .. 325
Alvaro Soares e Silva 163
" " (padre) 163
" Guedes Bittencourt 297
" Dias do Vale 304
Alzira Parente Viana 94
" Quixadá 192
Amadeu de Aragão 161
" " Filho .. 161
" Furtado 191
Amália Olindina de Moura Ribeiro 148
Amália Aragão 183
Amanda Quixadá ... 190 e 250
" José Aragão Javier 250
Amélia de Almeida Monte 106
" Olindina Ferreira da Costa ..... 172 e 328
Ana de Holanda 81
" " Morais 73
" da Conceição Uchoa.. 252
" " " Madeira..270
" América Uchoa 102
" Monte 104
" Severino de Melo 252

Pág.

Ana Maria do Monte 110
" de Sá Cavalcânti de Albuquerque 108
Ana Maria de Jesus Araújo 111
" " " Vasconcelos . 114
" Ximenes de Aragão .. 147
" Francisca Dias Ribeiro 150
" Ximenes 152
" Benvinda de Medeiros ..... 153 e 154
Ana Ximenes de Aragão (outra) 161
Ana Monte Ximenes de Aragão 165
Ana Maria Ximenes Ponte. 165
" Ferreira Cavalcânti .. 317
" da Páscoa Cavalcânti 323
" Maria do Nascimento 178
" " Lopes Cavalcânti 178
Ana Maria do Espírito-Santo Lopes Aragão 179
Ana Elizabeth Albuquerque Lima 198
Ana Antônia de Sousa e Oliveira 236
Ana Cavalcânti Silva 256
" Zeferina 257
" Portela de Araújo Pena 262
" Freire de Azevedo ... 280
" Gomes de Albuquerque 281
Anacleto Francisco Ximenes de Aragão 131
Anacleto Ximenes de Aragão (neto) 165
Anastácia de Sá Araújo ... 111
André José Moreira da Costa Cavalcânti 103
Andréa de Aragão Petti .. 300
Anésio Frota Aguiar.. 166 e 222
Angélica Aguiar Ximenes.. 166
" Quixadá 191
Aníbal Ferreira Cavalcânti 332
Anísia Ribeiro de Carvalho Mota 151
Anselmo de Araújo Costa.. 111
Antônia Maria Madeira da Páscoa Aragão 232
Antônia da Purificação Araújo 111
Antônia Maria do Nascimento Ximenes Prado.. 154 e 334

Pág.

Antônia Aguiar Ximenes .. 166
" Amélia de Paula Quixadá ..... 190 e 201
Antônia Pereira do Nascimento 232
Antônia de Mendonça Uchoa 252
" Viana 315
Antonieta Quixadá 190
Antônio Vieira 22
" Portela ..... 215 e 257
" " Neto 270
" de Albuquerque Melo 213
Antônio José Vitorino Borges da Fonseca 59
Antônio José Vieira Leal ..... 267 e 344
Antônio José Dias de Aragão 305
Antônio Vaz Carrasco 60
" de Holanda de Vasconcelos 70
Antônio Fernandes Caminha de Medina ..... 71 e 85
Antônio Cavalcânti de Albuquerque 73
Antônio Cavalcânti Páscoa 327
" Ferreira Cavalcânti 333
" Accioly 77
" Vaz Carrasco (sobrinho) 81
Antônio Ibiapina 236
" Alves Linhares ... 100
" Manuel do Monte. 103
" Sabino do Monte . 106
" Alves de Holanda Cavalcânti 108
Antônio Ferreira da Rocha 110
" Frederico de Carvalho Mota 151
Antônio Alves 153
" Ferreira da Ponte 165
" Viana 315
" Aquiles Ferreira Cavalcânti 325
Antônio Madeira de Albuquerque 252
Antônio Aguiar 167
" Ximenes de Aragão 167
" Nicolau Ferreira Cavalcânti 323
Antônio Ximenes Páscoa .. 176

Antônio Lopes Ximenes ... 180
" Francisco de Paula Quixadá ..... 188 e 192
Antônio Quixadá 190
" " Lima..... 202
" " Aragão ...251
" Furtado do Espírito-Santo 236
Antônio Ibiapina Filho ... 240
" de Sousa Aragão .. 250
" Martins Viana ... 253
" Martins Viana Júnior 253
Antônio Cavalcânti (Silva) 256
" José Portela 257
" Gonçalves de Araújo Pena 262
Antônio Gonçalves de Araújo Pena Júnior 262
Antônio Ribeiro Duarte .. 327
Apolônia Bernardina do Monte 110
Aprígio Aguiar 167
" Quixadá 190
Araniza Pessôa Cavalcânti 325
Araquém Silva 316
Arbogasto Barreto 322
Argemiro Quixadá 191
Ari de Araújo Aragão 301
Aristides Cavalcânti Páscoa 327
Arminda Quixadá 194
" Toledo Pisa 196
Arnaud de Holanda 67
" " Vasconcelos e Albuquerque 73
Arolisa Quixadá .... 190 e 202
Arquimedes Memória 253 e 317
Artur Mota 151
" de Moura Ribeiro .. 151
" Ximenes de Aragão.. 182
" Pessoa Cavalcânti .. 325
" Ferreira Cavalcânti.. 332
Ataliba Montezuma de Moura Ribeiro 148
Augusto Linhares 114
" Saboia Ximenes de Aragão 182
Augusto de Sousa Aragão.. 250
Aurora Cavalcânti Páscoa.. 326
Auton Aragão 248

B

Baltazar Leitão Cabral 51 e 79
" " de Holanda ..... 79 e 80
Baltazar Leitão de Vasconcelos 80
Bartolomeu Rodrigues 50
" de Holanda Cavalcânti 72
Belarmina Cavalcânti 296
Belarmino de Sousa Viana. 170
" Viana 312
Bento Ribeiro Duarte 30
Benvinda de Assis 187
Bolívar Nicolau Pessoa Cavalcânti 324
Branca Quixadá Rangel .. 192
Brites Mendes de Góis e Vasconcelos 68
Brites de Vasconcelos 60 e 82
" " " (neta) 111
" " Albuquerque ... 68
Bruno Gomes Parente 94
" Prado 167

C

Cacilda Ferreira Cavalcânti 332
Caetano Viana 315
Camilo Ximenes de Aragão 154
Cândida Lopes Aragão Pinto 179
Cândido José de Sousa 245
Carlos Ribeiro Carneiro ... 150
" Quixadá 192
" " Aragão 250
" Eurico Poggi de Aragão 250
Carlos Américo Portela de Araújo Pena 263
Carlos Antônio Portela 269
Carmen Moreira de Sousa.. 197
Carmina Pinto Bittencourt 297
Carminda Freire Barreto .. 322
Carolina Joaquina Ferreira Cavalcânti ..... 282 e 330
Carolina Ferreira Cavalcânti 325
Carolina Furtado de Mendonça 236

Pág.

Carolina Cavalcânti Páscoa 326
Casimiro Francisco de Albuquerque ..... 231 e 271
Catarina de Albuquerque (a velha) 278
Catarina de Albuquerque (a nova) 278
Cearina Ferreira Cavalcânti 332
Cecília " " 332
Cecy Cavalcânti 308
Cefisa Soares Aguiar 163
Charles Jacques Baumet ..... 223 e 305
Cícero Romão Batista (padre) 27
Cipriano Ximenes de Aragão 147
Cipriano Ximenes de Aragão (sobrinho) 154
Cipriano Barbosa 126
Clara da Costa 72
" Portela de Araújo Pena 263
Cláudia de Aragão Lobo Rodrigues 298
Cláudio de Figueiredo Aragão 301
Cléa de Aragão Baumet ..... 223 e 305
Cléa Portela Leal 263
Cleide Cavalcânti ... 308 e 317
Clementina da Frota 171
Cleonice Ribeiro Batista Vieira 151
Clito de A. Portela 262
Colombo de A. Portela ... 269
Constância de Carvalho .. 154
" Ximenes de Aguiar 165
Constância de Aguiar Vasconcelos 166
Consuelo Quixadá Bezerra 191
Corina Ferreira Cavalcânti 332
Corsina Pereira Cavalcânti 331
Creusa Silva 316
Cristiano Frederico Portela de Araújo Pena 262
Cristina de Oliveira Aragão 306
Cristóvão de Holanda de Vasconcelos 279
Cristóvão de Holanda de Albuquerque 279

Pág.

Cristóvão de Holanda Cavalcanti 280
Cristóvão Lins 76

D

Delfina Prado 153
Denise de Aragão Costa .. 300
Deusdeth Ximenes de Aragão 161
Diniz Pinto Cavalcante ... 333
Diogo Alves Linhares 100
" Gomes Parente 105
" Lopes de Araujo Costa 111
" Carvalho de Sá 281
Djalma Dias Ribeiro 150 e 221
Domingos de Aguiar de Oliveira 96
Domingos de S. Thiago Montenegro 121
Domingos de S. Thiago Montenegro (o terceiro) . 124
Dorotheu Ximenes de Aragão ..... 150 e 297
Duarte Ximenes de Aragão 118
" Coelho Pereira 49 e 67
Dulce de Sousa Carvalho .. 200

E

Edgard Alberto Moreira da Rocha 241
Edina Lírio Carneiro 150
" Cavalcante Friedemberg 334
Edmilson Pessoa Cavalcânti 325
Edmundo de Almeida Monte 106
Edmundo Ribeiro Carneiro 150
Eliane Lima Alves Nobre .. 164
Elizabeth Marcondes de Aragão 302
Eloá de Sousa Carvalho ... 200
Elsa de Aragão Lima 164
Emiliana de Moura Ribeiro 148
Emiliana de Aguiar Vaz .. 166
Epitácio Gomes Parente .. 93

Ermelinda Ximenes de Aragão 165
Ermelinda Lopes Aragão .. 180
" Carolina da Silva Rocha 241
Ermírio de Morais 158
Ernesto Deocleciano de Albuquerque 99
Estefânia Aragão 187
Estelita Silva 316
Esther Aragão de Carvalho 161
" de Lima 179
Eulália Quixadá Felício .. 191
Eurico de Carvalho Aragão 220
Eurídice Barreto 322

F

Fausto Silva 316
" " Cysne 317
Felippa Cavalcânti 72
" de Abreu Ximenes de Aragão 118
Felippe Cavalcânti 278
" " de Albuquerque 73
Felippe Bandeira de Melo ..... 87 e 122
Felippe Ribeiro da Silva . 104
" de S. Thiago de Oliveira 121
Félix José de Sousa e Oliveira ..... 217 e 235
Félix José de Sousa .. 219 e 245
" " " " Júnior . 245
" " " " Aragão. 248
" Correia de Aragão . 248
Fernando Augusto da Frota Linhares 114
Fernando Luís de Albuquerque Lima 198
Fernando Quixadá 202
" Bastos do Valle ..... 223,303 e 304
Fidélis Santos 154
Filomena Fidélis de Aragão 165
" Portela de Miranda 257
Filomena Brito de Aragão . 298
Flávio Sabóia Ximenes de Aragão 187
Flávio Quixadá Linhares . . 191
Flora Quixadá Aragão 250
Flósculo Barreto 322
Francelina Ribeiro 151
Francisca Parente Viana . 94
" Carolina Figueira de Sabóia 99
Francisca de Sousa Esmera 252
" Xavier de Mendonça Uchoa 102
Francisca do Monte 104
" Ermelinda da Silva 105
Francisca das Chagas do Monte Aragão 192
Francisca Aragão 153
" Ximenes de Aragão 154
Francisca Ximenes de Aragão (Sinhá) 162
Francisca Ximenes de Aragão (filha) 162
Francisca Carolina Guimarães 162
Francisca Branca Mary Soares 163
Francisca de Aguiar Ximenes 165
Francisca Pessoa de Andrade Cavalcânti 318
Francisca Carolina Cavalcânti 320
Francisca Ximenes de Aragão Lopes 179
Francisca Sabóia (Aragão) 180
" Aragão (de Paula Pessoa) 186
Francisca de Sousa Carvalho 200
Francisca de Albuquerque Melo ..... 213 e 231
Francisca Isabel de Sousa ..... 218 e 245
Francisca de Sousa 252
" Viana Silva 316
Francisco Ximenes de Aragão 87
Francisco do Rêgo Barros. 51
" José Soares . .. 163
" Vaz Carrasco .. 82
Francisco Vaz Carrasco (filho) ..... 83 e 252

Pág.

Francisco Ferreira da Ponte . ..... 97 e 102
Francisco Ferreira da Ponte (outro) 153
Francisco de Xerez Furna ..... 100 e 252
Francisco Manuel do Monte 106
Francisco de Almeida Monte 110
Francisco Antônio Alves Linhares 110
Francisco Xavier Sales de Araújo Costa 111
Francisco Urbano da Silva Ribeiro . ..... 147 e 220
Francisco Dias Ribeiro ... 150
" Barros 153
" Guimarães Aragão 162
Francisco Ítalo de Aragão Soares 164
Francisco Maciel de Lima . 164
" Ximenes de Aragão (outro) 165
Francisco Felinto de Aguiar 165
" das Chagas Ximenes de Aragão 167
Francisco Dodô Ferreira Cavalcânti ..... 172, 174 e 328
Francisco Quixadá 191
" Magalhães Martins 219
Francisco Pessoa Cavalcânti 320
Francisco de Sousa e Oliveira 245
Francisco de Sousa 252
" Portela ... 215 e 257
" Roberto Cavalcânti Barros Leal 308
Francisco Moacir Cavalcânti Barros Leal 310
Francisco Luciano Cavalcânti Barros Leal 310
Francisco Assis Cavalcânti Barros Leal 310
Francisco Eduardo Cavalcânti Barros Leal 310
Francisco Sérgio Cavalcânti Barros Leal 310

Pág.

G

Gabriel Ximenes de Aragão 166
Galba de Araújo Aragão, ...222, 300 e 308
Gaspar Ximenes de Aragão 7-
Genserico Aragão 185
George Alberto Moreira da Rocha 241
Geraldo Aragão de Carvavalho 161
Geraldo Ferreira da Ponte 99
Germana Lírio Guimarães . 150
Gil Alberto Moreira da Rocha 241
Gilberto Cavalcânti 256
Gladys Galbraith Portela . 269
Glair de Aragão Dias 300
Gláucia Quixadá Aragão .. 250
Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque Melo Mororó 242
Gonçalo Ferreira da Ponte ..... 103 e 254
Graziela Ribeiro 194
Gregório Ximenes de Aragão ..... 32 e 154
Gregório Ximenes de Aragão Neto 162
Gregório Dias da Silva ... 231
Guilhermino Augusto de Sousa Pinto 183
Guiomar Portela Inglês de Sousa 269
Guiomar de Melo Cavalcânti 333
Gumercindo Ribeiro 194
Gentil Nicolau Ferreira Cavalcânti 324

H

Hamilton Pinto Cavalcânti . 334
Hedy Ponte 99
Helena de Albuquerque Lima 197
Helena Cristina de Albuquerque Lima 198
Hélio de Sousa Carvalho .. 195
Helvécio da Silva Monte .. 106
Henrique de Holanda . 67 e 278
Hercília de Moura Ribeiro . 148

Pág.

Herculano Furtado de Mendonça 241
Hermelinda Furtado 190
Homero Ribeiro 194
Hugo Ribeiro Carneiro ..... 150, 216, 221 e 337
Hugo Acreano de Freitas Carneiro 150
Henrique Alfredo Galvão de Morais 267

I

Inácia de Loiola Madeira de Matos 271
Inácio Ximenes de Aragão . 145
" Gomes Parente 112
" Furtado de Loiola . 147
" de Sousa e Oliveira 244
" Feijó de Melo 270
" de Melo da Silva .. 271
Inês Madeira de Vasconcelos ..... 59 e 99
Inês de Góis ..... 70 e 75
" " Vasconcelos Uchoa 84
" Montenegro 124
" Maria da Conceição . 253
Inocência Bernardina da Conceição (Ximenes de Aragão) 147
Inocência de Carvalho 160
" " Aguiar 167
Iolanda de Aragão Mesquita ..... 223 e 304
Iracema de Sousa Carvalho 197
Iracema Silva Cysne 317
Isa Meneses 250
Isabel de Gois 73
" Maria Ferreira . 98 e 253
" Esmerina Cavalcânti 296
" Lopes Aragão 179
" de Carvalho Aragão 249
" de Sousa 252
" de Holanda Cavalcânti 281
Isabel Isa Cavalcânti 308
" Viana de Farias ... 315
Isauro Moreira de Carvalho 161

Pág.

Ismaelino de Castro . 148 e 221
Ivone Dias de Aragão . 223 e 306

J

J. Kosinski de Cavalcânti .256
Jacqueline de Aragão Baumet 305
Jaime Raul Poggi de Aragão 250
Jaime Ferreira Cavalcante . 332
Jarbas Cavalcante de Aragão ..... 297 e 341
Jarbas de Aragão Mesquita 305
Jarbas Ibiapina 238
Jerônima Lins 77
Jerônimo José Figueira de Melo 99
Jerônimo Martiniano Figueira de Melo 99
Jerônimo de Albuquerque . 278
Jesuíno de Albuquerque Lins 148
Joana de Góis e Vasconcelos 68
Joana Maria de Jesus 130
" Ximenes de Aragão 161
" Furtado Quixadá ... 190
" de Albuquerque Melo 230
João Brígido 25
" Fernandes Vieira 25
" Barbosa Pinto 25
" Dias Ximenes de Gallegos ..... 53, 86, 118 e 121
João Batista Accioly 77
" de Melo da Silva ... 270
" Francisco do Monte . 106
" José do Monte 106
" Júlio de Almeida Monte 110
João de Sousa Uchoa 113
" Batista de Abreu Ximenes de Aragão ... 85 e 87
João Batista Vieira 151
" Germano Ferreira da Ponte 153
João Ximenes de Aragão . 154
" Batista Aguiar 167
" Possidônio Ximenes de Aragão 169

Pág.

João Batista Lopes Aragão 179
João Pessoa Cavalcânti ... 320
" Cavalcânti (Silva) .. 255
" da Silva Pintado ... 257
" Batista de Melo 270
" Cavalcânti de Albuquerque 279
João Viana 314
" Nicolau Ferreira Cavalcânti 324
João Ferreira Cavalcânti .. 331
" " " Filho 331
" Augusto Montarroyos 333
" " " Filho 333
" Batista Cavalcânti .. 334
Joaquim Liberato 30
" José Madeira de Matos 271
Joaquim Ribeiro da Silva . 105
" Domingues da Silva 112
Joaquim Ximenes de Vasconcelos 130
Joaquim Soares Carneiro .. 148
" Ximenes 152
" " de Carvalho 165
Joaquim Piragibe Aguiar .. 166
" Aguiar 166
" Ximenes Aguiar . 166
" Ferreira Cavalcânti 318
Joaquim Ximenes Páscoa . 176
" " de Aragão ..... 145 e 178
Joaquim Alves de Medeiros 178
Joaquim Furtado Lopes Aragão 180
Joaquim Pinto Moreira de Sousa 197
Joaquim José Moreira de Sousa 197
Joaquim Bernardo Madeira de Matos 271
Joaquim Ximenes de Aragão (outro) 234
Joaquim de Melo da Silva . 271
Joaquina Figueira de Melo 89
" Ximenes Prado . 153

Pág.

Joaquina Quintina Carvalho Ximenes de Aragão . 160
Joaquina do Monte Aragão Lima 164
Joaquina Aguiar Frota ... 166
" Aguiar 166
" Ferreira Lima .. 167
" Sabóia de Albuquerque 255
Jorge Moreira da Rocha .. 240
" de A. Portela 268
" Ferreira Cavalcânti . 332
José Ximenes de Aragão ..... 53 e 124
José Francisco de Aragão . 233
" da Penha 27
" da Páscoa Loreto (o 1.º) ..... 231 e 285
José de Xerez Furna Uchoa 101
" Lister Gomes Parente 93
" Ferreira da Ponte (padre) 97
José Sabóia 99
" Sabóia de Albuquerque 100
José de Lyra Pessoa 102
" Ferreira da Costa (padre) 102
José Antônio Moreira da Rocha (comendador) 105
José Porfírio de Paula 106
" Faustino do Monte ... 108
" de Araújo Costa 111
" Alves Linhares 113
" Linhares 114
" do Prado Leão 115
" Marques 130
" Ribeiro Carneiro 148
" Renato Carneiro 150
" Chrispiniano Feijão .. 152
José Cassiano Feijão 152
" Ximenes 154
" Joaquim de Carvalho . 160
" Franco Ximenes de Aragão 162
José Ricardo Guimarães .. 162
" Avelino Portela 163
" Eliomar Damasceno .. 163
" Vidal Alves 164
" do Monte Aragão 164
" Gaudêncio Ximenes de Aragão 165

Pág.

José Rosy Aguiar 166
" Aguiar 166
" Ciríaco Ximenes de Aragão 145
José Ciríaco Ximenes 178
" Raimundo Felício 191
" Quixadá Rangel 192
" Falb Quixadá Rangel . 192
" Cândido de Sousa Carvalho ..... 195 e 245
José Antônio Moreira de Sousa ..... 197 e 216
José Geraldo Moreira de Sousa 198
José Cândido Moreira de Sousa ..... 198 e 216
José Luís Moreira de Sousa ..... 198 e 216
José Cândido de Vasconcelos Carvalho ..... 200 e 216
José de Sousa Carvalho ..... 200 e 245
José Quixadá Aragão . 220 e 250
" Madeira de Matos ... 252
" Raimundo de Aragão ..... 220 e 248
José Aragão Cavalcânti ... 249
" Carlos Tôrres de Aragão ..... 222, 238, 302 e 309
José Antônio Moreira da Rocha 240
José Moreira da Rocha 241
" Raimundo de Aragão Filho 249
José Liberato Zeferino 253
" Martins Viana 253
" Cavalcânti (Silva) ... 256
" Portela 257
" Ferreira Cavalcânti .. 281
" Cavalcânti de Aragão . 298
José Cavalcânti de Aragão Filho 298
José Moacir Cavalcante de Aragão 300
José Lourenço Cavalcânti ..... 308 e 311
José Lourenço Viana 310
" da Páscoa Loreto (o 3.º) 320
José Nicolau Ferreira Cavalcânti 323

Pág.

José Cavalcante Páscoa 326
" da Páscoa Loreto Ximenes de Aragão (o 2º) ..... 174 e 285
José Florêncio Ximenes ... 171
" Vicente Ferreira Cavalcânti 325
Josefa Madeira 231
" Dias de Aragão ... 302
Juca Ximenes de Aragão . 162
Judith Barbosa de Paula Pessoa 186
Judith Rodrigues Cavalcante 331
Júlia Mendonça de Vasconcelos 196
Julieta Ximenes de Aragão . 162
Julinha Quixadá 192
Júlio Aragão 186
" Ferreira Cavalcante . 332
Juracy Pinto Cavalcante .. 334
Justa Cavalcânti 71
" Maria Benvinda da Glória (Aragão) ... 141 e 142
Justino Furtado de Mendonça 240
Juvenal Ildefonso de Carvalho 165
Juvêncio Tavares Sarmento e Silva 148

L

Landry Sales Gonçalves .. 113
Laura Evangelina Bastos do Valle 304
Lauro Rogério Araújo 219
Lauro de Souza Carvalho ..... 198 e 216
Lauro Victor Pessoa Cavalcânti ..... 161 e 219
Lêda de Aragão Lima 164
" " " Petti 300
Leila de Aragão Costa 300
Leopoldino Ximenes de Aguiar 165
Leopoldo Moreira da Rocha 241
Lya de Freitas Carneiro .. 150
Libânia Ximenes de Aragão 152
Lígia Studart 196

Pág.

Lilian Galbraith Portela .. 269
" de Aragão Bastos do Valle 304
Lindolfo Cavalcânti Páscoa 327
Lívio Silva de França 317
Lourença de Aguiar Dias Ximenes ..... 85 e 119
Lourença Maciel de Andrade 121
Lourenço Guimarães de Azevedo 212
Lourenço de Melo da Silva 270
Lourenço Guimarães (neto) 230
Lourenço da Silva Melo ..... 85 e 252
Lourenço Sousa Mororó ... 251
Lúcia Maria dos Santos Lima Aragão 161
Luciano Ferreira da Ponte 99
Luis de Sousa Xerez 84
" Gonçalves de Matos . 99
" Fernandes Caminha de Medina 119
Luis Cassiano Feijão . 153 e 223
" Viana ..... 221 e 314
" Francisco da Silva ... 256
" Clemente Petti 300
" " " Filho 300
" José Falcão Dias 300
" Ferreira Cavalcânti .. 331
" de A. Portela 269
Luíza Bittencourt de Aragão 297
Luiza Ferreira Cavalcânti . 332
Luzia de Sousa ..... 52 e 81
" Guimarães de Albuquerque Melo 230
Luzia de Aguiar de Oliveira 121
Luzia Pessoa Cavalcânti ... 324

M

Madalena de Sousa Carvalho 201
Madalena Quixadá Aragão . 251
" Portela de Araújo Pena 262
Madalena C. Baère Araújo 201

Pág.

Manuel Ximenes de Aragão ..... 129 e 232
Manuel Ximenes de Aragão (neto) ..... 26 e 34
Manuel Vaz Carrasco 89
" Ferreira Cavalcânti ..... 169 e 291
Manuel Madeira de Matos ..... 213 e 231
Manuel Vaz Viseu 60
" " da Silva 61
" Viana 314
" Ferreira da Ponte . 98
" José do Monte 102
" da Silva Sampaio (Brigadeiro) 105
Manuel do Prado Leão ... 115
" Aquiles 152
" Guimarães Aragão . 162
" Bernardo Ximenes de Aragão 165
Manuel Florêncio de Aguiar 165
" Vilebaldo Aguiar .. 166
" Cornélio Ximenes de Aragão 180
Manuel Cornélio Ximenes de Aragão Filho 187
Manuel Francisco da Silva ..... 255 e 317
Manuel Martins Portela .. 257
" Bernardo Ximenes de Aragão 165
Manuel Cavalcânti Páscoa . 326
Manuelito de Aragão Soares 164
Marçal Cavalcânti Páscoa . 321
Márcia de Aragão Dias ... 300
" " " Mesquita 305
Márcio Cavalcânti Montarroyos 333
Margarida de Florência 67 e 278
" Nunes Barbosa . 126
" de Sousa Carvalho 196
Margarita Aragão de Sousa Pinto 186
Maria de Góis 61
" Madalena de Sá 61
" Maximiana da Conceição ..... 143, 220 e 235
Maria da Rocha (a velha .. 60
" de Holanda 70

Pág.

Maria de Paiva 79
" " Gois (L. de Holanda) 80
Maria de Góis (de Sousa) . 91
" Parente Viana 94
" Madalena de Sá e Oliveira 95
Maria Madalena de Sá e Oliveira (filha) 95
Maria da Conceição 97
" Livramento 99
" José de Mendonça Uchoa 102
Maria Manuela da Conceição Uchoa 102
Maria Bernardina do Monte 104
Maria da Penha do Monte 108
" do Carmo Ibiapina . 240
" de Xerez Monte 110
" Madalena de Araújo .111
" da Encarnação Araújo 112
Maria de Abreu Ximenes de Aragão 119
Maria Carolina de Moura Ribeiro 148
Maria Ximenes de Aragão . 152
" Antônia de Nazareth . 152
" Bezerra de Araújo .. 153
" Caetano de Melo 152
" Ximenes Prado 153
" dos Anjos Ximenes de Carvalho 160
Maria Ana Ximenes de Aragão Carvalho 160
Maria do C. Ximenes de Aragão G. Parente 160
Maria Olímpia Cavalcânti de Aragão ..... 160 e 297
Maria Ximenes de Aragão (Maroca) 161
Maria Guimarães 162
" de Lourdes do Monte Aragão Soares 163
Maria de Lourdes Soares .. 164
" Soares Portela 163
" Cefisa Soares 164
" Clara Ximenes 165
" Diva Aguiar Ximenes 165
" de Lourdes Aguiar .. 167

Pág.

Maria Maximiana Cavalcânti 317
Maria das Mercês Cavalcânti ..... 173 e 325
Maria da Penha Cavalcânti Rolim 327
Maria Maximiana Cavalcânti Páscoa 144
Maria Neonilha Ximenes de Aragão 145
Maria da Graça Lopes Aragão 179
Maria do Livramento Aragão 179
Maria Sabóia Ximenes de Aragão 182
Maria Madalena Ximenes de Aragão 188
Maria de Lourdes Quixadá Viana 190
Maria de Lourdes Quixadá . 190
Maria de Nazaré Quixadá Bezerra 191
Maria Antonieta Quixadá Rangel 192
Maria Diva Rangel Parente 192
" do Carmo H. de Sousa Pinto 195
Maria do Rosário L. A. Moreira de Sousa 197
Maria de Lourdes M. de Sousa 197
Maria da Graça M. de Sousa 197
Maria de Fátima M. de Sousa 197
Maria do Carmo M. de Sousa 197
Maria Angélica Mendes Moreira 198
Maria da Graça Carvalho Pierrotti 200
Maria Inês Carvalho de Miranda 200
Maria de Sousa Carvalho . 200
" Isabel de Sousa 248
" Kosinski 222
" Elody de Aragão B. do Valle ..... 223,303 e 304
Maria Madeira 231
" Sabina de Sousa ... 240
" Rodrigues de Aragão 249

Pág.

Maria Dora P. Aragão 249
" Vitória Q. de Aragão 251
" Francisca de Sousa . 251
" da Conceição Uchoa . 252
" Portela 257
" Tereza Galvão de Morais 267
Maria de Lourdes Leal ... 268
" Regina Leal 268
" Severina de Melo ... 270
" Luíza Marcondes de Aragão 302
Maria José Cavalcânti B. Leal 308
Maria Tereza L. Rioja Roca 310
Maria José L. Viana 312
" de Nazareth Viana . 315
" Normélia Cavalcânti 316
" de Sousa Viana 317
" da Graça Páscoa Barreto 321
Maria da Graça B. Castelo Branco 322
Maria Edissa P. Cavalcânti 323
" " Cavalcânti Araújo 323
Maria José Cavalcânti ... 324
" Antonieta C. Studart 325
" Amélia P. Cavalcânti 333
Maria José Ferreira Cavalcânti 332
Mariana de Lyra Pessoa .. 102
" Lopes Aragão 179
" Medeiros da Silva 258
Marieta Vasconcelos Carvalho 199
Marimônio Barreto 322
Mário Guimarães Carneiro ..... 150 e 221
Mário Linhares 191
" A. Portela 270
Marion Aguiar Amaral ... 166
Martha de Aragão Mesquita 305
Maurice de Aragão Baumet 305
Mauro Luís de Aragão Petti 300
Máxima Ximenes de Aragão 153
Miguel Lopes Madeira Uchoa 102

Pág.

Miguel Francisco do Monte 106
Miguel Francisco do Monte Júnior ..... 106 e 108
Miguel Faustino do Monte e Silva ..... 108 e 162
Miguel Ximenes Prado 153
" da Páscoa. 176, 285 e 325
" Themístocles Ferreira Cavalcânti 328
Miguel Cavalcânti Silva .. 317
Milton de Sousa Carvalho ..... 44, 195 e 215
Milton Studart 325
Miralda Cavalcânti Enout . 333
Mônica de Sousa 252
" Cavalcânti de Aragão 298

N

Nayl Cavalcante Lucas ... 334
Neida Cavalcante Montarroyos 333
Nelson de Freitas Carneiro. 150
Neusa de Aragão Lima Alves 164
Neusa Frota Aguiar 166
Nicácio A. de Oliveira (neto) 95
Nilo de Sousa Carvalho ..... 196 e 216
Nilton Cavalcante Montarroyos 333
Nilton de Melo Cavalcante . 333
Noélia Lima Alves Nobre .. 164
Noêmi Quixadá Aragão ... 251
" Monte 201
" Edissa Parente 324
Nominanda Barreto 322
Nourival Nobre 164

O

Odegar Ferreira da Ponte . 99
Odete Dias Ribeiro 150
Odil Machado Mesquita .. 304
Olavo de Sousa Carvalho . 201
Olga de Xerez Monte 110

Pág.

Orlando Quixadá Rangel .. 192
Oscar de A. Portela 270
Otacília Barreto Castelo Branco 114
Otaviano Ferreira da Ponte 114

P

Paulo Ximenes de Aragão . 180
" Martins de Aragão .. 248
" de Almeida Sanford . 186
" Afonso de V. Carvalho 200
Paulo César de Aragão Dias 300
" Pessoa Cavalcânti ... 320
" Ayrton Araújo 323
" Roberto D. Ramos .. 328
Pedro Ferreira da Ponte .. 97
" Aguiar 166
" de Sousa Aragão ... 248
" Batista de Araújo Pena 262
Pedro Arquitas Pessoa 324
Pero Coelho de Sousa 19
Peter Shelby Pessoa 324
Pompílio Ximenes de Aragão. 161

Q

Quitéria Ximenes de Aragão 169
Quitéria dos Reis 257

R

Raimunda Francisca de Loiola 147
Raimundo Caetano Feijó de Melo 152
Raimunda Ximenes de Aragão (Doca) 162
Raimunda Cândida de Sousa Carvalho 178
Raimunda Quixadá 191
" " Aragão 250

Pág.

Raimunda Francisca Xavier de Matos ..... 233 e 252
Raimunda Portela Braga . 257
" " Guillon Ribeiro 269
Raimunda Viana 315
Raimundo Elísio de Aguiar 165
" Ximenes de Aragão 187
Raimundo Ximenes de Aragão (sobrinho) 165
Raimundo Ximenes de Aragão (outro) ..... 218 e 234
Raimundo Medeiros Frota . 166
" Aguiar 166
" das Chagas Ximenes de Aragão 167
Raimundo Cavalcante de Aragão ..... 237, 301 e 302
Raimundo Francisco das Chagas 252
Raimundo Cavalcânti Páscoa 321
Raquel Ximenes Prado 167
Raul de Sousa Carvalho ... 196
" Portela 257
Regina Ribeiro de Carvalho Mota 151
Regina Sabóia Ximenes de Aragão 182
Regina Cavalcânti de Aragão 298
Renato Aragão 220
Ricardo Guimarães 162
" Henriques Leal ... 268
Rita Tereza de Jesus Araújo 112
Rita Maria Mantelaza 130
" de Albuquerque Melo . 230
" Maria de J. Ximenes de Aragão ..... 235 e 270
Roberto Ferreira Cavalcânti 332
Roberto de Freitas Carneiro. 150
Roberto Francisco Ximenes de Aragão ..... 145 e 153
Roberto Ximenes de Aragão 154
Roberto Ximenes de Aragão (neto) 161

Pág.

Rogério de Aragão Bastos do Valle . . . . . 304 e 309
Rolim Pinto Brandão. 172 e 327
Rosa Maria de Viterbo Ximenes de Aragão .. 169 e 293
Rosa Ximenes de Aragão . 153
Rosa Ximenes de Aragão (outra) 218
Rosa de Sá e Oliveira 100
" do Prado Leão 115
" Frota Aguiar 165
" Amélia Viana Cavalcânti . . . . . 295 e 296
Rosa Amélia de Sousa 248
" Cândida Viana. 256 e 310
" Maria Portela Leal .. 267
Rosalina Ximenes Prado .. 153
" Soares 163
Rosalino Ximenes de Aragão 154
Rosely de Figueiredo Aragão 301
Roseny Aguiar Soares 163
Rosaura de Ó Mendonça ..... 85 e 103
Rubem Continentino Dias Ribeiro . . . . . 150 e 221
Rubens Monte 106
Rufino Furtado de Mendonça 240
Rufino Francisco de Sousa 251
Rui Parente Viana 94

S

Sancho Furtado de Mendonça . . . . . 143 e 241
Sara Silva França 317
" Abadie Moreira da Rocha 241
Sebastiana de Vasconcelos . 117
" de Sá e Oliveira 114
Sebastião Vaz Carrasco ... 59
" Lins 77
" Leitão de Vasconcelos 80
Sebastião de Albuquerque Melo 230
Sérgio Augusto Poggi de Aragão 250
Sérgio Cavalcânti (Silva) . 256
" Luís de Aragão Petti 300
Sibaldo Lins 77
Simão Accioly 76

T

Teodorico Ferreira Cavalcânti 308
Tereza Roberto Ximenes de Aragão 154
Tereza Maria de J. Ferreira Cavalcânti . . . . . 174 e 330
Tereza Cavalcânti Páscoa . 176
" Ferreira Cavalcânti. 176
" Vasconcelos Carvalho da Fonseca 200
Tereza Umbelinda Portela 256
" Portela de Araújo Pena 263
Tereza Ponte 154
" Rosa Cavalcânti ... 337
Tereza de Holanda Cavalcânti 281
Terezinha de Jesus Soares . 163
" Duarte 328
Tertuliano de Albuquerque Potiguara 113
Thaís Nogueira Cesar 186
Theodolinda Rosa de Moura Ribeiro . . . . . 147 e 220
Theodolinda Ribeiro Carneiro 148
Theodora Maria de Jesus Madeira . . . . . 231 e 235
Thomásio Ferreira da Ponte 97
Tomás Correia de Aragão . 248
" José de Sousa Aragão 248
Tomé Ximenes de Aragão . . . . . 128 e 130
Tomé Ximenes de Aragão (neto) . . . . . 145 e 152

U

Uldarico Jéferson Barreto . 321
Ulisses Ribeiro 194
Urânia Ribeiro 194

Pág.

Urbano do Monte 106
Úrsula Ximenes de Aragão 147
" do Prado Leão 115

V

Val-de-Lis Quixadá Aragão. 251
Valdemar Mota 151
Valfrido Ribeiro 192
Valmore Cavalcânti 306
Venceslau Soares (neto) . . . . . 163 e 222
Vicença do Monte 104
Vicente Cavalcante de Aragão . . . . . 154, 223 e 297
Vicente Cavalcante de Aragão (neto) 298
Vicente Jorge de Sousa 91 e 240
" Inácio Gomes Parente 93
Vicente Gomes Parente . . . 92
" Ferreira da Ponte . 97
Vicente Ferreira da Ponte (outro) . . . . . 98 e 153
Vicente Ferreira Cavalcânti . . . . . 331 e 334
Vicente do Monte Aragão . 164
" Paulo Aguiar 166
" Cândido Ferreira Cavalcânti 327
Vicente Ciríaco Lopes Aragão 179

Pág.

Vicente Viana 315
" Pinto Cavalcânti .. 333
Victor Nicolau Pessoa Cavalcânti . . . . 216, 224 e 323
Virgínia Aguiar 166
" Maria Aragão . . . 251

W

Waldo de Sousa Carvalho . 195
Waltencir dos Santos Costa 300
Walter Baère de Araújo .. 201
Wanda de Aragão Costa .. 300
Wânia " " .. 300
Wérter de Sousa Pinto Nogueira 186

Y

Yolanda de Freitas Carneiro 150

Z

Zenaíde Rangel 192
Zenira Feijão 152
Zenóbia Quixadá Furtado . 191
Zilda Câmara Aragão 251